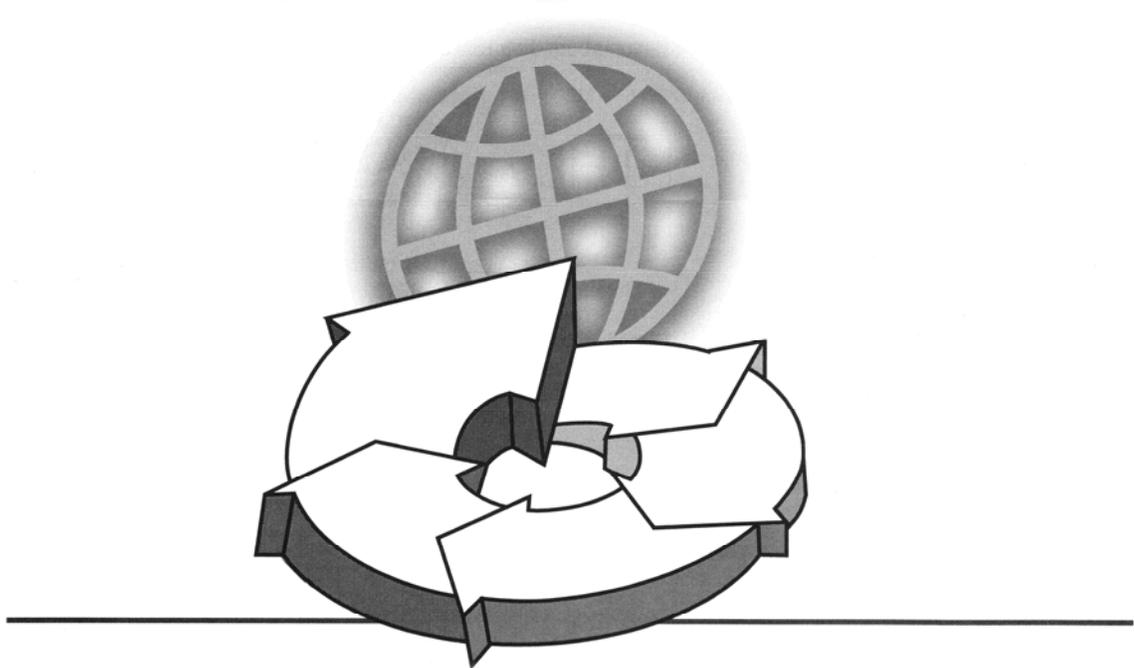


Curso Omega:

**Treinamento Prático para o
Plantador de Igrejas**



Manual 5

Curso Omega:

Treinamento Prático para o Plantador de Igreja Manual 5

Publicado por
The Bible League, P.O. Box 28000, Chicago, IL 60625 USA
Tel: (800) 334-7017 E-mail: BibleLeague@xc.org www.bibleleague.org

Copyright ©1999 por *Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas*.
Este material foi preparado em cooperação com Peter Deyneka Russian Ministries, Projecto 250.

Permitimos e encorajamos a reprodução e distribuição deste material desde que:

(1) Dê-se crédito ao autor, (2) As modificações feitas sejam indicadas, (3) Não seja cobrada nenhuma taxa além do custo de reprodução, (4) não seja feito mais 1,000 cópias.

Se há interesse em colocar este material na internet, ou se a intenção para o uso do material é outra além das especificadas acima, por favor contacte

United World Mission: Jay Weaver/Omega, 9401-B Southern Pines Blvd.
Charlotte, NC 28273-5596, or omega_course@alliancescp.org

Também encorajamos a tradução e adaptação para seu contexto. De novo, por favor contacte *The Alliance* para que possamos encontrar e informar a outros que também poderão estar interessados na língua ou na forma que você tenciona usar o material.

Para mais informacoes a respeito do Ministerio por favor contacte:



www.AllianceSCP.org

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas

Em cooperação com

Peter Deyneka Russian Ministries



Peter Deyneka

Russian Ministries

Project 250

P.O. Box 496

Wheaton, IL , USA 60189

Tel: (630) 462-1739 Fax: (630) 690-2976

E-mail: info@russian-ministries.org

www.russian-ministries.org

All Scripture quotations, unless otherwise indicated, are from the HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION®, NIV®. Copyright © 1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by permission of Zondervan Bible Publishers. All rights reserved.

Printed in the United States of America

Impresso na Africa do Sul

Pela OMS - Internacional



Translated into Portugese and Distributed by OMS International (S.A.)

RECONHECIMENTOS

Estendemos os nossos agradecimentos de coração e reconhecemos todos aqueles que contribuíram para a preparação destes materiais de treinamento. As pessoas alistadas abaixo contribuíram muito no processo de escrita e edição destes materiais. Senhor plante a sua Igreja...até as extremidades da terra!

Jay Weaver, Editor Geral, *World Team*

Richard Beckham	<i>Greater Europe Mission</i>
David & Lisa Bromlow	<i>Christ For Russia</i>
Ron Brunson	<i>World Witness and United World Mission</i>
Don Crane	<i>Greater Europe Mission</i>
Bea Crane	<i>Greater Europe Mission</i>
Hunter Dockery	<i>World Harvest Mission</i>
Mike Elwood	<i>Greater Europe Mission</i>
Jeff Geske	<i>United World Mission</i>
Dave Henderson	<i>C B International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>
Bob Mackey	<i>United World Mission</i>
Bob Martin	<i>United World Mission</i>
Paul Michaels	<i>Grace Brethren Intl. Mission</i>
Norie Roeder	<i>United World Mission</i>
Ki Sanders	<i>World Team</i>
Larry Sallee	<i>UFM International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>
Eric Villanueva	<i>United World Mission</i>
David Westrum	<i>Interlink Ministries</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>

COM AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PARA O SUPORTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO

Edith Bond	<i>The Alliance Regional Resource Team</i>
David Gál	<i>The Alliance Regional Resource Team</i>
Nell Harden	<i>Retired English Professor</i>

MANUAL 5

CONTEÚDO

PREFÁCIO	7
SOBRE A ALIANÇA	10
CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	11
ÊNFASES	12
VISÃO GERAL DO CURRÍCULO	14
VISÃO DE PIS	19
LIÇÃO 13: Visão e Observação Telescópica	20
I. DEFINIÇÃO DE VISÃO E OBSERVAÇÃO TELESCÓPICA	20
II. OLHAR COM A VISÃO DE DEUS PARA A COLHEITA	21
III. OBSERVAÇÃO TELESCÓPICA PARA A COLHEITA DE DEUS	21
IV. PODER E AUTORIDADE ESPIRITUAL	24
LIÇÃO 14: Mobilização	26
I. O QUE É MOBILIZAÇÃO? A MOBILIZAÇÃO INCLUI:	26
II. PARA QUÊ OS CRENTES DEVEM SER MOBILIZADOS?	27
III. EXEMPLOS BÍBLICOS DE MOBILIZADORES	27
IV. CARACTERÍSTICAS DE MOBILIZADORES EFICAZES	28
V. EXEMPLO DE MOBILIZAÇÃO	29
LIÇÃO 15: Passo a Seguir	32
I. O CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	32
II. O PAPEL DA NOVA IGREJA: MULTIPLICAÇÃO – PLANTAR IGREJAS FILHAS	33
III. O PAPEL DA EQUIPE ORIGINÁRIA DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS: COMEÇAR DE NOVO – PLANTAR NOVAS IGREJAS	35
LIÇÃO 16: Treinamento Como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas	38
I. TREINAMENTO COMO PARTE DE UM MOVIMENTO	38
II. TREINAMENTO COMO PARTE DE UM MOVIMENTO	40
III. O PROCESSO DE TREINAMENTO DE PLANTADORES DE IGREJAS	41
IV. MENTOR DE PLANTADOR DE IGREJAS	42
LIÇÃO 17: Mobilizando Líderes Através de Iniciativas Nacionais	44
I. ESTRATÉGIA DAWN	45
II. CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA ESTRATÉGIA DAWN	46
III. DOZE COMPONENTES DA ESTRATÉGIA DAWN	46
A IGREJA	51
LIÇÃO 15: Disciplina da Igreja	52
I. PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA DISCIPLINA DA IGREJA	53
II. CASO DE ESTUDO	54

LIÇÃO 16: Adoração Corporativa na Igreja Local	56
I. FUNÇÃO DA ADORAÇÃO	57
II. COMO DETERMINAR A FORMA APRPRIADA DE ADORAÇÃO	60
III. ADORAÇÃO CORPORATIVA E PLANTAÇÃO DE IGREJAS	60
LIÇÃO 17: Como conduzir a Adoração Corportaiva	62
I. O PAPEL DO LIDER DE ADORAÇÃO	62
II. QUALIDADES DE UM LIDER DE ADORAÇÃO	63
III. ORIENTAÇÃO PARA OS LIDERES DE ADORAÇÃO	63
IV. EXERCICIO DE PLANIFICAÇÃO DO CULTO DE ADORAÇÃO	65
LIÇÃO 18: A Igreja Local Dentro do Corpo de Cristo	70
I. O CASO DE PARCERIA	70
II. NIVEIS DE DEDICAÇÃO NUMA PARCERIA	72
III. DEZ QUALIDADES DE UMA PARCERIA EFECTIVA	72
LIÇÃO 19: O Impacto Historico da Igreja Em _____	75
I. O COMEÇO DO CRISTIANISMO	75
II. O CRESCIMENTO DO CRISIANISMO	76
III. O PRESENTE ESTADO DA IGREJA	76
CARACTER ESPIRTUAL	77
LIÇÃO 14: Ministério de Reconciliação	78
I. PENSAMENTOS INICIAIS SOBRE A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	79
II. A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS É UM ASSUNTO DO EVANGELHO	79
III. O ENSINAMENTO DO NOVO TESTAMENTO SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	80
IV. AMANDO OS OUTROS	81
V. AJUDA PRÁTICA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	82
LIÇÃO 15: Integridade Moral dos Plantadores de Igrejas	84
I. O TRIO POPULAR; DINHEIRO, SEXO E PODER	85
II. PRINCIPIOS GERAIS DE INTEGRIDADE MORAL	87
III. BENEFICIOS DE INTEGRIDADE MORAL	88
IV. A INTEGRIDADE MORAL PODE SER CARA	88
ORAÇÃO	91
LIÇÃO 10: Facilitação de Oração Para Um Movimento de Plantação de Igrejas	92
I. PESQUISA	93
II. PROMOÇÃO DA VISÃO – O QUE DEUS QUER NESTE LUGAR?	93
III. TREINA E EQUIPA AS PESSOAS PARA ORAREM POR PLANTAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO	94
IV. IDENTIFICA E ESTABELECE CONTACTO COM LIDERES DE ORAÇÃO	95
LIÇÃO 11,12: Concerto de Oração	97
I. LOUVEM A DEUS POR SER UM DEUS FIEL	97
II. LEMBREM-SE DAS BENÇÃOS PASSADAS QUE O SENHOR DEU	97
III. ORAR PELO TRABALHO CONTINUO DO PLANTADORES DE IGREJAS	98
IV. CELEBREM A BONDADE DO SENHOR EM CANTICOS E ADORAÇÃO	98

LIDERANÇA	99
LIÇÃO 11: Liberando Lideres	100
I. OS PLANTADORES DE IGREJAS DEVEM LIBERAR OUTROS PARA O MINISTÉRIO	100
II. PROBLEMAS DE LIBERAR	102
III. PRINCIPIOS DE COMO LIBERAR	103
IV. MANTENDO CONTACTO COM AS PESSOAS QUE VOCÊ LIBEROU	104
LIÇÃO 12: Liderança de Movimentos	106
<i>APÊNDICE 12A: Liderança de Movimentos</i>	<i>108</i>
CELULAS FAMILIARES	111
LIÇÃO 12: Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais	112
I. AVALIAÇÃO	113
II. PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO	114
LIÇÃO 13: Supervisão de Celulas	117
I. SUPERVISÃO DE CELULAS FAMILIARES	118
II. ESTRUTURAS DE SUPERVISÃO PARA MODELOS DIFERENTES DE MINISTÉRIO DE CELULAS	121
III. APLICAÇÃO PARA O TEU MINIST'RIO DE CELULAS FAMILIARES	122
<i>APÊNDICE 13A: Celulas Familiares: O Passo Final</i>	<i>124</i>
PREGAÇÃO	127
LIÇÃO 1: Pregação Biblica I	128
I. ESTUDO BIBLICO INDUTIVO—UMA BASE SOLIDA	129
II. A IDEA PRINCIPAL DA MESSAGEM	129
III. ESTRUTURA DA MESSAGEM	130
IV. TIPOS DE MESSAGES	133
LIÇÃO 2: Pregação Biblica II	135
I. PREGAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO	135
II. FOCALIZANDO AO TEU AUDITÓRIO ALVO	137
III. AJUDAR O AUDITÓRIO NO PROCESSO DE DESCOBERTA	138
LIÇÃO 3: Pregação Biblica III	140
I. QUESTÕES ESPIRITUAIS	140
II. QUESTÕES EMOCIONAIS	142
III. QUESTÕES FISICAS	143
FAMILIA	147
LIÇÃO 3: Ministério para a Familia	148
ORIENTAÇÃO PARA ESTE TRABALHO-PRÁTICO	149
I. CENÁRIO 1 –FERNANDO E VERONICA	149
II. CENÁRIO 2 – ALICE E RODRIGUES	150
III. CENÁRIO 3 – BARBOSA E HELENA	150
IV. CENÁRIO 4 - ANITA E MARCOS	151
V. CENÁRIO 5 – BERTA E SUA FAMILIA	152

PREFÁCIO

PROPÓSITO DESTES MATERIAIS

Os plantadores de igrejas são frequentemente recrutados e enviados para o campo com pouco ou mesmo sem nenhum treinamento que os/as habilite a cumprir a sua missão. Geralmente, líderes de igrejas que enfrentam dificuldades no exercício do ministério, têm tido uma visão difetusa do que Deus deseja realizar através de suas vidas. Os plantadores de igrejas assim como líderes de igrejas precisam de ter treinamento adequado e visão, porém as Escolas Bíblicas e seminários não tem sido opção realística para muitos.

No entanto, este material não foi projectado para apenas fornecer visão ao plantador e líder de igreja, mas para também fornecer fundamento bíblico e habilidades ministeriais práticas a fim de transformar a visão em realidade. De igual modo não é simplesmente um “programa educacional”; contudo, fornece base bíblica e educacional assim como habilidades de ministério praticas necessarias para plantação de igrejas. Apesar de o Curso Omega ter sido concebido para a Europa do centro/leste e países da antiga União Soviética, temos sido encorajados por relatórios que dão conta de que este tem sido usado utilmente em outros contextos quando devidamente adaptado.

Este currículo foi projectado para realizar dois objectivos:

1. Fornecer treinamento necessário para as igrejas a serem plantadas.
2. Incentivar a mobilização de todo corpo de Cristo para o movimento de plantação de igrejas.

Vemos hoje movimentos de plantação de igrejas a ocorrerem em muitos países em redor do mundo, entre os quais esta o Brasil, Roménia, Filipinas, Nigéria, e outros. Nós cremos que a igreja local é o instrumento primário de Deus para a evangelização do mundo, e que a plantação de igrejas baseada em princípios de multiplicação é o meio mais eficaz de participar no cumprimento da grande comissão. As novas Igrejas, devem ser plantadas com visão de multiplicação e habilidades de plantar outras novas igrejas. Quando assim acontecer, há possibilidade de ocorrer um movimento de igrejas que pode cobrir uma nação, transformando a vida de varias pessoas.

Para que ocorra um movimento de plantação de igrejas é preciso que haja pessoas envolvidas em todos níveis do ministério de plantação de igrejas – a partir dos novos convertidos ainda animados pela sua nova fé, até aos líderes denominacionais. Os plantadores de igrejas sozinhos não podem catalizar o movimento de plantação de igrejas. Este material é aplicável e benéfico para obreiros e líderes de igrejas em todos os níveis, podendo ser usado directa ou indirectamente para apoiar o esforço dos plantadores de igrejas a medida que se empenham no ministério em que Deus os chamou.

VISÃO GERAL DO CURRÍCULO

Este manual é um dentre cinco manuais que compõem o Curso Omega, sendo que cada um contém 26 lições que podem ser ensinadas em uma hora. A fim de realizar os objectivos indicados acima, o currículo cobre uma larga escala de assuntos necessarios para a plantação de uma igreja. Entre os varios assuntos abordados destaca-se: A visão PIS, ministério de células familiares, discipulado, igreja, evangelismo, estudo bíblico indutivo, liderança, oração, carácter espiritual e mais.

O currículo foi dividido em cinco manuais a fim de fornecer uma abordagem mais abrangente ao processo de aprendizagem. A medida que cada participante completar um manual, ele ou ela terá tempo suficiente para exercitar o que aprendeu antes de passar para o manual a seguir. Consequentemente, as novas lições que o participante/plantador irá aprender, serão baseadas em lições que ele já aprendeu e teve oportunidade de praticar.

Em outras palavras, o currículo foi projectado de maneira que o processo de aprendizado seja realizado em paralelo a plantação de igrejas. Obviamente a medida que o participante/plantador estiver plantando a igreja se deparará com problemas e dificuldades e precisará de certas habilidades e conhecimentos. As habilidades e conhecimentos necessarios no inicio da plantação da igreja são dados nos primeiros manuais, enquanto que as actividades e princípios precisos para fases mais avançadas são dados em manuais avançados. Cada manual foi projectado para fornecer habilidades, responder perguntas, e discutir possiveis problemas correspondentes as diversas fases de plantação de igrejas que o plantador possa experimentar no processo. Depois deste prefácio você encontrará uma lista de actividades chaves ou “ênfases” que os plantadores são treinados a superar e a aplicar durante os intervalos que vão de um seminário ao outro.

As lições estão agrupadas em disciplinas, e cada um dos cinco manuais contém determinadas lições de cada disciplina. Temas como “visão” e “igreja” são achados em todos os cinco manuais. Outros, tais como “discipulado” em fases do currículo avançadas, quando o participante/plantador em estagios de ministério em tal disciplina é necessária. Inclui-se no final desta secção (prefácio) uma visão geral do currículo que contém uma lista dos títulos de todas de cada um dos cinco manuais.

COMO USAR O MATERIAL

Conselho para o/a Participante/Plantador

Muitas horas, orações e esforço, foram investidos na preparação de todos os cinco manuais que compõe este currículo. Cada manual foi projectado para velar por habilidades e conhecimento específicos necessários durante o processo da plantação de uma nova igreja. Dado a esta razão, é altamente recomendado que comece pelo o primeiro manual e não com nenhum do meio ou de fase mais avançada. De mesmo modo, cada lição foi cuidadosamente escolhida e preparada para ser útil, aplicável e indispensável para a tarefa de plantar igrejas. É certamente benéfico para si não saltar nenhuma lição.

É importante que estejas ciente de que uma boa aprendizagem ocorre quando voce aplica os conceitos dados nestas lições ambos a sua vida pessoal e ministério. A maioria das lições inclui um plano de acção no final. Os planos de acção foram incluídos nas lições para ajudar-lhe à aplicar as ideias contidas nas lições, devendo ser completados antes de começar a trabalhar com um novo manual. Ter um mentor que lhe possa encorajar e aconselhar a medida que você se aplica na sua obra plantação pode lhe ser muito útil. O mentor pode também lhe servir como pessoa a quem você presta contas da aplicação dos conceitos que você está aprendendo a sua vida e ministério. Ter alguém ao seu lado não é somente pedagogicamente eficaz, muitos plantadores de igrejas testificam que isto tem também ajudado em suas vidas e ministérios. Consequentemente, lhe encorajamos a procurar em oração um mentor que possa encorajar e fortalecer no seu ministério de plantação de igrejas.

Conselho para o Treinador

Este material pode ser usado em uma variedade de lugares, tais como escolas bíblicas, seminários teológicos, ou seminários de treinamento realizados numa igreja local. Entretanto este não é necessariamente material educacional. Este é material de treinamento. A educação tem como foco conhecimento e informação. A intenção deste material não é meramente transmitir conhecimento, mas motivar para acção, empregando habilidades ministeriais bíblicamente sadias. Este é um manual para “fazedores”.

Embora o método que você há-de escolher para ensinar as lições dependerá de cada contexto particular, cada manual pode ser ensinado em um seminário com a duração de uma semana. Na base deste ideal, muitos centros de treinamento adaptaram com sucesso o treinamento ao fluxo de vida e ministérios dos respectivos contextos. Há vezes que optam por dois fins de semanas intensivos e outras que optam por sessões semanais regulares. Recomenda-se que os planos de acção no final de cada lição sejam enfatizados para que sejam completados antes do seminário seguinte. Quatro a seis meses é um tempo razoável de intervalo entre os seminários. A vantagem deste tipo de treinamento é que combina princípios aprendidos nos seminários e a prática exercitada nos intervalos entre os seminários.

Durante os seminários não é importante ensinar todos/cada ponto da lição, desde que os participante/plantadores sejam instruídos a lerem o material em casa. Também encorajar os participante/plantadores a lerem o material e a compartilhar entre eles como este se relaciona com a experiência de cada um é um bom método. Em vezes que é possível, convidar um perito sobre a matéria em mão, é boa maneira de transmitir conceitos com mais profundidade. Mas, TOME O CUIDADO DE NÃO SE APEGAR A EXPOSIÇÃO. Seja criativo; tente vários métodos de transmitir os princípios e habilidades contidas em cada lição. Alguns treinadores aperceberam-se que uma variedade de métodos tais como discussões em grupos, trabalhos práticos e simulações tem sido métodos muito proveitosos e de grande interesse para aprendizagem.

Você tem um dever sagrado. O Senhor tem o desejo de discipular nações, e então há ecessidade de líderes. Você tem o potencial necessario para equipar os líderes necessaries para promover movimentos de plantação de igrejas e fazer a facilitação de outros ministérios de multiplicação de igrejas.

Ajuda Adicional

Não hesite em contactar-nos se achar que o poderemos ajudar na disseminação da visão da plantação de igrejas ou na formação de plantadores de igrejas.

Weaver De Jay, Editor Geral

Budapest, Hungary, January 2000

SOBRE A ALIANÇA

Este currículo foi preparado pela Aliança para saturação de plantação de igreja em cooperação com o projecto 250 do ministério Russo Peter Deyneka. A aliança consiste de uma parceira entre igrejas e agências missionárias comprometidas em mobilizar os crentes para saturar com igrejas evangélicas, cada país na parte central/Este da Europa e antiga União soviética. Saturação de igrejas e uma estratégia que procura estabelecer igrejas locais em cada cidade, vila e aldeia de modo que aqueles que aceitam a Cristo tenham um local para comunhão e crescimento em Cristo e para ser equipado para o ministério. A Aliança é formada sobre a premissa de que, juntando as forças aumenta-se a eficácia, reduz-se a duplicação, e demonstra-se a unidade dentro do corpo de Cristo.

NÓS CREMOS QUE:

- A igreja local é o principal instrumento de Deus para o evangelismo e discipulado.
- Cooperação entre igrejas e organizações missionárias é crucial para a multiplicação de igrejas locais e desenvolvimento do movimento de saturação de plantação de igrejas.
- Treinamento de líderes é essencial para plantação e crescimento da igreja.
- O estatuto de fé da Aliança está relacionado com a convenção de Lausane.

O QUE FAZEMOS:

Treinamentos e Supervisionamos Plantadores de Igrejas

A aliança proporciona treinamento e capacitação básica, em forma de seminários com atribuições práticas para o ministério de reprodução de igrejas.

Recolha de Informação

Informações exactas conduzem a boas decisões na tarefa de plantar igrejas. A Aliança pode ajudar com treinamento e consultas para o recolhimento de informações necessárias nas áreas de plantação e crescimento de igrejas.

Consultação para um Movimento de Oração

O movimento de plantação de igrejas começa com uma visão, que é descoberta e refinada através da busca da vontade de Deus em oração. A Aliança pode ajudar-lhe a compreender melhor o papel do movimento de oração na tarefa de plantar igrejas, bem como facilitar um movimento de oração em sua região.

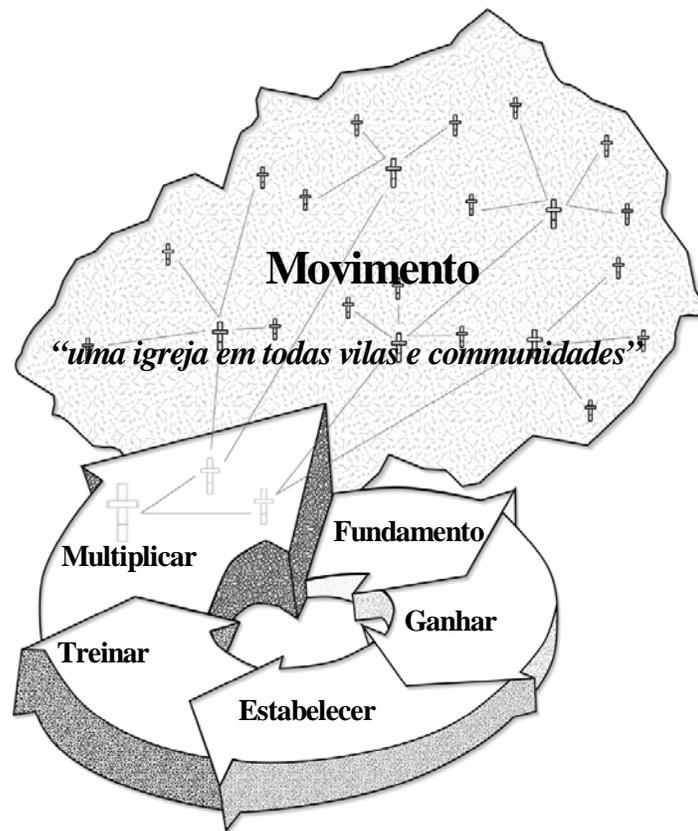
Propagação da Visão

O Que Deus quer para seu país? Ele quer igrejas em toda parte! A Aliança pode ajudar a lançar a visão por novas igrejas através de seminários nos princípios de saturação de plantação de igrejas.

Ajuda Adicional

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas
E-mail: omega_course@alliancescp.org

CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS



A plantação de igrejas não consiste em uma serie de eventos e actividades que se dão accidentalmente; pelo contrario, é um processo que compreende alvos deliberados. O processo de plantação de igrejas requiere uma devida coordenação de actividades, combinação de habilidades, uma filosofia coerente e liderança competente. O alvo do treinamento do plantador de igrejas, e desenvolver o plantador de igrejas nessas áreas. O “Ciclo de Plantação de Igrejas” e um diagrama que perspectiva o relacionamento dos principios e praticas chaves desse processo de um determinado ponto particular. Este, serve como se fosse um mapa que ajuda ao platador de igrejas a determinar o seu curso – de onde vem e para onde vai.

ÊNFASES

Do currículo do curso de plantação de igrejas – Curso Ómega

Por ‘ênfases’ designa-se actividades ministeriais concretas que foram incorporadas neste currículo. Neste contexto, cada ênfase, é tomado como uma pedra de apoio de todo vasto processo de começar novas congregações. As ênfases fornecem pontos de acção concretos que ajudam ao plantador a por em pratica os conceitos contidos neste manual. De um lado são marcos que indicam o progresso e de outro sinais que servem para dar uma direcção contínua. A seguir dá-se a lista de ênfases do curso Ómega.

MANUAL I: Visão de PIS, Propósito da Igreja, Estudo Bíblico Indutivo, e Pesquisa

Pontos de acção específica:

- Examinar o propósito da igreja à luz da grande comissão
- Desenvolver uma estrutura geral do ministério baseado na visão do “pensamento-Z”
- Investigar “estrutura e função” na igreja primitiva e na igreja actual
- Aprender e praticar o método do estudo bíblico indutivo
- Escrever e compartilhar o testemunho pessoal
- Iniciar grupos de oração a favor de evangelismo e plantação de igrejas
- Elaborar um projecto de pesquisa para a área alvo

MANUAL II: Evangelismo e Celulas familiares

Pontos de acção específica:

- Compartilhar os resultados do projecto com outros na area alvo
- Escrever uma declaração de propósito da igreja
- Desenvolver uma filosofia para o ministério de plantação de igrejas
- Desenvolver uma estratégia pessoal de evangelismo com atenção especial ao ‘evangelismo pessoal’
- Começar celulas familiares – evangelisticas
- Fazer uso do método do estudo bíblico indutivo – pessoal e na celulas familiares

MANUAL III: Discipulado, Batalha Espiritual, Equipes e Equipes ministeriais

Pontos de acção específica:

- Identificar e treinar líderes das células familiares
- Determinar tempo para oração e jejum
- Avaliar a cosmovisão do plantador em relação a cosmovisão bíblica
- Usar verdades bíblicas para combater ataques espirituais na vida e no ministério do plantador de igrejas
- Desenvolver planos de discipulado para as pessoas envolvidas no ministério de plantação de igrejas
- Praticar actividades de desenvolvimento e avaliação de equipes
- Analisar os dons espirituais do plantador de igrejas e da equipe

MANUAL IV: Liderança e Mordomia

Pontos de acção específica:

- Avaliar os pontos fortes e fracos do estilo de liderança do plantador de igrejas, com atenção especial ao seu método de interacção com os outros
- Incorporar princípios de 'líder-servo' na vida e ministério do plantador de igrejas
- Considerar o uso do tempo da vida e ministério do plantador de igrejas: estabelecer prioridades e fazer planos/programas
- Avaliar a contribuição financeira do plantador de igrejas como a da própria igreja
- Revisitar o papel bíblico de marido e esposa e a responsabilidade que os plantadores de igrejas têm sobre suas famílias
- Lidar as células familiares existentes ao processo de multiplicação
- Preparar um plano estratégico que contribui para o ministério de plantação de igrejas por saturação

MANUAL V: Multiplicação, Mobilização, e Promoção de Movimentos de PIS

Pontos de acção específica:

- Iniciar cooperação com outros ministérios evangélicos na área alvo
- Planejar e implementar uma estrutura de supervisão das células familiares que irá promover um crescimento contínuo e multiplicação
- Ensinar as pessoas a orarem para a plantação de igrejas por saturação; organizar orações a nível da cidade, região, e nação
- Desenvolver e implementar um plano para os plantadores de igrejas treinarem outros novos plantadores
- Incentivar novos líderes para o ministério de plantação de igrejas
- Promover uma visão de envolvimento missionário nas novas igrejas, não somente na área alvo, mas também para "as extremidades da terra".

VISÃO GERAL DO CURRÍCULO

FUNDAMENTO VISÃO GERAL DO MANUAL I

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 1: Pensamento "Z"</p> <p>Lição 2: A grande Comissão e Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 3 (3A): Ciclo de Plantação de Igrejas</p> <p>3A: Modelos de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 4 (4A,4B): Princípios de Pesquisa</p> <p>4A: Compreendendo a sua area alvo</p> <p>4B: Modelos de Questionarios</p>	<p>Lição 1: Fundamento Bíblico para Igreja</p> <p>Lição 2 (2A): Propósito da Igreja</p> <p>2A: Grande Comissão –Folha-de-trabalho</p> <p>Lição 3 (3A): Forma e Função</p> <p>3A: Aplicação da noção de Função</p> <p>Lição 4: Definindo a Igreja Local</p>	<p>Lição 1 (1A): Justificação pela Fé</p> <p>1A: Livros Trocados</p> <p>Lição 2: Vivendo através do Evangelho</p> <p>Lição 3: Crescimento Cristão</p> <p>Lição 4: O Poder Transformador do Evangelho</p> <p>Lição 5: Manter um Diário Espiritual</p>	<p>Lição 1, 2: Concerto de Oração: Orando para Reavivamento</p> <p>Lição 3 (3A): Como Fazer Facilitação de Oração</p> <p>3A: Trígêmeos de Oração</p>	<p>Lição 1 (1A): Intro. ao Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>1A: Como Obtermos a Bíblia</p> <p>Lição 2 (2A): Observando a Palavra de Deus</p> <p>2A: A Lingua da Bíblia</p> <p>Lição 3: Trabalho-pratico sobre Observação</p> <p>Lição 4 (4A): Interpretando de Deus</p> <p>4A: Gráficos sobre a Bíblia</p> <p>Lição 5: Trabalho-pratico de Interpretação</p> <p>Lição 6: Aplicando a Palavra de Deus</p> <p>Lição 7 (7A): Trabalho-pratico Sobre Aplicação</p> <p>7A E.B.I. – Efésios</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Evangelismo</p> <p>Lição 2, 3: Desenvolvendo o seu Testemunho Pessoal</p>
4	4	5	3	7	3

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

GANHAR
VISÃO GERAL DO MANUAL II

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(CF)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 5: Fundamento Bíblico para Saturação de Igrejas</p> <p>Lição 6: Trabalho-pratico Sobre Pesquisa</p> <p>Lição 7: Mobilização de Recursos Atraves de Pesquisa</p>	<p>Lição 5: Natureza da Igreja</p> <p>Lição 6 (6A): Funções corporativas da Igreja</p> <p>6A: O <i>Batismo no Novo Testamento</i></p> <p>Lição 7: Desenvolvimento da Declaração de Propósito da Igreja</p> <p>Lição 8 (8A): Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</p> <p>8A: <i>Desenvolvendo a Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</i></p>	<p>Lição 6: Viver como Filhos e não como Orfãos</p> <p>Lição 7 (7A): Aprendendo a ser Filhos</p> <p>7A: <i>Orfãos vs. Filhos</i></p>	<p>Lição 4: Concerto de Oração: Adoração e Meditação</p>	<p>Lição 1 (1A): Principios Bíblicos de Liderança</p> <p>1A: <i>Caso de Estudo sobre Liderança</i></p> <p>Lição 2 (2A): Perfil de um Líder</p> <p>2A: <i>O Líder</i></p>	<p>Lição 1: Funções e benefícios de Cel. Familiares</p> <p>Lição 2 (2A, 2B): Principios de Liderança de Cel. Familiares</p> <p>2A: <i>Quebra-gelos para Celulas</i></p> <p>2B: <i>Atividades</i></p> <p>Lição 3 (3A): SComeçando uma Celula</p> <p>3A: <i>Folha de Planejamento</i></p> <p>Lição 4 (4A): Evangelismo de Celulas</p> <p>4A: <i>Sobre "Oikos"</i></p> <p>Lição 5: Demonstração de uma Celula</p> <p>Lição 6: Filosofia do Ministerio da Celula Familiar</p>	<p>Lição 8 (8A): Varias Maneiras de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>8A: <i>Estudo Bibliográfico de Barnabas</i></p> <p>Lição 9 (9A, 9B): Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>9A: <i>Estudo de Mat.20:17-28</i></p> <p>9B: <i>Estudo de Lc. 15: 1-7</i></p> <p>Lição 10,11 (10A): Trabalho-pratico Sobre Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>10A: <i>Passagens para E.B.I.</i></p>	<p>Lição 4 (4A): Evangelismo e Plantação de Igrejas</p> <p>4A: <i>Avaliando Estratégias Evangelísticas</i></p> <p>Lição 5 (5A, 5B): Bareiras para Evangelização Eficaz</p> <p>5A: <i>"Uma Igreja para cada Povo"</i></p> <p>5B: <i>Respostas a Objecções</i></p> <p>Lição 6, 7 (6A, 6B, 6C): O Processo de Conversão</p> <p>6A: <i>Perfil das Pessoas a Evangelizar</i></p> <p>6B: <i>Três principios</i></p> <p>6C: <i>Examinação do método de Jesus</i></p>

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

**ESTABLECER
VISÃO GERAL DO MANUAL III**

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiar.(C)	Evangelismo (EV)	Discipulado (D)	Batalha Espiritual(BE)
<p>Lição 8: Primeiro Passo de Avanço</p> <p>Lição 9: Elementos de Plantação de Igrejas</p>	<p>Lição 9, 10: A Igreja e os Dos Espirituais</p> <p>Lição 11: Dinamica Social da Igreja</p>	<p>Lição 8,9: A Lei e o Evangelho</p> <p>Lição 10 (10A): Arrependiment o como uma Maneira de Vida</p> <p>10A: O Lugar do Pecador</p>	<p>Lição 5: Oração e Jejum</p> <p>Lição 6, 7: Concerto de Oraçã: Orando pelos Espanção do Evangelho</p>	<p>Lição 3: Esferas de Liderança</p> <p>Lição 4: Introdução ao Ministerio em Equipe</p> <p>Lição 5: desenvolvimen to de Equipe</p>	<p>Lição 7 (7A): Dinamica de Discussão nas Celulas Familiares</p> <p>7A: Perguntas de Discussão</p> <p>Lição 8: Cuidado das Pessoas nas Celulas Familiares</p> <p>Lição 9: Treinando Novos Lideres de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 8: Evangelismo Relacional</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Discipulado</p> <p>Lição 2(2A): Seu Papel em Fazer Discip. 2A:</p> <p>Características do Amor Cristão</p> <p>Lição 3(3A): Conheça o seu Alvo Conheça o seu Povo</p> <p>3A: Fé, Esperança e Amor</p> <p>Lição 4(4A): Ajudando os Discipulos a Cres. Espiritual</p> <p>4A: Cres. espiritual</p> <p>Lição 5(5A): Maneiras de Fazer Discipulos</p> <p>5: Plano de Discipulado</p>	<p>Lição 1: Comprender a Cosmovisão</p> <p>Lição 2 (2A): Dinamicas de Batalha Espiritual</p> <p>2A: Estudo de Efs. 4:17-5:21</p> <p>Lição 3 (3A, 3B): Combates Espirituais</p> <p>3A: Caso para Estudo Bíblico</p> <p>3B: Caso de Estudo de todo Mundo</p>
2	3	3	3	3	3	1	5	3

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

TREINAR VISÃO GERAL DO MANUAL IV

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(F)	Disciplinado (D)	Mordomia (M)	A Família (F)
<p>Lição 10 (10A,10B): Componentes para uma Estratégia de um Movimento de igrejas 10A: Fé e Obediência Vs Medo e Incredulidade 10B: Coisas que Promovem Crescimento Natural</p> <p>Lição 11: Sinais de um Movimento</p> <p>Lição 12: Pastorado dentro de um Movimentos</p>	<p>Lição 12: Dinâmica de uma Igreja Emergente</p> <p>Lição 13: Características de uma Igreja que Cresce</p> <p>Lição 14: Governo e Oficiais de uma Igreja</p>	<p>Lição 11: O Amor como Fundamento de um Ministério</p> <p>Lição 12: Compreendendo o o Coração do Pai</p> <p>Lição 13: A Graça é para os humildes</p>	<p>Lição 8,9: Concerto de Oraça: Orar Biblicamente</p>	<p>Lição 6 (6A): O Líder Servo 6A: A Lista de verificação do Líder</p> <p>Lição 7: Dinâmica de Liderança</p> <p>Lição 8: Estilos de Interação</p> <p>Lição 9: Necessidades de Liderança</p> <p>Lição 10 (10A): Treinando Líderes Novos 10A: <i>Qualidades a incentivar em um Novo Líder</i></p>	<p>Lição 10: Discussão das Perguntas de uma Celula Familiar</p> <p>Lição 11: Multiplicação de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 6: Trabalho-pratico Sobre o Disciplinado</p>	<p>Lição 1: Introdução a Mordomia</p> <p>Lição 2: Mordomia Financeira</p> <p>Lição 3: Gestão de Tempo</p> <p>Lição 4: Processo de Planejamento Estratégico</p> <p>Lição 5: Trabalho-pratico Sobre Processo de Planejamento Estratégico</p>	<p>Lição 1: Papéis Biblicos na Família</p> <p>Lição 2: Parentela</p>
3	3	3	2	5	2	1	5	2

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

MULTIPLICAR & MOVIMENTOS
VISÃO GERAL DO MANUAL V

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual(CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celul as Familiares(CF)	Pregação (P)	A Família (F)
<p>Lição 13: A Visão em Observação</p> <p>Lição 14: Mobilização</p> <p>Lição 15: Passos Seguintes</p> <p>Lição 16: O Treinamento como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 17: Mobilizando Lideres Por Meio de Iniciativas Nacionais</p>	<p>Lição 15: Disciplina da Igreja</p> <p>Lição 16: Adoração Corporativa na Igreja Local</p> <p>Lição 17: Como Conduzir a Adração Corporativa</p> <p>Lição 18: A Igreja Local e a Igreja Universal(Corpo de Cristo)</p> <p>Lição 19: O Impacto Historico da Igreja _____ (No contexto do teu Pais)</p>	<p>Lição 15: Ministerio de Reconciliação</p> <p>Lição 16: Plantador de Igrejas e Integridade Moral</p>	<p>Lição 10: Facilitação de Oração do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 11, 12: Concerto de Oração: Agradecer a Deus pela sua Lealdade</p>	<p>Lição 11: Liberando Lideres</p> <p>Lição 12: Liderança de Movement o</p> <p>12A: Lideres do Movimento</p>	<p>Lição 12: Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais</p> <p>Lição 13 (13A): Supervisando Celulas</p> <p>13A: Passo Final</p>	<p>Lição 1: Pregação Biblica I: Comprendndo a Mensagem</p> <p>Lição 2: Pregação Biblica II: Comprendndo a Audiência</p> <p>Lição 3: Pregação Biblica III: Comprendndo a si mesmo</p>	<p>Lição 3: Ministrando a Família</p>
5	5	2	3	2	2	3	1

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

O CURRICULU SOMA UM TOTAL DE 127 HORAS

VISÃO PIS



Visão e Observação Telescópica

LEVANDO O EVANGELHO PARA O MUNDO

☞ Objectivo da Lição

O objective desta lição é motivar as igrejas locais a ter um ministério local, regional, e trans-cultural.

☞ Pontos Principais

- Christians must look at the world with a vision for God's harvest.
- Churches should be involved in ministry locally, regionally, cross-culturally and internationally.

☞ Desired Outcomes

O dominio desta lição habilitará o participante a:

- A compreender como ter uma visão biblica para o avanço do evangelho a começar de sua área local até os « confins da terra».
- Conhecer o principio de observação telescópica para a maximização dos recursos da igreja para a evangelização do mundo.
- Participar na implementação de uma visão biblica local, regional, trans-cultural e para todo o mundo.

☞ Sugestões para os Treinadores

Levar os participantrs a pensar e preencher o telesópio na figura 13.3 no fim desta lição. Isto vai lhes ajudar a ver a sua Judeia, Samaria, e os confins da terra. O Senhor pode usar esta liçã para desafiar alguns dos participantes a envolver-se em missões trans-culturais ou a orar para que as igrejas que estão a plantar enviem missionarios trans-culturais.

INTRODUÇÃO

A igreja deve obedecer a grande comissão fazendo seus proprios discipulos e de todas as nações. Esta lição vai basear-se especificamente em Actos 1:8 que compele a igreja a ser testemunhas de Jesus em Jerusalém (localmente), Judeia(regionalmente), Samaria(trans-culturalmente), e até os confins da terra(novas culturas, linguas, e lugares).

I. DEFINIÇÃO DE VISÃO E OBSERVAÇÃO TELESCÓPICA

Para as igrejas locais participarem efectivamente na Grande Cmissão precisão de **visão**. A visão é a habilidade de ver para além daquilo que existe, aquilo que pode existir. A visão spiritual de alcançar o mundo para Jesus Cristo é a habilidade de ver nações, regiões, e povos do mundo como lugares e povos que serão alcançados pelo evangelho atraves da evangelização e plantação de igrejas.

O acto da igreja extender-se para alcançar é semelhante ao telescópio que estende-se e cresce para trazer objectos distantes para um bom foco.

A visão se não tornar-se realidade é apenas uma boa ideia. A **Observação Telescópica** é uma metáfora que descreve os varios tipos de penetração no mundo(fgeografico e cultural) que a igreja deve fazer para realizar a grande comissão. O acto da igreja extender-se para alcançar é semelhante ao telescópio que estende-se e cresce para trazer objectos distantes para um bom foco. Cada tipo de penetração require que a igreja local assuma passos concretos de sacrificio e dedicação de avançar o evangelho. As igrejas locais precisamde levar o evangelho para as pessoas nas suas comunidades, nações e além mares.

II. OLHAR COM A VISÃO DE DEUS PARA A COLHEITA

Jesus chama a igreja a ter uma visão para colheita das almas das pessoas. Jesus usou também a metáfora da colheita em Mateus 9:38 para comandar os seus discípulos para orarem para haverem obreiros suficientes para a sua grande colheita. No Pentecoste, Israel celebrava a colheita de trigo. Com a vinda do Espírito Santo naquele dia, a visão da colheita foi transformada quando a igreja nasceu. Invés de alegrar-se com a colheita de trigo, a igreja proclamava a glória de Deus para as nações nas suas próprias línguas, colhendo assim almas de pessoas – três mil no primeiro dia! Estas pessoas que vieram para Cristo deram novo significado a colheita de Deus, foram feitas partes de uma nova igreja.

Podemos usar a terminologia de plantação de igrejas e dizer que o Pentecoste foi a primeira plantação de igreja? A igreja que começou no Pentecoste multiplicou-se mais de um milhão de vezes através de todos os continentes da terra! Contudo a colheita deve continuar como ainda há mais milhões de igrejas a serem plantadas. Jim Montgomery, no seu livro, *DAWN 2000*, diz que devem ser plantadas mais sete milhões de igrejas para se poder alcançar todo o mundo. A visão que temos é de pregar o evangelho, plantar igrejas, e trazer mais pessoas para a igreja como seguidores de Jesus Cristo. A igreja obtém a sua visão para a colheita de Deus abrindo os seus olhos e olhando os campos do mundo. A visão é o início da aventura de igreja de realizar a Grande Comissão.

... devem ser plantadas mais sete milhões de igrejas para se poder alcançar todo o mundo.

III. OBSERVAÇÃO TELESCÓPICA PARA A COLHEITA DE DEUS

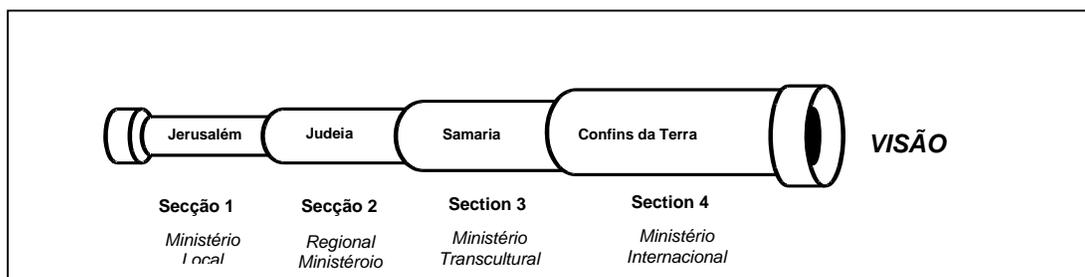
Actos 1:8 descreve o crescimento progressivo da igreja a partir de Jerusalém para os confins da terra, fornecendo até um esboço do livro de Actos (veja o quadro 13.1).

Quadro 13.1 Actos 1:8

ACTOS 1:8:	"Jerusalém"	"Judeia"	"e Samaria"	Confins da terra
Significa	Cidade local	Região	Região vizinha	O mundo
Esboço de Actos	Actos 1-8 (At 5:28)	Actos 8-12 (At 8:5)		Actos 13-28 (Rm 15:19)
Exemplo bíblico	"Tessalónica" 1 Ts 1:6	"Macedónia" 1 Ts 1:7	"e Acaia" 1 Ts 1:7	"Todos lados" 1 Ts 1:8

Nos dias antigos da navegação, o navegador capaz aumentava a sua capacidade de visão usando o telescópio. A medida que extendia o telescópio via lugares distantes que não podia ver de olho nu. A aplicação desta analogia para a realização da Grande Comissão mostra o telescópio tendo quatro secções que podem ser extendidas (Figura 13.2). Nota que na figura cada extensão corresponde a cada um dos mandamentos de Jesus para os seus discípulos em Actos 1.8: «...e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria, e até os confins da terra»

Figura 13.2 Penetrando o Mundo Com o Evangelho (Observação Telescópica)



A. Secção 1: Ministério Local

Abriendo o telescópio para a primeira secção, vemos o ministério local. Os discipulos que receberam este mandamento primeiro obedeceram-no enchendo Jerusalém com ensino sobre Jesus (Actos 5:28).

Como primeira tarefa de treinamento deste programa, você identificou a «área alvo» onde você agora esta trabalhando na plantação da igreja (Manual I, Apendece 4 sobre a visão «Comprendendo a tua Área Alvo»). O teu ministério de plantação de igrejas focaliza-se numa vila, cidade, ou bairro da tua área alvo. Uma vez a tua igreja plantada vai continuar a ministrar para as pessoas nessa área geografica. Essa é a «Jerusalém» dessa igreja local.

A natureza da tua Jerusalém vai determinar como você vai alcançar as pessoas dai. Há muito poucas cidades homogenias. A maioria das cidades é composta por pessoas de diferente idade, educação, cultura, etnia, lingua etc. Não é comum uma so igreja poder responder as diferentes necessidades apresentadas por uma situação destas. Há também o caso de algumas cidades serem muito grandes de maneira que não é facil de maneira que é dificil viajar de um lado para o outro. A nossa tarefa é ter igrejas locais acessiveis para todos. A existência de uma igreja local na cidade não significa de nenhuma maneira que a missão já está completa. O melhor método de realizar a tarefa é multiplicação da igreja para poder alcançar outros.

A existência de uma igreja local na cidade não significa de nenhuma maneira que a missão já está completa.

O nosso mandato está claro. Alcançar os perdidos. Não é responsabilidade dos perdidos vir a nós. Com a ajuda de Deus, a igreja local que está determinada a crescer, vai começar a orar a Deus a favor dos perdidos que se encontram na sua cidade, e envolver-se activamente em testemunhar para elas.

B. Secção 2: Ministério Regional

Abrire o telescópio para segunda secção permite a igreja ver a o seu contexto local numa area geografica mais ampla. Este principio corresponde ser testemunha na Judea como é descrito em Actos 1:8. Este tipo de evangelização mobiliza o corpo de Cristo a plantar uma nova igreja numa outra área geografica proxima, em que a cultura e lingua é aproximadamente semelhante a dos membros da da igreja local. Este tipo de evangelização resulta numa igreja filha da primeira.

Todas igrejas devem desde o seu começo considerarem que o proposito da sua existência é reproduzir. Na natureza todos os seres vivos tarde ou cedo caem, ou mesmo morrem, mas o seu fruto continua a viver. O principio é o mesmo no ministério da igreja. Num certo sentido o «fruto» da igreja não é o novo convertido, mas sim uma nova igreja. A maneira mais efectiva de a igreja ter um impacto regional, é reproduzindo-se plantando novas igrejas.

Num certo sentido o «fruto» da igreja não é o novo convertido, mas sim uma nova igreja.

Exemplo

No Brazil, uma igreja encheu uma área geografica com 200 congregações num periodo de vinte anos. Um missionario que foi enviado por essa igreja para Albania, enquanto estava ensinar sobre a multiplicação de igrejas aos plantadores de igrejas naquela região, disse « o crescimento da nossa igreja era muito lento em relação a outras igrejas, mas mesmo assim quando plantamos uma nova igreja, a nova igreja faz plano de plantar outra imediatamente, e essa igreja filha também planeja plantar outras o mais cedo possivel. As nossas igrejas fica a saber desde o começo que o seu proposito é plantar novas igrejas». É este tipo de pensamento e proposito que pode mobilizar as igrejas desde o seu começo a concentrar-se em ministrar na região onde esta situada a sua congregação e outras áreas desde o inicio.

Se a igreja tiver o desejo e fé de implementar a visão telescópica através de plantação de igrejas filhas vai precisar de seguir alguns passos. Leva dedicação e sacrificio dos membros da igreja para plantar uma igreja filha. Estes passos incluem treinar obreiros, enviar-os, fazer angariação de fundos, mais o mais importante é continuar a orar pela realização telescópica.

C. Secção 3: Ministério Trans-Cultural

Abrir o telescópio para a terceira secção pode ser comparado a testemunhar em Samaria. Isto é uma descrição de evangelismo trans-cultural. Apesar de que os Samaritanos não estavam distantes dos crentes Judeus em Jerusalém e Judea, eles eram de cultura e etnia diferente. Eles tinham muitos costumes, tradições e praticas religiosas diferentes. Também os Judeus eram antagonicos aos Samaritanos, mas Jesus amava a todos! Filipe em particular no processo de obediência a Grande Comissão levou o evangelho para Samaria (At 8:4-25).

A igreja é responsável por levar o evangelho a povos diferentes for a da sua cultura. Podemos alcançar ao grupos etnicos mais proximos para Jesus, mesmo quando haverem tensões políticas e etnicas. Isto requer que as pessoas que a igreja for a enviar para tenham um treinamento para ministério trans-cultural, aprendam a lingua, e estudarem a cultura do povo em que vão plantar a igreja. É este esforço estra que vai causar com que a nova obra cresça e multiplique-se.

D. Secção 4: Ministério Internacional

Abrir telescópio até o fim, corresponde aos confins da terra como é mencionado em Actos 1:8. Isto significa estender o ministério da igreja para povos geograficamente, culturalmente e lingusticamente distantes. O melhor exemplo da igreja do Novo Testamento de obediência a este mandamento encontra-se em Actos 13 quando Paulo e Barnabé (mais tarde outros) foram enviados para ministério trans-cultural internacional de plantação de igrejas.

A igreja local completa todo processo de visão telescópica orando, dando, e enviando missionarios para os confins da terra. Assim, realiza ministério em todos os niveis - «Jerusalém, Judea, Samaria e confins da terra».

A nossa missão não esta completa até o evangelho penetrar a toda a terra, apresentando a mensagem da salvação a toda s pessoas. Não algo «natural» estar preocupado pela condição de pessoas estranhas. Contudo, este é o desejo de Deus e nossa responsabilidade. Quando o novo grupo for transformado em igreja a obra ainda não está terminada. Deu so o primeiro passo de uma jornada entusiasmante e recompesante para o Senhor.

É importante e biblico orar por povos (Rm 10:1; 1Tm 2:1-2; Ef 6:19) e as igrejas devem orar desde o momento que o evangelho começa ser levado para «todas nações» (Mt 28:18-20) e pelos obreiros. Será que as pessoas na tua igreja tem está visão? Há pessoas que está orandopelas naçãoe?

Pode também usar-se este processo de visão telescópica para efeitos de ofertas para missões. A igreja (Fp 4:17-19). Desta maneira a igreja pode usar o processo telescópico para as finanças de sustento missionario que estão servindo longed a congregação.

EXEMPLO

Luis Bush (liderou um movimento das igrejas da America Latina para enviar missionarios), e outras pessoas viajaram toda a America Latina proclamando a visão de missões como parte do movimento COMIBAM (acrónimo para Cooperação Americana em Missões). O lema era, «América Latina, de campo missionario para força missionaria!» Nesta altura os países da América Latina estavam enfretando uma crise economica e muitos não podiam ver como seria possivel enviar missionarios para outros países enquanto eles estavam batalhando financeiramente. Luis usava a ilustração de Abrão que o seu corpo estava quese morto mais a sua fé esta viva. Foi a sua fé que trouxe a promessa ddo filho. Desta maneira ele comparava a fraqueza financeira ao corpo de Abrão dizendo «na America Latina não temos dinheiro – MAS TEMOS FÉ! » Igreja apos igreja aceitaram a chamada missionaria depois da COMIBAM em 1987 milhares de missionarios já haviam sido enviados pelas igrejas da America Latinaque tinham fé e Deus havia providenciado o dinheiro!

É uma grande alegria e experiência quando a igreja envia missionarios ao mundo na base dos seus recursos. Uma congregação identifica-se mais com o amor de Deus para as nações quando enviar uma pessoa que ama para as missões. Contudo é possivel enviar missionarios em pareceria com outras congregações. Quando enviarem missionarios os membros da igreja local compartilham a alegria e dificuldade de evangelizar os povos não alcançados.

IV. PODER E AUTORIDADE ESPIRITUAL

De plantar uma igreja numa determinada área alvo á plantar uma igreja nos confines da terra, a igreja faz-o com autoridade de Cristo e poder do Espírito Santo. Quando Jesus deu a Grande Comissão aos seus discipulos, começou por dizer, « É-me dado todo o poder no céu e na terra» (Mt 28:18). E terminando disse «certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século» (Mt 28:19). A tarefa dos discipulos de fazer discipulos de todas as nações está nesta colocade ao meio destas duas promesas.

Pouco antes de voltar ao céu, Jesus prometeu os Seus discipulos «Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo» (At 1:8). O resultado de receber o poder era os discipulos serem testemunhas de Cristo até os confines da terra. A autoridade e o poder de Deus são dado aos seus filhos para capacitar-os a fazer discipulos até os confins da terra. O resto do livro de Actos amostra como os crentes saíram nesta autoridade apesar das ameaças das autoridades mundanas. Eles estavam determinados a obedecer Deus invés dos homens. Ao fazer isto sob o poder do Espírito Santo, a palavra de Deus foi proclamada através de toda a região.

Podemos sair com confiança a alcançar os nossos vizinhos e pessoas mais distantes, sabendo que Deus irá providenciar tudo o que for preciso para discipular as nações.

Como crentes também temos a autoridade de Cristo em nossas vidas. Temos o poder do Espírito Santo. Podemos sair com confiança a alcançar os nossos vizinhos e pessoas mais distantes, sabendo que Deus irá providenciar tudo o que for preciso para discipular as nações.

CONCLUSÃO

O método de visão telescópica é uma característica de uma igreja obediente. A visão olha para o futuro, para a realização da grande tarefa que o Senhor deu a Sua igreja de expandir o evangelho até os confins da terra. O método de telescópico é a figura de uma igreja obediente penetrando o mundo. É figura de uma igreja local dando passos geograficos e culturais concretos «orando, dando, indo» para ver a terra encher-se com a gloria do conhecimento do Senhor (Hab: 2-14). A igreja local não precisa de alcançar toda a vizinhança antes de começar orar e e trabalhar na plantação de outras igrejas e enviar missionarios para outras partes do mundo. Todas estas coisas devem acontecer simultaneamente na vida de uma igreja local. Em para a isto é importante que as igrejas filhas adoptando o modelo da igreja mãe tenham também o desejo de penetrar o mundo com o evangelho. A partir do seu local a igreja pode um impacto que pode contribuir para um movimento que que realizará a promessa de Actos 1:8.

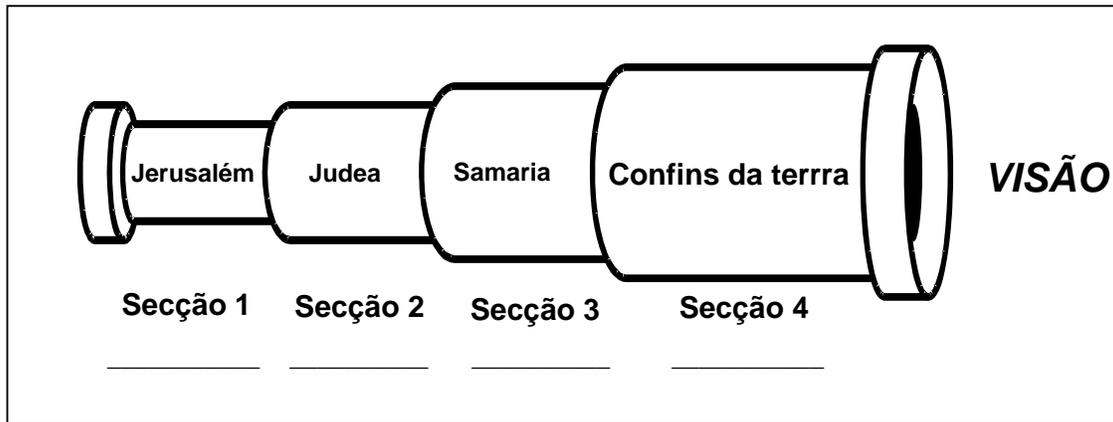
QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são os impedimentos de uma visão e como podem ser ultrapassados?
- Como é que você pode implimentar o método de visão telescópica nas novas igrejas?
- Porque é raro uma igreja poder alcançar toda a cidade para Cristo?
- Até onde a o teu telescópio consegue alcançar? E o telescópio da tua igreja?

PLANO DE ACÇÃO

- Fazendo uso do telescópio na Figura 13.2, compartilha a visão com a tua igreja de como alcançar mais e mais com o evangelho.
- Olha para o tescópio na figura 13.3. Em cada secção do telescópio escreve onde é a tua «Jerusalém, Judea, Samaria e confins da terra». Em que secções do telescópio a tua igreja está actualmente envolvida? O que podes fazer para promover este método?

Figura 13.3 Telescópio para a igreja local



FONTES

Montgomery, Jim. *DAWN 2000: 7 Million More Churches To Go*. Pasadena, CA: William Carey Library, 1989.

VISÃO PIS
14
LIÇÃO

Mobilização

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ajudar o platador de igrejas a compreender o papel estrategico de mobilização num movimento de plantação de igrejas.

☞ Pontos Principais

- Mopbilizar significa simplesmente congregar pessoas na attitude de participar numa situação em que podem contribuir com o seu melhor para uma causa comum e com alvo comum.
- Os crentes devem ser mobilizados para lutarem com todas as suas forças.
- Os bons mobilizadores são carcterizados por visão, fé e encorajamento, e influencia.

☞ Resultado desejado

O dominio desta lição habilitará o partiipante a:

- Compreender a importancia da mobilização.
- Conhecer as caracteristicas de mobilizadores eficazes.
- Participar na mobilização de individuos e igrejas locais para a plantação de igrejas.

☞ Sugestões para os Treinadores

Está lição pode ser ensinada como uma discussão. Leva tempo discutindo a difinição de mobilização, olhe para exemplos biblicos, e discutam como as igrejas pode ser feita de uma maneira prática nas igrejas locais. Esteja preparado com historias, ideas, e outros recursos sobre mobilização que podem ser compartilhados com os participantes.

INTRODUÇÃO

Durante o tempo de Guerra, o senso de urgencia e necessidade de sobrevivencia, dominam tudo o que as pessoas dizem e fazem. Quer as pessoas estejam na linha da frente em meio ao fogo da batalha or em casa, longe do local da batalha, os seus relacionamentos interpessoais, pensamentos, e a administração do seu tempo e recursos, e afectado pela guerra. O clamor durante a guerra é MOBILIZAÇÃO! *Mopbilizar significa simplesmente congregar pessoas na attitude de participarem numa situação em que podem contribuir com o seu melhor para uma causa comum e com alvo comum.*

Enquanto as igreja lutam por crescer, o destino eterno de milhões de pessoas esta em jogo. O mobilizadores veem a expansão da igreja como ela verdadeiramente é – uma batalha espiritual. Com um zelo a semelhança dos militares eles clama por mobilização. Nesta lição vamos aprender a importancia da mobilização assim como algumas maneiras práticas de como a mobilização pode encorajar as igrejas a serem mais eficazes na realização da Grande Comissão.

I. O QUE É MOBILIZAÇÃO? A MOBILIZAÇÃO INCLUI:

A. Visão Comum

Não é possivel haver mobilização sem visão. Para que as pessoas trabalhariam juntas sem terem querem alcançar o mesmo objectivo? Sem visão qual seria o factor da mobilização?

Uma visão comum fornece um foco de mobilização. Uma visão comum, so pode vir de Deus- so uma visão fornecida pelo Senhor pode unir as pessoas numa batalha spiritual. Como foi dito varias vezes ao longo deste curso, orar buscando saber o que Deus quer, talvez seja a melhor maneira de motivar uma visáo para a mobilização.

B. Treinamento

Uma visão comum não resulta automaticamente em mobilização. As pessoas devem ser treinadas e equipadas para realizar a visão. O treinamento por natureza segue a visão. Quantas pessoas existem que não participam na evangelização porque não foram treinadas a compartilhar a sua fé? Quando as pessoas não foram treinadas a server como devem não estão mobilizadas. A mobilização acontece so quando as pessoas tiverem sido treinadas.

C. Recursos

Quantas pessoas gostariam de server a Deus como missionarios mas que não tem sustento financeiro? Quantas outras haviam de compartilhar o evangelho com os seus vizinhos se tivessem os instrumentos necessarios? Quando as pessoas não tiverem os recursos para realizar aquilo que Deus os chamou a fazer não estão mobilizadas. Os recursos vem de muitas formas. Uma certa mulher oferece a sua bicicleta a um plantador de igrejas para poder na parte da cidade onde não há niguem testemunhar sobre o evangelho. Isto é providenciar recursos. Uma agencia missionaria internacional fornece o filme the Jesus, o projector e a tela a uma equipe de plantação de igrejas. Isto é també providenciar recursos.

Quais são outros recursos que você pensa que seriam precisos para começar e continuar com um movimento de plantação de igrejas? Reserva algum momento para fazer uma lista de alguns recursos.

D. Posicionamento Estratégico

O exercito não está treinado quando tiver ordens(visão) e estar treinado (ter recursos). Está mobilizado quando as pessoas treinadas estiverem em posição de cumprir com as ordens. Quando as pessoas estiverem mobilizadas trabalham em lugares diferentes de maneiras diferentes mas em direcção ao mesmo alvo. Se todas as igrejas de uma certa região fizerem a mesma coisa e canalizar os recursos e obreiros para a evangelização do mesmo grupo em exclusão de outros, a sua mobilização foi pobre. A pesquisa pode indicar onde há igreja e onde não há, e assim alocarem os seus recursos de maneira estratégica.

II. PARA QUÊ OS CRENTES DEVEM SER MOBILIZADOS?

Jesus para que os Seus seguidores estivessem unidos (João 17). Ele designou a Igreja a trabalhar junta como um corpo (I 1Co 12, Rm 12). Deu chamou toda a igreja a levar o evangelho para todo o mundo. Deus capacita a todos os crentes dando-os dons espirituais para o proposito de mobilização.

A mobilização não é simplesmente uma boa idea, é essencial. Não há parte nenhuma do corpo que pode fazer a batalha espiritual insoladamente. A igreja funciona de melhor maneira quando todas as partes estiverem mobilizadas para a realização do alvo. Sem este tipo de mobilização a igreja lança a sua batalha a partir de uma posição fraca sem fazer uso de todos os seus membros segundo a vontade de Deus.

Não há parte nenhuma do corpo que pode fazer a batalha espiritual insoladamente. Sem mobilização a igreja lança a sua batalha a partir de uma posição fraca.

A igreja é o agente de Deus para a mobilização. Quando o corpo de Cristo mobilizar-se propositadamente para a causa do testemunho de Cristo, Deus vai acelerar a sua marcha de fazer discipulos de todas as nações! Cada parte do corpo deve compreender o seu papel, e cada dom descobrir como expressar-se. Nisto todos os membros do corpo juntam-se em torno da causa e avançam em direcção ao alvo.

III. EXEMPLOS BÍBLICOS DE MOBILIZADORES

A. Neemias

Neemias mobilizou o povo Judeu depois do exilio a reconstruir os muros Jerusalém. Ele fez compartilhando a visão, providenciando recursos e colocando as pessoas em posições estratégicas de acordo com os seus dons. A visão de Neemias de reconstruir os muros veio como resultado de informação (pesquisa), depois de ouvir sobre as condições de Jerusalém, e através de oração(Ne 1:2-4). Ele adquiriu os recursos para o projecto do Artaxerxes (Ne. 2:7-9). Sabiamente ele colocou as pessoas a construir a parte do murro proxima as suas casas (Ne. 4:22-23).

A mobilização das pessoas em Jerusalém resultou em sinergia de maneira que o resultado fosse mais que a soma das partes. O muro foi completado em 52 dias, uma rapidez que provocou temor as nações circuvizinhas (Ne. 6:15-16). Quando o povo de Deus uniu-se e trabalhar estrategicamente na realização do plano de Deus Ele abençoou de uma maneira maravilhosa.

B. Barnabas

O nome de Barnabé era José, mas porque ele usava o seu dom de encorajamento de maneira muito efectiva, os apóstolos passaram a chamar-lhe Barnabé, que significa « Filho da Consolação». Ele era também muitogeneroso, havendo dado financeiramente para a obra do Senhor em Jerusalém (At 4:36-7). Barnabé tinha vontade de ver o evangelho a avançar em todo o mundo. Ele serviu na igreja em Antioquia e depois como plantador de igrejas em Chipre e Asia Menor.

A maior contribuição de Barnabé para o avanço do evangelho foi a mobilização do apóstolo Paulo para o ministério. Depois da conversão de Paulo no caminho de Damasco, Paulo foi a Jerusalém onde tentou juntar-se com os discipulos, mas estes duvidavam de ele ser um verdadeiro discipulo e tinham medo dele. Mas Barnabé acreditou no poder transformador de Deus na vida de Paulo. Pondo em risco a sua reputação e ademais segurança dos crentes em Jerusalém, Barnabé levou Paulo para os apóstolos. Barnabé explicou com o Senhor apareceu a Paulo e como este pregou o evangelho em Damascus sem temor (At 9:26-31). Paulo foi recebido pelos apóstolos na base da afirmação de Barnabé.

Depois de a igreja estar estabelecida em Antioquia, Barnabé, vendo uma grande oportunidade e necessidade dos dons de Paulo, foi para Tarso lhe buscar. Paulo tornou-se um dos lideres daquela igreja, e dali começou o seu ministério de plantação de igrejas em Chipre e Asia Menor (At 13:1-3). Em tudo isto Barnabé mobilizou a Paulo para que este fizesse a sua parte no avanço do reino. Imagina se Barnabé não tivesse feito o papel de mobilizador. Muitas igrejas não haviam de ter sido plantadas, muitas epistolas do Novo Testamento podiam não ter sido escritas. Conheces algum Paulo que precisa de ser encorajado e mobilizado?

C. Paulo

Paulo tinha certamente uma grande dedicação a mobilização da igreja. Paulo mobilizou muitas das igrejas em Macedonia e Acaia para fazerem ofertas para a igreja de Jerusalém em tempo de necessidade (Rm 15:25-27). Nas suas epistulas, Paulo sempre ensinava sobre os dons espirituais (1Co 12, Ef 4) fazendo as igrejas estarem cientes do potencial que tinham para fazer a vontade de Deus (1Co 1:4-9, Rm 15:14).

Paulo mobilizou muito outros a seguirem a chamada de Deus. Paulo treinou a Timóteo e desafiou a exercitar os seus dons espirituais corajosamente, e instruiu-lhe mais a mobilizar outros (2Tm 2:2). Timóteo não é a unica pessoa que foi mobilizada por Paulo. A ultima viagem missionaria de Paulo parece ter sido uma viagem de treinamento/discipulado em que tinha sete pessoas viajando com ele, muito aprendendo dele (At 20:4). Nas suas epistolas, Paulo menciona Epafros, Demas, Arquipo, Titos, Febe e muitos outros. Em Romanos 16, Paulo sauda a 27 pessoas, muitas das quais ele influenciou ou facilitou o seu ministério, dando assim mais evidencia da grande rede de contacto com pessoas que mobilizou nas suas viagens.

IV. CARACTERISTICAS DE MOBILIZADORES EFICAZES

A mobilização não acontece por acidente. Mobilization does not happen by accident. It takes people who are especially good at mobilizing others. É por esforço de pessoas que são especialmente boas em mobilizar outras. Estes mobilizadores, creem condições para a igreja aceitar a visão de uma maneira natural, orar para esta realizar-se, treinar e liberar lideres e obreiros para realizarem a tarefa. Eles tem as seguintes carateristicas:

A. Visão

Os mobilizadores tem uma visão do mundo. Eles ajudam a outros para quem é difícil ver para além das necessidades visiveis, encorajando-os a crer que Deus tem planos maiores do que o que eles podem conceber. Algumas regiões não estão mobilizadas porque as igrejas locais não tem visão. Em situações como essas, quando a visão de Deus for proclamada pode haver um clamor massivo, ou uma chamada para acção que lida a mobilização.

B. Fé e encorajamento

Os mobilizadores são pessoas com fé. Fé significa ver no passado a realidade presente do que Deus pode e quer fazer. Se a fé move montanhas, não vai também despertar o corpo de Cristo a envolver-se na causa de Actos 1:8 e buscar o alvo de Mateus 28:18-20? A fé cre o que Jesus disse quando pronuncion que havia de edificar a Sua igreja. Um pessoa com fé tem paixão pela igreja.

A fé do mobilizador afecta a maneira como ele ou ela trata os outros. Como Barnabé, o «Filho da Consolação» muitos mobilizadores tem o dom de encorajamento. Eles tem a capacidade de ver ao meio de impedimentos e desencorajamento algo positive. Os mobilizadores ajudam aos cristãos ver que eles são especiais porque pertencem a Deus. Que Deus deu-lhes dons para para servirem aos outros, e que eles pela graça e poder de Deus fazer diferença no mundo.

C. Influencia

Os mobilizadores são pessoas com influência, e eles investem essa influência no avanço do proposito de Deus. As pessoas escutam-lhes e respondem porque eles tem credibilidade – tem boa reputação na igreja, coração de servo, e experiência no ministério. Muitos mobilizadores são pessoas com habilidade especial de lembrar nomes, faces e as habilidades de pessoas com quem encontraram-se por pouco tempo. Eles assim conseguem ligar pessoas com recursos e oportunidades que ajudam no avanço do reino de Deus.

Os mobilizadores são pessoas com influência, e eles investem essa influência no avanço do proposito de Deus.

V. EXEMPLO DE MOBILIZAÇÃO

Uma igreja local está mobilizada quando os membros pegarem a visão de envagelizar os perdidos e agir sobre essa visão. A mobilização é dirigida aos corações das pessoas- ajudandos a ver o mundo com os olhos de Deus. A maior parte de mobilização acontece nivel dos membros da congregação.

Abaixo fornece-se ideas simples para a mobilização dos membros de uma congregação local, para ajudar-os a pegar a visão de alcançar os perdidos com o evangelho. O exemplos não são exaustivos, foram simplesmente alistados para encorajar o teu pensamento. É bem possivel que você desenvolva outras ideas.

A. Oração Corporativa

Uma das maneiras mais importantes de mobilizar pessoas para a evangelização do mundo é congrega-las para orarem juntas. Mapas e dados de pesquisa, podem encorajar as pessoas a orar especificament por um povo não alcançado e área na tua nação e em volta do mundo. Quando as pessoas começarem a orar e tomar mais conhecimento acerca dos perdidos, eles vão querer estar envolvidos em alcançar-os. Como mencionado em outras lições marchas e concertos de oração podem também ser usados pelo espirito de Deus para tocar os corações das pessoas , e dar-lhes um fardo pelos perdidos.

Exemplo

Um certo grupo de oração, em cada semana dava oportunidade a uma pessoa para compartilhar o relatório de um país ou povo, e depois oravam para o evangelho fosse plantado nos corações e mentes desse povo. Também oravam para que fossem enviados missionaries para esse povo e para que fossem plantado igrejas entre ele. Este grupo de oração também orava para que o Senhor envia-se uma equipe de plantação de igrejas dentre os da sua igreja para trabalhar naquela área. Enquanto eles continuavam a orar por diferentes povos não alcançados, o Senhor deu a este grupo o fardo de orarem pelos Kazak da Asia central. Dentro de um periodo de dois anos três membros daquele grupo de oração foram servir como missionarios entre os Kazaks. Os membros de toda congregação em consequencia adoptaram a nação Kazak como seu grupo alvo, passando a enviar equipes médicas para curto tempo, construtores, obreiros para crianças, musicos e homens de negocio. Depois a igreja enviou uma equipe de plantadores de igrejas para servirem por longo tempo no oweste de Kazakstan. O pequen grupo inicial de oração já foi dissolvido, agora há um numero grande de pessoas que reúnem-se todos os meses para orar pelo povo Kazak.

B. Crianças / Programas para Jovens/ Escola Dominical

Se nós quisermos que as nossas crianças tenham um coração para o mundo e que estejam envolvidas na obra do reino de Deus, precisamos de lhes fornecer oportunidades e experiências enquanto ainda são crianças. As crianças são um elemento importante na mobilização das igrejas para a evangelização do mundo. Elas são geralmente uma ligação com famílias não salvas. Crianças que crescem fortemente dedicadas ao Senhor geralmente são usadas por Ele de uma maneira muito significativa quando forem adultas.

A música, drama, visitas missionárias e serviço comunitário podem ser usados para ensinar as crianças acerca do mundo e do amor de Deus pelos perdidos. Os mobilizadores e líderes de igrejas devem enviar os professores de Escola Dominical e pessoas que trabalham com para conferências e seminários em possam adquirir recursos e treinamento de ensinar as crianças sobre a evangelização do mundo. Muitas vezes adoptar uma família missionária para orar e ter correspondência com ela, angariar fundos para certos projectos, pode ajudar as crianças a envolver-se na evangelização do mundo e a ter uma ideia da vida missionária.

Uma das melhores maneiras de criar um coração para o mundo aos jovens é envolver-os em ministério prático. Os líderes de igrejas podem fornecer oportunidades de lhes envolver em serviço comunitário, tal como trabalhar em orfanotos, ajudar as pessoas de idade, de deficiência física, refugiados, ou outros tipos de serviço comunitário. Estas oportunidades fornecem aos jovens a chance de olhar para além das suas necessidades, e começarem a desenvolver um coração para outras pessoas. Os jovens podem ajudar as equipas de plantação de igrejas com música, drama e em partilhar o evangelho com os perdidos na área onde se vai plantar a igreja. Reuniões de jovens para orarem pelas suas escolas e colegas que não conhecem ao Senhor é também uma maneira eficaz de os ajudar a ver que Deus pode os usar como Seus embaixadores na escola.

Exemplo

Um exemplo disto aconteceu em 1992. Uma equipa de drama juvenil da Holanda foi a Hungria para ajudar uma equipa de evangelismo que estava a ajudar a igreja Baptista na evangelização. Na equipa de evangelização havia dois estudantes do colégio de treinamento de professores da igreja Reformada que pegaram a visão de começar a sua equipa de drama. Eles recrutaram mais sete jovens e começaram a fazer drama nas igrejas da sua área. Há muitas pessoas que foram salvas através do seu ministério e que se juntaram ao grupo. Nos três anos que seguiram mais 20 pessoas foram treinadas e passaram a participar nos dramas. Todos esses 20 são agora membros activos de suas igrejas, 5 deles estando envolvidos no serviço missionário a tempo inteiro.

C. Mobilizando Adultos

Em 1722 a fraternidade Moraviana, já em margem de sua extinção por causa da perseguição que Nicolaus Zinzendorf. Na base do seu acordo que ênfaticava unidade, oração, a necessidade de aceitação e perdão entre os crentes e a prioridade do evangelismo, o Espírito de Deus fez com que este grupo em 1727 fosse o primeiro movimento missionário da era moderna. Por volta de 1800 este movimento já havia enviado cerca de 1000 missionários para todos os continentes do mundo, estabelecendo novas congregações em todos lugares que fossem. Foi o seu exemplo que influenciou William Carey em 1791 com a visão de levar o evangelho para o este estabelecendo o mais poderoso movimento missionário do século dezanove.

Lembre-se que mobilizar significa *juntar e preparar pessoas a participar onde eles podem contribuir com o melhor para uma causa comum e alvo comum*. Os adultos devem ser convencidos da importância da evangelização do mundo (alvo comum) e deve poder ver onde eles cabem no quadro. A mobilização deve acontecer como resultado de ensino bíblico sobre a natureza da igreja, Grande Comissão, a o papel dos crentes na evangelização. Em adição, biografias de missionários, e histórias sobre o avanço do evangelho no mundo podem também motivar e inspirar as pessoas a participar no evangelismo e plantação de igrejas.

Por fim fornecer oportunidades de participar em actividades práticas de evangelismo e plantação de igrejas pode ajudar a achar o seu lugar na colheita.

Exemplo

Uma certa igreja local ajudou aos refugiados Cambojianos a adquirir casas, mobília, e trabalho. Quando os Cambojianos pediram pagar pela ajuda, a igreja disse «venham a igreja». Os Cambojianos foram mas havia o problema de não compreenderem a língua, contudo eles ficavam nos bancos modestamente sem compreenderem nada. Em resposta a isto a igreja criou condições de haver tradução para os Cambojianos poderem participar edequadamente. Os vietnamitas, Chineses, e Espanhóis também pediram que houvesse tradução para as suas línguas. Quando viessem surdos a igreja organizava tradutores da língua de sinais. Através de interacção com povos de varias culturas, os membros da congregação desenvolveram coração para o mundo. Hoje esta igreja ja enviou mais de vinte familias para o campo missionario em diferentes partes do mundo, e contribui financeiramente para o sustento deles.

CONCLUSÃO

A mobilização é um trabalho espiritual. Os mobilizadores eficazes são pessoas com visão, fé, e influência. Eles são encorajadores que ajudam as pessoas a descobrirem o potencial que Deus lhes deu. O desejo deles e ver a gloria de Deus encher toda a terra. Eles avançam a causa de Cristo no mundo e não as sua agendas.

Um movimento de plantação de igrejas não pode ter sucesso sem uma mobilização efectiva. A mobilização ajuda a alocar os recursos existentes na tarefa da evangelização do mundo – a plantação de novas igrejas entre os povos não alcançados dentro de uma nação e outras nações. Quando o corpo de Cristo não estiver mobilizado não pode lutar com toda sua força.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Porque a mobilização é importante?
- Você exercita os teus dons espirituais com entusiasmo como Barnabé fazia?
- Você conhece alguém que quer servir ao Senhor que pode ser mobilizado?
- Conheces alguém que pode ser um mobilizador eficaz?
- De que maneira podes ajudar a tua igreja a mobilizar pessoas para evangelismo e plantação de igrejas?
- Quais são as características de mobilizador que você tem? O que é mais difícil para ti?
- Como é que podes ajudar a tua igreja a mobilizar para o avanço do evangelho, reproduzi por plantar mais igrejas?

PLANO DE ACÇÃO

- Começa a servir a Deus com os teus dons para o avanço do evangelho.
- Peça a Deus para colocar uma pessoa que quer servir o Senhor no teu coração e começa a edificar relações com ele e mobilizar-o.
- Faça uma lista de três passos que você pode seguir para mobilize a tua igreja para o evangelismo e plantação de igrejas.



Passo a Seguir

PLANTAR MAIS IGREJAS

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ajudar o plantador de igrejas a pensar as decisões sobre o seu futuro ministério, equipe de plantação de igrejas e as novas igrejas.

☞ Pontos Principais

- Depois de a igreja haver sido plantada os líderes devem pensar qual vai ser o seu papel no movimento de plantação de igrejas.
- As novas igrejas devem compreender qual é o papel delas no movimento de plantação de igrejas.

☞ Resultado desejado

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- Compreender as opções que o seu futuro ministério ao plantador de igreja, equipe de plantação, e a nova igreja.
- Trabalhar juntamente com a equipe de plantação igreja no processo de determinar o passo a seguir
- Ajudar a nova igreja a compreender a sua responsabilidade de enviar plantadores de igrejas a plantar igrejas filhas.
- Considerar o seu envolvimento na facilitação de um movimento de plantação de igrejas na região.

☞ Sugestões para os Treinadores

Esta lição é melhor ensinada como uma discussão. Compartilha a experiência de como transferiste a responsabilidade do ministério para a nova igreja. Dê tempo aos participantes para fazerem perguntas e compartilhar as dificuldades que estão encarando no ministério.

INTRODUÇÃO

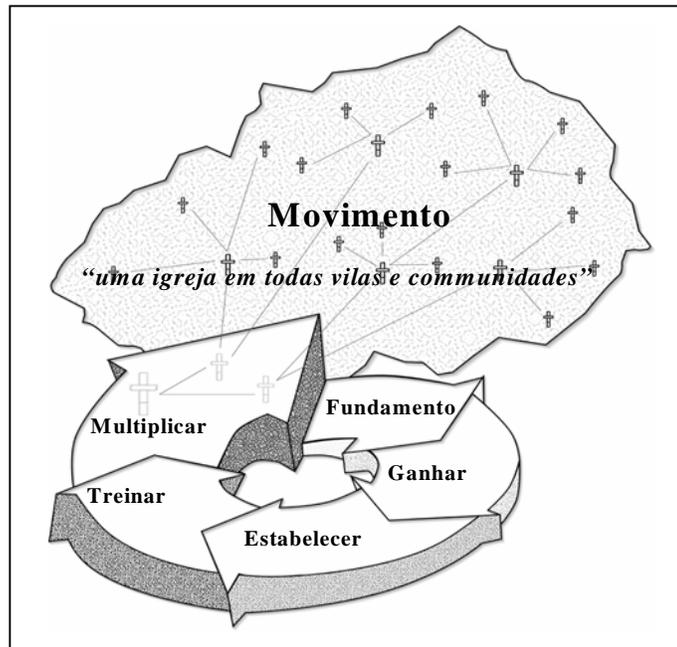
Você já chegou no fim do treinamento para plantação de igrejas. Talvez a esta altura já existe uma igreja plantada ou a ser plantada. Isto significa que foi alcançado um alvo muito importante. Contudo, isto é apenas um passo do processo. O alvo da Grande Comissão não só plantar uma igreja, mas sim multiplicação de igrejas através de todo o mundo, e cada uma delas envolver-se em fazer discípulos obedientes ao Senhor.

Esta lição discute o papel da nova igreja no movimento de plantação de igrejas e as opções de ministério que a equipe de plantação de igrejas precisa de considerar como parte do seu próximo passo em prol de um movimento de plantação de igrejas na região.

I. O CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O ciclo de plantação de igrejas (Figura 15.1) demonstra a natureza progressiva da tarefa da igreja. Quando um certo indivíduo aceita a Cristo, espera-se que ele ou ela ganhe outros para o Senhor. Quando uma igreja é plantada, espera-se também que ela plante novas igrejas. A tarefa só será completada quando todos forem alcançados.

Figura 15.1 Ciclo de Plantação de Igrejas



II. O PAPEL DA NOVA IGREJA: MULTIPLICAÇÃO – PLANTAR IGREJAS FILHAS

Depois de alcançar o alvo inicia a plantação da igreja, esta ainda tem algumas decisões serias para fazer. A primeira tem a ver com como a igreja vai sair para começar mais uma ou mais igrejas. Talvez devido ao teu trabalho a nova igreja já esta pronta para começar novas igrejas. Assim como entendemos o propósito, a visão deve ser de estabelecer um movimento de plantação de igrejas que extende-se em toda área geográfica ou todo povo.

A nova igreja que acaba de ser plantada tem como papel ajudar a realização da Grande Comissão na sua comunidade local, comunidades vizinhas não alcançadas, e outras partes do mundo (veja Visão PIS Lição 13, «Visão e Observação Telescópica»). Isto requer que a liderança da nova igreja prepare a congregação para plantação de igrejas, encorajar e enviar plantadores de igrejas e missionarios dentre os seus membros, e cooperar com outras igrejas locais no sentido de lhes ajudar a realizar o seu mandato de evangelizar os perdidos.

A. Manter a Visão Viva

A visão que inspirou a igreja que acaba de ser plantada pode expirar sem ser transmitida se as pessoas contentar-se so pelo que já foi feito. Fazer outra vez a pergunta «O que Deus quer fazer entre este povo ou região?» pode motivar a plantar outras igrejas. Sabemos que Deus quer todos oição o evangelho. As igrejas que conhecem a sua chamada dedicam-se a plantar mais igrejas em todas regiões, nações, e povos.

Se você olhar para além da igreja vê o quadro em grande escala. A visão de Paulo de alcançar a provincial de Asia era de character geográfico (Actos 19:10). Podes também ter uma visão de alcançar um certo grupo etnico. Em Galatas 2:7-8, vemos que Pedro trabalhou entre os Judeus e Paulo entre os Gentios. Em Romanos 11:13 Paulo diz ousadamente que se «apostolo dos gentios». Quais são as áreas que Deus chamou-te a alcançar? Qual é o povo que vive nessa áre que precisa ser alcançado com o evangelho?

A liderança da igreja deve sempre manter a igreja alerta sobre o seu propósito e sua responsabilidade na realização de Grande Comissão. A medida que os lideres equiparem os membros para o ministério, estes vão também crescer espiritualmente e de maneira prática – desenvolver habilidade para o ministério e visão. Isto consequentemente vai lidar a evangelização.

O evangelho vai fazer mais impacto, quando todo o corpo avançar em conjunto. Algumas pessoas pegam a visão mais rápido que outras. Os que já pegaram a visão devem encorajar os outros para avançar. Aqueles que avançam vagarosamente aumentam a estabilidade do movimento. A medida que eles compreenderem a importância da plantação de igrejas para a realização da Grande Comissão eles hão-de ajudar a determinar que cada passo a frente é dado com seriedade. A igreja precisa dos dois tipos de pessoas para continuar a avançar o evangelho para novas áreas.

Junto com a tua igreja determinem qual é a responsabilidade da vossa igreja no mundo. Definam a vossa Jerusalém, Judea, Samaria e confines da terra (veja Visão PIS Lição 13 «Visão e Observação Telescópica»). Encoraje os membros da congregação a aprender mais sobre outras partes do mundo, a necessidade do evangelismo, plantação de igrejas e trabalho missionário. Se tiverem Escola Dominical, encoraje os professores a incorporarem algumas lições sobre o mundo e vida missionária como parte do currículo.

B. Enviem Equipes de Plantação de Igrejas

O modelo de plantaçãode igrejas que você adotar vai determinar como você vai treinar obreiros, financiar projectos, recrutar auxilio exterior, etc. O Apendice 3A da Visão PIS, «Modelos de Plantação de Igrejas» no Manual I fornece um sumario varias maneiras como a tua congregação pode plantar outras igrejas.

Se você estiver usando o modelo de celulas familiares, é facil plantar igrejas filhas. A medida que as celulas multiplicam-se, elas podem enviar um grupo que sobre a orientação da liderança pode transitar para uma nova igreja que vai alcançar partes diferentes da área alvo. Algumas igrejas matem 15 celulas familiares, e sempre que desenvolver mais cinco celulas são enviadas sob a liderança do seus líderes como novas igrejas.

As recomendações a seguir podem ajudar em quase todos modelos:

1. Ora e observa aqueles que Deus esta chamando para planatação de igrejas.

A oração é o instrumento mais forte que Deus usa para desenvolver visão entre o Seu povo para o ministério no mundo. As novas igrejas devem orar pela evangelização do mundo, em especial pedindo a Deus para levantar obreiros para servirem na plantaçao de igrejas.

A igreja é o primeiro instrumeto de Deus para a evangelização do mundo, e a plantaçao de igrejas é uma tarefa de todas as igrejas. Portanto, podemos esperar ver Deus separ alguns membros da nossa congregação para a plantaçao de igrejas como aconteceu na igreja do Novo Testamento (Actos 13:1-3). Procura pessoas na tua igreja que acreditam que Deus quer que eles estejam envolvidos na plantaçao de igrejas. O apóstolo Paulo sempre falava da sua chamada (Rm 1:1, 1Co 1:1, 2Co 1:1, Gal 1:1,15-16). O snso de ter sido «chamado» matem a pessoa a servir mesmo quando não haver razão clara de continuar ou quando os sentimentos dizem, «deziste!»

Esta «chamada» inclui:

- Um crescimento na visão para o ministério;
- Prova de caracter, visão e ministério;
- Afirmação pela igreja local, ancião, equipe de ministério, e outros plantadores de igrejas;
- Capacitação do Espirito Santo de exercita a chamada (1Tm 4:15, Ef 3:7, Col 1:28-29).

Em adiçao as qualidade acima, veja se a disposiçao de sacrificar-se por causa do evangelho. A plantaçao de igrejas é uma tarefa que se faz na linha da frente da batalha para o Reino de Deus. A maior parte dos apóstolos orginais morreram como mártires da fé. Os plantadores de igrejas são pessoas que fazem muitos sacrificios. Isto não significa sempre morrer como mártir, naufrágio, ou prisão, mas pode significar ser malentendido, deixar conforto pessoal, etc. O apóstolo Paulo falou acerca de disposiçao renuciar direito pessoais de maneira a alcançar outras pessoas para Jesus (1Co 9).

2. *Determina onde enviar a equipe de plantação de igrejas.*

Ora buscando a orientação de Deus sobre onde enviar os plantadores de igrejas. Faça pesquisa da área geográfica e do povo na área alvo. (Veja Visão PIS Lição 4, «Princípios de Pesquisa» no Manual I.) Use os dados de pesquisa para determinar a necessidade de treinamento dos membros da equipe de plantação de igrejas, mobilização da congregação para oração, sustento financeiro, e para o desenvolvimento de estratégias de evangelismo e plantação de igrejas na área alvo.

3. *Mobiliza os recursos da igreja para plantação de igrejas*

A plantação de igrejas realize-se melhor se os recursos da igreja forem mobilizados para esse propósito. Os recursos incluem as pessoas que vão fazer parte da equipe de plantação de igrejas, material, transporte, e pessoas para ajudar. Procura ter um número significativo de pessoas que estão ativas na igreja existente mesmo que seja para pouco tempo. Os membros da congregação podem ajudar a equipe de plantação através de marchas de oração, música, atividades evangelísticas e serviço social. Isto não somente ajuda em aliviar o fardo da equipe de plantação de igrejas, vai também fazer crescer a visão de plantação de igrejas e alcançar os perdidos entre os membros da igreja mãe.

4. *Treina, cuida e sirva como mentor da equipe de plantação de igrejas.*

Determina as necessidades de treinamento da equipe de plantação de igrejas. Precisão de treinamento em plantação de igrejas, trans-cultural ou treinamento vocacional? A maior parte do treinamento pode ser adquirido de maneira informal, mas pode também ser preciso treinamento formal dependendo das necessidades do povo da área alvo. Depois de a equipe haver sido enviada para o campo vai precisar de visitas regulares de uma pessoa na liderança da igreja que tenha dons pastorais. Isto vai ajudar a igreja e os plantadores de igreja a permanecerem a velar um pelo outro. Isto vai também fornecer a equipe auxílio espiritual e prático em assuntos de relacionamento interpessoal e dificuldade que vão aparecer durante o seu trabalho. Para além do cuidado pastoral é importante que a equipe tenha mentores para ajudar nas diferentes fases do processo de plantação de igrejas.

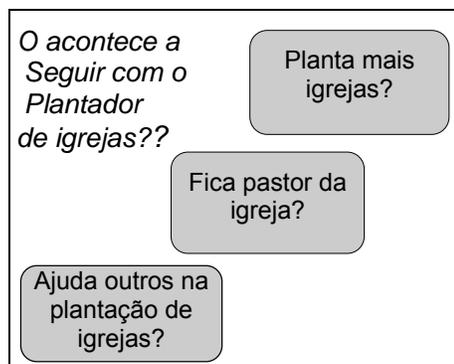
III. O PAPEL DA EQUIPE ORIGINAL DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS: COMEÇAR DE NOVO – PLANTAR NOVAS IGREJAS

O plantador de igrejas deve continuar a servir como um plantador de igrejas «apostólico» ou «pioneiro» indo plantar outra igreja, ou deve ficar e servir como pastor da nova igreja? Em parte a resposta vai depender dos seus dons. Ele foi chamado a ser pastor ou plantador de igrejas apostólico/pioneiro? O ministério pastoral ocupa-se principalmente com o trabalho e pessoas de uma igreja local. Plantadores de igrejas apostólicos/pioneiros são evangelistas de linha de frente que movem-se de um lugar para o outro e durante a sua vida podem plantar muitas igrejas. A decisão do seu ministério futuro depende também no senso que tem sobre a vontade de Deus para sua vida. Isto é determinado através de oração. Considera as seguintes possibilidades:

A. A Equipe de Plantação de Igrejas Continua para Frente

O plantador de igrejas passa a liderança da igreja para outros e regressa para igreja mãe ou vai plantar outra igreja em outro lugar.

Se o plantador de igrejas tiver dons apostólicos vai querer plantar outras igrejas. Se este for o caso deve ser encorajado a fazer isso. O plantador de igrejas pioneiro como parente espiritual compartilha a responsabilidade das vidas da igreja nova que acabou de plantar por isso deve tratar a sua saída com muita seriedade. Começar uma igreja e deixá-la prematuramente é como um parente que abandona um bebé. O apóstolo Paulo tinha um relacionamento contínuo com as igrejas que plantou – através de cartas e dando conselho quando houvesse problemas. Inicialmente ele nomeou os anciãos que lideraram as novas igrejas como providência para ministério contínuo. A pergunta mais significativa nesta opção é, « para quem é passada a liderança da igreja?» O plantador de igrejas deve preparar a igreja para os líderes futuros. Os líderes podem ser achados na própria



congregação. É sabio recrutar os lideres dentre pessoas que estão na igreja desde o inicio. Se o pastor ou lider for recrutado fora da igreja é de crucial importancia que seja uma pessoa com dons pastorais, mas que tenha també a mesma visão e fé que você plantou na igreja.

As pessoas não mudam a sua lealidade com facilidade e rapidez. Deve haver People do not shift allegiance easily or quickly. Deve haver um relacionamento adequado entre os membros e o lider que você nomear. É melhor que haja um plano de desenvolvimento de relacionamento entre o novo lider com os membros invés de fazer uma mudança brusca.

B. A Equipe de Plantação de Igrejas Fica na Nova Igreja no Ministério Pastoral

O plantador de igrejas fica na nova igreja passando a ser o pastor da igreja.

A primeira consideração aqui é, «Será que ele tem dons pastorais?» Se um lider pioneiro permanecer na nova igreja não tendo dons pastorais, os membros da igreja não terão o cuidado que eles precisão.

Contudo, depois de a igeja ter o pastor o lider pioneiro deve permanecer na igreja para organizar, treinar e liderar novas equipes de plantação de igrejas. Se o lider pioneiro ter também habilidade de pastorear a igreja, isso oferece boas oportunidades de avançar o evangelho através de plantação de mais igrejas. Este tipo de pastor certamente não vai so permanecer como pastor, vai também desenvolver outros plantadores de igrejas e um ministério de plantação de igrejas na nova igreja.

C. A Equipe de Plantação de Igrejas Passa a ser uma Equipe de Facilitação

O plantador de igrejas passa a ser facilitador para outros plantadores de igrejas na região.

Facilitação significa ajudar a outros verem a sua responsabilidade de encher vilas, cidades e nações de igrejas, e amostrar-lhes que eles podem fazer o que Deus quizer que eles façam. A facilitação é uma estratégia necessaria para avançar o evangelho em toda região. Isto inclui compartilhar a visão para plantação de igrejas, treinamento, equipar e mobilizar os que tem a visão. Uma equipe de facilitação é um grupo de pessoas que que trabalham juntas compartilhando com as pessoas a visão do que Dus quer fazer através delas, e ajudar os que já tem a visão a realizar-a.

Facilitação significa ajudar a outros verem a sua responsabilidade de encher vilas, cidades e nações de igrejas, e amostrar-lhes que eles podem fazer o que Deus quizer que eles façam.

1. Promover a Visão

A responsabilidade da equipe de facilitação é de continuamente compartilhar a visão «Do que Deus quer fazer na região, cidade nação ou povo.» A promoção da visão inclui pregação e ensino sobre o prósito da igreja, a responsabilidade da liderança da Igreja, e a natureza da tarefa da Grande Comissão. A Igreja e os crentes precisam de ser constantemente lembrados sobra a prioridade, desejo e paixão de Deus de reconciliar os perdidos com Ele mesmo. A medida que as pessoas responderem a esta visão, a equipa de facilitação precisa de ser capaz de lhes ajudar a agir sobre a visão.

2. Organizar programas de oração

A oração liga os nossos esforços ao plano de Deus. A plantação de igrejas é uma tarefa espirtual por isso precisa de esforço espirtual. A medida que as pessoas responderem á visão de ver a sua nação, região ou cidade cheia de igrejas, a equipa de facilitação pode começar a reunir essas pessoas para orarem juntas a favor da realização da visão. Pode acontecer ser duas ou três pessoas, um grupo de uma igreja ou pessoas de igrejas diferentes que tenham a mesma visão, ou todas igrejas orando juntas. O alvo é ter um grupo crescente de pessoas orando juntas a favor de plantação de igrejas.

3. Treinar e server como mentor de pessoas envolvidas no ministério de plantação de igrejas

Uma das melhores maneiras de fazer facilitação de plantação de igrejas em outras igrejas é tornar a nova igreja um centro de treinamento para essa região. Abrir as portas para realização treinamentos na igreja, é uma oportunidade para a liderança influenciar outros a participarem no movimento de plantação de igrejas. (Veja Visão PIS lição 16, «Treinamento Como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas».) Os plantadores de igreja em

treinamento são depois enviados pelas igrejas e denominações a que estão afiliados. pertencem..

4. *Desenvolver Parecerias para Plantação de Igrejas*

Muitas vezes as igreja locais sentem que não tem recursos suficientes para treinar e sustentar plantadores de igrejas. Todavia, eles sentem essa responsabilidade e precisam de participr na Grande Comissão. A equipe de facilitação pode ajudar as igrejas a fprmar parecerias para sustentar e enviar missionarios e plantadores de igrejas para servirem em determinado povo ou região. Isto ajuda em especial as igrejas pequenas a participar com mais vigor na Grande Comissão do que o que elas podiam fazer sozinhas.

CONCLUSÃO

Logo que uma nova igreja for plantada ela deve compreender a sua responsabilidade na Grande Comissão. Ela deve ter o desejo de reproduzir-se através de treinamento e enviar plantadores de igrejas dentre os seus membros orando pela evangelização do mundo. A equipa de plantação de igrejas deve tomar decisões sobre a sua responsabilidade futura e transferencia de liderança para a nova igreja. O crescimento e multiplicação da nova igreja assim como envolvimento no movimento de plantação de igrejas são algumas das considerações que a equipa de plantação de igrejas deve ter em mente ao dicidir o seu proximo passo.

A facilitação e a a chave de encorajamento de movimentos de plantação de igrejas. Uma equipe de facilitação é um grupo de pessoas que que trabalham juntas compartilhando com as pessoas a visão do que Dus quer fazer através delas, e ajudar os que já tem a visão a realizar-a. A sua responsabilidade é transmitir visão, recursos, treinar e encorajar os crentes de todas maneiras a participarem no movimento de planatação de igrejas. A facilitação é um elemento necessario para que o movimento de plantação de igrejas realize-se na região ou nação.

QUESTÕES PARA CONSIDERAR, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual é o papel que debes assumir na tarefa de plantação de igrejas?
- A igreja que estas a plantar tem a visão de plantar uma igreja filha? Se não quais são os passos a seguir para transmitir visão?
- Descreve a diferença entre um plantador de igrejas apostolico/pioneiro e um pastor em relação a a chamada e seus dons.
- Que tipo de sacrificios precisas fazer para haver multiplicação de igrejas?
- Como é que você pode ajudar a fazer facilitação para outros quem a tua igreja mãe ou na nova igreja para serem plantadores de igrejas?

PLANO DE ACÇÃO

- Junto com a tua equipa de plantação de igrejas e mentor, orem considerando qual sera o vosso proximo passo no ministério.
- Identifica uma ou duas pessoas com potencial de ser plantadores de igrejas na tua nova igreja. Separe tempo para passar com eles a falar sobre a visão deles e a ajudar-os a prepararem-se para a tarefa de plantação de igrejas como parte da equipa de plantação de igrejas da congrração.



Treinamento Como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas

PASSANDO A TOCHA ADIANTE

👉 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de fornecer aos plantadores de igrejas ideias práticas e orientação sobre como continuar a treinar outros plantadores de igrejas como parte do movimento de plantação de igrejas.

👉 Pontos Principais

- Treinamento como parte de um movimento.
- O processo de treinamento de plantadores de igrejas
- Tipos adicionais de treinamento

👉 Resultado desejado

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- A compreender como começar a treinar outros plantadores de igrejas.
- Conhecer o princípio de treinar como parte de um movimento.
- Participar na partilha da visão, treinamento, e multiplicação do movimento de plantação de igrejas.

👉 Sugestões para os Treinadores

Compartilha como este centro de plantação de igrejas, um outro no país foi ou em semelhante contexto foi estabelecido. Demonstra como as actividades estudadas nesta lição (oração, partilha da visão, falar com líderes, etc.) contribuíram no estabelecimento desse centro.

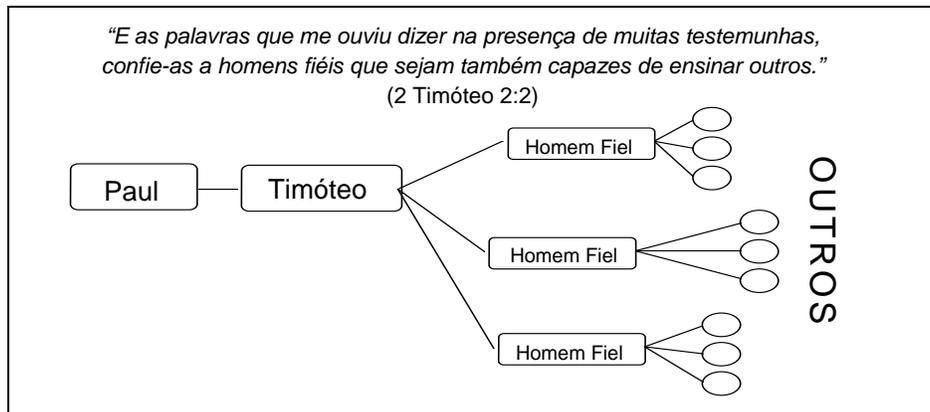
Peça fé a Deus para acreditar que este treinamento pode ser reproduzido.

I. TREINAMENTO COMO PARTE DE UM MOVIMENTO

Para que haja saturação de plantação de igrejas deve-se plantar igrejas em todos lados. Alguém deve plantar essas igrejas, por isso é preciso que haja plantadores de igrejas suficientes para realizar essa tarefa.

De acordo com 2 Timóteo 2:2 o que Paul ensinou a Timóteo não era só para ele, mas para este passar a outros. Timóteo era responsável por identificar e treinar homens fiéis. Estes homens fiéis por sua vez eram também responsáveis por achar e treinar outros homens. Paulo, Timóteo, homens fiéis, outros... quatro gerações de ensinamento (Veja Figura 16. 1). É assim que a multiplicação acontece.

Figura 16.1 Treinamento Como Parte de Um Movimento



Isto significa que o importante não é só treinar os crentes, mas que eles também comecem a treinar outros. O treinamento deve acontecer num contexto de relacionamentos invés de uma instituição formal.

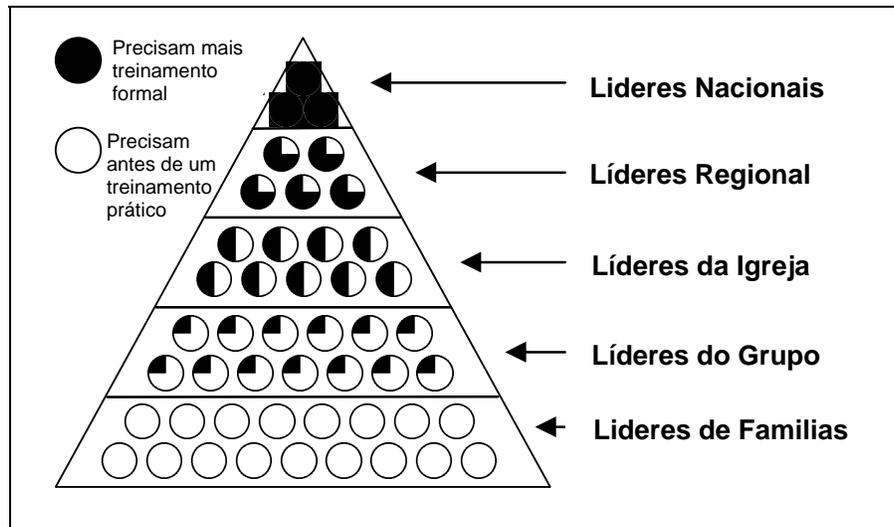
Semelhantemente, para que se desenvolva um movimento de plantação de igrejas que vai continuamente ser transmitido a outras gerações, os plantadores de igrejas devem treinar a outros continuamente. Assim como os apóstolos foram líderes e professores de outros, alguns plantadores de igrejas precisam de ser capazes de treinar e servir como mentor de outros plantadores de igrejas.

Como é que você vai saber se deve estar envolvido no treinamento de plantadores de igrejas?

- Deus usou-te em tocar vidas de algumas pessoas?
- Há alguma disciplina de treinamento que é de teu interesse?
- Gostarias que outros aprendessem o que você aprendeu durante o treinamento?
- Tens a convicção de que Deus quer que haja uma expansão de igrejas?
- Gostarias de tentar com o Senhor ao seu lado?

Apesar de a educação teológica formal ser importante para a plantação de igrejas não é para todos. Contudo o processo de crentes com mais maturidade treinar o de pouca maturidade é para todos. O nível de treinamento formal necessário para os vários níveis de liderança sobe a medida que o número de líderes baixa. A Figura 16.2 demonstra a característica deste relacionamento. A igreja precisa de muito líderes de famílias, mas estes não precisam de muito treinamento ou formação teológica. Estes precisam antes de um treinamento prático para uso imediato no seu relacionamento com a família. A liderança da família é informal mas real. Este tipo de liderança é muito forte, mesmo ainda quando se é jovem (1Tm 4:12). Mas os líderes nacionais devem ter mais treinamento formal em teologia, ministério, administração, finanças, etc. Felizmente são poucos os líderes nacionais requeridos de maneira que a igreja não está sobrecarregada com o seu treinamento..

Figura 16.2 Treinamento de Líderes da Igreja



Fica mais difícil fornecer treinamento a medida que subimos para níveis mais elevados de liderança. Em algumas partes do mundo a igreja simplesmente não tem capacidade de fornecer treinamento para para líderes de nível regional ou nacional, para esse efeito alguns líderes devem ir para outros países. Em todos os casos é importante estar atentos as necessidades desses líderes para que seja feita provisão quando for necessário.

Todos os plantadores de igrejas são treinadores, sempre equipando outros a server nas diferentes áreas de ministério da igreja, a partir de evangelismo até a liderança. Quanto maior for o potencial da multiplicação de igrejas, mais importante é identificar e treinar outros para a importante tarefa de começar novas congregações. Outros precisam de ter o treinamento que você esta receber neste currículo independentemente da forma do processo de treinamento

II. FUNDAMENTO PARA TREINAMENTO DE PLANTADORES DE IGREJAS

O treinamento de plantadores de igrejas não acontece por acaso. Leva muito trabalho e oração para desafiar as igrejas a enviarem as pessoas para serem treinadas, preparar material de treinamento, treinar e ajudar os novos plantadores de igrejas. A seguir da-se uma descrição do que é necessário para ver o treinamento de plantadores de igrejas transmitido para outros como parte de um movimento de plantação de igrejas.

A. Motivar Oração

Um movimento de plantação de igrejas é um acto de Deus. A oração demonstra que acreditamos que Deus vai operar, e esperamos por Ele para fazer a sua parte tornando os descrentes receptivos e fazer com que os crentes participem na tarefa. Apoio de oração dentro e fora da nação. Ore e encoraje outros a orar pelos obreiros, pela seara, condições da seara, e as pessoas que vão receber Cristo como é instruído em Mateus 9:38, 1 Timóteo 2:1-5, e Romanos 10:1.

B Desperta a Visão

Fornecer as pessoas a visão de Deus e relação a sua nação, vila ou cidade. Ajuda-os a pegar a visão de ver todas as pessoas ouvir e ver o evangelho de uma maneira relevante para a sua cultura através do testemunho de uma igreja viva na comunidade. Ajuda-os a plantar igrejas que vão multiplicar-se, crescer, e saturar a nação no tempo de Deus a medida que ele criar condições, liberdade e obreiros para a seara.

A visão pode ser compartilhada de varias maneiras com os outros: Um-a-um através da influência de relacionamentos pessoais, em pequenos grupos, ou em maiores, de acordo com a oportunidade que Deus oferecer.

C. Encontros Com Lideres e Pastores

Visite lideres e pastores. São eles que tem autoridade e influência enviar e encorajar pessoas a envolver-se na plantação de igrejas. São eles também que sabem quais são os membros das suas congregações e organizações que tem o potencial de ser plantadores de igrejas efectivos.

Qua te encontras pastores e lideres, diga-os ousadamente que «nós treinamos plantadores de igrejas» e depois pergunte-os, «conheces alguém no teu grupo que esteja interessado na plantação de igrejas?» Discuta com eles os beneficios do treinamento de plantação de igrejas e como eles podem estar envolvidos e participarem na expansão da igreja!

D. Produz E Disseminar Literatura

Produce literatura que trata de assuntos relacionados com movimentos de plantação de igrejas e treinamento de plantação de igrejas. A literatura dá legitimidade ao que você faz e leva o teu trabalho a lugares em que você não esta presente. Também acelera a multiplicação de lideres. Os manuais de treinamento de plantadores de igrejas que você recebeu durante as sessões de treinamento de plantadores de igrejas servem como o começo desse processo. Outros meios de comunicação tais como, boletins, revistas, radio, e-mail, e video podem também ajudar neste proposito. A qualidade de produção do teu material não precisa de ser de luxo, mas deve ter a qualidade do material que existe no teu país.

E. Identifica Lideres

Identifica outros lideres que identificam-se com a visão de plantação de igrejas por saturação. Geralmente estes serão lideres com uma visão jovem, sem muitas responsabilidades, e que estão crescer em habilidades e responsabilidade.

F. Estabelece Relacionamento Com Outros Programas de Treinamento

Em adição ao treinamento de plantação de igrejas, há outros treinamento importantes para que o movimento de plantação de igrejas continue a avançar. Treinamento em áreas como saturação de igrejas, movimentos de oração, evangelismo, como treinar e enviar missionarios da tua igreja local, batalha espiritual, ministério para jovens, evangelismo para crianças, etc., são programas importantes para o crescimento e desenvolvimento do movimento de plantação de igrejas no país. Uma das tuas responsabilidades no treinamento de plantadores de igrejas é ajudar os plantadores de igrejas que você esta a treinar a criar contacto com outros recursos de treinamento que podem precisar para o sucesso do seu ministério.

Muitos de de treinamento são importantes.

G. Espera Resultados

O treinamento de plantadores de igrejas deve produzir igrejas. Church planter training should produce churches. Desde o inicio é importante certificar que as pessoas envolvidas tem confiança que o Senhor vai edificar a Sua Igreja por meio deles. Faz claro que o objective de plantar novas celulas familiares e igrejas é o fundamento do treinamento de plantadores de igrejas. Mantenha o padrão bem elevado, as novas igrejas e celulas familiares e aquele que participam pela primeira vez, devem achar a sua posição com de guerreiros espirituais, organizadores, financeadores, encorajadores, ajudadores e plantadores de igrejas. Estas são todas componentes necessarias para um movimento de plantação de igrejas, portanto o seu treinamento e trabalho deve lhes ajudar a achar os seus lugares na plantação de igrejas

III. O PROCESSO DE TREINAMENTO DE PLANTADORES DE IGREJAS

A. Começa o Treinamento

Podes treinar plantadores de igrejas por responder a um convite ou estabelecendo e organizando sessões de treinamento com a tua equipe. Quando fores convidado a realizar um treinamento, é melhor deixar a pessoa ou igreja que convidou ser responsavel pelo método, protocolo e logistica. Se você for o organizador pode experimentar maneiras diferentes. Contudo, faça certo que você é que determina o conteúdo do material de treinamento que vai ser usado e que vai ser o treinador.

Não fica desencorajado pelos resultados da primeira volta de treinamento. Leva tempo para identificar bons treinadores e ambiente de treinamento. Aprende com os teus enganos e continua adiante. Deus pode surpreender-te com os resultados de uma situação de treinamento difícil.

B. Descubra Novos Treinadores

Usa a sessão de treinamento para descobrir novos treinadores dentre os participantes. Leva-os a fazer treinamento o mais cedo possível. Aqueles que ficarem como treinadores devem compreender a matéria da disciplina que ensinam de maneira que possam equipar outros em qualquer aspecto dessa matéria.

C. Decentraliza os Centros de Treinamento

Desenvolva uma estratégia geográfica para o treinamento. Identifique zonas estratégicas no país ou região em que haja receptividade de treinamento de plantadores de igrejas. As pessoas de uma zona podem ter o seu treinamento na zona. Para melhor fazer isso, tente identificar líderes no treinamento que estejam activos na plantação de igrejas e que queiram mobilizar outros nas suas zonas. Ajuda-os a estabelecer treinamento nas suas zonas. Encoraje-os a identificar e equipar líderes na sua região local. Isto vai ajudar o treinamento a multiplicar-se e vai ser um passo positivo em direcção a um movimento.

D. Transfere a Liderança

Introduza outros na liderança e supervisão do movimento de treinamento de plantadores de igrejas. Continua a identificar pessoas com visão de encher toda a terra com igrejas, forneça-lhes oportunidades de fazer parte da liderança do treinamento de plantadores de igrejas. Pouco a pouco deixe a liderança com outros. Continua como um mentor para eles, ajudando-os a liderar a medida que eles crescem na capacidade de implementar a visão treinando outros plantadores de igrejas. Encoraje-os a reproduzir o teu papel de mentor para as pessoas que eles treinarem, multiplicando-se para um movimento.

E. Desenvolve Estruturas de Financiamento

Desenvolva uma estratégia de financiamento para a obra. A medida que o movimento crescer vais precisar de financiar a produção de materiais, custos de transporte, e em vezes sustentar líderes para trabalhar a tempo inteiro. Deve haver uma mistura saudável de fundos internos e de fora para sustentar a obra. Insista de uma maneira deliberada nas ofertas internas. É muito importante que aja angariação de fundos locais. Os movimentos de plantação de igrejas em volta do mundo são financiados por fundos locais. Isto inclui ensinar a matéria sobre a mordomia. (Veja as lições sobre a mordomia no Manual 4).

IV. MENTOR DE PLANTADOR DE IGREJAS

O treinamento de plantadores de igrejas não é só uma questão de seminários. Servir como mentor de plantadores de igrejas é uma boa alternativa e um bom suplemento de seminários. Ser mentor é fundamentalmente um relacionamento deliberado onde uma pessoa com mais experiência orienta e ajuda outro a realizar o seu alvo e objectivos de maneira mais eficaz. O mentor é então uma pessoa que afecta e influencia o desenvolvimento e crescimento de outro. A pessoa que é orientada, é ajudada a alcançar o seu potencial de maneira a maximizar os seus dons, talentos e habilidades e a fazer o seu melhor. O mentor cristão esforça-se por ajudar o seu auxiliado a alcançar o potencial que lhe foi dado por Deus e a realizar o plano de Deus para sua vida para a glória de Deus!

O treinamento de plantadores de igrejas não é só uma questão de seminários.

Ser mentor de plantadores de igrejas é algo muito estratégico. Relatórios de pessoas envolvidas em plantação de igrejas indicam que em situações em que os plantadores têm mentores tendem a plantar-se mais igrejas. Contrário a isto em lugares onde os plantadores não têm mentores plantam-se poucas igrejas.

O alvo do mentor é capacitar. Capacitar envolve compartilhar recursos apropriados no tempo certo, resultando no progresso ou desenvolvimento da vida e trabalho da pessoa ajudada. Os benefícios de ter um mentor incluem:

- Promovem um crescimento e mudança genuína. 2 Timóteo 1: 7-8
- Fornece um modelo a seguir. 1 Pedro 2:21
- Ajuda a alcançar os teus alvos mais depressa. Romanos 16:1-2
- Tem papel importante no processo de maturidade. Hebreus 13:7
- Traz benefícios a outros através de te. 2 Timóteo 2:2

A ajuda do mentor deve ser ligada ao treinamento prático de plantação de igrejas de uma maneira intencional desde o principio. Isto envolve um acordo claro sobre o relacionamento e o seguinte sempre que reunirem-se: revisão, restabelecer o focu, e reforçamento de recursos. Os mentores precisam por sua vez de desenvolver sempre as sua habilidades de escutar, fazer perguntas, tomar notas e dar bom conselho.

Há mais treinamento disponivel sobre ser mentor. Peça as pessoas que lhe forneceram este manual de plantação de igrejas. Uma vida devota e crescimento em caracter cristão é um dos maiores resultados de ser mentor a longo periodo, quanto que em curto tempo produz igrejas locais! Na base disto pode desenvolver-se um modelo de treinamento com o futuro em vista.

CONCLUSÃO

Uma das coisas mais valiosas que podes fazer a medida que aproximias o fim deste treinamento, é passar a treinamento para outros. Não hesita de propagar o treinamento que você esta a completar agora, apenas tenha o cuidado de identificar e server com mentor de outras pessoas com potencial de ser plantadores de igrejas que podem beneficiar do teu zelo e experiência. Assim como Timóteo foi pedido por Paulo para passar o que havia aprendido também é tua responsabilidade passar o que Deus ensinou-te.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como é que a insistir em treinamento formal pode impedir a multiplicação e crescimento de igrejas?
- Porque o treinamento é um elemento chave do que o plantador de igrejas faz?
- Porque a plantação de igrejas deve ser descentralizada?
- Porque é que a obra do mentor é uma parte efectiva do treinamento de plantação de igrejas?

PLANO DEACÇÃO

- Pense sobre o contexto em que você esta a plantar a igreja. Com quem você pode começar o processo de treinar plantador de igrejas?
- Como é que você pode começar a despertar a visõa na tua área alvo, regiã, cidade, ou nação?
- Em espirito de oração considere um local onde você pode começar o treinamento de plantadores de igrejas. Fale com os lidere de igrejas existentes e comece a desenvolver um plano de treinamento. Comece a treinar plantadores de igrejas de acordo com o teu plano.



Mobilizando Lideres Através de Iniciativas Nacionais

ESTRATÉGIA DAWN

🔊 Objectivo da Lição

O objective desta lição é informar os platadores de igrejas acerca do processo de mobilização de lideres denominacionais e de grupos de igrejas a favor de um plano sistematico de plantação de igrejas por saturação na nação.

🔊 Pontos Principais

- DAWN é uma estratégia
- Há certas condições necessaries para que a estratégia DAWN tenha sucesso.
- A estratégia DAWN tem 12 componentes

🔊 Resultados desejados

O dominio desta lição habilitará o partiipante a:

- Compreender como começar uma iniciativa nacional de plantação de igrejas por saturação.
- Conhecer as condições necessaries para as componentes da estratégia DAWN – (inglês para) Discipulando Toda A Nação.
- Participar numa iniciativa nacional de encher toda a nação com igrejas.

🔊 Sugestões para os Treinadores

Se haver um tradução de *DAWN 2000* em tua lingua, adquira uma certa quantidade para vender aos plantadores de igrejas.

Tenha em mente que o tempo de Deus é um elemento do movimento de plantaçãode igrejas. Contudo, ainda que a tua região não esteja ainda pronta para a estratégia DAWN, esta lição contem informação que todos os plantadores de igreja devem conhecer e ser parte do seu labor.

É importante também ter o mapa da nação onde os plantadores de igreja estão a servir juntamente com dados demográficos para facilitar a discussão sobre o que seria necessario para ver o país discipulado.

INTRODUÇÃO

No inicio deste treinamento falamos do pensamento «Z». Falamos sobre a importancia de fazer a pergunta, «O que Deus quer fazer na minha região, cidade, este povo, ou nação?» Sabemos a partir das Escrituras que u dia « a terra se encherá do conhecimento do Senhor» (Is 11:9), e que o desejo de Deus é ver todos homens salvos e vindo ao conhecimento da verdade (1Tm 2:3-4, 2Pe 3:9). Também sabemos através das Escrituras que Deus escolheu a a Igreja para Lhe representar na terra, sendo Seu primeiro instrumento para edificação do Seu reino até Ele voltar. Portanto a vontade de Deus é ver regiões, cidades, povos e nações cheias de igrejas igrejas vivas e vibrantes proclamando a Sua magnitude para aspeessoas em sua volta.

No inicio do treinamento você pedido para definir a tua área«Z» - área onde sentes que Deus esta te chamando para Lhe servir. Agora queremos expandir este pensamento e considerar as seguintes perguntas:

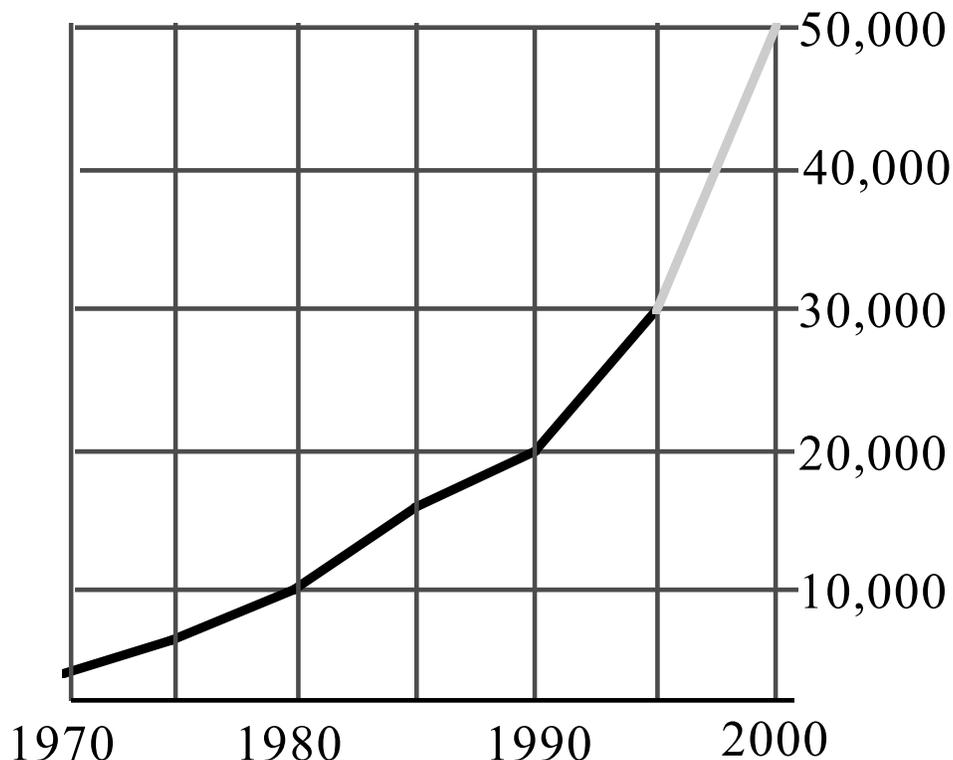
- *O que Deus quer da minha nação?*
- O que significa o conhecimento da Gloria do Senhor encher a minha nação?

- Como é que cada homem, mulher e criança da minha nação pode ter a oportunidade de ser salvo e vir ao conhecimento da verdade?
- Como é que posso estar envolvido em levar o evangelho a penetrar todos os segmentos sociais da minha nação?

I. ESTRATÉGIA DAWN

Esta lição é adaptada do livro de Jim Montgomery com título, *DAWN 2000: 7 Million Churches To Go (Estratégia DAWN 2000: 7 milhões de igrejas ainda por ir)*. É sobre uma simples estratégia ou plano de encher qualquer área geografica com igrejas. O livro contém passos práticos para implementação daquilo que Montgomery chama, «Disciplinar toda a Nação» ou DAWN. A estratégia DAWN ajuda grupos de igrejas e denominações a avançar o seu proprio movimento de plantação de igrejas através da sinergia que resulta de participação e coperação interdenominacional quando os líderes compartilham os seus alvos e resultado, e encorajar e ajudar um ao outro a avançar o evangelho na nação. Cada grupo matem a sua identidade mas todos trabalham juntos para o reino de Deus, enchendo a nação com igrejas!

Figura 17.1. Crescimento da Igreja em Filipinas de 1970 AD para 2000 AD.



Por exemplo, no inicio dos anos 70 os líderes denominacionais da Filipinas estabeleceram alvo de juntamente plantarem 50, 000 igrejas até o ano 2,000 AD. Como o gráfico acima indica o crescimento no inicio era constante mas não dramático. Mas com o crescimento aqueles que faziam parte do «campo de colheita» passam para a «força da colheita» e mais passa a ser realizado como resultado de aumento de recursos e obreiros. Em 1998 eles já estavam proximos do alvo, havendo razão para pensar que hoje enquanto você lê isto eles estão no alvo!

Desde que nasceu em Filipinas a estratégia DAWN já foi implementada com sucesso em muitos país, incluindo Guatamala, El Salvador, Ghana, Zimbabwe, e India. Em todos esses casos o numero de igrejas aumento de uma maneira dramática. Iniciativas de estratégia DAWN também estão em curso na Europa em países que são geralmente considerados não responsivos ao evangelho. Apesar disto a estratégia DAWN ajudou líderes em Noruega, Inglaterra, Dinamarca e Bélgica a aumentar o seu esforço de plantação de igrejas.

II. CONDIÇÕES NECESSARIA PARA ESTRATÉGIA DAWN

O que faz a estratégia DAWN ser importante é que ela leva movimentos já existentes que avançam o evangelho, e dá passos concretos de mover de visão para realidade. É um instrumento que dá direção a actividade espiritual já existente. Dado a isto para a estratégia DAWN ser efectiva, dever haver evidencia de actividade de Deus nessa determiada nação. Essas condições são:

A estratégia DAWN leva movimentos já existentes que avançam o evangelho, e dá passos concretos de mover de visão para realidade.

A. Existência Movimentos

É preciso que haja necessidade de evangelismo e de plantação de igrejas. Isto é uma indicação de que o Espírito de Deus esta operando, trazendo pessoas a Ele e chamando o Seu povo para o Seu serviço. Muitas vezes estes movimentos estão insolados um do outro. Trazendo-os juntos como parteda a estratégia DAWN, começa haver sinergia, e o potencial destes pequenos esforços pode ser trazido junto para alcançar a nação para Cristo. Sem estes pequenos movimentos, a tarefa de querer alcançar a nação para Cristo é como tentar mover um monte com uma pá.

B. Unidade no Corpo de Cristo

Deve haver unidade suficiente no corpo de Cristo para os lideres poderem reunir-se e encorajar um ao outro para alcançar o salvos invés de tentar destruir o trabalho um do outro (João 17:21).

C. Campo de Colhita Receptivo

A estratégia DAWN funciona melhor numa seara já pronta par a colhieta, onde a população é receptive ao evangelho. A estratégia DAWN ajuda com multiplicação rapida de igrejas, para seja feita colheita em não se deixe a seara estragar-se.

Movimentos espirituais na nação podem ser comparados com cavalos num campo. A estratégia DAWN é como selas e freios que põem os cavalos a seguir direcção desejada. Os cavaleiros são capazes de dirigir a força e enegia dos cavalos numa direcção. Os lideres cristãos são capazes de de conduzir os movimentos spirituais do corpo de Cristo nas suas nações numa direcção favoravel ao avanço do evangelho através de plantação de igrejas por saturação. The riders are able to harness all the power and energy of their horses and move in the same direction.

III. DOZE COMPONENTES DA ESTRATÉGIA DAWN

Cristo esta edificando a Sua igreja através da dedicação, oração e energia do Seu povo. Para instigar o potencia da igreja através da «sela» e «freio» da DAWN, os lideres denominacionais e das igrejas devem fazer uso das 12 componentes para estabelecer e realizar os seus alvos de plantação de igrejas. Cada igreja e denominação estabelece os seus proprios alvos e estratégias, que são parte de um propósito comum que compartilham com otras denominações e igrejas em espirito de união de ver a nação cheia de igrejas vivas.

A. Promover Continuamente a visão do Avanço do Evangelho

Os crentes precisam de ser lembrados sempre do propósito de Deus para o Seu povo e o mundo. A promoção da visão envolve compartilhar com outros a visão de ver vilas e cidades – toda nação – cheia de congregações de crentes ferverosos. Os promotores da visão são pessoas com que Deus lhes atribuiu o don de compartilhar esta visão em todos os niveis de liderança da igreja – a partir das igrejas locais até denominações.

A promoção da visão deve ser focalizada nas igrejas locais e grupos de igrejas. Quando a visão for assimilada por estes vai ser passada para os lideres denominacionais. Quando você ter sonhos grandes e ter uma grande visão você trabalha com persistencia para a sua realização. Um certo lider denominacional tinha o desejo de ver a sua provincial cheia de igrejas. O resultado foi centenas de igrejas plantadas a milhares de pessoas convertidas serem discipuladas. Em contraste outro lider denominacional disse, «nós já somos a denominação mais grande, não precisamos de crescer». O resultado foi pouco a pouco a denominação deixou de ser a mais grande.

B. Desenvolver e Usar uma Boa Base de Informação

Uma parte da estratégia DAWN envolve fazer pesquisa do campo de colheita e da força da colheita em diferentes regiões, cidades, bairros e povos. O evangelho não é só avançado por aqueles uma grande visão, mas também por aqueles que compreendem a realidade de ver a visão concretizar-se. Estes conseguem ver que a maneira de realizar a sua visão não é através de sentimentalismos, fantazias emocionais, mas através de uma compreensão concreta da situação.

Aqueles que estudam o seu contexto conseguem ver quais são as pessoas responsáveis ao evangelho e como alcançar-as. Também fazem análise dos seus recursos para verem qual é a sua capacidade o ritmo em que estão a crescer, quais são os seus métodos mais e menos efectivos. Eles estudam também outras igrejas e denominações em crescimento para terem boas ideias sobre o seu programa. A pesquisa é um instrumento vital para o avanço do evangelho.

Uma boa pesquisa para a estratégia DAWN inclui:

- número de denominações existentes no país,
- número de igrejas locais existentes, seus membros e participação média,
- o ritmo médio de crescimento anual de cada denominação,
- os métodos usados pelos grupos que estão a crescer,
- a proporção das igrejas em relação a população de toda nação, e sub-grupo da nação e
- contexto histórico, económico, religião, cultura, política, acidentes naturais e outros factores sociais que podem indicar a responsabilidade do povo e métodos que podem ser melhor usados para que haja resposta ao evangelho.

Os resultados da análise da pesquisa e o seu significado para o avanço do evangelho nessa nação é usualmente apresentado em consultas e congresso nacional (Pontos G, J e K).

C. Dependência em Oração

Quando as igrejas planearem para o crescimento, são as vezes acusadas de estarem mais interessadas em números do que o desejo de ver o Espírito Santo operar. Contudo, nunca haverá um crescimento significativo na igreja sem oração. Quando a igreja orar o Espírito opera. O resultado é um crescimento em número de novas igrejas o que subsequentemente é bom e agrada a Deus. Para mais informação veja lição sobre oração -10, « Desenvolvendo Oração em Apoio ao Movimento de Plantação de Igrejas».

Nunca haverá um crescimento significativo na igreja sem oração.

D. Estabelecer Alvos Realísticos, Mensuráveis e Desafiantes

Alvos desafiantes instigam e mobilizam as pessoas. Leigos - homens e mulheres não de ter o desejo de fazer parte do desafio. É muito excitante trabalhar para um alvo de valor e desafiante. Na estratégia DAWN cada denominação, agência missionária e outros grupos estabelecem os seus alvos sobre o número de igrejas que querem plantar até certa data, e implementam o seu plano de alcançar esse alvo. Esses alvos frequentemente são compartilhados na conferência nacional, e a soma de todos os alvos passa a ser o «alvo nacional», que é endossado pelos delegados a conferência nacional.

Alvos realísticos são estabelecidos de uma maneira que não desencoraja as pessoas. Alvos que não estejam baseados em factos presentes o daquilo que é possível, podem ser piores do que não ter nenhum alvo. Estabeleça alvos grandes de maneira que possam ser um desafio, mas o suficiente realísticos de maneira a evitar qualquer desencorajamento.

Alvos mensuráveis permitem as pessoas a alegrar-se pela sua concretização. Números específicos e datas específicas encorajam as pessoas a envolver-se.

É importante buscar a Deus e estabelecer alvos que colocam um desafio para as pessoas e não alvos que possam ser facilmente alcançados. Alvos estabelecidos sob a orientação do Espírito estão baseados na « *certeza das coisas que se esperam e prova das coisas que não se vêem*» (Heb 11:1). Em outras palavras, o processo Cristão de estabelecer alvos é um acto de fé sem qual « *é impossível agradar a Deus*» (Heb 11:6).

Quando os líderes da América Central estavam a estabelecer os alvos de Discipular Toda a Nação – DAWN, um certo líder teve o sentimento de que os seus alvos eram muito faceis. As suas palavras foram, « podemos fazer isso na carne!» Ele pediu que estabeleçam alvos grandes que não podiam ser realizados com esforço humano sem interveção de Deus. Contudo faça certo que os alvos não são ademais uma fantasia que pode frustrar as pessoas por não serem realizaveis, mas também devem ser muito grandes que só com a ajuda de Deus podem ser alcançados, e que Ele seja glorificado!

E. Promove a Posse dos Alvos

No processo de estabelecimento de alvos, é importante que se assuma a posse dos alvos. Numa certa denominação grande os missionarios estrangeiros reuniram-se sozinhos e estabeleceram alvos para dez anos. Eles depois tiveram dificuldades em envolver a igreja na realização desse alvo.

Num Segundo programa todos tiveram palavra sobre como o alvo tinha que ser. Eles discutiram um com o outro sobre varios aspectos até que chegaram a um acordo satisfactorio para todos. Como todos haviam tomado «posse» do alvo, todos trabalharam para a sua realização. Este é um passo crucial para o sucesso de um programa e se não tomar-se em consideração pode causar problemas.

F. Treinar os Membros

O treinamento é uma parte indispensavel para o crescimento de qualquer programa. A estratégia biblica é equipar os santos para a obra do ministério (Ef 4:11,12). Em denominações com sucesso os membros são treinados para todos aspectos do desenvolvimento e evangelização da igreja. Isto inclui o treinamento de plantadores de igrejas, cuidado pastoral das igrejas, começar e lidar celulas familiares, Escolas Dominicais, ministério para jovens, evangelismo, discipulado, grupos de oração, finanças, lideraça executiva, comunicações, etc.

Realiza-se treinamento para todas as situações a começar por escolas Biblicas, Seminarios, Educação Teologica por Extensão(TEE). O crescimento de igreja não pode acontecer sem treinamento efectivo.

G. Consultações Regionais

As consultas regionais são uma maneira de reunir líderes, para terem oportunidade de conhecer um ao outro, orarem um pelo outro, e considerarem os resultados da pesquisa e a sua implicação para o avanço do evangelho na região. As consultas são também um bom lugar para promoção da visão, discussão as necessidade e oportunidades de treinamento, compartilhar recursos e modelos de plantação de igrejas. As consultas são parteda a promoção da visão a nivel basico e mobilização para o movimento de igrejas.

Quando os líderes reúnem-se, pondo aparte as suas diferenças denominacionais para discutirem sobre o avanço do evangelho, estimulando-se «ao amor e boas obras» (Heb 10:24), Deus faz grandes coisas.

H. Formar um Comité Nacional

A certo ponto da implementação da estratégia DAWN sera preciso formar um comité nacional para manter o movimento de plantação de igrejas activo. O comité nacional realize as seguntes funções:

- continua colecta de dados através de uma equipe nacional permante de pesquisa,
- desenvolver publicações sobre o crescimento, desafios e diferentes aspectos do programa de cada denominação,
- realizar seminaries e consultas para pastores e líderes denominacionais em varias regiões.
- planear conferências nacionais onde sera feita a avaliação do progresso e novos planos para o futuro.

Em países com estratégias DAWN de sucesso os comités nacionais são compostos por representantes de varias denominações evangelicas as vezes incluindo alguns missionarios.

I. Angariar Fundos

As denominações que desenvolvem novos programas de crescimento são forçadas a avaliar a sua estrutura financeira. Precisam de avaliar como elas usam o seu dinheiro. As vezes o dinheiro deve ser desviado das coisas com menos prioridade para o desafio de avanço evangelístico em mão. Um bom ensinamento e criatividade em planeamento na mordomia financeira são precisos. (Para mais informação sobre este tópico veja a lição sobre mordomia – 2, «Mordomia Financeira»). Um crescimento forte requer oferta sacrificial para a obra de Deus.

J. Faça Uma Conferência de DAWN

O evento mais crítico da estratégia DAWN é a conferência nacional onde os líderes principais das denominações e outras organizações para-eclesásticas reúnem-se juntamente com pastores para fazer considerações sobre como discipular a sua nação e discutir resultados e análises do projecto de pesquisa. Reúnem-se cerca de 50 a 1500 delegados de todas as denominações evangélicas para unir-se numa estratégia de trabalhar juntos para um alvo comum. Deve haver uma grande conferência para apresentar-se a estratégia DAWN de maneira a motivar um número grande de pessoas a envolver-se na realização do projecto, e promover um espírito de união.

Nota que é importante ter discernimento espiritual para determinar um bom tempo para a conferência. É importante que haja participação de todas as comunidades evangélicas nacionais na conferência. É portanto importante esperar até que a unidade da igreja seja tal que isto seja possível. Na Finlândia levou oito anos antes que isso fosse possível.

K. Seguimento a Conferência

Deve desenvolver-se seguimento para a conferência. Os líderes devem determinar quais são os passos tais como treinamento, mobilização de igrejas, recrutar plantadores de igrejas, devem ser dados e implementá-los. Eles devem dado a este facto identificar pessoas que vão dedicar o seu ministério no movimento de plantação de igrejas por saturação.

L. Reavaliar o Progresso e Fazer Novos Planos

As denominações e organizações para-eclesásticas devem fazer uma reavaliação periódica a nível nacional do progresso do projecto em relação aos seus alvos a seguir a conferência. O comité nacional pode publicar o progresso na sua publicação regular. Isto ajuda a manter os alvos e visão na mente das pessoas.

As denominações que estejam fazendo bom progresso tem tendência de estabelecer novos alvos. Uma certa denominação tem estado a estabelecer novos alvos e implementando programas de crescimento a cerca de 20 anos. Quando chegam ao fim do programa os líderes e membros reúnem-se para celebração. Nesta ocasião estabelecem novos alvos e fazem o lançamento do novo programa.

O ter que fazer planos para novo crescimento, evangelismo e plantação de igrejas constantemente, tornou-se parte do ciclo de vida da igreja, e não mais uma actividade a realizar uma e outra vez. A avaliação regular do progresso, a realização de mudanças quando necessário e equipar novos obreiros, é um aspecto de saúde e dinâmica da vida da igreja.

CONCLUSÃO

O acto de um movimento espiritual avançar o evangelho é semelhante a um cavalo energético. A estratégia DAWN é como se fosse as rédeas e o freio que permitem ao cavaleiro a dar direcção certa ao cavalo. A estratégia DAWN requer que haja pessoas que façam planos com fé de ver coisas espirituais acontecerem na sua nação. De uma certa maneira agradeceu a Deus nos ter como Seus parceiros na grande tarefa de do avanço do evangelho – *para encher todas as nações com igrejas!* Precisamos de estabelecer alvos para a Glória de Deus, e ver a Ele operar a medida que servimos a Sua causa para a nação!

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Onde é que o sinal de um movimento espiritual esta como um cavalo que precisa de rédeas e freio?
- De que maneira a tua região já esta pronta para DAWN? Quais são as condições fortes e recursos na tua situação?

PLANO DE ACÇÃO

- Pense em outras pessoas que podiam receber a visão de DAWN. Escreve os seus nomes numa folha de papel, ore por eles e busque uma oportunidade de reunirem-se. Compartilhe a visão de plantação de igrejas por saturação com eles e deia-lhes esta lição para lerem.
- Estuda os 10 passos da estratégia de Discipular Toda a Nação – DAWN. Quais são os passos que vai ser facil por em pratica nas igrejas? Estude-os, ore acerca deles, e desenvolva um programa para incorporação dessas ideas.

FONTES

- Montgomery, James H. *DAWN 2000: 7 Million Churches To Go*. Pasadena, CA: William Carey Library, 1989.
- Montgomery, James H., and Donald A. McGavran. *The Discipling Of A Nation*. Colorado Springs, CO: Dawn Ministries, 1992.
- Montgomery, James H. *Then The End Will Come*. Pasadena, CA: William Carey Library, 1997.
- Wingerd, Roy. *DAWN Research Handbook*. Colorado Springs, CO: Dawn Ministries, 1992.

A IGREJA

IGREJA
15
LIÇÃO

Disciplina da Igreja

ARREPENDIMENTO E RESTORAÇÃO

🔑 Objectivo da Lição

O propósito desta lição é estabelecer princípios bíblicos para o governo da disciplina da igreja.

🔑 Pontos Principais

- Apesar de o termo «disciplina da igreja» não ser achado na Bíblia, este conceito é discutido com muita clareza, e espera-se que a igreja siga princípios bíblicos.
- O alvo da disciplina da igreja é sempre o arrependimento e restoração do crente pecador.

🔑 Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará a cada participante a:

- Compreender os princípios bíblicos relacionados com a disciplina da igreja.
- Saber como usar um instrumento prático para a implementação da disciplina da igreja.

🔑 Sugestões para os Treinados

Faça a introdução desta lição dando aos plantadores de igrejas um algum tempo para compartilharem questões sobre a disciplina da igreja ou outros procedimentos de que estão familiarizados. Evita que hajam discussões baseadas em ilustrações de situações reais que refletem condenação de líderes denominacionais ou de igrejas. Reserva algum tempo no fim da lição para discussão de casos de estudo.

INTRODUÇÃO

Apesar de a disciplina da igreja ser um conceito important, é um tópico que se sabe pouco sobre ele e de pouca aplicação. A seguir temos o testemunho de um pastor Romeno que demonstra este aspecto:

«A primeira vez que me debrucei sob o assunto da «DISCIPLINA DA IGREJA» pareceu-me ser muito simples porque a igreja tem muita experiência nesta área. Mas na realidade não era assim. Antes mesmo de fazer um estudo bíblico aprofundado sobre este assunto, descobri que havia muitos problemas.

Havia tensão entre a minha cultura religiosa e a mensagem das escrituras; entre a cultura religiosa da minha igreja e o verdadeiro modelo bíblico. Havia também tensão no estabelecimento de uma visão comum para desta disciplina.

Enquanto estudava as escrituras fiz uma colecção de Escrituras relacionadas com este tema. Para minha surpresa não apanhei nenhum material que tratava exclusivamente desta disciplina.

Falei com muitos pastores e líderes de igrejas procurando saber se eles tinha uma filosofia sobre esta área, mas ó achei uma igreja que tinha algo escrito. A maior parte das igrejas não estão claras sobre quando devem aplicar princípios de disciplina, e tratam de problemas com muita insegurança e superficialidade.»

Se a disciplina da igreja não é tratada de uma maneira específica na igreja como é indicado por este irmão, há certas perguntas a fazer:

- A disciplina da igreja é um assunto bíblico?
- O que é disciplina da igreja?
- Quais são os passos bíblicos que uma igreja deve dar ao disciplinar os seus membros ?

- Quais são os alvos da disciplina da igreja?

I. PRINCIPIOS BÍBLICOS DA DISCIPLINA DA IGREJA

Apesar de o termo disciplina da igreja não ser usado na Bíblia, há pelo menos três mandamentos sobre está no Novo Testamento; 1 Coríntios 5, Mateus 18, e 2 Coríntios 2. Estas passagens ensinam certos princípios sobre a prática da disciplina da igreja com aplicação na vida da igreja hoje.

A. A Disciplina da Igreja é um Mandamento Bíblico (1 Coríntios 5)

Por exemplo, a igreja em Coríntios tinha o caso de um irmão que estava envolvido em imoralidade sexual (v. 1). O apóstolo Paulo escreveu para a igreja, dando instruções sobre como lidar com esse irmão:

- Tirar a ele da congregação (v.2)
- Entregar-o a Satanás (v.5)
- Não associar-se ou comer com ele ou qualquer outro irmão que estiver envolvido em imoralidade sexual, avarento, idólatra, beberão, ou roubador (v.11)
- Tirar a pessoa imoral dentre eles (v.13)

Paulo também explica-lhes o propósito destas medidas disciplinares: «...para a destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus Cristo» (v.5).

B. A Disciplina da Igreja deve Obedecer Certos Passos (Mateus 18)

Jesus disse que se um irmão pecar temos que seguir o procedimento a seguir:

- Primeiro, ir ter com ele em privado e amonestar-lhe o seu erro. Se ele escutar o relacionamento é restaurado (v.15).
- Se ele não escutar, levar duas ou três testemunhas e ir lhe confrontar (v.16).
- Se ele não escutar ainda, informar a igreja (v.17).
- Se ele não escutar a igreja, seja tratado como um descrente (v.17).

Nota: Algumas traduções da Bíblia indicam que isto é assim quando « o pecado for contra te». Mas quer o pecado for contra te ou for um pecado de que você tem conhecimento, o princípio é o mesmo.

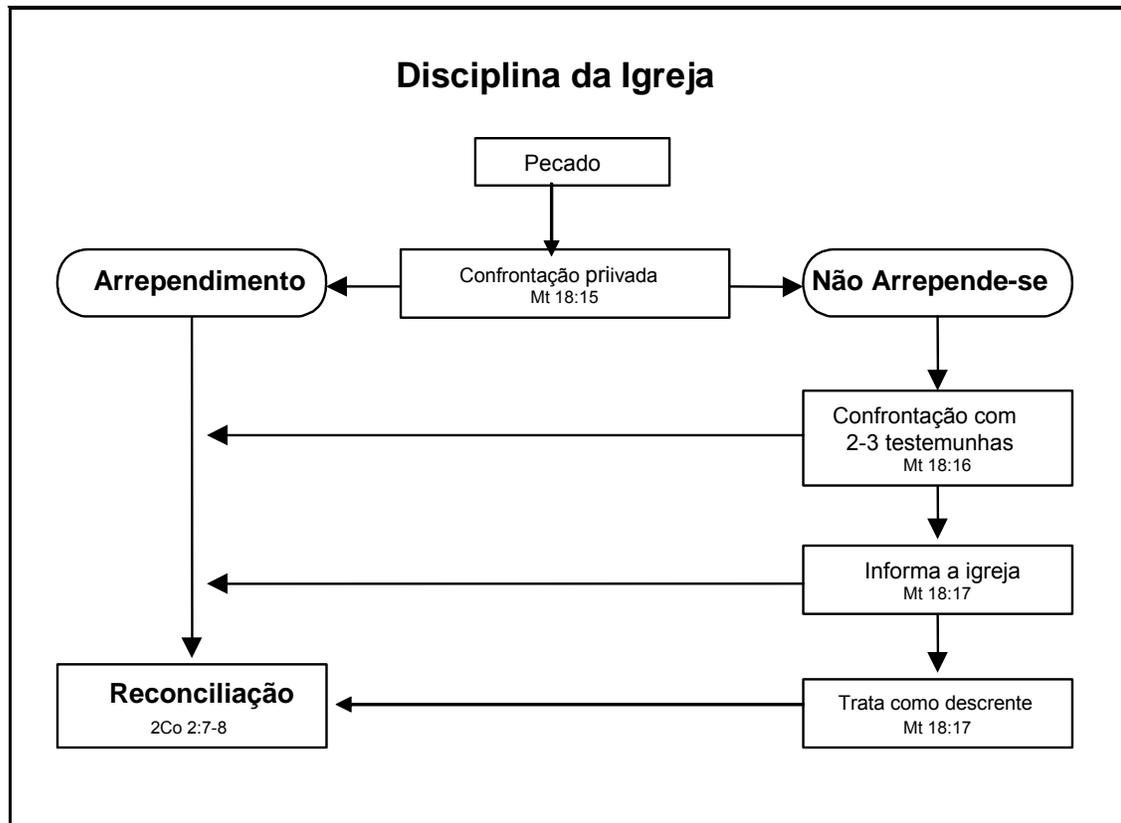
C. O Alvo da Disciplina da Igreja é a Restauração do Irmão Arrependido (2 Coríntios 2)

Na sua carta a igreja de Corinto, Paulo escreve do que fazer quando uma pessoa em pecado arrepender-se depois de ser disciplinado:

- Perdoar e confortar-lhe (v.7)
- Reafirmar o teu amor por ele (v.8)

A razão que Paulo dá para se faça assim é «que não sejamos vencidos por Satanás» (v.11). O perdão e restauração são características de Deus, que reconciliou com Ele mesmo o pecador em Jesus Cristo. Quando a igreja negar reflectir estas qualidades de Cristo, Satanás fica victorioso em relação a igreja. Nós «vencemos» a Satanás por meio de perdão e restauração dos pecadores.

Figura 15.1 Gráfico do Processo da Disciplina da Igreja



II. CASO DE ESTUDO

A. Caso de Estudo 1

O Jorge é um jovem que amava ao Senhor e servia-o activamente como líder de dos jovens da sua igreja e como de estudos bíblicos evangelísticos no seu bairro. A sua igreja que outrora fora uma testemunha activa alcançando muitas pessoas da comunidade, teve recentemente uma queda de membros, descendo de 200 para 20. Preocupado com isto ele começou a fazer perguntas.

Os líderes ficaram ofendidos e pediram a ele para reunir-se com eles. Sem ser dado oportunidade de explicar a sua preocupação, foi ordenado a não mais perguntas, e a não discutir o assunto com ninguém. Mais ainda foi dito que já não devia liderar os jovens nem o pequeno grupo de estudos bíblicos.

Jorge sentindo que os líderes não tinham nenhuma justificação para as suas decisões, continuou com o grpo de estudos bíblicos. Os anciãos chamaram-lhe para reunir-se com toda a igreja, e foi posto for a da igreja. Foram enviadas cartas para todos os líderes de igrejas, acusando-o de insubordinação e desobediência as autoridades.

Questões para Considerar

- Era pecado o Jorge fazer perguntas?
- A reação dos anciãos as suas perguntas foi correcta?
- Como é que eles podiam ter lidado com isto de uma maneira mais bíblica?

B. Caso de Estudo 2

O Samuel era um ancião na sua igreja. Ele tinha o habito de fazer avanços não apropriados para as mulheres da sua igreja, de maneira que lhes embarassava. Apesar de ele não ter sido achado culpado de adultério, os outros anciãos acharam que as suas acções não eram apropriadas para um ancião. Quando foi confrontado ele confessou o seu pecado em frente de toda a igreja, e foi removido da liderança. Não se fez nenhuma tentativa de restauração.

Questões para Consideração

- Os outros anciãos estavam certos ao condenar as acções de Samuel? Em que base?
- Fizeram bem ao tirarem-lhe da liderança?
- Que planos de restauração deviam ter feito?

C. Caso de Estudo 3

O Jaime era um pastor que era bastante apereciado pela sua igreja. Quando os anciãos descobriram que a sua filha solteira estava de grávida os anciãos dividiram-se sobre a decisão que deviam tomar. Alguns diziam que ele não tinha nenhum pecado; ele já estava sofrendo de vergonha pelo pecado da filha e devia ser tratado com graça. Outros diziam que ele não satisfazia as obrigações bíblicas dos anciãos de controlar as suas famílias por isso devia ser disciplinado. Mas porque não havia ninguém para ocupar o seu lugar e era amado pela congregação decidiram não fazer nada.

Questões para Consideração

- Os líderes fizeram bem em ignorar o problema?
- Como é que eles devia ter respondido a este problema com graça e verdade?

CONCLUSÃO

A disciplina da igreja não é somente bíblica, é também parte necessária da vida da igreja. A propósito da disciplina da igreja não é punir, mas restorar a saúde espiritual do indivíduo e da igreja local. Todas igrejas locais devem em espírito de oração, desenvolver um documento sobre a disciplina da igreja.

PLANO DE ACÇÃO

- Leia 1 Coríntios 11:29-32 e responda estas perguntas:
 1. Porque haviam pessoas fracas e doentes entre os crentes?
 2. Qual era o castigo final?
 3. Porque o Senhor disciplina os Seus filhos?
- Leia Galatas 6:1-5 e responda estas perguntas:
 1. Quais são algumas das qualificações que Paulo alista para restauração de um irmão?
 2. Qual é a «lei de Cristo» que Paulo faz menção?
 3. Como é que esta lei deve ser aplicada na restauração de um irmão?
- Desenvolve junto com a tua equipe, um documento sobre a disciplina da igreja.

IGREJA
LIÇÃO **16**

Adoração Corporativa na Igreja Local

FORMA E FUNÇÃO DA ADORAÇÃO

🔑 Objectivo da Lição

O objective desta lição é ajudar os plantadores de igrejas verem a relação entre a forma e função no culto de adoração de uma igreja local.

🔑 Pontos Principais

- A adoração deve ser liderada em espirito (coração) e verdade (mente).
- Deus é o auditório da adoração.

🔑 Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará a cada participante a:

- Compreender a diferença entre a função de adoração e a forma de adoração no culto de adoração de uma igreja local.
- Compreender como fazer para a adoração de uma nova igreja seja relevante para a cultura.

🔑 Sugestões para os Treinadores

Esta sessão deve ser apresentada de maneira a haver interacção suficiente. Comece por pedir aos plantadores de igrejas a compartilharem sobre os varios tipos de culto de adoração em já participaram. Quais são as formas de adoração de que tem experiência, e como é que eles se sentem ao adorar dessa maneira? Qual era a medida da participação da congregação na adoração desses cultos? Podem também ser usadas as perguntas no fim da lição para as discussões.

INTRODUÇÃO

Pense sobre alguns cultos de adoração de que tens experiência. Considera o que se fez nesses cultos – o tipo de musica, oração, pregação, leitura das Escrituras, eventos especiais, etc. De que maneira estes cultos ajudaram-te ou impediram-te de adorar a Deus?

Uma das questões que contribui mais para a divisão da Igreja hoje são as diversas formas dos cultos de adoração das igrejas locais. Algumas igrejas perferem um estilo de silencio e contemplative; outras perferem um estilo mais entusiastico. Alguns não usam nenhum instrumento; outros usam só o piano. Há outros ainda que usam uma variedade de instrumentos, como órgão eletrónico, guitarras, trompetas, violinos, flautas, tambores, cimbalos, e outros tipos de instrumentos musicais. Outras igrejas tem coros ou grupos de adoração. Outros ainda só um lider de adoração. One of the most divisive issues in the Church today is the issue of worship forms in the corporate worship.

Em todas partes do mundo, as igrejas que crescem e multiplicam-se são aquelas em que as pessoas participam ao culto de adoração porque ajuda-lhes a ter uma comunhão significativa com Deus e o Seu povo.

Infelizmente, para muitas pessoas, o culto publico é so um ritual ou dever que deve ser realizado, invés de uma experiência inspiradora. Em todas partes do mundo, as igrejas que crescem e multiplicam-se são aquelas em que as pessoas participam ao culto de adoração porque ajuda-lhes a ter uma comunhão significativa com Deus e o Seu povo. A falta de crescimento acontece quando as pessoas participam porque sentem ser um dever ou para fazer favor a Deus.

O culto de adoração corporativa é o momento em todos os membros da igreja reúnem-se para juntos adorar a Deus. Logo que a nova igreja começar ter cultos de adoração, é importante compreender a função da adoração e poder escolher a forma de adoração que satisfaz a função e atrai as pessoas a ter comunhão com Deus. (Consulta Lição sobre a Igreja 3, «Formas e Funções» no Manual I).

É importante desenvolver uma filosofia de adoração que orienta o planeamento e preparação do culto de adoração. A filosofia de adoração é simplesmente uma declaração sobre como e porque a tua igreja ou célula familiar planeja ter cultos de adoração. Deve estar baseada em princípios bíblicos e incluir as funções relacionadas com adoração. Vai ajudar-te a preparar momentos de adoração que honram a Deus, bíblicos, e inspiradores. Ao mesmo tempo vai impedir-te de copiar tradições do passado sem nenhuma relevância e que não criam nenhuma inspiração.

A filosofia de adoração vai ajudar-te a preparar momentos de adoração que honram a Deus, bíblicos, e inspiradores.

I. FUNÇÃO DA ADORAÇÃO

A adoração corporativa celebra o facto de Deus ser o centro da vida da igreja. Deus merece ser adorado. Ele é que tem control sobre o universo. Ele tem um amor puro pela Sua criação e criaturas. Ele também chamou-nos a ser parte da Sua família aqui na terra. Todas estas coisas são causa suficiente para grande alegria e celebração. A adoração é então a nossa alegre acção de graça e reconhecimento da superioridade absoluta de Deus e bondade moral. Na adoração nós usamos todo o nosso ser – mente, vontade, emoções, e corpo – para comunicar algo de profunda alegria inexpressível em termos conversativos, mas que pode ser compreendido pela nossa parte espiritual.

A. Louvar e Dar Acções de Graças a Deus

Através de todas as Escrituras, o povo de Deus é comandado a louvar e render acções de graças a Deus. Também vemos muitas personagens bíblicas prestando homenagem ao Criador, a partir de Abrão em Gênesis para o apóstolo João na Ilha de Patmos. Foram usados muitos termos quer em Hebreu ou em Grego para descrever o louvor a Deus. Se olharmos para alguns destes termos podemos ter uma figura mais detalhada da essência, substância e natureza da adoração.

1. Termos Hebraicos

- *halal*¹ and *tehillah*² - *Halal* é a palavra mais usada no Velho Testamento para louvor. Ele aparece volta de 88 vezes. O seu significado primário é « produzir um som claro». Também significa «exalter, celebrar, proclamar, glorificar...» Um verdadeiro louvor deve ter um som claro e distinto. Não deve haver confusão sobre a intenção do que é anunciado. *Tehillah* (derivado de *halal*) ênfatiza cantar. Cantamos uma canção clara de louvor a Deus. Há vezes em que os canticos e hinos de adoração são obscuros e abstractos. Os canticos de adoração devem conter louvor a Deus (2Cr 20:21-22a, Sl 71:8; 107:32).
- *zamar*³ – significa «tocar fios». Também tem o sentido de «cantar louvor com acompanhamento de instrumentos musicais» (Sl 9:2; 33:2; 149:3).
- *yadah*⁴ e *todah*⁵ – reverenciar e adorar com mão estendidas. Louvar e agradecer. (1Cr 16:8, Sl 97:12; 99:3).
- *shachah*⁶ – curvar-se, deitar-se ao chão, prostrar-se o seu corpo em homenagem a uma pessoa que você honra (Gn 23:12, Is 60:14a, Sl 29:2b).

¹ הלל

² תהלה

³ זמר

⁴ ידה

⁵ תודה

⁶ שחה

2. Termos Gregos

- *proskuneo*⁷ – deitar-se ao chão e beijar os pés da pessoa que você honra (Mt 2:11, 1Co 14:25, Ap 19:4).
- *aineo*⁸ and *epaineo*⁹ – exalter ou louvar a Deus (Lc 19:37, Ac 2:47, Ap 19:5).
- *eucharisteo*¹⁰ –render acções de graças a Deus (Lc 17:16, 1Ts 5:18; Ap 7:12, 11:17).
- *humneo*¹¹ – cantar um hino (Mt 26:30).
- *psallo*¹² – tocar um instrumentoe cantar (Ef 5:19, Tg 5:13).
- *doxazo*¹³ - *glorificar* (Jo 17:1b, 1Co 6:20b, Mt 9:8).
- *Eulogeo*¹⁴ –abençoar e louvar (Mt 5:44, Mc 10:16, Lc 24:53).

Esta palavras Hebraicas e Gregas demonstram que a verdadeira adoração é dirigir emoções honestas do coração para o Senhor para Seu louvor e honra. Esta também claro que a doração deve ter variedade – em musica, instrumentos, e outras formas.

B. Servir a Deus

A verdadeira adoração é impossível sem ter rendido a sua vida a Deus e em consequencia a tua vida ser de serviço e ministério. As palavras chaves na Biblia usadas para descrever este tipo de função da adoração são Key

- *abad*¹⁵ (Hebreu) – trabalhar para Deus; servir a Deus; ser obediente aos Seus mandamentos (Ex 7:16, Dt 10:12, 1Sm 7:3, 2Cr 33:16, Sl 100:2).
- *latreuo*¹⁶ (Grego)– adorar ou servir a Deus (Mt 4:10, At 27:23, Ap 7:15).
- *latreia*¹⁷ (Grego) – servir a Deus; estar na presença de Deus (Rm 9:4b; 12:1).

C. Perspectiva de Jesus Sobre a Adoração

Na Sua discussão com a mulher Samaritana (João 4), Jesus revelou outra verdade sobre adoração. Ele disse que Deus não estava mais interessado pelo sitio onde o adoramos, mas por como o adoramos – em espirito e verdade. Por como, Jesus não referia a forma de adoração. Ele indicava a importancia do envolvimento das nossas emoções e intelecto no processo, invés de dar mais valor ao lugar como os Samaritanos e Judeus faziam naqueles dias.

⁷ προσκυνεω

⁸ αινεω

⁹ επαινεω

¹⁰ ευχαριστεω

¹¹ υμνεω

¹² ψαλλω

¹³ δοξάζω

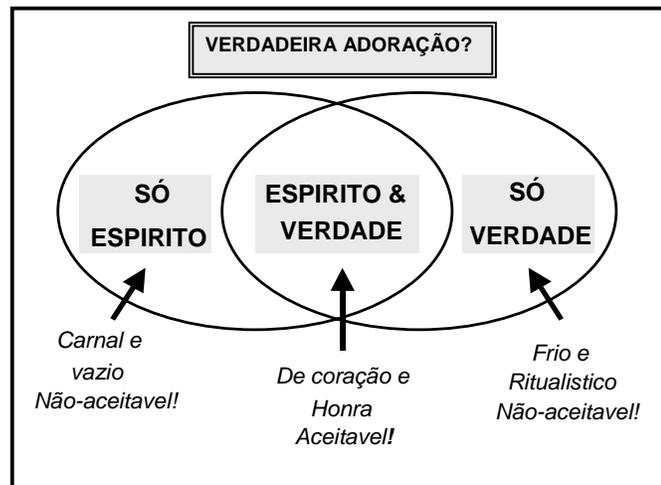
¹⁴ ευλογεωσ

¹⁵ אָבָד

¹⁶ λατρευω

¹⁷ λατρεία

Figura 15.1 Verdadeira Adoração



A adoração aceitável inclui as duas componentes. Se adorarmos só em espírito, corremos o risco de adorar um ídolo ou um conceito errado de Deus uno e verdadeiro porque não sabemos nada Dele. Isto não agrada a Deus. Mas de outra maneira se adorarmos só em verdade, a nossa adoração é fria sem senso de amor e intimidade com Deus. The only acceptable worship must include both components. Este tipo de adoração também não agrada a Deus. *Deus quer que agente compreenda a verdade com as nossas mentes e adorar-lhe com intimidade de coração.*

Deus quer que agente compreenda a verdade com as nossas mentes e adorar-lhe com intimidade de coração .

D. Componentes de Cultos de Adoração Corporativa

Através da história da Igreja, os cultos de adoração corporativa das igrejas locais expressaram adoração bíblica através das seguintes componentes:

- Canções, hinos e música – cantar a Palavra, e cânticos de celebração, louvor e acções de graças (focalizando as nossas emoções e pessoa interior em Deus).
- Sermão – pregação da Palavra (focalizando o nosso serviço a Deus, chamando a Sua obediência).
- Leitura bíblica – leitura pública da Bíblia (Focaliza as nossas mentes em Deus lavando-as com a verdade).
- Oração – comunicação co Deus (orações de louvor, adoração, confissão, intercessão).
- Sacramentos – Ceia do Senhor e Batismo
- Dizimos e ofertas –dar as nossas possessões materiais ao Senhor
- Eventos especiais – musica especial, poesia, drama, testemunhos, etc.

A forma destas componentes varia de igreja para igreja de acordo co a denominação, tradição e cultura. Por exemplo, algumas igrejas celebram a Ceia do Senhor semanalmente, outras no primeiro Domingo do mês. Alguns igrejas tem o seu culto de adoração nos Domingos de manhã, outras nos Domingos a tarde ou duas vezes por ano. A musica de adoração é também diferente. A maneira como determinar a forma apropriada de adoração é discutido abaixo.

II. COMO DETERMINAR A FORMA APPRIADA DE ADORAÇÃO

Como foi discutido no inicio desta lição e é visto ao longo de todas as Escrituras, há varias formas de adoração. Quais são os factores que debes considerar quando estiveres a planear os cultos de adoração corporativa? Este é um assunto importante para você junto com a igreja emergente pensar sobre ele. As formas de adoração que você vai escolher vão variar de uma área geografica ou cultura para a outra. Mesmo na mesma cidade, pessoas de idades, educação, etinia, cultura e denominações diferentes vão ter formas de adoração corporative diferentes. As formas de adoração corporativa devem permitir que as pessoas expressem ambos o seu conhecimento dos factos da sua fé em Deus (verdade) e emoções e sentimentos do seu relacionamento com o Senhor(espirito).

Mesmo na mesma cidade, pessoas de idades, educação, etinia, cultura e denominações diferentes vão ter formas de adoração corporative diferentes.

As formas devem permitir as pessoas a chegarem-se perto de Deus. A maneira de planear o culto de adoração, deve começar por saber como as pessoas da tua área alvo expressa amor, alegria, confiança, e um relacionamento profundo de maneira mais natural. Estes são sinais de uma adoração verdadeira. A adoração nunca deve ser mecanica, fria, ou expressada de uma maneira contraria da natureza dos sentimentos do crente. Deve expressar os nossos sentimentos e pensamentos para com Deus de uma maneira clara e honesta.

III. ADORAÇÃO CORPORATIVA E PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Como vimos anteriormente neste material, um dos propósitos da igreja é exalter a Deus. Portanto a adoração corporative é uma função importante da Igreja. A adoração publica é mais do que adoração individual feita em lugar publico. O Velho Testamento em particular os Salmos estão cheios de exemplos do povo de Deus adorando-o corporativamente. No Novo Testamento muitas das questões tratadas nas epistolas são relacionados com a maneira como faziam a sua adoração corporativa (exemplo: 1 e 2 Corintios). Os crentes são exortados a não abandoner o habito de reunir-se (Hb 10:25). A adoração corporativa não é nenhum divertimento. Os membros da congregação não são um auditório– são participantes. Algumas igrejas fazem o engano de tomar os cultos de adoração corporativa como se fossem um teatro feito por alguns especialistas. A congregação é o «auditório» e o lider da adoração e o pastor são os «artistas em palco». A adoração corporativa é para toda a congregação.

Deus é o auditório da adoração.

A adoração corporative glorifica a Deus, fornece um forum para a unidade do Corpo de Cristo (Jo 17, At 2), e fortalece o corpo através do exercicio dos dons espirituais (1Co 12:7, Ef 4:12,13). É um testemunho para o mundo da presença de Deus no meio do Seu povo. Apesar de a participação a adoração publica não ser um meio de evangelismo, Deus usa a adoração corporativa como um meio de atrair pessoas para Ele. Contudo a adoração deve ser honesta, de coração e não um ritual de rotina.

A qualidade dos cultos de adoração tem impacto no crescimento da igreja. Entre 1994 – 1996 o Instituto do Desenvolvimento da Igreja na Alemanha fez um estudo através de todo o mundo sobre as características de igrejas que crescem (*Desenvolvimento Natural da Igreja, 1996*). Esles fizeram o estudo de mais de 1000 igrejas em 32 países em cinco continentes. Um dos resultados do estudo indicava que uma característica chave das igrejas que crescem era a um culto de adoração inspirativo e cheio de alegria. Os participantes dessas igrejas queriam participar aos cultos porque tinham expectativa de ter comunhão com Deus e o Seu povo signficante e eram encurajados e edificados na fé. Eles saiam dos cultos com o desejo de ser mais obedientes a Deus - de Lhe amar e servir com mais profundidade e compartilhar a sua fé com outros.

Um dos resultados do estudo indicava que uma característica chave das igrejas que crescem era a um culto de adoração inspirativo e cheio de alegria.

CONCLUSÃO

A adoração corporative é uma das primeiras funções da Igreja. Deus merece ser adorado. Jesus disse que os verdadeiros adoradores adoram a Deus com espirito e verdade. Através da historia da igreja, os crentes reúnem-se corporativamente, há certas componentes do culto de adoração que foram desenvolvidas para adorar a Deus em espirito e verdade. Essas componentes incluem, musica, oração, leitura da Biblia, pregação, sacramentos, e eventos especiais. Estas componentes

podem ser expressadas em formas diferentes dependendo da denominação, tradição e cultura. Evidências de um estudo empirico indicam que cultos de adoração inspirativos são uma das características de igrejas que crescem.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO IONS

- Qual é a importancia de o povo de Deus reunir-se para adoração corporativa? Qual é o propósito da adoração corporative?
- Quais são algumas razões porque cultos inspirativos contribuem para o crescimento da igreja? Quais são os elementos de um culto de adoração inspirativo?
- O que significa adorar o Senhor no esplendor da Sua santidade? (1Cr 16:29).
- De acordo com a tua denominação ou igreja o curvar-se para baixo ou ajoelhar-se é uma função ou forma de adoração? (Sl 95:6). Se for uma forma qual é a função?
- De acordo co a tua igreja denominação o estender as mão é uma forma ou função de adoração? (1Tm 2:8). Se for uma forma qual é a função?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça um estudo inductivo sibre adoração no livro Apocalipse 4:8-11 e 5:9-14. Responda as perguntas «quem?», «o que?», «quando?», «onde?», «porque?» e «como?»
- Faça uma lista de observação de como as pessoas na tua área alvo expressam amor, alegria, e relacionam,ento profundo com naturalidade.
- Considera a sua nova igreja. Quais dessas formas é mais apropriadas para expresar adoração a Deus num culto publico? Quais são as formas tradicionais da tua denominação que também podem ser apropriadas? Quais são as que podem ser não apropriadas para o teu grupo alvo? Discute a tua desacoberta com o teu treinador ou mentor.

FONTES

- Robinson, Martin and David Spriggs. *Church Planting: The Training Manual*. Oxford, England: Lynx Communications, 1995.
- Rowlands, Gerald. *Build My Church! (Volume Two)*. Singapore: I.C.M. Publications, 1995.
- Schwartz, Christian A. *Natural Church Development*. Emmelsbüll, Germany: C&P Verlags-GmbH, 1996. (Note this book is available in Croatian, French, German, English, Portuguese, Russian and Spanish. [www. CundP.de/international](http://www.CundP.de/international)).



Como Conduzir a Adoração Corporativa

PLANEANDO E PREPARANDO UM CULTO DE ADORAÇÃO

🔑 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é equipar os platadores de igrejas para poderem facilitar a adoração numa igreja local.

🔑 Pontos Principais

- A adoração é o suficiente importante para ser planeada antecipadamente.
- O culto de adoração deve seguir um tema.

🔑 Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará o participante a::

- Compreender as componentes de um culto de adoração e o papel do líder de adoração de uma igreja local.
- Saber como conduzir um culto de adoração efectivamente.
- Ser capaz de liderar o culto de adoração da nova igreja efectivamente.

🔑 Sugestões para os Treinadores

Esta lição deve ser em primeiro lugar uma discussão. Peça algumas pessoas que tenham experiência como líderes de adoração entre os participantes para compartilharem a sua experiência. Se for possível convide alguns líderes de adoração que não fazem parte das pessoas em treinamento para virem compartilhar como é que eles trabalham com os pastores nas suas igrejas e como ele planeam e preparam os cultos de adoração..

Divide os participantes em pequenos grupos com a tarefa de fazerem um plano para um culto de adoração. Cada grupo deve depois compartilhar o seu plano.

INTRODUÇÃO

Um dos principais objectivos da igreja local é exaltar ao Senhor. A adoração corporativa é comandada e demonstrada pelo povo de Deus na Bíblia. É um testemunho para o mundo da realidade de Deus no nosso meio. Nas primeiras lições discutimos as funções da adoração, componentes de um culto de adoração corporativo e como determinar as formas apropriadas de um culto de adoração.

Esta lição discute o papel de um líder de adoração, qualidades dos líderes de adoração, orientações sobre como conduzir um culto de adoração e como planejar e preparar um culto de oração.

I. O PAPEL DO LÍDER DE ADORAÇÃO

O papel de um líder de adoração é trabalhar com a liderança da igreja no planeamento do culto de adoração corporativo. Em adição o líder de adoração é responsável por conduzir o culto de adoração. Isto inclui convidar as pessoas para liderar as varias componentes do culto de adoração, tais como canticos/musica, oração, dizimos/ofertas, sermão, sacramentos, etc.

Em algumas igrejas o líder de adoração e o pastor são a mesma pessoa. Em outras igrejas o líder de adoração é um membro da equipe de liderança, e trabalha juntamente com o pastor no planeamento e preparação do culto de adoração. Neste ultimo caso o pastor prepara e faz a apresentação do sermão e sacramentos, e o líder de adoração prepara e lidera com canticos/musica, oração, ofertas, e eventos especiais. Quando o pastor e o líder de adoração forem a mesma pessoa, o pastor é responsável em preparar todas as outras componentes do culto de

adoração. Isto funciona bem e igrejas pequenas, mas a medida que a igreja crescer Deus levanta certas pessoas com dons de liderança de adoração, e o pastor faz bem em compartilhar a liderança com tais pessoas. Isto liberta o pastor de estar sobrecarregado e fornece oportunidade de desenvolvimento de lideres na igreja.

O mesmo principio serve para novas igrejas. O plantador de igrejas pode escolher liderar a adoração por algum tempo, mas logo que forem identificadas pessoas com esses dons devem ser treinadas e liberadas para servir. Desta maneira os membros da nova igreja começam a assumir posse do ministério e responsabilidade da nova igreja.

II. QUALIDADES DE UM LIDER DE ADORAÇÃO

Os lideres de adoração devem satisfazer as qualidades espirituais minimas de um lider da igreja (exemplo: professor de Escola Dominical, lider de celula familiar, etc.); muitas grejas requerem o lider de adoração tenha as qualidades de um ancião. Os lideres de adoração devem estar concientes do elemento dramático da sua tarefa. O propósito deles deve ser conduzir a adoração de uma maneira que não chama atenção para eles mesmo mas para Deus. Devem ser pessoas que dirigem as pessoas para Deus não para eles.

Em adição as qualificações espirituais de um lider de uma igreja local, outras qualidades de um lider de adoração incluem as seguintes:

A. Adorador

A pessoa chamada a conduzir outros a adorar a Deus deve ser uma pessoa com habilidades e adepto de adoração a Deus ela mesma. É impossível conduzir as pessoas a algo que o lider não tenha aprendido e tenha as habilidades necessarias. Deve ser uma pessoa com uma boa vida de adoração.

B. Habilidades Musicais

Um bom lider de adoração deve ter habilidades musicais. Eles devem em especial ter a habilidade de conduzir pessoas no uso da musica – conduzir pessoas a cantar e a tocar instrumentos musicais. No Velho Testamento, a adoração corporativa era conduzida por pessoas com habilidades musicais (1Cr 15:16-21).

C. Sensebilidade Espiritual

Um bom lider de adoração deve desenvolver sensebilidade ao Espirito Santo. A adoração deve ser liderada pelo Espirito Santo. O lider de adoração deve ser capaz de discernir o movimento do Espirito Santo, e liderar a adoração de acordo com Ele.

D. Humilidade Genuina

Um bom lider vai sempre procurar esconder-se em Cristo. Ele deve ser capaz de controlar pensamentos pessoais, sentimento e emoções para não afectarem o culto. Não há nada que ruina a atmosfera espiritual de um culto de adoração como um lider egocentrico que quer projectar a si mesmo. O lider deve sempre tentar focalizar a atenção dos adoradores em Deus

E. Abilidade de Conduzir Outros a Adorar.

Os bons lideres de adoração devem evitar perder-se na adoração. Um bom exemplo disto é um lider de adoração que fecha os olhos e esquecer-se do que esta acontecer em sua volta. O lider de adoração deve estar atento ao que esta acontecer na congregação e encorajar toda congregação a participar na adoração. É possil estar totalmente envolvido na adoração e continuar sensativo as pessoas. O lider deve estar sensativo ao Espirito Santo mas ao mesmo tempo exercitar um influência gentil a congregação.

III. ORIENTAÇÃO PARA OS LIDERES DE ADORAÇÃO

Uma adoração profunda e significativa precisa e sensebilidade ao Espirito Santo. A carateristica do teu culto de adoração de alguma maneira sera influenciada pela a tua tradição denominacional e a tua experiência pessoal. Contudo há certa orientação basica que pode ajudar qualquer culto de adoração a levar pessoas para mais perto de Deus.

A. Tema

Um culto de adoração sera mais proveito se escolher-se um tema que vai reflector-se em todas componentes do culto – musica, sermão, oração, etc. Um culto que é feito de qualquer maneira não terá o poder e realização de um culto devidamente planeado e com um tema. Muitas vezes o tipo «vamos deixar o Espirito Liderar» culto é uma desculpa de falta de palneamento a tempo – o culto é que sofre como resultado.

B. Transições

A conexão entre as varias componentes do culto de adoração é importante. Uma ou duas frases aplicadas com sensibilidade podem ajudar a orientar o pensamento da congregação levando a uma boa transição de participação para uma maneira mais activa de escutar, e reflexão para acção. O lider de adoração precisa de ser capaz de entender o que Deus esta a fazer e se possivel fazer mudanças ao longo do processo. Usar a musica para ajudar a fazer transição entre as varias componentes do culto também ajuda a manter o ritmo do culto.

Um culto de adoração sera mais proveito se escolher-se um tema que vai reflector-se em todas componentes do culto – musica, sermão, oração, etc.

Por exemplo, depois de cantar um numero consideral de hinos de louvor os musico podem fazer um curto intervalo musical para ajudar a congregação a passar de um tipo de louvor victorioso para um tipo reflectivo em preparação para um tipo de musica mais calma ou transição para oração ou uma outra componente de adoração.

C. Sequencia das Componentes

Será que o ritmo das componentes do culto de adoração faz sentido? Por exemplo, o sermão deve vir antes ou depois do tempo de oração? A Ceia do Senhor deve ser celebrada no inicio, ao meio ou no fim do culto? Há um equilibrio entre sentar e estar de pé, entre escutar e participa, etc? Algumas tradições denominacionais tem um certo padrão de adoração que determina a ordem do culto.

D. Canções e Musica

A musica e as canções são uma forma principal de adoração que permite as pessoas exprimirem as sua emoções e sentimentos. Existe uma grande variedade de musica «sacra» - tradicional e contemporanea. Algumas coisas que devem ser consideradas ao escolher musica para adoração são:

1. *Simples de Cantar*

Escolha canções que são simples de cantar e aprender. Devem ser canções conhecidas bem pela equipe de plantação de igrejas. Quando ensinar novas canções use-as em cultos consecutivos para a cogregação conhecer bem. Nunca ensina mais de duas canções num só culto. É dificil para as pessoas entrarem em espirito de adoração se forem distraidas com a letra de uma musica não familiar. Cria condições de ter as canções em hinarios ou em fotocopias projectados por um retroprojector. Isto ajuda as pessoas a participar na adoração.

2. *Variedade*

Tenta fazer uma mistura de musica contemporanea e tradicional se for possivel. Quando uma certa denominação na Estonia fez revisão do seu hinario em 1990, decidiu incorporar o melhor de musica tradicional e musica contemporanea no que passou a ser o hinario das novas igrejas Baptistas. Isto ajudou a limar a diferença entre as velhas igrejas com as novas.

3. *Modo*

Tenta ter varios modos no hinos. Uma canção de celebração para começar e uma de triunfo para terminar podem ser variadas com outras, e outros hinos reflectivos durante o culto. A musica instrumental pode ser com muita efectividade para fazer transição de celebração para contemplação e outra vez para celebração. Isto pode ajudar o culto a não estar desarticulado.

4. *Instrumento Musicais*

Os instrumentos musicais são muitas vezes usados nas Escrituras para expressar louvor e adoração ao Senhor. Os instrumentos musicais que agente ve no Velho Testamento (harpa, trompeta, etc) eram instrumentos comuns para as pessoas daquele tempo. Não há nada sagrado acerca de um órgão, piano, ou guitarra. Uma pequena igreja na Bosonia–Herzegovina foi oferecida seis orgão por algumas igrejas do ocidente, que acharam que esta igreja precisava de um órgão para adorar o Senhor «apropriadamente». Infelizmente não há ninguém que toca órgão e estes estão armazenados na cave da igreja e cheios de poeira. O órgão não é uma coisa comum para os crentes daquela área po isso ninguém toca. Os musicos que estão envolvidos na adoração devem tocar os seus instrumentos com habilidade (Sl 33:3). Quem na tua congregação tem habilidades musicais? Quais são os intrumentos comuns para as pessoas na tuar área alvo?

Os instrumentos musicais que agente ve no Velho Testamento eram instrumentos comuns para as pessoas daquele tempo.

O focu da musica não deve ser colocado na habilidade e talentos do musicos, mas na majestade de Deus. Todas as musicas no culto de adoração devem servir para atrair as pessoas para perto de Deus.

E. Equipamento

O equipamento que vai ser usado durante o culto esta bem colocado e funciona apropriadamente? Chegar cedo ao lugar de culto para ver se o equipamento esta em ordem é uma grande contribuição para o sucesso do culto. Um equipamento que não funciona bem pode impedir as pessoas de participar bem no culto. Pode pelo contrario ser uma distração.

F. Ensaio

A ideia de ensaiar para o culto muitas vezes produz um senso de desabor. Contudo, a adoração é uma oferta a Deus, e devemos ter o desejo de de dar a Deus o melhor num culto publico. Também uma musica, drama, testemunha bem ensaiados permitem as pessoas a adorar a Deus com mais eficacia. As pessoas não são distraidas por tropeço em palavras ou musica mal tocada. O ensaio ajuda també a avaliar o ritmo do culto e certificar que as varias componentes do culto encaixam-se de uma maira significativa. Os ensaios permitem ao lider da adoração a focalizar-se na orientação do Espirito Santo durante o culto invés de tentar acertar a musica.

G. Oração de Preparação

Antes do culto, o lider de adoração, o lider da igreja, e outras pessoas que vão participar no culto de adoração devem reunir-se e orar juntos. Entregar o culto ao Senhor, orar para este ser uma benção, e para o Espirito Santo guiar todo o programa. Orar para a salvação de qualche descrente que pode vir a participar para que os seus corações sejam atraídos para oarrendimento e fé em Cristo. Orar para os crentes serm atraídos para mais perto de Cristo. Orar para o Senhor protejer o culto dos ataques do diabo.

IV. EXERCICIO DE PLANIFICAÇÃO DO CULTO DE ADORAÇÃO

Os passos a seguir podem ser usados para ajudar-te a ganhar experiência de como planear um culto de adoração junto com a tua equipe de plantação de igrejas. No teu grupo de treinamento em pequenos grupos. Discuta cada um destes passos usando uma folha-de-trabalho para fazer o plano do culto de adoração. Compartilha o teu plano com os outros grupos.

A. Passo 1: Escolhe um Tema

Qual será o tema do culto de adoração. Muitas vezes a ideia central do sermão satisfaz esta questão. Por exemplo, na lição sobre a pregação deste treinamento você preparou um sermão na base de Efésios 5:15-21. A ideia principal desta passagem é:« Deus quero que sejamos cheios de Espirito porque é sabio e resulta numa vida alegre». O tema para o culto pode ser: «Seja cheio de Espirito». Se por acaso isto acontecer num dia especial como Domingo de Pentecostes, Natal, ou Pascoa, o teu tema pode ser reflectir esse aspecto.

B. Passo 2: Seleciona as Canções/Musica e Evento Especiais

Quais são os canticos e musica que vais usar no culto de adoração? Seleciona canções e musica que relaciona-se com o tema, lembrando-se de fazer uma mistura de musica contemporanea e tradicional. Lembra-te também de escolher uma variedade de ritmos – reflectivo, de celebração e contemplativo. Vai haver algum tipo de musica especial, tal como instrumental ou solo? Vai haver algum drama para ilustrar algum aspecto do sermão? Ha-de haver testemunhos? Faça certo que seleciona testemunhos relacionados com o tema.

C. Passo 3: Estabeleça o Curso do Culto

Estabelece um tempo defenido para começar e para terminar. Inclui todos os aspectos do culto de adoração – canticos, sermão, eventos especiais, oração leitura da Biblia, etc. A Figura 17.1 contém um exemplar de uma folha de planeamento de um culto de adoração que você pode usar para este fim, podendo fazer algumas modificações. Esta folha de planeamento pode depois ser usada pelo lider de adoração ou pastor como referencia na condução do culto.

D. Passo 4: Faça uma Lista do Equipamento Necessario

Faça uma lista de todo o equipamento que vai ser preciso durante o culto, tal como retroprojector, hinarios ou copias de cantico, microfones, qualquer outro equipamento para drama, etc. Determina quem sera responsavel por organizar e fazer a devida arumação ou ligações antes e durante o culto.

E. Passo 5: Determina os Dias e Horas de Ensaio

Decide onde vão fazer os ensaios para o culto. Faça certo que todos os participantes são notificados e estão a altura de participar.

F. Passo 6: Ora Pelo Culto

Peça a Deus para dirigir o culto. Ora para os corações das pessoas estarem preparados para a adoração. Ora pelos descrentes que podem vir a participar para os seus corações estarem abertos para receber o Senhor. Algumas igreja temequipas de oração que continuam orando durante o tempo do culto. Outras igrejas tem algumas equipe que vem cedo para orar pelo culto antes de começar, e continuam a orar em silencio para as pessoas que entram.

G. Passo 7: Faça uma Avaliação do Culto

Depois do culto reserve algum tempo para avaliação de como foi. Como o culto correu e qual foi a sua atmosfera? O que precisa de ser mudado? O que deve ser usado outra vez? Será que houve comunhão com Deus de alguma maneira especial? Há algumas pessoas que foram tocadas de forma especial durante o culto? Houve pessoas que foram salvas? Incorpora tudo o que você aprender com a tua avaliação nos cultos futuros.

CONCLUSÃO

A adoração corporativa de Deus é uma das funções principais da Igreja. A liderança do culto é uma tarefa muito importante. Os líderes de adoração com as habilidades necessárias são um dom de Deus. Eles precisam de ser identificados, capacitados e liberados para o ministério. Oração e bom planeamento do culto de adoração pode aumentar a efectividade da habilidade da congregação de adorar o Criador. Escolher o tema, determinar os canticos/musica, eventos especiais e o curso do culto são todos aspectos importantes na criação de um bom ambiente de adoração.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Haverá alguns modos de expressão usados frequentemente na tua cultura que podem ser incorporados no teu culto de adoração (exemplo: poesia)? Como é que você poderia usar estes modos de expressão no culto?
- Qual é a importância de gastar tempo planeando o culto de adoração?
- Qual deve ser o papel do pastor no planeamento do culto? Qual deve ser o papel do líder da adoração no planeamento do culto?
- Descreve o curso de culto que foi de uma maneira especial significativa para ti. Quais são os elementos do culto que forma mais efectivos? O que podes aprender desse culto que pode ajudar-te no planeamento do culto da igreja que estás a plantar?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça um plano e preparação de um culto de adoração. Depois do culto faça uma avaliação da sua efectividade. O que funcionou? O que precisa de ser mudado? Compartilha estes resultados com o teu treinador ou mentor.
- Se for possível visite outras igrejas na tua área alvo. Observa o culto, tomando nota da forma de adoração. O que há para aprender e aplicar na tua igreja naquilo que observas-te?

FONTES

- Robinson, Martin and David Spriggs. *Church Planting: The Training Manual*. Oxford, England: Lynx Communications, 1995.
- Rowlands, Gerald. *I Will Build My Church! (Volume Two)*. Singapore: I.C.M. Publications, 1995.



A Igreja Local Dentro do Corpo de Cristo

TRABALHANDO JUNTOS EM PARCERIA

👉 Objectivo da Lição

O objective desta lição é ajudar os participantes a a aprender principios de cooperação e parceria com o corpo de Cristo em grande escala, Exemplo; outras igrejas, denominações, organizações para-eclesiasticas etc.

👉 Pntos Principais

- Os níveis de cooperação variam de acordo com a tarefa em mão e as características dos grupos envolvidos.
- Existem pelo menos dez qualidades de uma parceria efectiva.

👉 Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará o participante a:

- Compreender como desenvolver níveis efectivos de cooperação e parceria para os varios alvos do ministerio.
- Conhecer os principios de desenvolvimento de parcerias efectivas.
- Participar no desenvolvimento de parcerias para miistério de plantação de igrejas

👉 Sugestões para os Treinadores

Faça uma mistura de ensino e discussões. Leva os participantes a discutir o assunto de circulos concentricos de relacionamentos. Será que nós usamos esta abordagem nas nossas vidas pessoais?

I. O CASO DE PARCERIA

Há duas razões que nos constringem a estabelecer parceria com outras igrejas e agencias na região ou país onde temos o nosso circulo de responsabilidade. Uma é teológica e a outra é prática.

A. Caso Teológico

A razão teológica é a união do Corpo de Cristo. Todos os que nasceram com o poder de cima foram adoptados a fazer parte da familia de Deus (Jo 1:12,13). A familia é também chamada de corpo e é só uma não muitas (Ef 4:3-6). Na Sua oração sacerdotal Cristo orou pela nossa união para que o mundo possa crer que o Pai lhe enviou (Jo 17:20-21). Na verdade o mistério do evangelho é Deus fez todos os homens um em Cristo, quebrando as barreiras que os separavam (Ef 3:2-6; Gal 3:26-28). A divisão e competição entre membros da Igreja de Cristo é um impedimento para o avanço do evangelho, uma ofensa para os descrentes, e uma afrontação a unidade dos membros da familia de Deus.

Se nós, com toda a nossa diversidade e distinctivos formos parte do Corpo de Cristo, devemos começar a agir dessa maneira. O mundo vai ver a nossa unidade e amor e sera atraído a acreditar em Jesus Cristo.

B. Caso Prático

Nos países onde a população evangelica é menos que 2%, seria muito difícil para uma denominação ou agencia realizar a Grande Comissão nessa nação sozinha. O acto de encher a nação com congregações de crentes com testemunho precisa da participação de todos os filhos de Deus nessa nação.

Mai ainda, se formos a fazer uma pesquisa havemos de descobrir que as diferentes igrejas e agencias tem recursos que são precisados por outros. Algumas igrejas publicaram material de discipulado muito util. Outras desenvolveram programas de trinamento com base na igreja, outras especializam-se em adoração contemporanea. Algumas agencias especializam-se em comunicação, outras no trabalho com jovens, desporto, filme de Jesus, etc. A compartilhaço desses recursos eriquece todo o corpo.

Se orarmos juntos, fazermos juntos pesquisa, compartilhar os nossos recursos, podemos descobrir que o Senhor disponibilizou o todos nós precisamos para realizar a tarefa. Isto não quer dizer que denominações diferentes devem unir-se numa ou plantar igrejas uma para a outra. Cada denominação pode continuar manter a sua distinctividade e a plantar as suas igrejas. Contudo, é possível fazerem isso equanto ao mesmo tempo cooperam com outros grupos distintos deles.

Um Modelo Prático

Muitos tem perguntado como é possível cooperar com outras igrejas ou agencias com distinctivos diferentes se as suas igrejas ou agencias perderem a sua identidade ou comprometer as suas doutrinas e tradições que de alguma maneira tem valor para eles.

Será de grande ajuda considerar o paradigma de circulos concentricos demonstrado abaixo na Figura 18.1. No centro do circulo temos a nossa igreja local, ou uma equipe de plantaço de igrejas, ou agencia. Para ser parte deste determinado grupo os membros precisam de de concordar em pontos fundamentais para haver harmonia na vida e ministério. Contudo, é possível cooperar com outros corpos evangelicos na nossa região na área de pesquisa, oração, compartilhaço de recusos, e treinamento de maneira a saturar a nossa região com igrejas. Os diferentes grupos cooperam em certos níveis sem ter que sacrificar os seus distinctivos ao mesmo tempo permitindo a outros grupos a manter também os seus distinctivos.

É tam,bém possível cooperar com grupos não evangelicos em iniciativas que beneficiam a nação. Um exemplo disto pode ser a cooperação com grupos Cristãos não evangelicos para compelir o governo a aprovar leis que quie asseguram uma moral publica e valores Cristãos. Outro exemplo é cooperar para fornecer assistencia as vítimas de certos disastres.

Figura 18.1 Circulos Concentricos de Relacionamentos



C. Caso de Estudo Sobre Parceria

Plantadores de igrejas de diferentes denominações na Romenia estabeleceram igrejas para as suas denominações. Contudo, eles cooperam interdenominacionalmente nas seguintes áreas:

- Oração

- Pesquisa
- Treinamento de Plantação de Igrejas
- Estratégias Distritais

Cada denominação mantém o seu distintivo mas beneficia-se da parceria na compartilhação de ideias e recursos (para treinamento, eventos evangelísticos, etc.). Todas as denominações estão tendo um bom crescimento e multiplicação como resultado de trabalhar em parceria.

II. NIVEIS DE DEDICAÇÃO NUMA PARCERIA

Há uma diferença de níveis de cooperação que são possíveis na iniciativa de plantação de igrejas por saturação, cada um destes níveis requerendo um nível maior de dedicação aos participantes. Não há um bom e outro mau. Cada nível de cooperação é apropriado para uma situação específica. No entanto é melhor para aqueles que querem estabelecer parceria começarem na fase de consultação e a medida que desenvolverem mais compreensão um do outro e confiança desenvolverem o seu nível em direcção a parceria. Como a cooperação é baseada em relacionamentos, se você começar no nível de parceiro pode não ter o tipo de relacionamento necessário para manter o movimento durante tempos difíceis.

A. Nível 1: Ignorancia (Não há Cooperação)

O primeiro nível consiste em ignorancia, e é por habito uma situação normal. As organizações Cristãs operam lado a lado na mesma cidade sem saberem da existencia de outras de igual fé e visão. As vezes há concidentemente iniciativas de plantação de igrejas na mesma área contudo uns ignorandoa existencia de outros. Pode até haver conflitos desnecessarios.

B. Nível 2: Alerta

Quando igrejas ou agencies diferentes na mesma área fpassa a saber da existencia uma da outra e reconhecem a legitimidade um do outro como organizações Cristãs, começa a desenvolver-e um senso de comunidade.

C Nível 3: Consultação

A consultação acontece quando grupos diferentes na mesma área reúnem-se ocasionalmente para informar uma a outra das suas actividades de plantação de igrejas e planos e determinam orar uma pela outra.

D. Nível 4: Rede de Cooperação

Isto acontece quando estabelece-se uma organização permanente com o fim de compartilhação de informação e oração. Os participantes concordam em cooperar em certos projectos dentro de um determinado periodo. Por exemplo, pode ser numa pesquisa que cobre toda a cidade, um dia de oração e jejum a favor de uma área que não tem igrejas.

E. Nível 5: Colaboração e Parceria

Quando um grupo de igrejas e agencies decide cooperar no estabelecimento de um progama de treinamento de plantadores de igrejas ou uma escola Biblica interdenominacional em que cada uma vai contribuir de certa maneira, ja a há um certo nível de parceria. Compartilhando recursos cada denominação verá mais igrejas plantadas e um grande avanço no Reino de Deus.

III. DEZ QUALIDADES DE UMA PARCERIA EFECTIVA

A Figura 18.2 contem um quadro que identifica 10 qualidades de uma parceria efectiva. Confiança entre os parceiro é provavelmente a qualidade mais importante de uma parceria. Uma parceria que não tem uma visão clara e alvos bem definidos també não dura. Queremos parceiros que querem ver todas as regiões saturadas com congregações de crentes fervorosos em testemunhar.

Na tua experiência de trabalhar em parceria, quais são as qualidades mais difíceis de achar. Se você tem a experiência do fracasso de uma parceria, quais são as qualidades que estavam em falta, e quais contribuíram para o fracasso da parceria?

Figure 18.2 Ten Qualities of Effective Partnerships

DEZ QUALIDADES DE UMA PARCERIA EFECTIVA

- 1 Parcerias efectivas são edeficadas na confiança, abertura e interesse mutuo.**
Parcerias são mais do que coordenação, planeamento estratégias e taticas.
- 2 Parcerias duradoras precisam de um facilitador ou coordenador.**
Esta é uma pessoa que foi por meio de conseso atribuido a responsabilidade de dar vida aos parceiros e manter esse fogo vivo.
- 3 Parceria a desenvolvida para com o fim de realizar uma certa visão ou tarefa.**
Uma parceria de sucesso concentra-se no «o que» (objectivos) do que no «como» (estrutura). A forma vem sempre depois da função.
- 4 Uma parceria efectiva começa por identificar as necessidades do grupo alvo.**
Não começam por escrever uma declaração teológica comum. Primeiro são necessidades, prioridades do reino, barreiras espirituais, recursos disponiveis ou necessarios, depois detrminam-se e concordam em prioridade de acção realísticas.
- 5 Parceria é um processo não um evento.**
As fases de começo, exploração e formação de uma parceria geralmente levam mais tempo. Uma reunião de exploração antes do tempo pode impede o desenvolvimento de uma parceria. É preciso que haja certa confiança pessoal, e isso leva muito tempo para edificar.
- 6 Uma parceria efectiva é mais dificil de manter do que de começar.**
Faça certo que a visão permanece viva, o focu claro, boa comunicação, a realização do objective requer muita concetração e dedicação durate muito tempo.
- 7 A parceria é feita por ministérios com uma identidade e visão clara.**
Todos os parceiros devem ter declaração clara da sua missão e viverem de acordo com ela. Doutra maneira elas não vão compreender a sua parte na parceria nem os seus beneficios.
- 8 Uma parceria efectiva reconhece e celebra a diferença das historias, visão e serviço dos seus parceiros.**
Contudo a parceria deve concentrar-se naquilo que tem em comum, como visão, valores, e objectivos de ministério invés das suas diferenças.
- 9 Uma parceria efectiva concentra-se no salvos e visão.**
Não distraem-se pelos imperativos do dia-a-dia.É facil perder-se no processo ao invés do objective.
- 10 Uma parceria efectiva espera que haja problemas, portanto planea antecipadamente.**
Desenvolva um processo de lidar com os desafios, expectativas, frustrações e promessas não cumpridas da parceria.

Nota: «Dez Qualidades» tirado da mensagem de Phil Butler da Interdev

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são algumas das maneiras que podes usar para começar a edificar relacionamentos e confiança com crentes de outros grupos na tua região ?
- Quais são os caminhos através dos quais os plantadores de igrejas das diferentes denominações na cidade podem beneficiar da cooperação na multiplicação de igrejas?
- Qual é a visão de Deus sobre a competição entre os grupos Cristãos evangelicos?
- Como é que os evangelicos devem relacionar-se com as comunidades não evangelicas da sua região, em particular algumas igrejas tais como Ortodoxa e Catolica Romana?

PLANO DE ACÇÃO

- Considera quais são as igrejas ou agencies na tua região que cabem no teu primeiro circulo, Segundo circulo e terceiro circulo.
- Faça revisão da pesquisa sobre a tua região e faça uma lista das igrejas e ministérios que estão activos na área.
- Faça contactos com líderes dos grupos no primeiro e Segundo circulo e começã a estabelecer relações com eles. Começa por lhes perguntar qual é a visão deles para a região.
- Considera realizar uma consultação, uma rede, ou parceria com alvo de saturar a tua região com igrejas.

FONTES

Butler, Phil. *Effective Partnerships*. Seattle, WA: INTERDEV, 1990.

IGREJA
LIÇÃO **19**

O Impacto Historico da Igreja Em _____

HISTORIA DO CRISTIANISMO NO TEU PAÍS

👉 Objectivo da Lição

O objective desta lição é ajudar os participantes a adquirirem uma perspective historica do papel da Igreja nos seus países. Ajudar os participantes a conhecer os triunfos e enganos da Igreja nos seus países.

👉 Pontos Principais

[Dependem da situação do teu país]

👉 Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará o participante a:

- A compreender como articular a historia da Igreja no seu país e qual foi o seu impacto na sociedade.
- Saber que Deus tem estado a operar no seu país já a muito tempo e saber como cada geração de crentes respondeu ao mandamento de alcançar os perdidos dessa geração.
- Participar no ministério de plantação de igrejas com maior aprecio do esforço de gerações previas.

👉 Sugestões para os Treinadores

Esta lição é especificamente para o país. Pretende-se que ela seja escrita pelas pessoas do país. O material fornecido aqui serve apenas para orientar na pesquisa desta lição. O trabalho deve ser limitado a 10 paginas.

Esta lição deve ser ensinada dando os participantes a ler o material e a discutir os aspectos que podem ter aplicação hoje.

No fim da lição dá tempo aos participantes para agradecer e louvar a Deus pela tradição Cristã que lhes deu. Durante algum tempo orem para que a Igreja desta geração seja sal e luz para o povo vivendo no país e que tenha um impacto no mundo.

Instruções sobre como escrever esta lição

Esta lição é serve para ajudar os plantadores de igreja a verem que são parte de um movimento historico de Deus no país e terem alguma iluminação e encorajamento pelo esforço da igreja no passado. Esta lição é um esboço da historia da Igreja do país, e deve ser escrita pelos crentes do país. Abaixo fornece-se um esboço para ajudar os participantes no processo. Se haver um mapa ou outros materiais auxiliares que amostram a situação da igreja corrente sera muito proveitoso.

INTRODUÇÃO

Fça uma declaração do objective desta lição e o que ela pretende cobrir.

I. O COMEÇO DO CRISTIANISMO

Faça uma descrição de quando o cristianismo chegou no teu país – de onde e com quem?

- Como é que ele transformou a sociedade?
- Considere se a certa altura ficou ligado ao estado – «religião do estado». Qual é o impacto que isto teve para o avanço do evangelho no país?
- Identifica algumas pessoas chaves ou martires.

- Quais são os obstáculos que o cristianismo enfrentou? Como é que ultrapassou?

II. O CRESCIMENTO DO CRISIANISMO

Descreve como é que o cristianismo cresceu do início até o presente.

- Depois de o evangelho ter entrado no país quais são outros movimentos cristãos que vieram ao país? –quando? Com quem? Como?
- Qual é o impacto que eles tiveram na sociedade e no crescimento do cristianismo?
- Discute períodos da história em que a igreja sofreu perseguição, crescimentos de grande dimensão ou tempos em que a Igreja teve grande impacto na reforma social ou nenhum impacto.
- Considera qualquer ênfase que a Igreja teve no envio de missionários para outras terras, ou fardos em alcançar um certo povo, ou ministérios sociais. Como é que foi feito?

III. O PRESENTE ESTADO DA IGREJA

Descreve a situação actual da Igreja.

- O que está a acontecer em termos de crescimento, novas denominações, etc?
- Compara o impacto actual da igreja com o de outras religiões tradicionais não cristãs no país.
- Qual é o impacto que a igreja tem na sociedade?
- Quais são os grandes problemas que está a enfrentar em relação ao avanço do evangelho?

CONCLUSÃO

Identifica algumas lições-chaves que a Igreja aprendeu no curso da história.

- Como é que essas lições podem ser aplicadas para o benefício da realização do Grande Mandamento nesta geração?
- Quais são os encorajamentos e cuidados para os plantadores de igrejas?

FONTES

Faça uma lista das fontes usadas ao escrever este papel. Em adição, faça uma lista de outro material que pode ser útil para mais informação ou estudo da história do cristianismo no país.

CARACTER ESPIRTUAL



Ministério de Reconciliação

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

🔊 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é equipar os cristão para o seu trabalho de penetrar conflitos com graça e confiança de maneira a trabalharem neles sem offender outros e destruir relacionamentos..

🔊 Pontos Principais

- Os conflitos são normais portanto não precisam trazer divisões.
- A resolução de conflitos é um assunto do evangelho.
- O amor é a principal qualidade necessaria para resolução de conflitos.

🔊 Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará o participante a:

- Como o evangelho ajuda e situação de conflitos.
- Saber como amar pessoas em situação de conflito.
- Participar na resolução de conflitos de uma maneira biblica e saudavel.

🔊 Sugestões para os Treinadores

Durante esta sessão, havemos de olhar para os conflitos no contexto do evangelho para vermos uma nova maneira de abordar-os. Isto pode gerar muitas perguntas e discussão. Os participantes podem querer saber quando e como desligar-se de pessoas por falta de resoluçã de conflitos. Esta lição não trata disso; fala do que fazer para resolver um conflito.

Os conceitos nesta lição são melhor ilustrados por exemplos reais. Vai ser melhor compartilhar algumas das tuas experiências.

INTRODUÇÃO

Nós vivemos num mundo imperfeito como pecadores redemidos. As Escrituras dizem-nos que «...à tua (Deus)vista não se achará justo nenhum vivente» (Sl 143:2). No nosso melhor somos imperfeitos, estando num processo de transformação pouco a pouco na imagem de Jesus Cristo (2 Co 3:18). Neste processo nós dizemos e fazemos coisas – muitas das vezes não propositadamente – que ofendem outros. Ferimos sentimentos e causamos conflitos. Apesar de experar-se que haja conflitos neste mundo caído, se não resolvermos-os acabaremos nos devorando um ao outro. Como Paulo disse aos Galatas « *Se vós, porém vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros*» Galatas 5:15).

Esta sessão é sobre como lidar com conflitos que se levantam entre individuos, usualmente porcausa de perferencias pessoais, e não porcausa de pecados aparentes. Se o conflito for resultado de pecado, ou as pessoas envolvidas não conseguirem resolver, pode ser necessario a interveção da igreja. (Veja lição 15 sobre a Igreja, «Disciplina da Igreja»).

Como plantador de igrejas, é necessario que você possa manter boas relações. Apesar desta sessão tartar de conflitos, é melhor se os conflitos poderem ser prevenidos. A primeira parte do 'pacto» na Figura 15.1 fornece alguns passos sobre como evitar conflitos.

Como é que fazemos para trazer pessoas numa harmonia um com o outro e com Deus? Como havemos de ver nesta sessão, Deus deu-nos a responsabilidade e o metodo de lidar com conflitos. Busca fazer a aplicação destes ensinamentos. Então você sera capaz de ajudar outros no «ministério de reconciliaçã». (2Co 5:18).

I. PENSAMENTOS INICIAIS SOBRE A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A. Os Conflitos São Inevitáveis Por causa da Nossa Imperfeição

Só uma pessoa perfeita pode viver neste mundo sem conflitos (Tg 3:2). Cada um de nós pode contra histórias de conflitos que tivemos com outros. Apesar de concordar-mos teologicamente com Galatas 5:24 - « E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências » - em experiência sabemos estamos longe de uma vida sem pecado. Portanto não devemos ser levados de surpresa quando levantar-se um certo conflito. Ao mesmo tempo, não devemos de uma maneira fatalista aceitar os conflitos como sendo uma parte necessária do nosso estilo de vida como cristãos. Havemos de estudar como Cristo nos leva a resolver conflitos e a reconciliar-se um com o outro.

B. As dificuldades da Confrontação

Alguns conflitos podem ser facilmente resolvidos confessando o erro, pedindo perdão, e fazendo as mudanças necessárias. Outros conflitos podem precisar de confrontação. O que vem a tua mente ao ouvires a palavra confrontação? Normalmente pensamos em algo negativo. As suposições a seguir acerca de confrontação não são verdadeiras, mas levam pessoas a não serem abertas com as outras :

1. Confrontação é sempre destrutiva.
2. Quando estiver envolvido numa confrontação a coisa mais importante a fazer é vencer.
3. O mais forte é que vence quando houver confrontação.
4. A confrontação e conflitos destroem os relacionamentos.

Nenhuma das declarações acima é verdadeira. Mais porque muitas vezes pensamos que são verdadeiras, elas nos impedem de tratarmos com problemas de relacionamentos muitas vezes.

Quando nós como cristãos falamos de confrontação na resolução de conflitos, falamos de aproximar a outra pessoa com que temos conflito em espírito de amor e desejo de reconciliação. Isto não significa nós vamos dar costas ao problema para evitar chegar a raiz do problema. Nós temos que falar a verdade um com o outro porque somos membros de um corpo (Ef 4:25). Nós não devemos permitir que «...saia da ...[nossa] boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, conforme a necessidade...» (Ef 4:29).

C. O Resultado de Evitar Resolver Conflitos

Recusar envolver-se na resolução de conflitos na igreja, casa, serviço ou com amigos pode ser prejudicial. Talvez você foi ensinado que é melhor ficar em silêncio, mas nisso, você fica com ira dentro de si que depois roe-te como cancro. Efesios 4:26 -27 aconselha-nos, «...Não se ponha o sol sobre a vossa ira,» se o fazermos demos «lugar ao diabo».

Exemplo #1

Uma certa pessoa na tua nova igreja tem alguns hábitos que não são fáceis de viver com eles. Ele tenta de todas as maneiras edificar relacionamento com os membros da igreja mas não tem nenhum sucesso. Eventualmente ele descobre que não é apreciado, mas não deixa de participar os cultos nem muda para outra igreja.

Exemplo #2

Uma certa mulher na igreja tinha problema de higiene. Ela precisava de alguém com que podia falar sobre este problema. Quando por fim as pessoas da sua igreja abordaram-lhe, foi difícil e havia risco em envolver-se. A mulher podia ficar muito zangada e embaraçada. Mas foi feito com amor e ela conseguiu aceitar. Amor significava abordar-lhe de uma maneira para ajudar-lhe não para ela abandonar a igreja.

Passa alguns minutos explicando como é que você podia confrontar cada uma destas pessoas.

II. A RESOLUÇÃO DE CONFLITOS É UM ASSUNTO DO EVANGELHO

A. O Evangelho Liberta-nos Para Lidarmos Com Conflitos

O evangelho liberta-nos para ajudar-mos outras pessoas em questões que uma vez nos afectaram. Para experimentar a liberdade em cheio, temos que primeiro compreender a nossa

fraqueza e medo. Se compreendermos as questões que uma vez nos afectaram podemos enfrentar a confratação sem medo.

A seguir estão algumas razões porque as pessoas evitam situações de conflito. A medida que o nosso temor de enfrentar conflitos tornar-se clara, nos apercebemos como são verdadeiramente uma questão do evangelho.

- Medo de estar errado
- Medo de perder o desafio
- Medo de rejeição
- Medo do que os outros pensam
- Medo de ser confrontado em resposta

Você identifica-se com algum destes medos? Se for assim, talvez o problema é o que você pensa sobre si mesmo. Uma pessoa com estes medos pode amar servir no ministério... mas ele ou ela tem grande preocupação com a sua reputação e sentimento pessoais. Mas se a pessoa pensar acerca do evangelho, então compreende que Jesus é que nos justifica e nos dá reputação. Neste caso os medos mencionados acima não realmente um problema. A nossa segurança e reputação estão em Cristo. Somos conduzidos com o desejo de ministrar e amar, não por medo, punição, ou parecer boas pessoas. As pessoas sentem-se mais a vontade com pessoas que não estão preocupadas demais com a sua reputação. Compreender a tua posição em Cristo dá-te confiança e conforto de confrontar outras pessoas abertamente.

Compreender a tua posição em Cristo dá-te confiança e conforto de confrontar outras pessoas abertamente.

B. O Evangelho Fornece o Padrão de Resolução de Conflitos

Escrevendo a igreja que plantou em Efeso, Paulo descreve o conflito que existia entre os Judeus e Gentios e como há reconciliação disponível na cruz (Ef 2:11-16). A natureza do evangelho demonstra como devemos nos amar um ao outro mesmo quando em conflito.

Quando estivermos em conflito com outra pessoa temos tendência de pensar «eu estou certo e você esta errado». Quando fazemos isto nos apegamos a nossa autojustiça e demonstramos cegeira quanto aos nossos erros e pecado. Nós simplesmente não queremos admitir a nossa ineadequacia e necessidade de perdão.

Em contraste com a atitude de «eu estou certo e você esta errado» o evangelho fornece um exemplo de uma abordagem diferente ao conflito. Na resolução do conflito que existia entre o homem e o seu Criador, Jesus renunciou os Seus direitos, e tomou uma atitude (Fp 2:5-8) e sofreu (1 Pe 3:18), no processo de fazer a resolução possível.

Como é que as coisa havia de parecer se tomássemos esta atitude para com os outros? Não seria mais facil resolver conflitos se assumíssemos uma posição humilde invés de proteger o nosso orgulho? Esta é a atitude que Jesus tem para nós. O Seu exemplo conduz-nos para a vida em que nós podemos renunciar o nosso d«direito de estar certo» e considerar as necessidades dos outros acima das nossas (Fp 2:2-3).

III. O ENSINAMENTO DO NOVO TESTAMENTO SOBRE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A. Mateus 18:15-17

Jesus oferece um bom quadro daquilo que Ele espera que os Seus seguidores sigam na resolução de conflitos. Leia esta passagem e toma nota dos principios que Cristo dá para a resolução de conflitos.

- Faça um lista dos principios nesta passagem.
- Nota que esta passagem e precedida pela parabola da ovelha perdida e seguida pela parabola do servo sem misericordia. O que pensas que este contexto tem a dizer sobre os versiculos 15-17?

Um certo grupo cristão que trabalha na Europa do Este escreveu o seguinte pacto de relacionamento na base desta passagem. É um modelo que pode ser usado na tua igreja.

Figura 15.1 Exemplar do Pacto de Resolução de Conflitos

Nós os membros da _____, tomando com seriedade a instrução das Escrituras de viver em harmonia como irmãos e irmãs e de amostrar o mundo o amor de Cristo através do nosso amor um pelo outro, fazemos o pacto a seguir um com o outro:

1. Eu terei o cuidado de proteger a integridade e honra dos outros membros da equipe por não participar em mexericos acerca nenhum dos membros.
2. Vou encorajar e só fazer comentarios positivos sobre os membros da equipe.
3. Vou praticar o ensinamento biblico sobre a resolução de conflitos (Mt 18:15-17a) e perdoar (Mt 6:12; Eph 4:32).
4. Vou fazer lembrar e encorajar a todos que fizerem comentarios negativos a irem ter com a pessoa em questão para resolverem junto o conflito.
5. Vou buscar a reconciliação e restauração de qualquer pessoa que transgredir este pacto, e esperar que o mesmo seja feito para comigo se errar.

Principios biblicos de resolução de conflitos dados em Mateus 18:15-17a para pecados cometidos por um membro da equipe contra outro:

1. Todos conflitos devem ser tratados na base de um-a-um. Ninguém, incluindo o lider da equipe vai escutar a queixa de ninguém antes de essa pessoa haver tentado em espirito de oração resolver o conflito com a outra pessoa.
2. Só aqueles que estão no circulo da influencia da ofensa devem ser envolvidos no processo de resolução de um conflito.
3. Se não conseguir-se resolver o conflito na base de um-a-um deve ser consultado o lider da equipe. (Se o lider fazer parte do circulo da ofensa, deve consultar-se outro membro da equipe, mas nunca a esposa ou esposo de uma das partes envolvidas).
4. Se não for possivel resolver o conflito na presença do lider, devem chamar-se mais duas testemunhas(nunca as esposas-esposos).
5. Se não chegar-se a nenhuma resolução ainda, a questão deve ser trazida para a atenção de toda equpe para decisão final.

B. 2 Corintios 5:17-21

Temos que abordar os conflitos de uma maneira radicalmente diferente a do mundo. Como foi indicado antes nesta lição, Jesus levou o nosso pecado para nós podermos ser justificados (2Co 5:21). Veja as palavras de Paulo para os Corintios nesse contexto: :

«E tudo isto provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, isto é Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaxadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos da pa parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus» (2Co 5:18-20).

É interessante notar que logo depois de Paulo descrever a reconciliação que temos em Cristo com Deus, ele nos faz saber que Cristo deu-nos o ministério da reconciliação e que nós somos embaxadores de Cristo. Usando esta terminologia, Paulo nos dá a entender que devemos fazer para os outros aquilo que Cristo fez para nós.

IV. AMANDO OS OUTROS

Ao olhar para uma situação de conflito, é importante buscar a restauração do relacionamento. A confratação é uma oportunidade de ajudar as pessoas. A nossa intensão nunca deve ser punir ou destruir. É crucial que agente tenha uma atitude de amor para as pessoas com quem tartamos.

Mateus 5:40-41 é um bom lugar para agente ver o que Jesus diz para fazermos as pessoas que nos opõem. Nós amamos os nossos inimigos e oramos por aqueles que nos perseguem (Mt 5:44). Somos ditos para fazer coisas que surpreendem as pessoas, como andar duas milhas em vez de

uma (Mt 5:41), ou dar as pessoas mais do que aquilo que elas pedem (Mt 5:40). Esta é a ofensiva de amor que Jesus nos convida a incorporar. Estas são as armas que ele nos deu para lutarmos com elas.

Em Romanos 12:14-21, vemos o pensamento de Paulo expressando o que ouvimos de Cristo. O Cristão quando estiver enfrentando um ambiente de hostilidade deve expresser uma atitude abençoadora, identificando-se com as pessoas ao seu redor, viver em harmonia com os outros, não vingar-se, e vencer o mal com o bem.

Exemplo

Uma jovem doutora cristã estava a fazer um ano de serviço social num hospital do governo. Todos os supervisores dela não eram cristãos e faziam as coisas ser difíceis para ela. Depois de alguns meses ela havia decidido disistir e voltar para casa. Quando foi aconselhada sobre como resolver conflitos havia sido dita para vencer o mal fazendo o bem ao que lhe fazem mal. A solução dela então foi fazer um bolo e ir oferecer o supervisor. Este gesto simples e oração quebraram a resitencia do supervisor. Os ultimos meses do seu trabalho foram diferente dos primeiros. Ném todas as situações serem resolvidas de maneira facil. Mas temos que crer que há uma solução para cada situação, porque Jesus Cristo é Soberano.

V. AJUDA PRÁTICA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A. Como Abordar Um Conflito

1. *Discerne dos teus motivos pessoais.*

É importante estar atento sobre o que você pensa quando estiver nu conflito. Será que a minha acção é motivada por orgulho ou por amor e desejo de ministrar? Você nunca terá motivos perfeitamente puros, mas é importante que você conheça o problema e orar pedindo a Deus para o expor na tua vida antes de ir falar com uma outra pessoa. Lembra-te do caso do cisco e da trave (Mt 7:3-5).

2. *Não presume que você compreende toda a situação.*

As suposições estão muitas vezes em conflito. Nunca presume que você sabe tudo a ponto de não precisar de escutar a outra parte. Presume somente que você não conhece toda a historia e é importante saber mais. É importante escutar e fazer perguntas.

Exemplo

Num certo Domingo de manhã numa nova igreja na Europa não estavam achar o retroprojector. Todos pensavam que havia sido roubado. Toda a musica que havia sido preparada tinha que ser mudada e o culto atrasado. No fim um dos membros veio com o retroprojector. Os lideres quando o viram entrar com o retroprojector ficaram tristes com ele porque pensaram que ele havia levado para usar não havia trazido a tempo. Mas tarde porém, ficaram a saber que um outro grupo que usa o mesmo salão é que havia levado para usar e haviam lhe interceptado na entrada e pedido para ele levar para não enfretarem o embarasso!

3. *Começa por si mesmo.*

Se o problema é entre você e outra pessoa, começa por pensar que você é que fez algo que ofendeu ao outro. Se você compreende o evangelho e o que Cristo fez por ti você não é melhor. Seria bom você descobrir em que parte ofendeu para poder corrigir o teu erro. Discerne a raiz do problema.. The normal tendency is to look at the obvious, visible parts of the conflict. For example, let us suppose that we have gossiped behind someone's back, and word has gotten back to the person...and the person is now angry with us. The obvious thing is that we have gossiped, maybe repeating some things that were not true. But the real issue, the root issue, is a lack of loyalty to that person to protect his integrity. That disloyalty is what we need to deal with. Maybe we became entangled in the gossiping because we were jealous of that person and wanted to see him knocked down from his privileged place. Again, the jealousy is what needs to be dealt with, confessed, and repented of.

B. Aceitar as Críticas dos Outros

1. *Olha para as críticas de uma maneira objective.*

Algumas críticas são boas e outras são más. Algumas ajudam e outras prejudicam. Não toma uma crítica como verdade sem examinação. Primeiro examina se há alguma verdade nela. Usualmente há certas porções verdade nas críticas. Toma as porções verdadeiras e aplica-as a tua vida, e deita fora o resto.

2. *Não toma as críticas com seriedade antes de serem confirmadas.*

Tenta saber a seriedade da crítica com outras pessoas. Pergunta algumas pessoas que você confia se concordam com o que se disse.

3. *Escuta com a atitude de « vale a pena que não sabem tudo»*

Uma boa compreensão do evangelho torna fácil viver em criticismo. Sabemos que a nossa vida está em Cristo e que somos «pecadores». Ver o pecado não é uma grande surpresa. As vezes doí ver como o nosso pecado ofende os outros, mas ter que ver e arrepender-se trás mais glória a Jesus, e isso é o que queremos. O evangelho mostra que a crítica não é fatal, nem é algo surpreendente. Antes é um meio para crescermos na graça de Cristo.

CONCLUSÃO

Um conflito não resolvido pode ser a coisa mais destruidora da vida pessoal de uma pessoa e do seu relacionamento com os outros. Se você algum conflito com uma outra pessoa que não está resolvido, é tempo de começar a dar alguns passos em busca de reconciliação. Que agente tenha coragem de amar os outros como Jesus nos amou.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Porque as pessoas hesitam em confrontar os outros?
- Qual foi a vez que uma confrontação que fizeram-te foi uma bênção?
- De que maneira evitar confrontar um irmão ou irmão em Cristo sobre alguma ofensa pode se prejudicial?
- Quai são algumas coisas que você pode fazer para tornar a confrontação fácil?

PLANO DE ACÇÃO

O exercício a seguir va ajudar-te a praticar a resolução de conflitos nas tuas relações interpessoais:

- Faça uma revisão ros teus relacionamentos e veja se há algumas pessoas que você ofendeu ou que te ofenderam.
- Discerne a raiz do problema—e trata das causas dessa raiz.
- Fala com a pessoa buscando reconciliação e resolução do conflito.



Integridade Moral dos Plantadores de Igrejas

LIDANDO COM DINHEIRO, SEXO E PODER

🔑 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é encorajar os plantadores de igrejas a gozar as boas coisas que Deus lhes deu, contudo estando alertas das armadilhas que Satanás coloca em relação ao abuso de dinheiro, sexo e poder.

🔑 Pontos Principais

- Os crentes honestos devem reconhecer a sua inclinação de cair na imoralidade.
- Satanás usualmente ataca nas áreas de dinheiro, sexo e poder.
- Sem as virtudes supernaturais dadas pela graça de Deus, não podemos ser bons.

🔑 Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- Compreender alguns dos esquemas de Satanás que impedem de gozar as provisões do Criador.
- Conhecer os princípios básicos de buscar integridade moral de uma maneira proactiva em áreas de compromisso popular.

🔑 Sugestões para os Treinadores

É fácil falar dos detalhes característicos de falhas conhecidas na nação ou contra o mal que acontece nos nossos dias. Contudo isso não acerta no problema. Nós já sabemos muito sobre os escândalos; precisamos de soluções. Podes escolher usar as ilustrações positivas da Escritura ou do teu ministério.

INTRODUÇÃO

Satanás não é muito criativo. Pense nas varias falhas que acontecem no ministério cristão; a maior parte revolve em volta de assuntos de dinheiro, sexo e poder. Deus deu bons dons aos seus filhos, mas a nossa inclinação para o pecado, para ganho e prazer pessoal, muitas vezes conduz-nos a um uso abusivo das suas providencias. Perdemos a nossa integridade moral com muita facilidade. Contudo, se estivermos concentrados na gloria de Deus, os nossos recursos, sexualidade humana e influência podem ser bem usadas para o reino de Deus.

A liderança é o seu alvo perferido. O inimigo da nossa fé vai procurar destruir a nossa influência ou nos tirar da liderança colocando a nossa frente a doce tentação do dinheiro, sexo e poder.

Satanás vive atormentado por saber que nós, apesar de sermos um pouco menor que os anjos (Hb 2.6,7) havemos de participar no seu julgamento. O enganador das nossas almas que nós duvidemos da importancia da nossa integridade moral. Aquele que queria usurpar a gloria de Deus continua preocupado em querer roubar a majestade e admiração que vai subir a Deus a partir das comunidades de adoração que ajudamos a começar. A liderança é o seu alvo perferido. O inimigo da nossa fé vai procurar destruir a nossa influência ou nos tirar da liderança colocando a nossa frente a doce tentação do dinheiro, sexo e poder. Os seus caminhos não são novos.

A integridade moral dos plantadores de igrejas afecta profundamente o ministério. As pessoas são atraídas para o evangelho e são disciplinadas para alcançarem maturidade e servir – qual é o modelo que elas vão imitar? O caracter do plantador de igrejas deixa inevitavelmente uma marca nas igrejas locais e na reputação de todo o esforço regional e nacional. Nós somos fracos, mas aquele que esta em nós é mais forte do que o que esta no mundo (1Jo 4:4).

I. O TRIO POPULAR; DINHEIRO, SEXO E PODER

A. Possessões

Quando falamos de possessões, não referimos só ao dinheiro mas a todas possessões ou recursos quer pessoais ou da Igreja. (Veja a lição sobre a Mordomia no Manual IV.)

1. Avisos

Desde o principio, os homens foram instruidos a possuir e governar a terra. O Criador deu tudo ao homens, as Suas criaturas mais importantes (Gn 1:28-30). Nós fomos dado a ter possessões e a cuidar delas como mordomos de Deus. Dinheiro, possessões e outros recursos, em geral, são disponiveis e espera-se que agente os use com sabedoria. O problema é que nunca pensamos que temos o suficiente; duvidamos da sabedoria de Deus. O amor ao dinheiro é chamado a raiz de todo o mal (1Ti 6:10). A avareza, inveja e outros pecados são motivados por um desejo insatiavel dos olhos. Por isso, o ensinamento de Jesus na Biblia inclui mais referencias de dinheiro do que um outro assunto – mas até do que a salvação. O nosso criador conhece as lutas do homem, por isso deu-nos avisos sobre o desejo da nossa busca de possessões. Deus providenciou estas coisas para nos serem boas(e PODEM) mas muitas vezes abrimos as portas para Satanás fazer uso destes recursos de uma maneira prejudicial.

2. Habitos

Quando Jesus foi tentado no deserto, a primeira tentação foi sobre satisfação dos desejos da carne (Mt 4:1-11). Foi desafiado a transformar pedras em pães, ao que o Senhor respondeu que não era por bens apenas que o homem vive, mas por toda a palavra que procede da boca de Deus. Buscar comida, dinheiro e possessões nunca deve ser a nossa prioridade. O remedio contra esta tendencia é buscar o conhecimento e andar no caminho de Deus. Cada uma destas coisas é importante. Os discipulos foram pescar para terem comida e algum dinheiro. Jesus encorajou os seus seguidores a pagarem imposto, a igreja também compartilhava bens. O problema é a prioridade; onde os nossos corações estão é onde vai estar o nosso tesouro. Será que admira que os corações de alguns de nós estão tão frios como o metal precioso?

... onde os nossos corações estão é onde vai estar o nosso tesouro. Será que admira que os corações de alguns de nós estão tão frios como o metal precioso?

O obreiro é digno de seu salario (Lc 10:7), e aquele que não faz providencia de pão para a sua familia é pior do que um infiel (1Tm 5:8). O jovem rico pode ter acreditado e pensado que ele vive de acordo com estes principios (Lc 18:18-30). Contudo, Jesus, respondendo as sua perguntas acerca da vida eterna, disse a este jovem rico que fosse vender tudo o que tinha e distribuir aos pobres. O jovem rico não conseguiu fazer isso – as suas prioridades estavam erradas.

A nossa prioridade deve estar fundamentada na verdade de que tudo o que temos pertence ao Senhor. Fomos comprados com um preço e não pertencemos a nós mesmos. O dinheiro e ofertas são um meio de darmos de volta uma porção para as funções cristãs corporativas. Mas todos de nós, os líderes em especial, devemos ser mordomos de todo o dinheiro, possessões, e recursos em nossas mãos. Mudar a designação de fundos no ministério cristão tornou-se uma oportunidade comum dos líderes; ser um bom mordomo inclui perguntar as pessoas que deram os fundos ou compartilham a sua responsabilidade como devem ser usados. Os bons hábitos de mordomia devem ser aplicados quer o dinheiro seja muito ou pouco. Uma boa vara de medida quando estiveres procurando líderes é: « Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei» (Mt 25:21).

B. Pureza Sexual

Ao fazermos referencia a sexualidade humana celebramos o facto de que Deus fez-no homem e mulher. Fomos feitos de maneira diferente e um para o outro. A unidade da trindade é em si uma demonstração da beleza de bom relacionamento. Como fomos criados para viver em comunhão, é logico esperar que os nossos relacionamentos em Cristo devem basear-se em padrões divinos quer seja entre marido e mulher, filha com filho, mulher com homem. Esperamos que haja atração nos relacionamentos; isto é parte da criação de Deus. E nós devemos ser mordomos de toda a criação. Havemos de considerar a sexualidade humana no

seu todo – a partir do simples reconhecimento das nossas diferenças até relações físicas íntimas. . We will consider human sexuality as the entire spectrum—from simple recognition of .

1. Avisos

No Jardim de Eden vimos Adão com Eva passeando de um lado para o outro juntos e na presença de Deus sem estarem r vestidos; a sua sexualidade era um aspecto lindo aceitável no plano de Deus. De acordo com a maira como Deus fez, a mulher provem do homem e ela é uma parceira com uma beleza apreciada pelo homem. Mas quando o pecado entro o mundo porcausa da disidbediência, resultou numa vergonha que Adão e Eva tinham que esconder a sexualidade deles.

Deus espera e encoraja os varios niveis de relacionamentos ... restringindo a comunhão mais íntima para o relacionamento mais elevado.

Deus espera e encoraja os varios niveis de relacionamentos entre os homens, mas também dá princípios sobre esses relacionamentos restringindo a comunhão mais íntima para o relacionamento mais elevado. Os líderes cristãos não são imunes aos desejos mais fortes da carne. A humanidade insite de uma maneira muito rebelde que sabe melhor do que Deus, escolhe então rasgar as folhas da figueira, apropriando-se.

2. Habitots

Se Jesus tivesse aceite a tentação de Satanás de ter todo o tesouro do mundo, ele seria culpado d hedonismo – o pecado de considerar só o prazer como a coisa mais imporante da vida. Cristo recusou fazer o que parecia oferecer um bom prazer, e reteirou as Escrituras, « Vai-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás » (Mt 4:10).

Como plantadores de igrejas, somos líderes com visa – sabemos para onde vamos. É assim também com o desenvolvimento preservação be um bom character moral. Considere o exemplo do heroi do Velho Testamento – José aceitou o padrão de Deus. Ele permaneceu fiel, quer tratado como um bom filho ou como um escravo (Gn 37). Ele evitou situações que lhe colocassem diante da tentação He (Gn 39). José recusou render-se ao pecado. Joseph.

A parte mais importante de colocar a sexualidade humana no seu lugar proprio, é tratando as pessoas do sexo oposto a maneira de Cristo; com honra. Bons relacionamentos dependem de atitudes que resultam das decisões que agente escolhe. A honra é um dom da graça de Deus. Revela em nós o valor que Deus dá a pessoa. Amostra a outra pessoa que você lhe dá valor. Honra é algo que dmos as pessoas sem elas terem que merecer e depende do sentimento que temos da honra que elas nos dão. Efésios 5 instrui-nos a lidar com as nossas esposas da maneira que Cristo lida com a Igreja –com honra. As expressões de valor que devemos usar para com as pessoas de sexo oposto, sã na realidade a virtude que nos ajuda a não cedermos a nossa inclinação de aproveitarmo-nos delas. Se abençoarmos uma mulher ou um homem desta maneira protegemo-nos de abusar o dom de sexualidade que nos foi dado por Deus.

Na verdade muitas pessoas avaliam os outros na base do seu character. A fidelidade ao casamento é o teste mais sagrado do character de qualquer homem ou mulher. A melhor defesa do nosso casamento é cultivar um relacionamento amoroso. Mas as instruções não são só para os casados, porque as tentações são verdadeiras quer para plantador de igrejas casado ou solteiro.

C. Autoridade e Posição

Como líderes num certo nivel, com autoridade e/ou posição, de certa maneira temos alguma influência em algum lugar. A manifestação desta influência é poder. Mas é o orgulho que de uma maneira usual determina para beneficio de quem - meu ou dos outros – que esse poder é usado. O poder pode ser uma força para o mal ou para o bem. Como plantadores de igrejas, queremos que a nossa influência seja poderosa e util para a divina capacitação de outros a serem tudo que Deus lhes criou para serem.

1. Avisos

Quando em 1986 Duvalier, um ditador em Haiti fugiu da ilha das Caraibas, uma junta militar e civil concordou servir como governo interino para organizar as eleição democraticas. Seria

difícil achar um gráfico mais ilustrativo da corrupção do poder. Logo a começar o general que vestia-se e falava de uma maneira simples tornou-se um autocrata. Cada vez que aparecia ao público tinha novos emblemas no seu uniforme, e a sua cara tornava-se cada vez mais distorcida pelo ranger do maxilares. A corrupção do poder já havia invadido; uma oportunidade de usar a influência para a justiça e liberdade estava sendo sacrificada no altar do orgulho e ganho pessoal.

Não há nenhum plantador de igrejas que ao evangelizar, discipular ou equipar as pessoas para o ministério espera menos do que uma oportunidade de influenciar as pessoas para o Senhor. Temos certo poder porque estamos na liderança. Mas o poder é uma espada de dois gumes; pode abrir caminhos para a obra de Cristo, ou quando corrompido, usado para ganho pessoal. É perigoso para o líder que ultrapassa as suas fronteiras, usando o poder para alimentar o seu orgulho.

Mas o poder é uma espada de dois gumes; pode abrir caminhos para a obra de Cristo, ou quando corrompido, usado para ganho pessoal.

2. *Habitos*

O diabo tentou vários truques contra o nosso Senhor, ainda no início do seu ministério. Tentou a Ele para atirar-se do topo do templo a ver se o Pai havia de enviar anjos para o salvar, o diabo queria que Jesus fosse pragmático e deixa-se de usar a Sua fé. Se Jesus tivesse rendido-se ao pecado de pragmatismo não podia ter havido a cruz nem salvação. O pragmatismo, que só serve o momento, é destrutivo no curso de longo tempo. Jesus respondeu com as Escrituras, repreendendo a diabo por querer tentar a Deus. Como plantadores de igrejas muitas vezes somos tentados a demonstrar o nosso poder, fazendo qualquer coisa que parece melhor para esse tempo; praticar o pragmatismo. Contudo o nosso padrão de liderança é muito diferente com o do mundo. Uma maneira divina de lidar com o poder relaciona-se directamente com a maneira de liderança de Cristo. (Lição 6 sobre Liderança -«Lider Servo» manual 4).

Uma visão do futuro a medida de Deus e um concentração nos resultados desejados pode fazer os plantadores de igrejas serem pessoas dependentes em Deus. É só o poder dele que pode nos equipar para a jornada. A lealdade que recebemos dos nossos seguidores deve ser transferida para Cristo. So homens não foram criados com a capacidade de apoiar a atenção e poder que é frequentemente dados a certos líderes. Para fazer certo que não fazemos uso do poder de maneira impropria, temos que compartilhar o ministério e estabelecer estruturas de prestação de contas nas nossas actividades de plantação de igrejas.

II. PRINCÍPIOS GERAIS DE INTEGRIDADE MORAL

Nós devemos buscar «primeiro o seu reino e a sua justiça » (Mt 6:33). Se não colocarmos as primeiras coisas primeiro, as segundas coisas não seguirão. Sem as virtudes supernaturais, as virtudes naturais falharam. Sem a graça de Deus, não podemos ser bons. Sem amor, a justiça vira-se crueldade. Sem esperança, a coragem vira-se desespero. Sem fé, a sabedoria do mundo é locura. Os dois níveis, natural e supernatural andam juntos (Kreeft, pp. 72,73).

A tentação é inevitável, mas nós não devemos ficar desencorajados; a vitória é possível. Nós dependemos da verdade, e a nossa vitória contra a tentação é um testemunho forte para cristãos e não cristãos. Sejamos imitadores de Cristo, que «como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado» (Hb 4.15).

A prestação de contas aos outros tem provado ser uma grande prevenção ao fracasso e uma grande fonte de encorajamento para muitos. A prestação de contas pode ser com um ou mais amigos co-obreiros. As vezes um pequeno grupo so para este fim, dedicado também a oração, comunhão e estudos bíblicos, pode ser de grande utilidade. Outros preferem uma estrutura formal de prestação de contas, outros uma abordagem menos estruturada, mas o princípio é sempre o mesmo; «dois são melhor do que um» (Ec 4:9,10). A prestação de contas é um reforço para a nossa luta por integridade moral.

As corridas são ganhas por aqueles chegam a linha final. A Bíblia fornece muitos exemplos a respeito disto. Corramos e vençamos. Se considerarmos a vida de Jó ficamos encorajados a ver para além das circunstâncias que nos rodeiam. «Mas ele conhece o meu caminho; se ele me provasse, eu sairia como o ouro» (Jó 23:10). Esta perseverança vem de:

- olhar **para dentro em busca de integridade**; «deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta» (Hb 12:1).
- olhar **para cima por estabilidade**; «olhando firmemente para Jesus, o autor e consumador da nossa fé» (Hb 12:2).
- olhando **para fora por serviço**; «Segui a paz com todos, e a santificação ...tendo o cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus» (Hb 12:14,15).
- olhando **para frente com esperança**; «Pelo que tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e santo temor» (Hb 12:28).

III. BENEFÍCIOS DE INTEGRIDADE MORAL

A. Uma Vida de Paz

Quando as tuas acções concordarem com o que você cre, você experimenta uma paz interna. Noites sem sono e ansiedade podem ser o resultado de uma integridade comprometida.

B. Uma Vida Disciplinada

Nunca houve um líder efectivo sem auto-disciplina. A integridade é a chave de todas as outras áreas da vida. Um plantador de igrejas que tenha disciplina suficiente para o GRANDE assunto de integridade moral vai notar que a disciplina para vencer noutras áreas da vida é mais facilmente adquirida.

Um plantador de igrejas que tenha disciplina suficiente para o assunto de integridade moral vai notar que a disciplina para vencer noutras áreas da vida é mais facilmente adquirida.

C. Uma Continuidade Respectável

Plantadores de igrejas efectivos compreendem que o respeito e influência derivam de uma vida de integridade. A integridade é a chave para uma liderança sustentável a longo prazo.

D. Uma Legacia Positiva

Um plantador de igrejas que deixa uma legacia com integridade moral deixa um dom maior que a soma total de todas as suas outras realizações nas novas congregações.

IV. A INTEGRIDADE MORAL PODE SER CARA

Plantadores de igrejas, casados e solteiros, sozinhos ou em equipas, nunca vão achar o caminho de integridade moral já bem feito. Algumas das batalhas mais difíceis é como Cristo nos leva a desenvolver um carácter mais profundo ou um tesouro mais visível. Temos a garantia da Sua presença e Seu poder enquanto estamos em comunhão com Ele. Mas não somos garantidos sucesso exterior. Não sabemos se Zaqueu voltou a recuperar a sua riqueza (Lc 19:8). José passou tempo na prisão, falsamente acusado, depois de ter fugido invés de dormir com a mulher de Potifar (Gn 39.12-20). David continuou fugitivo depois de ter recusado tomar o poder e tocar o ungido do Senhor quando teve a oportunidade de matar ao Rei Saul na cave (1Sm 24).

Talvez você vive preocupado pelo seu pecado, por causa das vezes que violas-te a tua integridade moral. A honestidade é uma virtude preciosa e produtiva. Confessemos os pecados que tão de perto nos rodeiam (Hb 12:1) e tomemos Deus na Sua palavra. Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados (1Jo 1:9). Mas talvez temos dívidas a pagar, doenças a tratar, relações a arranjar. Sejam responsáveis do nosso passado, mas não permitam o amanhã a determinar a nossa obediência hoje e amanhã. De hoje em diante a integridade moral pode ser a marca da nossa liderança espiritual e do nosso esforço de plantação de igrejas pode colher os benefícios de um bom carácter.

CONCLUSÃO

Plantadores de igrejas, não sejamos enganados. Podemos não ser Noas, mas o mundo está rindo-se dos crentes. Church planters, let us not be deluded. We may not be Noah, but the world is laughing at believers. Os descrentes continuam a exibir o seu comportamento pecaminoso. A moralidade do mundo hoje parece-se com um navio que perdeu control (a integridade moral já desapareceu) e o pior, é que não conheceriam a rota se recuperassem control (a verdade absoluta é negada). Nós temos a missão de salvação de vidas a cumprir, que requer toda a porção do nosso

caracter cristão e integridade moral. A palavra de Deus que é a Bíblia mostra o caminho. As igrejas locais são o control para trazer luz e sal para a sociedade – trazer de volta a integridade moral. Os seguidores individuais de Cristo que fazem o trabalho de evangelistas, chamam os pecadores a reconciliar-se com Deus e um com o outro.

Plantador de igrejas, você é estratégico para a missão de Deus na terra. Lembra-te a quem você pretence e age de acordo a isso. A integridade moral é uma necessidade fundamental para os plantadores de igrejas.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como é que a falta de integridade moral na vida privada afecta o ministério publico? O que diria sobre o conhecimento do pecado de um outro servo de Deus?
- Se as pessoas falharem numa área a tendencia de falharem em outras? Como é que os pradrões de Deus numa área podem ajudar em outras áreas?
- Será com mais tempo no ministério fica facil manter a integridade moral?
- Como é que uma prestação concreta de contas ao outros cristãos pode ajudar a desenvolver e manter integridsde moral?
- Equanto que a sociedade insiste em mudar as regras acerca de um bom comportamento moral, o que podemos fazer para preservar os valores cristãos?
- Falamos primeiramente sobre os problemas de dinheiro, sexo e poder. Considera e discuta a possibilidade da ligação destes e outras áreas de integridade moral: honestidade, fidelidade, equilibrio, compaixão, dominio-proprio, sabedoria, alegria, confiança e perseverance.

PLANO DE ACÇÃO

- Pergunta a tua esposa e/ou um ou dois amigos fechados « qual é a área de integridade moral que ná nota-se na minha vida?»
- De acordo com o que você vier a saber, (or de acordo com o conselho de Deus depois de buscares em oração) ora e faça um plano de uma estratégia simples que inclui algumas disciplinas para ajudar-te a fortificar esse elemento de caracter em falta.
- Pratica a estratégia pelo menos duas semanas. Não precisa de ser uma coisa complexa, mas deve ser concreto.
- Dá o relatorio a tua esposa (se fores casado) e a pelo menos um ou dois amigos daquilo que você e o que você aprendeu no processo.
- Faça tudo o que é indicado acima dentro de três meses a partir do dia que tives-te esta lição.

FONTES

- Dyer, Charles. *The Power of Personal Integrity*. Wheaton, IL: Tyndale House Publishers, 1997.
- Hendricks, Howard, ed. *A Life of Integrity*. Sisters, OR: Multnomah Books, 1997.
- Kreeft, Peter. *Back to Virtue*. Fort Collins, CO: Ignatius Press, 1992.
- Searcy, Nelson, Chad Hall and Kelley Edwards. "Integrity; Searching for Cracks." *SmartLeadership Mag-Ezine* (October, 1998): www.SmartLeadership.com.

ORAÇÃO



Facilitação de Oração Para Um Movimento de Plantação de Igrejas

AJUDANDO OUTROS A ORAR POR PLANTAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO

👉 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer aos plantadores de igrejas ideias sobre como mobilizar oração e apoio para um movimento de plantação de igrejas.

👉 Pontos Principais

- Um movimento de plantação de igrejas requer que sejam mobilizados recursos de oração para «Z»
- É preciso identificar líderes de oração para desenvolverem e coordenarem movimentos de oração.

👉 Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- Saber como mobilizar outros para oração de apoio aos esforços de plantação de igrejas.
- Participar em eventos de oração necessários para um movimento de plantação de igrejas em toda cidade, região ou nação.

👉 Sugestões para os Treinadores

Use esta lição como um guia prático para discutir como fazer a facilitação de orações que conduzem a plantação de igrejas por saturação. Peça aos plantadores de igrejas ou outras pessoas para compartilharem qualquer experiência que tenham sobre concertos de oração, ou mobilização para oração pela cidade ou região. Encoraja os plantadores de igrejas a discutir o que cada um deles pode fazer para ajudar a mobilizar oração nas denominações, cidade, região ou nação.

Compartilha com os plantadores de igrejas acerca de qualquer recurso ou contacto de onde pode adquirir-se informação sobre movimentos de oração que estão acontecendo na cidade, região ou país.

INTRODUÇÃO

No início deste treinamento, na lição sobre oração -3, «Como Fazer Facilitação de Oração» (Manual I), discutimos como o apóstolo Paulo viu a oração com um aspecto vital da evangelização e plantação de igrejas. Discutimos várias estratégias de mobilização de oração para o apoio do teu ministério de plantação de igrejas. Para poder acontecer um movimento de plantação de igrejas na cidade, região ou nação, deve mobilizar-se oração com foco sobre evangelismo e plantação de igrejas em grande escala. A estratégia de oração para a plantação de igrejas por saturação, deve ser focalizada para a área em questão – cada vila e bairro de cada cidade ou nação e a cada povo não alcançado.

Há várias maneiras através das quais as pessoas podem organizar um concerto de oração para uma cidade ou nação. Na Coreia é comum as igrejas passarem noites em oração, ir para montanhas de oração um período de jejum e oração, ou levantar-se a 5 de manhã todos os dias para oração. Na América, os cristãos reúnem-se para eventos especiais de oração, tais como dia nacional de oração. As pessoas podem separar uma hora por dia para orar especificamente por uma nação. Na Europa, equipes de pessoas percorreram a rota das cruzadas – da Inglaterra para Istambul – orando por reconciliação e converção de cidades e vilas ao longo do caminho para Cristo.

Uma oração estratégica de grande escala require certos elementos chaves: pesquisa, promoção da visão, treinamento, e identificar e ligar líderes de oração. Nesta lição havemos de discutir os elementos necessários para a mobilização de oração para movimento de plantação de igrejas numa cidade, região ou nação.

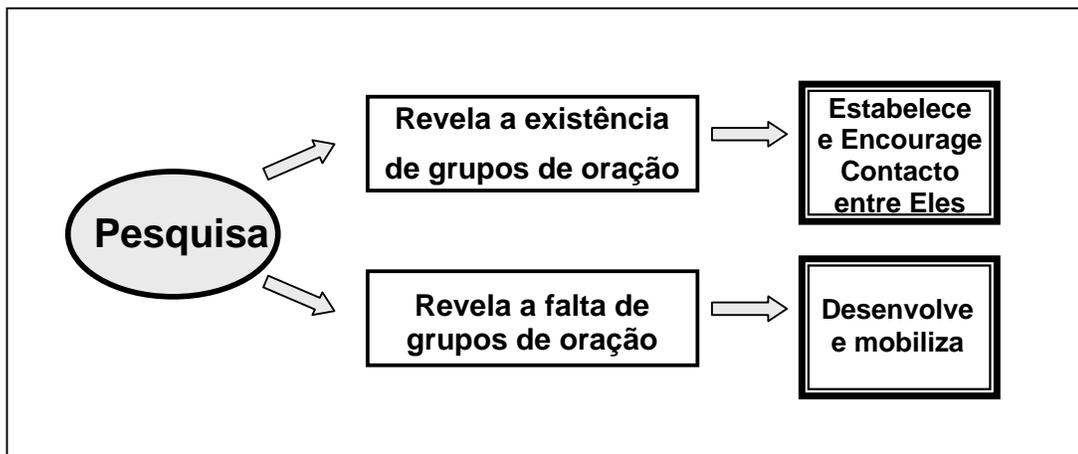
I. PESQUISA

Como é vontade de Deus reconciliar pessoas consigo mesmo e declarar a sua Glória em todas nações, entende-se que o Espírito Santo tem colocado sobre as pessoas o fardo de orar pelos seus bairros, regiões, cidades e nações. O primeiro passo na mobilização de oração em grande escala é procurar pessoas que tem um fardo de oração. Em algumas nações são grupos bem organizados de homens ou mulheres, tais como a comunhão de Lidia. Em outros lugares podem apanhar pequenos grupos espalhados que oram pelo avanço do evangelho.

A estratégia que hás-de desenvolver e implementar para a mobilização de oração, vai depender do resultado da tua pesquisa. Se você descobrir que há muitos grupos de oração, o teu foco pode ser estabelecer contacto entre esses grupos com ministérios de evangelização e plantação de igrejas para a oração deles poder ser focalizada num avanço de evangelho específico. Muitas vezes os grupos de oração encontram-se insulados de ministérios de evangelismo e plantação de igrejas e isto resulta em desperdício de recursos. A tua estratégia primeiro vai concentrar-se em organizar informação e partilhá-la com outros grupos de oração e esforços de evangelização e plantação de igrejas. A tua estratégia pode também consistir em encorajar e ajudar aos líderes desses grupos de oração em mobilizar oração em outras partes da cidade, região ou nação. Outra parte da tua estratégia pode ser reunir esses grupos de oração com as suas igrejas periodicamente para grandes concertos de oração. Como os concertos de oração concentram-se em louvor e adoração de Deus e ao avanço do evangelho, podem servir para promover união entre os cristãos, alegria na diversidade do corpo, e um trampolim para cooperação.

Mas quando a situação for outra, a tua pesquisa mostrar a existência de pouca actividade de oração, a tua estratégia pode concentrar-se em pedir ao Senhor para lidar-te a pessoas com potencial de líderes de oração. Você pode também concentrar-se em promover a visão e mobilizar oração estratégica nos creches das igrejas locais.

Figura 10.1 Resultados da Pesquisa

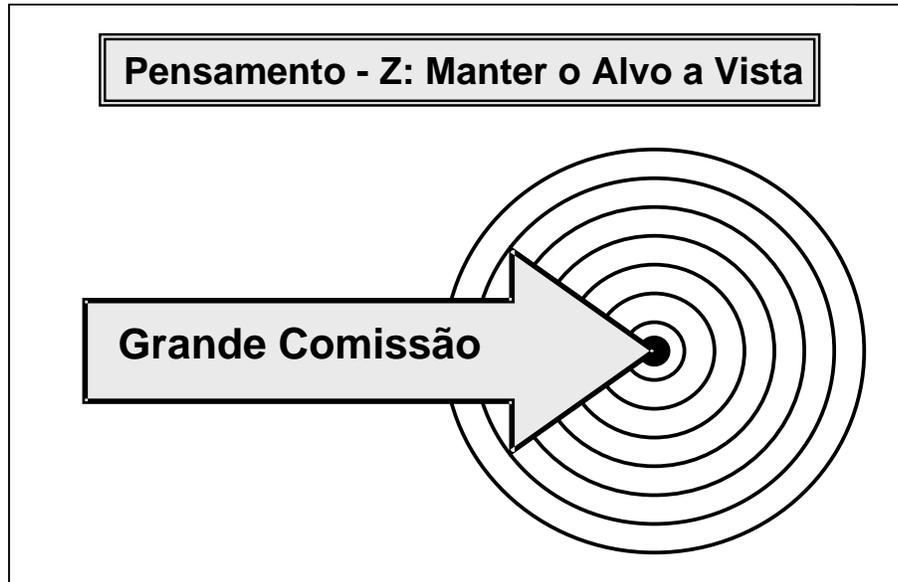


II. PROMOÇÃO DA VISÃO – O QUE DEUS QUER NESTE LUGAR?

A falta de oração frequentemente é causada pela falta de visão. As pessoas dedicam o seu tempo naquilo que acreditam ser importante ou em que tem uma grande paixão. Um elemento chave para mobilizar as pessoas para orarem pela plantação de igrejas por saturação é fornecer-lhes daquilo que Deus deseja ver acontecer na sua cidade, região ou nação. As pessoas devem criar dentro de si uma paixão pela vontade de Deus – isto é, o Seu desejo de reconciliar os pecadores consigo, de redimir os homens da escravidão do pecado e restoar a sua comunhão Ele através de Jesus Cristo. Deus escolheu o Seu povo para ser dessa boa nova de reconciliação com o mundo (2Co 5:18-20). A medida que os cristãos voltam ganhar o significado da sua chamada como embaixadores de Cristo, eles hão-de ter o desejo de envolver-se no plano de Deus.

Outra parte da promoção da visão é fornecer as pessoas um quadro «Z» - o que a cidade, região ou nação vai parecer depois de haver sido discipulada? Quantas igrejas hão-de existir? Qual é a percentagem da população que sera cristã? Compara «Z» com a situação actual. Quantas igrejas existem? Qual é a actual percentagem da população cristã? Depois coloca o desafio: Quantas igrejas precisam de ser plantadas de maneira a discipular toda a cidade, região ou nação? Quantas pessoas devem ser conduzidas a Cristo? (Consulta a lição sobre a Visão PIS, pensamento «Z», e lições sobre a igreja, «Propósito da Igreja»).

Figura 10.2 Pensamento "Z"



O terceiro elemento da promoção de visão é ajudar as pessoas a verem o papel estratégico da oração no evangelismo e plantação de igrejas. Levando-os a descobrir as orações do apóstolo Paulo e as coisas para que ele pedia oração, pode os ajudar a pegar a visão da importância das suas orações para o avanço do evangelho na sua área. (Consulta a lição 3 sobre oração « Como Fazer Facilitação de Oração»)

III. TREINA E EQUIPA AS PESSOAS PARA ORAREM POR PLANTAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO

Depois de as pessoas pegarem a visão do que Deus quer fazer no seu bairro, cidade região ou nação, e o papel da oração para o avanço do evangelho, precisam de ser fornecidos ideias práticas e ajuda de como podem participar em oração no avanço do evangelho. Deves ser capaz de fornecer treinamento prático de varios métodos de encorajar oração, incluindo

- Triplas de oração
- Marchas de oração
- Desenvolvimento de uma equipe de oração de apoio a plantaçao de igrejas
- Batalha espiritual
- Compartilhação de informação entre grupos de oração, evangelismo e plantação de igrejas
- Concertos de oração
- Dia nacional de oração
- Oração e jejum

A maior parte deste tipo de treinamento vai desenvolver-se como parteda tua experiência pessoal de oração no teu ministério de plantação de igrejas. Estes topicos foram todos discutidos nos manuais de treinamento. Lembre-se que a oração é admais uma experiência de que algo a ensinar. A medida que as pessoas passarem tempo em oração, Deus vai lhes mostrar como organizar-se e dar-lhes maneiras criativas de mobilizar oração nas suas zonas de influência.

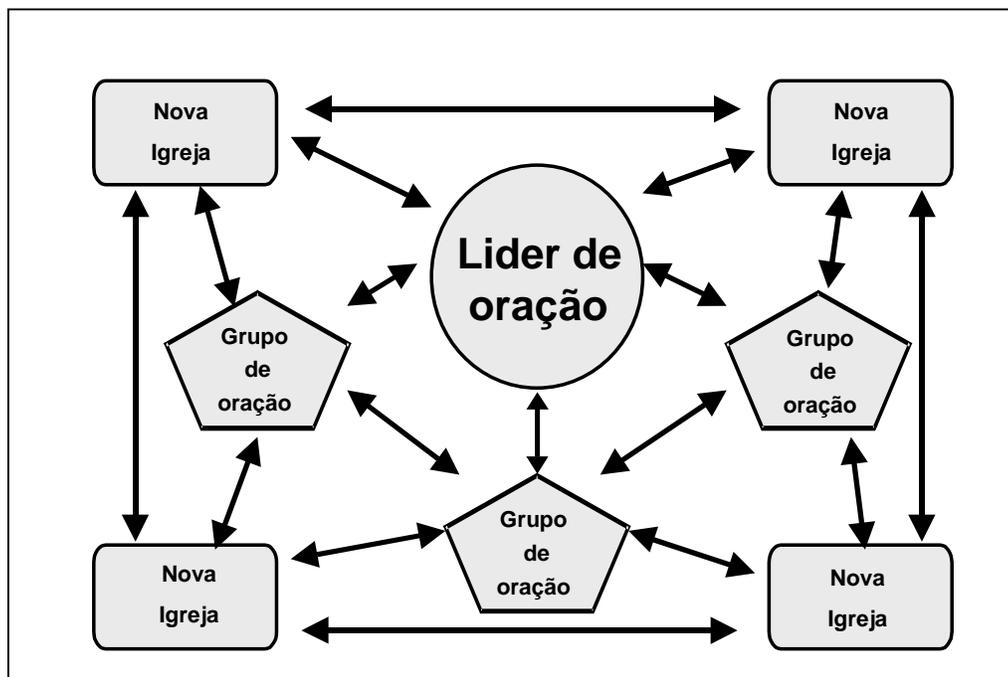
IV. IDENTIFICA E ESTABELECE CONTACTO COM LIDERES DE ORAÇÃO

Para que qualquer movimento seja efectivo deve haver lideres. A medida que você faz a pesquisa e promoção da visão, peça a Deus para conduzir-te a homens e mulheres que tenham fardo de oração e habilidades de liderança. Estes intercessores fazem a promoção da visão, fornecem treinamento com focu em oração sobre assuntos relacionados com o avanço do evangelho na cidade, região ou nação. Eles precisam de estar informados sobre o esforço de plantação de igrejas para eles poderem mobilizar oração a seu favor:

- Tenham uma attitude submissiva e humilde em relação aos lideres da igreja. Nunca deve considerarr-se mais importantes que os seus lideres da igreja.
- Ser bons facilitadores de reuniões de oração – capazes de manter o focu da oração e evitar qualquer tipo de oração inapropriada.
- Ter uma grande dedicção a Cristo e ser fiel nas disciplinas espirituais, tais como leitura da palavra, oração pessoal, adoração, etc.
- Ter bom relacionamento com as pessoas e uma boa reputação entre os crentes da sua igreja.
- Bom equilibrio emocional. Devem ser capazes de controlar as suas emoções, e não permitir que as suas emoções dominem a sua oração.
- Sem inclinação a mexericos: capazes de guardar segredo.
- Terem uma compreeção e visão de plantação de igrejas por saturação. Capazes de comunicar esta visão a outros.
- Capazes de coordenar a transmissão de informação entre os grupos de oração, evangelismo, e plantação de igrejas.

Os lideres funcionam em niveis diferentes dum movimento de oração. Alguns serão lideres de grupos especificos de oração – talvez na igreja local, ou com membros de diferente igrejas do comunidade. Outros podem ser lideres de redes de grupos de oração – pequenos grupos ou individuos na região, cidade ou nação que estejam ligados com o fardo de orar pelo avanço do evangelho nessa área ou certo povo. As denominações podem ser desafiadas a nomear coordenadores que serão responsaveis em ajudar as igrejas dessa mesma denominação a desenvolver e implementer estratégias de oração.

Figura 10.3 Os Lideres de Oração Fazem Facilitação de Oração



Os líderes nacionais de oração dedicam-se a assuntos de oração que afectam todo o país. Eles também promovem oração a favor das pessoas que estão a servir no governo, militares, etc. Eles promovem redes de oração através de toda a nação dirigida a assuntos específicos e coordenam actividades tais como o dia nacional de oração. Estes líderes nacionais de oração podem ser colocados em contacto com outros líderes nacionais de oração de outros países em volta do mundo.

EXEMPLO:

Na Roménia, já podem ser vistos sinais do início de um movimento de oração. A partir de Alba Iulia, Roménia, um grupo de três mulheres começaram a orar uma para a outra e a favor dos seus maridos. Depois progrediram passando a orar pelas suas igrejas, região, nação, e para a plantação de igrejas. Este grupo cresceu para 30 grupos com aproximadamente 150 mulheres envolvidas em oração. Depois expandiu-se para Bucareste onde foi desenvolvido uma brochura de oração por Roménia que é usada em toda nação e for a do país. Em Sibiu há duas igrejas de denominações diferentes que estão orando juntas. Em Cluj há uma reunião mensal de oração de mulheres de todas igrejas, em que há um numero de mulheres descrentes que participam, algumas havendo aceite o Senhor nestas orações.

CONCLUSÃO

Encorajar oração e ideias de oração não é uma nova ideia. Antes estamos cooperando com Deus no Seu trabalho. Desde o tempo da igreja Novo Testamento a oração foi considerada parte vital do evangelismo e plantação de igrejas. Quer a oração seja a nível local, cidade, região ou nacional, o alvo da facilitação de oração e movimentos de oração é ver igrejas acessíveis para todos a crescerem em cada nação para que cada pessoa oiça o evangelho de uma maneira relevante a sua situação.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual é a experiência pessoal que tens sobre mobilização de oração para plantação de igrejas por saturação ?
- Conheces alguma rede de oração nacional ou regional?
- Quais são as maneiras que usas-te para manter boa comunicação entre a tua equipa de oração e o teu ministério de plantação de igrejas?
- Durante o treinamento discuta com os plantadores de igrejas como é que eles compartilham a visão de saturação de igrejas e oração com outras igrejas de sua denominação.
- Alguma vez participaste num evento ou concerto de oração. Como é que foi? Como é que você organizaria um concerto de oração na tua cidade?
- Qual é a vontade de Deus para a tua vida de oração? Será que a oração é uma prioridade não negociável para os líderes?
- Porque a oração não é uma parte vital da nossa vida e ministério?

PLANO DE ACÇÃO

Faça uma revisão dos diferentes aspectos de mobilização de oração para plantação de igrejas por saturação. Decida quais são os passos que você vai dar para ajudar a mobilizar oração na tua cidade, região ou país.

FONTES

- Livingston, Glenn. *Prayer that Strengthens and Expands the Church*. South Holland, IL: The Bible League, 1999. (This *Alliance for Saturation Church Planting* publication is available from The Bible League, 16801 Van Dam Road, South Holland, IL, 60473 USA. tel 1-800-334-7017. E-mail: BibleLeague@xc.org).
- Mills, Brian. *DAWN Europa Prayer Manual*. England: DAWN Europa, 1994.

ORAÇÃO
LIÇÃO
11,12

Concerto de Oração

AGRANDECENDO A DEUS PELA SUA FIDELIDADE

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é celebrar a bondade e fidelidade do Senhor durante todo o programa de treinamento.

☞ Pontos Principais

- Agradecer a Deus pela Sua fidelidade.
- Pedir a sua bênção para o nosso ministério futuro.

☞ Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- Estar encorajado a medida que ele lembrar as bênção do Senhor durante os meses de treinamento.
- Ser desafiado a confiar em Deus em coisas mais grandes na sua vida e ministério.
- Ser desafiado a formar ou participar numa comunhão de plantadores de igrejas para continua ajuda e encorajamento depois de completar estes manuais.

☞ Sugestões para os Treinadores

Este concerto de duas horas deve seguir a lição sobre oração e ser a parte final do treinamento de plantação de igrejas. Faça um plano cuidadoso de tornar esta ocasião um tempo de encorajamento, bênção e celebração. Escolha três ou quatro pessoas para compartilharem como o Senhor abençoou os seus esforços de plantação de igrejas. Depois dividam-se em pequenos grupos para dar a mais pessoas a oportunidade de compartilhar. Depois reúnem-se todos para louvor e adoração.

Tenha um mapa do país que tem os povos não alcançados alistados disponível durante o concerto de oração. Também pode ser usado a lição 18 sobre a historia do cristianismo no país como uma fonte de louvor a fidelidade de Deus ao povo do país e ao Seu desejo de encher a nação com a Sua gloria.

Nota: O Salmos 67 é muito excelente para ser usado como o tema deste concerto de oração.

I. LOUVEM A DEUS POR SER UM DEUS FIEL

Cantem juntos um numero de canções ou coros com focu em acções de graças a Deus pela Sua fidelidade.

Peça aos plantadores de igrejas para pensarem em algumas porções das Escrituras que relacionam-se com a fidelidade de Deus, e lerem para o grupo quando lhes vierem a mente.

II. LEMBREM-SE DAS BENÇÃOS PASSADAS QUE O SENHOR DEU

A. Cada Pessoa

Compartilha testemunhos de como o Senhor operou na tua salvação e crescimento spiritual.

B. Familias

Compartilhem testemunhos do que Deus operou na familia.

C. Ministério de Plantação de Igrejas

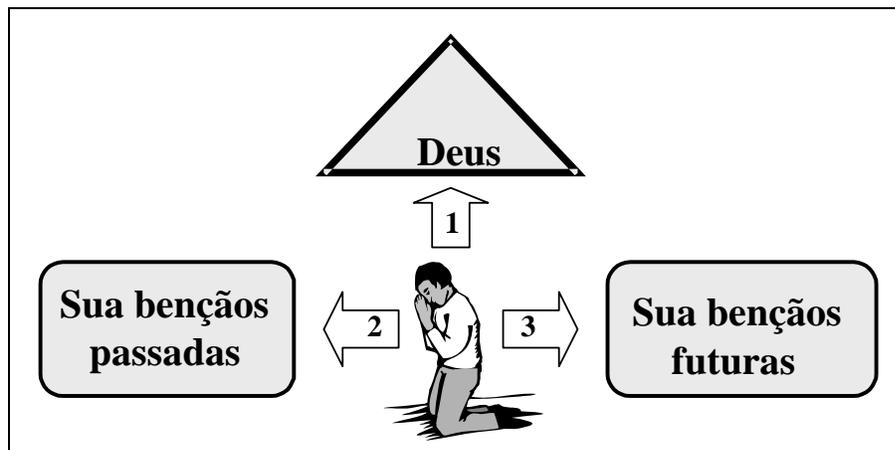
- Peça três ou quatro pessoas compartilharem com todo o grupo algumas bênçãos do Senhor nos seus ministérios de plantação de igrejas, ou lições que o Senhor ensinou durante o ciclo deste treinamento.
- Organiza pequenos grupos, e dá oportunidade a qualquer pessoa que quer compartilhar as bênçãos que recebeu do Senhor.

D. A Igreja da Nação

I lição sobre a Igreja 18, «Historia do Cristianismo em _____,» discute a historia basica do cristianismo no teu país. Usa este guia para oração..

- Agradeça pelos primeiros missionarios que trouxeram o evangelho no teu país.
- Agradeça a Deus por preparar os corações dos primeiros crentes para receber o evangelho.
- Louvem a Deus pelos martires cristão – aqueles que morreram pela sua fé no teu país.
- Agradeçam a ele pelos missionarios que foram enviados a partir do teu país para outras partes do mundo.
- Louvem a Deus por ter preservado a igreja através da historia.

Figura 12.1 Agradecendo a Deus por . . .



III. ORAR PELO TRABALHO CONTINUO DO PLANTADORES DE IGREJAS

Em pequenos grupos, instrua os plantadores de igrejas a orarem pelos ministérios um do outro. Orem pelo avanço do Reino de Deus nas cidades e regiões em que há plantadores de igrejas a trabalhar. Orem pela liberdade e coragem de proclamar o evangelho.

Em pequenos grupos, orem pela nação. Peça a Deus para que haja um crescimento contínuo e expansão do Seu Reino para penetrar todas partes da nação. Orem para o evangelho penetrar aos povos não alcançados. Usem um mapa do país e uma lista dos povos não alcançados durante a oração.

IV. CELEBREM A BONDADE DO SENHOR EM CANTICOS E ADORAÇÃO

Nota: a terminar, podem fazer planos para uma fraternidade de plantadores de igrejas que pode reunir-se regularmente (mensalmente ou trimestralmente) na região para orar, compartilhar, continuar com a educação e encorajamento do plantadores de igrejas.

LIDERANÇA

LIDERANÇA
11
LIÇÃO

Liberando Lideres

Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ênfatizar a importancia de liberar lideres para o ministério, invés de simplesmente delegar-lhes tarefas.

Pontos Principais

- Liberar é mais do que delegar – significa deixar aos novos lideres fazerem o seu ministério.
- Nós precisamos de manter contacto com os novos lideres que liberamos para o ministério.

Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará o participante a:

- Conhecer a diferença entre relegar e liberar.
- Estar dedicado ao ministério de capacitar e liberar lideres.

INTRODUÇÃO

Já discutiu-se em outra parte deste material a importancia de delegar tarefas a outras pessoas capazes, para que o lider não faça todo o trabalho. Muitos lideres aprenderam já que podem aumentar a sua efectividade se investirem mais tempo treinando e equipando outros para o ministério, invés de tentar fazer tudo eles mesmo. Contudo, a outro passo importante no processo de treinamento para além, de delegar trabalho. É liberar. Quando liberamos novos lideres para o ministério, permitimos a funcionarem em cheio como lideres sem o nosso controle. Eles fazem as suas proprias decisões e planos das suas actividades. Com outras palavras, liberar lideres significa que permitimos a eles a fazerem o seu ministério invés de simplesmente ajudar-nos no nosso. Está é que uma distinção vital.

Liberar lideres significa que permitimos a eles a fazerem o seu ministério.

I. OS PLANTADORES DE IGREJAS DEVEM LIBERAR OUTROS PARA O MINISTÉRIO

Os lideres de plantação de igrejas multiplicam-se através de identificação e desenvolvimento de outros. Muitos lideres tentam edificar os seus ministérios em volta de si mesmos, mas Deus chama-nos a discipular e treinar outros (2Tm 2:2). Contudo, o alvo deve ser ver esses novos lideres a liderarem os seus ministérios.

A. Exemplo de João Baptista

Talvez o melhor exempl de «liberar lideres» é João Baptista. Ele apareceu antes de Jesus, e tinha uma grande multidão de (Mc 1:5). Ele teve o privilegio de apontar os primeiros discipulos a Jesus (Jo 1:35-36). Com está informação em mente, consedera a resposta de João quando o ministério de Jesus começou começou a crescer mais do que o dele. Leia João 3:22-30 e responda as seguites perguntas:

- Qual é o problema que perturbava os discipulos de João no versiculo 26?
- O que pensas que os preocupava?
- Como é que você acha que leles esperavam que João havia de reagir?
- Qual é a palavra que João usa no versiculo 29 para descrever a sua attitude acerca desta situação?

- O que você pensa acerca do sumário de João no versículo 30? Será que ele estava sendo sincero? Que tipo de emoção você pensa que ele sentiu quando fez esta declaração?
- De que maneira a atitude de João é semelhante ou diferente com a atitude normal de líderes cristão que você conhece quando o seu ministério quando o ministério de uma outra pessoa começa a crescer que o deles?

Está claro que João estava contente em ver o ministério de Jesus prosperar. É certo que Jesus não havia de fazer nada mal com o seu ministério. Que tal acerca de liberar para o ministério uma pessoa que pode não fazer um trabalho perfeito como o nosso?

B. O Exemplo de Paulo

Paulo é talvez o melhor exemplo de alguém que treinou e liberou outros para o ministério. O Novo Testamento contém uma lista longa de pessoas que viajaram e aprenderam de Paulo, e que depois continuaram com a obra da igreja. Em adição aos bem conhecidos líderes como Timóteo, Titus, Priscila e Aquila, podemos achar uma lista de outros no fim de muitas das cartas de Paulo. Paulo geralmente ficava pouco tempo nas igrejas que ele fundava – de uma semana a dois anos o máximo.

Como é que Paulo treinava líderes em tão pouco tempo e ia deixando-os com a obra? Será que ele não tinha o receio de eles poderem fazer coisas erradas? Certamente Paulo preocupava-se com essa possibilidade. E na verdade haviam muitos problemas. A igreja de Corinto, por exemplo, era uma confusão. Mas parece que haviam dois factores que ajudavam a Paulo a tratar dessa questão:

1. A Prioridade de Alcançar as Nações com o Evangelho

A grande Comissão comanda-nos a fazer discípulos de todas as nações. Esta é uma tarefa grande, contudo não é opcional. Temos que fazer. Compreendendo isto, Paulo considerava mais importante alcançar o mundo com o evangelho de Cristo do que preocupar-se sobre o facto de que os outros líderes haviam de fazer as coisas de uma maneira que ele não preferia. Eles podiam até cometer enganos, ou outros problemas. Leia Filipenses 1:15 – 17 e responda as seguintes perguntas:

Considerava mais importante alcançar o mundo com o evangelho do que preocupar-se com o facto de que outros líderes farão as coisas de uma maneira que não preferimos.

- Descreve os outros dois tipos de pregação que outros faziam enquanto Paulo estava na prisão, como dado nos versículos 15-17. Como é que você sente-se com esse tipo de ministérios? Porque?
- Qual era a coisa mais importante para Paulo de acordo com o versículo 18?
- Qual era a reacção de Paulo a pregações feitas por outros motivos?
- Qual era a reacção de Paulo a pregações feitas por motivos falsos?
- Pensas que os motivos eram importantes para Paulo?
- Como é que você pensa que Paulo foi capaz de responder desta maneira?
- Qual é a tua reacção quando uma pessoa prega o evangelho de uma maneira que você não concorda ou quando duvidas os seus motivos?

Por favor compreenda que não estamos advogar pregações feitas por motivos errados. Essa não era também a intenção de Paulo. Apesar de que Paulo alegrava-se por qualquer maneira em o evangelho pregava-se, na carta aos Galatas ele faz bem claro que tinha que ser o evangelho da salvação pela graça através da fé em Cristo – não um evangelho falso. Para Paulo as outras coisas eram secundárias a importância da pregação de evangelho.

2. A Igreja Pertence ao Senhor

O Segundo factor que parece ter ajudado a Paulo liberar líderes para o ministério sem demora é a confiança de que a Igreja pertence ao Senhor, e que Ele havia prometido edificar-a (Mt 16:18). Como plantadores de igrejas ou líderes de igrejas, nós não somos as últimas pessoas responsáveis pelo crescimento da igreja. Paulo faz este ponto bem claro na

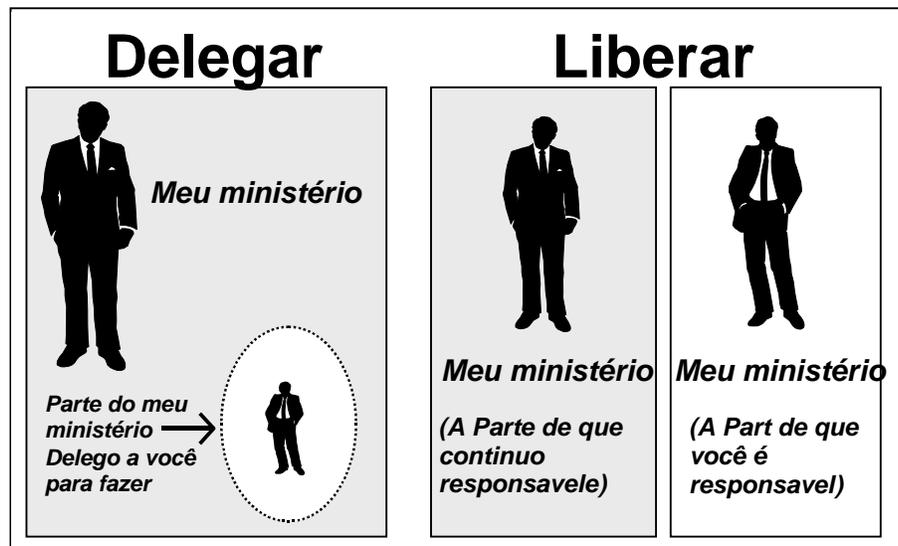
1 Corintios 3:5-7. Deus pode usar um numero de pessoas para levar a igreja a alcançar a maturidade, como usou Paulo e Apolo.

Esta confiança não é uma desculpa para não fazermos o nosso melhor como lideres fieis. Contudo, elimina qualquer responsabilidade de julgar o ministério dos outros. Deus é que vai julgar os seus motivos e acções (1Co 4:5). Este facto devia ajudar-nos a liberar as pessoas que treinamos para o ministério, depois descansar e deixar o Senhor guiar e usar-os como quer.

II. PROBLEMAS DE LIBERAR

Liberar lideres para o ministério significa tirar as nossas mãos deles e permitir que o Senhor guie o caminho em que lhe vão servir. Durante a fase da delegação do treinamento, você deu ao novo lider uma responsabilidade limitada do ministério, e você continuava fazendo a sua avaliação. Liberar é o passo a seguir a delegação, que toma o novo lider como pessoa que já provou a sua fidelidade e habilidade. Agora é tempo de o ajudar a descobrir seu proprio ministério, e liberar-o. A Figura 11.1 faz contraste entre delegar e liberar.

Figura 11.1 Liberar vs delegar



Ao liberar um novo lider, você pode simplesmente transferir para ele uma parte do ministério que você costumava fazer. Em contraste na delegação, ele agora é responsavel por essa parte do ministério diante de Deus – não a você. Um exemplo de liberar seria um plantador de igrejas transferindo a responsabilidade do ministério para o seu aprendiz(lider), e ir começar uma outra igreja. Este é o tipo de liberar demonstrado na Figura 11.1. Em outros casos o lider pode começar um outro novo ministério. Por exemplo um plantador de igrejas pode continuar na nova igreja como pastor, mas treinar um outro plantador de igrejas que há-de ir começar outra igreja – o ideal e com ajuda financeira da igreja mãe.

O processo de liberar não é tão facil como pode parecer. Confiar na operação de Deus nas vidas das pessoas que a pessoa está a liderar ultrapassa a natureza humana e constitui um grande desafio para qualquer lider.

A. Medo de que o Novo Lider vai Fazer um Bom Trabalho

Quando as pessoas forem treinadas e liberadas para o ministério, algumas delas podem ter dons e talentos que o lider não tenha. Podem também compreender a visão do lider com profundidade e desejar fazer algumas mudanças. Está aparente perca de control pode constituir uma ameaça ao lider de perder a sua reputação e posição. O lider espiritual deve remover esta pedra de tropeço carnal do seu crescimento espiritual e do crescimento da igreja.

A perca de control pode constituir uma ameaça ao lider de perder a sua reputação e posição.

Está pedra de tropeço só pode ser removida através de oração e confiança em Deus. Um líder seguro na sua identidade com Cristo tem a confiança de que assim como Deus está operando na sua vida também opera na vida de outros líderes. Portanto, se Deus chamar pessoas ao Seu serviço, é a obra dele e Sua reputação que está em risco não a do líder. O líder precisa de ter a confiança de estar a andar em obediência no Senhor quando estiver a equipar e liberar os seus seguidores para a obra, e entregar todas as suas ansiedades e temores acerca da sua reputação e posição ao Senhor (Fp 4:6-7, 1Pe 5:7).

Como cristãos, o nosso desejo não deve ser a nossa reputação e Glória, mas antes que Deus seja glorificado nas nossas vidas, ministério, e no mundo. Invés de invejar os dons e talentos dos outros, os líderes cristãos devem alegrar-se em ver Deus levantar outras pessoas que podem avançar a causa de Cristo mais adiante do que podem.

Os líderes cristãos devem alegrar-se em ver Deus levantar outras pessoas que podem avançar a causa de Cristo mais adiante do que podem.

Como já vimos em muitas ocasiões, o apóstolo Barnabé, é um excelente exemplo de um líder seguro. Quando ele estava em Antioquia, apercebeu-se de que os dons de Paulo podiam ser de um bom uso lá. Barnabé podia ter ficado calado e não fazer nada. Mas invés disso, Barnabé pos-se em viagem para Tarso ir buscar a Paulo trazer-o para Antioquia (At 11:25-26). Invés de tentar proteger o «seu território» Barnabé tomou o risco de trazer a Paulo para vir servir com ele. Eventualmente vimos que Paulo recebeu mais reconhecimento no ministério do que Barnabé, contudo foi para a glória de Deus e avanço do Seu Reino.

B. Medo de que o Novo Líder Vai Fazer Mau Trabalho

Mas de outro lado, as pessoas que são liberadas para o ministério podem não ser competentes como o líder, não podendo fazer as coisas da maneira que o líder espera que sejam feitas. Um líder seguro acredita que Deus está poderosamente operando através das pessoas que ele lidera, portanto tem liberdade de encorajar o risco.

Um líder seguro também compreende de que o erro é uma parte necessária do treinamento e crescimento. Uma ilustração da educação da criança: Um criança que está aprender a andar há-de cair varias vezes antes de poder andar sozinha. Quando a criança cai os pais levantam-na, dizem-lhe palavras encorajadoras, e deixam-lhe tentar outra vez. Não gritam « você caiu! Você envergonhou-me! Nunca mais tenta andar!»

Quando Jesus estava a treinar os seus discipulos. Ele usava os seus enganos como uma ocasião para ensinar. A negação de Pedro é um exemplo dramático. Jesus permitiu o engano, e prometeu de que Pedro havia de usar a experiência para fortificar os irmãos. (Lc 22:31-32). Durante o processo de treinamento, Deus usou a você para corrigir e encorajar o teu laprendiz de líder. Depois o senhor continua a trabalhar com ele – apesr de que pode não envolver a tua participação. Confia no Senhor para completar o trabalho que ele começou (Fp 1:6).

III. PRINCIPIOS DE COMO LIBERAR

Há muitos principios que podem ser aplicados na liberação de líderes. A ideia geral é que você deve continuar a ter um bom relacionamento com o novo líder, mas deve evitar controlar-lhe.

A. Desenvolve e Mantém um Relacionamento Profundo

Um bom relacionamento é uma maneira natural de continuar a ministrar/servir os outros. A liberação é natural quando as pessoas estabeleceram uma boa confiança. Jesus viajou, trabalhou, comeu, riu e orou com os seus discipulos. Neste processo Ele edificou bom relacionamento com eles. Ele liberou os seu discipulos com confiança de que eles iriam realizar a sua tarefa apropriadamente. Ao fim de tudo eles haviam estado com Ele (Mc 3:14-15).

A liberação é natural quando as pessoas estabeleceram uma boa confiança.

Paulo também compartilha como compartilho o evangelho e a sua vida com os Tessalonicenses (1Ts 2:8). Paulo também descreve a Timóteo como seu «filho» havendo a certo momento o ditto« tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, inteção, fé, longaminidade, amor, perseverança» (2Tm 3:10). Deve ser o alvo de cada plantador de igrejas edificar o mesmo tipo de relacionamento com aqueles que ele quer liberar para o ministério.

B. Faça Certo que os Lideres Futuros Continuam com a Visão

Muitos lideres enganadamente presumem que as pessoas em sua volta tem a visão que eles tem. Mas acreditar nisto sem nenhuma base pode ser um grande engano. Mesmo que a visão seja anunciada varias vezes, e até repetida pelos lideres futuros não é suficiente. Mantenha a visão diante do lider. Se a visão for ardente no seu coração como faz no teu, vias te alegrar com os resultados que vão ser alcançados.

C. Não Deves Demorar Liberar os Lideres

As pessoas aprendem fazendo. Quanto mais cedo colocares os lideres no ministério, mais cedo eles alcançaram o seu potencial. A Biblia chama atenção sobre ordenar lideres muito cedo (1Tm 3:6),mas o oposto também é verdade. No velho Testamento, o rei Saul trouxe um disastre a si mesmo e a sua familia por tentar evitar que Davi assumi-se a responsabilidade que foi dado pelo Deus.

D. Espera Enganos Expect

Quando as pessoas tomam riscos, frequentemente fazem enganos. Se haver espaço para enganar, as pessoas tem a inclinação de começar novas coisas. Quando as pessoas que você esta a treinar fazem enganos, precisas de reafirmar a tua confiança neles. Seja gracioso e paciente, usando todo engano como oportunidade de ensinar. Quando os discipulos estavam com problema de expulsar os demónios, Jesus tomou como uma oportunidade de ensinar a importancia da fé no ministério de libertação (Mt 17:19-21). Uma lição sobre ofertas ou obediência podia certamente ter caído em ouvidos surdos naquela ocasião. Mas não há duvida que os discipulos escutaram com atenção a lição dado que era remediou para problema que acabavam de ter.

Se haver espaço para enganar, as pessoas tem a inclinação de começar novas coisas.

E. Tenha Confiança que Deus vai Operar Através dos Outros

Deus pode operar através de outras pessoas assim como faz consigo. Deves comunicar isto as pessoas que você esta a treinar. Se as pessoas não compreenderem que você acredita nelas nunca vão assumir riscos e por consequencia não vão crescer. Jesus tinha uma grande confiança nos Seus discipulos que chegou a dizer que fariam maiores obras do que ele fez (Jo 14:12). Tenha a confiança que o ministério vai crescer na liderança dos outros.

F. Evita Dependencia

«Treina e libera», para que as pessoas não ficam constantemente a depender de te. Como lider. Como é que Paulo conseguia ficar pouco tempo a plantar igrejas? Ele sabia quando já era altura de sair do caminho. Ele sabia que havia algo de sua presença como um grande lider que impedia o desenvolvimento de bons lideres. Imagina se ele tivesse ficado muito tempo em Listra. Quem havia de pregar enquanto Paulo estava presente? Provavelmente ninguém, porque Paulo era bom pregador. Em caso semelhante a esse os outros não teriam oportunidade de desenvolver as suas habilidades de pregação. Paulo ficava pouco tempo em cada lugar de maneira os outros a compreenderem que não deviam depender dele em tudo. Ele tinha que fazer as coisas eles mesmos (Allen 1962:93).

A presença de um grande lider impede o desenvolvimento de outro lideres leaders.

Na Europa quando um certo plantador de igrejas estivesse nesta fase avisava a igreja que não havia de estar na igreja na semana a seguir porque estaria numa reunião na cidade. Algumas vezes de uma maneira deliberada planeava encontros que que ele não estaria disponivel. Em ocasiões como essas os plantadores de igrejas usavam mais de si. Se você não planejar transferir o ministério os teus seguidores dependeram de te por muito tempo.

IV. MANTENDO CONTACTO COM AS PESSOAS QUE VOCÊ LIBEROU

Apesar de Jesus ter deixado os Seus seguidores fisicamente, ele garantiu-lhes que havia de enviar o o Seu Espirito – nunca estariam sem a sua presença (Jo 14:16-18). Assim como Jesus não deixou por complete as pessoas que liberou para o ministério, também devemos manter contacto com as pessoas que liberamos para inspirer-lhes e para prestação de contas.

Uma maneira de manter bom relacionamento é ter encontros contínuos com eles. Por exemplo, se os novos líderes começarem uma igreja filha, você pode reunir-se com eles uma vez por mês ou por semana. Durante esses encontros faça o seguinte:

- Discute sobre, habilidades, conhecimento e carácter que é uma questão que estão lidando com ela.
- Faça uma revisão dos relacionamentos importantes da suas vidas (família,ministério).
- Discut com eles o sobre qualquer coisa que tenha acontecido no ministério deles desde o último encontro.
- Pergunta a direcção que o ministério deles está a tomar – qual é a sua visão?
- Pergunta se há alguma coisa que podes fazer para ajudar alcançar a visão.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Porque liberar novos líderes para o ministério é importante?
- Quantas pessoas na tua igreja tem responsabilidades no ministério?
- Quanto tempo habitualmente o apóstolo Paylo trabalhava com os crentes antes de transferir para eles responsabilidade da nova igreja?
- O que acontece quando uma igreja mãe recusar-se de liberar novos líderes para o ministério?

PLANO DE ACÇÃO

Quando e como você planeja liberar o teu líder aprendiz? O teu plano é de ele/ela tomar algumas das tuas responsabilidades ou de ele/ela começar o seu ministério? Faça um plano, e começa a trabalhar de o liberar para ele/ela alcançar o seu potencial.

FONTES

- Martin, Robert W. *Mentoring Guidelines for Church Planters*. Budapest, Hungary: The Alliance For Saturation Church Planting, 1997. (This *Alliance for Saturation Church Planting* publication is available from The Bible League, 16801 Van Dam Road, South Holland, IL, 60473 USA. tel 1-800-334-7017. E-mail: BibleLeague@xc.org
- Steffen, Tom A. "Leadership: Ten Implications for Cross-Cultural Church Planters." N.p., n.d.
- Allen, Roland. *Missionary Methods - St. Paul's or Ours?* Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1962.

LIDERANÇA
LIÇÃO 12

Liderança de Movimentos

Objectivo da Lição

O propósito deste trabalho é reflector sobre os varios tipos de liderança necessarios para liderar um movimento de plantação de igrejas.

Pontos Principais

- Os lideres de um movimento buscam com profundidade a visão de Deus para a igreja e comunicam-a efectivamente aos outros.
- Os lideres de um movimento motivam e fazem facilitação para outros de maneira a promover movimentos de plantação de igrejas.

Resultados Desejados

O dominio do conteudo da materia deste trabalho habilitará o participante a:

- Conhecer o tipo de liderança necessario para começar e sustentar um movimento de plantação de igrejas no contexto do seu país.
- Dedicar-se a orar para Deus providenciar a liderança necessaria de maneira a trazer um movimento de plantação de igrejas no seu país.

Apêndice

12A Liderança de Movimentos

Notas para o Treinador

Este é um trabalho prático. Depois de uma pequena introdução dividem os participantes em pequenos grupos e instrue a cada grupo a trabalhar nas perguntas apresentadas.

INTRODUÇÃO

Jesus, o nosso lider, uma vez disse: «Eu edificarei a minha igreja». Depois de fazer conhecida a Sua intenção, Ele permaneceu como um modelo de lider-servo, servindo, ensinando, e proclamando o Seu Pai aos outros. Fazendo isto, Jesus começou um movimento da Igreja até os confins da terra. É este movimento que nos traz para está situação em que estamos agora. A pergunta que devemos nos fazer é, «que tipo de liderança promove movimentos da Igreja com mais efectividade?»

Um movimento de plantação de igrejas precisa de diferentes tipos de lideres, por exemplo visionaries, administradores, treinadores, mentores, encorajadores, etc. Apesar de eles operarem de maneiras e em niveis diferentes, tem o seguinte em comum: são todos instrumentos de Deus, que usam a influência que lhes foi dada por Deus para mobilizar o Corpo de Cristo na realização da Grande Comissão.

Divide os participantes em pequenos grupos. Cada grupo deve considerar o seguinte:

1. Tentar pegar uma visão para um movimento de plantação de igrejas no país. Qual seria a característica desse movimento?
2. A medida que vocês pensarem nos diferentes tipos de liderança precisos para um movimento de plantação de igrejas, faça uma lista das habilidades e qualidades necessarias para os lideres nos diferentes niveis.
3. Faça uma lista de lideres do teu país com estas características.
4. Enquanto lês os exemplos que seguem de lideres em volta do mundo, tenta identificar o tipo de lideres necessarios para aver um movimento no teu país.

Exemplo de Uruguai:

Jason Carlisle, filho de missionários que mais tarde continuou em Uruguai como missionário, é o fundador da Rede de Batalha Espiritual. Esta rede tenta unir todo o Corpo de Cristo para oração estratégica. Os participantes vêm de diferentes denominações evangélicas. Algumas iniciativas desta rede incluem a publicação de um livro de notas de orações diárias para a nação, oração em apoio dos eventos e seminários principais de oração nas igrejas.

Faça uma lista de algumas áreas de liderança nos vários níveis que seriam precisos se um movimento deste tipo tivesse início no teu país.

Exemplo de Zimbábue:

Em 1984/5 Jim Motgomery e Ted Olson (missionários de fora que vieram fazer promoção da visão) desenvolveram uma visão de plantar 10,000 igrejas e treinar 10,000 líderes. Em 1986 as pessoas pegaram a visão; em 1989 começaram uma pesquisa que terminou em 1991. Em 1992 realizaram uma conferência em que participaram 500 líderes de diferentes igrejas. Até essa altura, não havia união entre os líderes (relatório de Xolisani Dlamini no Congresso Ibero-Americano da DAWN em 1998).

Para este exemplo, faça uma lista de algumas das coisas que aprendeste que são necessárias para um movimento nacional:

- Que tipo de liderança seria preciso no teu país para isto acontecer?
- Conheces algumas pessoas que podem ser encorajadas a assumir a liderança?
- Qual será a tua parte nisto?

Exemplo da Romênia:

Uma equipe de missionários estrangeiros da PISI na Romênia, viajou por todo o país procurando pessoas que tivessem um fardo de plantação de igrejas em todo o país. Aproximadamente um em cada 10 tinha esse tipo de visão. Pedimos a eles para treinarem plantadores de igrejas cada um Segundo a sua área de especialização dentro do pensamento PIS. Será que todos haviam pegado a visão PIS? Não 100 por cento. Mas eles frequentemente conseguiam elaborar sobre um aspecto da visão muito bem, assim, pedimos para eles fazerem o treinamento nessa área.

Compartilhando o ministério no treinamento e promoção da visão com estas pessoas, passávamos mais tempo juntos, e eles abraçaram a visão PIS em cheio. Deus na Sua soberania fazia de maneira que a medida que a experiência dos conceitos PIS destes homens crescia e eles moviam-se para diferentes níveis de liderança do movimento. Eles passaram de plantadores de igrejas, para treinadores de plantadores de igrejas, para treinadores de treinadores, e de treinadores de treinadores, para coordenadores da PIS nos seus países.

A essa altura nós como estrangeiros, vimos que era melhor deixar o país para não sermos tropeço para eles. Hoje estes homens lideram o movimento que Deus quis começar na Romênia.

- Discute como os missionários estrangeiros trabalharam juntos com os líderes nacionais para começar o movimento na Romênia?
- Como é que essas duas comunidades podem trabalhar juntas mais de perto no teu país?
- Que são os líderes no teu país em algum aspecto da visão PIS?
- Como é que eles podem ser encorajados para participar no treinamento?

PLANO DE ACÇÃO

Durante este trabalho, você identificou algumas necessidades de liderança. Faça uma decisão de começar a orar para Deus levantar os líderes para facilitação de um movimento necessário para causar e manter um movimento de plantação de igrejas no teu país. Ao mesmo tempo peça ao Senhor para amostrar-te o teu lugar no Seu plano da realização da Grande Comissão.



Liderança de Movimentos

I. OS MOVIMENTOS REQUEREM UM TIPO ESPECIAL DE LIDERES

A Seu tempo, Deus levanta lideres para iniciar e avançar movimentos de plantação de igrejas. Estes lideres tem qualidades diferentes do outros. São conduzidos com a pergunta «o que Deus quer?» Lideres como John Knox da Escocia que oravam para o Senhor « Dá-me a Escocia ou eu morro», são um exemplo excelente. Estes lideres não começam só programas ou estabelecem instituições, mas como havemos de ver, eles inspiram movimentos que mobilizam crentes com o alvo de aumentar a plantação de igrejas.

Em poucas palavras, os lideres que promovem movimentos de plantação de igrejas são um instrumento de Deus ordenados a influenciar e mobilizar o Corpo de Cristo a completar a Grande Comissão através de plantação de igrejas. Os movimentos de plantação de igrejas normalmente incluem um grupo de lideres que influenciam diferentes partes da vida da Igreja. Alguns destes lideres como John Knox, no exemplo dado acima, motivam denominações e nações na expansão do reino de Deus. Outros (maior numero) influenciam as congregações a fazer um impacto regional. Por ultimo e os mais comuns, «na base» existem os lideres locais que encorajam outros crentes para uma evangelização massiva e plantação de igreja. Os lideres de base podem ser lideres de celulas familiares, plantadores de igrejas, deaconos-pastores, ou evangelistas/discipuladores.

Os movimentos de plantação de igrejas normalmente incluem um grupo de lideres que influenciam diferentes partes da vida da Igreja.

II. OS LIDERES DO MOVIMENTO COMUNICAM A VISÃO

Os lideres que promovem a visão são visionaries. Uma pessoa com visão pode ser descrita como tendo uma atitude de expectativa e esperaça, e como uma pessoa que vê do outro lado do futuro na perspectiva de Deus. Os lideres de um movimento de plantação de igrejas, não invetam as suas visões apesar de parecer assim para outros. A visão é realmente de Deus. Os lideres de movimentos descubrem a visão havendo perguntado «o que Deus quer?»

Os lideres de um movimento de plantação de igrejas são compelidos com a convicção de que Deus quer ver a Sua igreja estabelecida de maneira que todos homens, mulheres e crianças tenham acesso ao testemunho do evangelho. Os lideres de um moviment reconhecem a importancia de comunicar a visão aos crentes de uma maneira persuasive. Eles fazemapelo a vião de uma maneira que os outros sentem-se responsaveis pela sua realização.

Os lideres de um movimento de plantação de igrejas são compelidos com a convicção de que Deus quer ver a Sua igreja estabelecida.

Toda realização começa com uma idea. Every accomplishment starts with an idea. Quando alguém quer contruir uma casa primeiro deve ter um plano. Quando alguém quer começar um negocio primeiro deve ter um plano claro daquilo que o seu negocio vai fazer e como vai operar. Quando um artista pinta um quadro primeiro tem um pensamento ou sentimento que quer expressar. Em todos estes exemplos há duas creações, primeiro a idea e depois um objecto tangivel.

Algumas regiões não tem movimentos porque o Corpo de Cristo local não tem visão de um movimento. Como é que as pessoas podem lutar pela realização de algo de que não tem nenhuma conceptualização. Os lideres de um movimento pintam o quadro dos desejos de Deus. Eles proclamam o «Z», revelando a causa da mobilização.

III. OS LIDERES DE UM MOVIMENTO SÃO MOBILIZADORES

Os líderes de um movimento de plantação de igrejas vêem a expansão da Igreja como se fosse uma batalha espiritual – como é na realidade. Sabendo que eles não podem fazer esta batalha sozinhos, choram por mobilização. Assim como acontece no tempo de guerra, quando domina um senso de urgência e sobrevivência em tudo o que as pessoas dizem e fazem, uma igreja mobilizada trabalha junta para realizar a vontade de Deus.

Mobilizar significa simplesmente congregar pessoas numa atitude de prontidão de acordo com as suas habilidades para participar numa causa comum. Os líderes de movimentos compreendem que quando todo Corpo de Cristo estiver mobilizado a favor da causa de Cristo, Deus vai acelerar o esforço da Igreja de alcançar o alvo de fazer discípulos.

É preciso que uma pessoa seja espiritual para poder mobilizar a igreja desta maneira. É preciso que a pessoa conheça a Deus de maneira suficiente a saber o que Ele quer. Os líderes de movimentos são pessoas com capacidade de discernir o tempo e o sentido em que o Espírito está a conduzir para saber o que a Igreja deve fazer. Os líderes de movimentos para poder desenvolver este tipo de profundidade, passam muito tempo com a Palavra de Deus, em oração e jejum, em comunhão com o edificador da Igreja, o nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, o Líder original do Movimento.

Os líderes de um movimento de plantação de igrejas vêem a expansão da Igreja como se fosse uma batalha espiritual – como é na realidade.

IV. OS LIDERES DE MOVIMENTOS SÃO FACILITADORES

Tradicionalmente os líderes cristãos são conhecidos como as pessoas que fazem o ministério. Efésios 4:11-12, ensina que o trabalho da liderança é primeiramente promover a visão e equipar os outros para fazerem o trabalho do ministério. Os líderes de movimentos são facilitadores, pessoas que encorajam e capacitam os outros a usarem os seus dons. Apesar de que os líderes de movimentos podem ser achados muito ocupados, não seria certo descrever-os como fazedores, mas antes podem ser descritos como pessoas que fazem as coisas acontecerem. Eles são mais vistos como pessoas que inspiram a outros para fazerem o trabalho estrategicamente. Quando os líderes de movimentos estiverem em serviço as pessoas que desejam servir a Deus tem tendência de querer juntar-se a eles. Uma das marcas de sucesso de bons facilitadores é o aumento da efectividade do ministério dos outros.

Um líder do movimento é como um machameiro que planta uma semente, limpa e rega o terreno, mas não tem poder para fazer a semente crescer (1Co 3:6-7). O trabalho do machameiro é cuidar do que ele semeou, removendo obstáculos ao seu crescimento e criar um bom ambiente para crescimento. A situação é semelhante a do líder de um movimento. Como um machameiro é uma pessoa que faz as coisas acontecerem.

Figura 12.1 Dois Tipos de Líderes



CONCLUSÃO

Ao terminar o Seu ministério na terra, Jesus instruiu os Seus discipulos a continuarem como ele havia feito (Jo 20:21). Ele havia os treinado bem de maneira que se eles aplicassem o que ele lhes ensinou teriam o mesmo (o mesmo maior) impacto (Jo 14:12).

Aqueles que seguem o lider hoje são comandados a liderar como ele fez. Lembra-se da unica abordagem de Jesus. Ele viveu como um servo, amou os seus seguidores com muita profundidade de maneira que treinou-os a continuarem com a visão – este é ponto mais alto da liderança. Este é o grande Lider de Movimento que toca vidas e transforma o mundo.

CELULAS FAMILIARES



Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais

🔑 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é explicar como planear e implementar o ministério das celulas familiares de uma igreja.

🔑 Pontos Principais

- As celulas familiares podem ser usadas em qualquer igreja que queira crescer e realizar a Grande Comissão.

🔑 Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará a cada participante a:

- Compreender que as celulas familiares podem ser usadas para fortificar a igreja nas áreas de comunhão, discipulado, evangelismo e desenvolvimento de liderança.
- Pensar sobre o impacto positivo e negativo que as celulas podem ter no ministério da igreja.
- Compreender os passos a dar na planificação e implementação de celulas numa igreja local.
- Ser capaz de desenvolver um plano basico para começar a usar celulas familiares numa igreja.

INTRODUÇÃO

O alvo de começar um movimento de novas igrejas é realizar a Grande Comissão com o objectivo ultimo de chegar «os confines da terra» (Actos 1:8) com as boas novas de Cristo. A comunhão, discipulado e evangelismo nas celulas familiares fornece os blocos de edificação que uma igreja precisa para poder começar muitas novas igrejas através desses grupos. As igrejas que tem visão de multiplicação podem usar as celulas familiares não só para começar nas igrejas, mas também para trazer renovação e crescimento a igreja. As celulas familiares não são o unico metodo que pode ser usado para este fim, mas elas são um metodo efectivo de trazer nova vida e focu ao ministério da igreja. Através do uso das celulas familiares, as igrejas podem saturar a sua «Jerusalem» isto é sua cidade com um testemunho revelante e viavel para Cristo.

Quando você olhar para o beneficio de ministério em grupos, fica claro porque uma igreja tradicional poderia querer fazer uso das celulas familiares. As celulas familiares podem ajudar aos membros de um igreja a fortificar os seus relacionamentos. A medida que eles passarem tempo juntos, eles começam a conhecer os fardos e alegria uns dos outros, podendo assim cumprir o mandamento biblico de amar um outro (Jo 13:34-35) e carregai os fardos uns dos outros (Gal 6:2).

Através do uso das celulas familiares, os membros da igreja podem aprender a identificar, desenvolver e usar os seus dons. Invé de a maior parte do ministério ser feito por uns poucos lideres (muitas vezes subcarregados), mais e mais membros podem começar a estar envolvidos no ministério do discipulado, cuidado e evangelismo. Os grupos contribuem para o desenvolvimento de lideres entre os membros. A igreja crescerá como resultado do evangelismo feito pelos grupos.

Ao mesmo tempo, o uso das celulas na igreja muda a dinamica do ministério da igreja. A liderança deve dedicar-se neste ministério de uma maneira active. Há muitas questões que devem ser discutidas e orado por elas antes de estabelecer-se um ministério de celula familiares na igreja. Uma vez decidida a incorporação de celulas familiares na igreja, os lideres da igreja devem desenvolver um plano e depois implementer-o sob a orientação do Espirito Santo.

I. AVALIAÇÃO

Há muitas coisas que devem ser consideradas para poder-se usar as celulas familiares na igreja. Está lição presume que o plantador de igrejas já vem usando celulas familiares, mas agora tenciona introduzir o seu uso na sua igreja mãe. Ele deve procurar ter uma ocasião para explicar ao pastor e outros lideres da igreja sobre os conceitos e vantagens das celulas familiares, e discutir com eles algumas das questões podem afectar a decisão do uso das celulas na igreja.

As questões que devem ser discutidas com qualquer igreja que considera o uso das celulas familiares são:

A. Visão

Qual é a visão dos lideres para a igreja? O uso das celulas pode de alguma maneira encorajar e apoiar esta visão? As celulas familiares podem ser usadas como o fundamento de uma estratégia de um ministério amplo. Supondo que a evangelização e crescimento acontece nos grupos, como é que estes grupos reprodutivos podem ser usados na estratégia geral do ministério? A igreja crescer no mesmo lugar, começar igrejas filhas, ou enviar missionarios para outras cidades para plantarem igrejas? Os lideres da igreja devem decidir acerca da visão do ministéri e estratégia das celulas familiares, em relação a visão do miistério em geral.

B. Dedicção

Um dos factores que pode determinar o sucesso ou fracasso das celulas familiares na igreja é onivelde dedicção dos lideres. Eles devem compreender os beneficios, funções e alvos do ministério das celulas familiares. Eles devem compreender que uma celula familiar não é um grupo em que as pessoas reúnem-se para estudos biblicos. É verdade que os estudos biblicos são parted as funções do grupo, mas não são o objective principal. O objectivo principal é ter uma experiência do Corpo de Cristo em acção: adorando o Senhor, edificando os crentes, e evangelizandoos perdidos. Será que os lideres etão dispostos a dedicar-se na ênfase do ministério das celulas familiares? Será preciso haver mais flexibilidade na parte da liderança da igreja para poder acomodar algumas das mudanças que acompanham a introdução do ministério das celulas familiares.

Um dos factores que pode determinar o sucesso ou fracasso das celulas familiares na igreja é onivelde dedicção dos lideres.

C. Outros Ministérios Existentes

O uso das celulas familiares na igreja deve encorajar o evangelismo, discipulado e desenvolvimento de lideres. É preciso que faça-se um consideração cuidadosa sobre o efeito que as celulas familiares terão sobre os outros miistérios da igreja. Pode acontecer as celulas familiares «competirem» ou interferirem com outros ministérios da igreja. Por exemplo, se a igreja estava acostumada a fazer evangelismo através de campanhas publicas, certamente o numero de pessoas que responde é pouco. Se o evangelismo por relacionamentos caracteristico nas celulas familiares funcionar bem, o lider do ministério evangelistico pode sentir-se «ameaçado» com as celulas familiares. Isto pode conduzir a problemas aqueles vinham fazendo o ministério conforme o habito da igreja com aqueles que usam as celulas familiares.

Discute o uso das celulas familiares com cada lider de ministério existente na igreja, e saiba como ele sente-se sobre a idea. Existem algumas áreas que podem entrar em conflito? Haverá alguns ministérios (exemplo: discipulado) que devem ser mudados ou eliminados se usarem-se as celulas? Estas perguntas devem ser feitas antes de as celulas serem implementadas na igreja.

D. Tradição vs. Novas Ideas

Para algumas pessoas na igreja, o conceito de celulas familiares pode parecer estranho e ameaçador. Eles podem resistir o uso de grupos, em especial se nunca estiveram num ministério em grupos. Outras vezes as pessoas resistem a grupos porque uma certa vez fizeram parte de um ministerio em grupos que não funcionou bem. Deve investir-se tempo e energia suficiente para ajudar os membros a compreenderem os grupos e ver os seus beneficios para a igreja.

Dependendo da igreja, o principio caracteristico das celulas familiares de fazer evangelismo de relacionamentos pode ser uma coisa dificil para aceitar para alguns membros. Se eles nunca fizeram evangelismo, se fizeram de uma maneira diferente, ou não conformer-se com a idea de

edificar relações com descrentes, pode ser muito difícil para eles concordar com a ideia de de células familiares que estabelecem como prioridade um evangelismo por relacionamentos.

E. Localidade

Não interessa quantos grupos são começados inicialmente, cada grupo precisa de um lugar onde pode reunir-se semanalmente. Em algumas culturas reunir-se nas casas ou apartamentos não é nenhum problema. Em outras o problema de onde reunir-se é um problema a ser resolvido. Os líderes devem considerar onde os primeiros grupos vão reunir-se a luz de ao longo dos anos vai começar-se muitos outros grupos. Supondo que os grupos crescem e multiplicam-se, onde é que os novos grupos vão reunir-se? Isto pode ser discutido antes de começar-se com as células familiares para não ser um problema mais tarde quando os grupos estiverem já a multiplicar-se. No matter how many groups are started initially, each group will need to have a place where they.

F. Liderança

A começar, os líderes da igreja devem decidir quais são as pessoas qualificadas para servir como líderes das primeiras células familiares (veja o Manual 3, lição sobre as células familiares «Treinando Líderes para Novas Células»). Estas pessoas devem ser treinadas e preparadas para poderem liderar as suas células com sucesso. O treinamento deve incluir lições destes manuais sobre as células familiares, liderança, e métodos de estudos bíblicos. Outras lições podem ser ensinadas na base destes manuais dependendo das necessidades e experiência dos futuros líderes.

Deve planejar-se e estabelecer-se uma estrutura de supervisão a partir do momento que são começadas as primeiras células familiares (isto vai ser discutido com mais detalhe na lição 13, «Supervisão de Células»). Deve nomear-se uma pessoa para servir como mentor destes líderes, que esteja disposto a reunir-se com eles pelo menos uma vez por mês, e fornecer treinamento e encorajamento contínuo. O mentor pode optar por formar uma célula familiar de líderes para poder facilitar apoio, ensino e encorajamento contínuo.

Lembre-se que você não pode começar tendo mais grupos do que líderes para esses grupos. Algumas igrejas decidem dividir toda a congregação em pequenos grupos, enquanto outras começam com pessoas que estejam interessadas neste tipo de ministério. Se os líderes chamarem a todos a participarem podem achar-se em problemas quando acontecer haver mais pessoas do que líderes.

Lembre-se que você não pode começar tendo mais grupos do que líderes para esses grupos.

Todas as questões indicadas acima devem ser levadas em conta quando a igreja considerar usar células familiares. Depois de os líderes da igreja haverem discutido o uso de grupos na sua igreja, é tempo de dedicar-se a oração para determinar se devem prosseguir com este tipo de ministério. Esta decisão vai ter um impacto profundo na vida dos membros da igreja portanto não deve tomar-se como uma coisa mínima. Se o Espírito Santo confirmar o uso de células na igreja, é tempo de a liderança da igreja começar a planejar como e que os grupos serão começados e implementados.

II. PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Todos planos desenvolvidos para o ministério das células familiares na igreja devem ser desenvolvidos de maneira especial para essa igreja e reflectirem as características dessa mesma igreja. Apesar de os detalhes de um plano haver de ser diferentes com de outros planos, há certos passos que devem ser planeados e implementados para poder introduzir o ministério das células familiares na igreja.

A. Passo 1 – Desenvolver uma Visão para o Ministério que Inclui as Células Familiares

O pastor e os líderes da igreja devem compreender o alvo do ministério das células familiares. Devem também compreender as funções da célula, e como o ministério é realizado numa célula. Eles devem ser capazes de explicar os benefícios de uma célula familiar para uma pessoa que não esteja familiarizado com elas. Eles devem aprovar e encorajar as células familiares da igreja.

Deve pensar-se numa estratégia geral para o ministério. Como é que as células familiares vão contribuir para o ministério da igreja? Os grupos só serão usados na igreja para ajudar com o crescimento e discipulado? A igreja deseja começar uma ou mais igrejas filhas? A igreja deseja enviar missionários para começarem um ministério de células em outros lugares? A visão geral do ministério vai orientar e determinar os grupos vão interagir um com o outro.

B. Passo 2 – Começar a Compartilhar a Visão com a Congregação

O pastor e os líderes da igreja precisam de começar a compartilhar a visão e os benefícios de usar os grupos na congregação. Eles devem demonstrar de que maneira os grupos cabem na visão da igreja, e como estes vão ajudar a fortalecer a igreja e os seus ministérios. Eles devem também explicar quais são os benefícios para cada um dos membros da igreja.

C. Passo 3 – Escolher e Treinar Líderes

Determina quais são as pessoas na igreja que estão disponíveis e qualificadas para liderar as celulas familiares. Passa algum tempo explicando os alvos, benefícios, conceitos, etc., das celulas familiares. Peça a eles para considerarem a liderança dos grupos em oração.

Faça a decisão sobre a estrutura de supervisão dos líderes das celulas familiares. Deve haver pelo menos uma pessoa que deve servir como mentor dos líderes, para ajudar-os com a prestação de contas, e responder outros problemas e questões. Uma maneira que o mentor dos líderes pode adotar, é formar uma celula familiar inicial, cujos membros sejam os líderes de celulas. Esta celula deve existir e reunir-se muitas vezes antes da formação das celulas familiares na igreja. Isto vai fornecer os líderes treinamento e experiência sobre o ministério das celulas familiares. O líder desta celula de líderes deve ser a mesma pessoa que vai servir como mentor dos líderes. Esta celula de líderes deve continuar a reunir-se com regularidade (talvez uma vez por mês) depois das celulas familiares haverem começado. As suas reuniões serão um tempo para comunhão, ensino, discussão de problemas e questões das celulas.

A celula dos líderes pode ser usada para treinar os futuros líderes das celulas.

Treina os futuros líderes das celulas em aspectos do ministério das celulas familiares. No mínimo eles devem receber treinamento na base das lições sobre Celulas Familiares, Estudos Bíblicos, e Liderança contido nestes manuais.

D. Passo 4 – Começa as Celulas Familiares

Depois de muitos encontros na celula para líderes das celulas, os líderes devem começar a fazer planos de começar as suas celulas. Quando é que cada grupo vai reunir-se (dia e hora)? Onde é que cada grupo vai reunir-se? Supondo que alguns membros da congregação demonstraram interesse de fazer parte de grupos, como é que vai ser decidido o grupo que cada um vai fazer parte?

Há muita preparação que deve ser feita antes da primeira reunião da celula familiar (no manual 2 veja a lição 2, «Princípios de Liderança das Celulas Familiares», e lição 3, «Como Começar uma Celula Familiar»). O mentor dos líderes das celulas familiares deve ajudar e encorajar cada líder a preparar para a primeira reunião.

Seria bom estabelecer a data de início das reuniões das celulas familiares e compartilhar esta data com a congregação para esta poder orar por este novo ministério. Isto vai ajudar a criar entusiasmo e excitação sobre as novas celulas. It can be helpful to set a beginning date for the new cell groups and share this with the

E. Passo 5 – Faça uma Avaliação e Ajustamento Contínuo do Ministério das Celulas Familiares

A liderança da igreja, deve de tempo em tempo avaliar o progresso das celulas familiares. Assim como com qualquer tipo de ministério, deve haverem ajustamentos aos planos e ideias iniciais. Seja aberto a orientação do Espírito Santo, e ora continuamente pelos grupos e seus respectivos líderes, para Deus os usar na edificação da igreja e a realizar o seu propósito.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Considera todos os benefícios das celulas familiares nas áreas de comunhão, discipulado, evangelismo e desenvolvimento de líderes e responde, qual é a importância das igrejas usarem as celulas familiares?
- Supomos que a igreja decidiu começar celulas familiares. Como é que você pode evitar que haja competição entre outros ministérios da igreja com o ministério das celulas familiares?
- Porque é importante ter um mentor para os líderes das celulas familiares na igreja? Qual é a responsabilidade do mentor?

- Qual é a importância de começar uma célula para os líderes das células na igreja antes da formação das células familiares? Qual é o benefício de ter a liderança da igreja envolvida nesta célula de liderança?
- Qual é o propósito geral de usar células familiares numa igreja?

PLANO DE ACÇÃO

- Pense na igreja que você considera a sua casa. Qual é a visão da igreja? Quais são os seus alvos? O uso das células familiares pode contribuir para a realização desses alvos?
- Quais são os problemas ou dificuldades que haviam de ter se adoptassem o uso das células familiares?
- Desenvolva um plano simples sobre o uso de células familiares nesta igreja (ou uma outra que você está familiarizado com ela). Como é que poderia implementar este plano?
- Pense em igrejas que conhece que poderiam beneficiar-se com o ministério de células familiares. Como é que você poderia abordá-las para discutir com elas o uso de células familiares para fortalecer a igreja e ajudar a alcançar os seus alvos? Está disposto a ajudá-las a começar o ministério das células familiares na igreja? Ore por isso.



Supervisão de Celulas

CUIDADO E COORDENAÇÃO PARA LIDERES DAS CELULAS FAMILIARES

👉 Objectivo da Lição

O objective desta lição é motivar a cada participante a desenvolver uma estrutura de supervisão de maneira a promover e suportar o ministério das celulas familiares.

👉 Pontos Principais

- O papel dos coordenadores e supervisors das celulas.
- Deve haver uma supervisão do ministério de celulas devidamente estruturada.

👉 Resultados Desejados

O dominio desta lição habilitará a cada participante a:

- Compreender as vantagens e necessidade de uma estrutura de supervisão para o ministério de celulas familiares.
- Conhecer o papel e responsabilidades de cada pessoa na estrutura de supervisão e como elas contribuem para o crescimento e sucesso das celulas.
- Desenvolver um plano basico de implementação de um tipo qualquer de uma estrutura de supervisão no ministério de celulas familiares se ainda não existir.

👉 Apêndice

13A Celulas Familiares: O Passo Final

👉 Sugestões para os Treinadores

Na secção do «Plano de Acção», os participantes são instruidos a ler o Apêndice 13A « Celulas Familiares: O Ultimo Passo» e desenvolver um plano de uma estrutura de supervisão do ministério das celulas familiares. Como está é a ultima lição sobre celulas familiares, faça certo que você ou um outro mentor/treinador faz revisão desse plano.

INTRODUÇÃO

Uma equipe de três missionarios (Pedro, Sandra e Miguel) tem estado a trabalhar numa cidade com cerca de 35,000 pessoas nos ultimos três anos. Cada um deles começou um numero de celulas, e cada uma dessas celulas já multiplicou-se muitas vezes. Se olhar-se para o numero das celulas e das pessoas que foram salvas, pode ser dito que o ministério deles até aqui tem bom sucesso.

Contudo, a medida que os grupos continuam a crescer e a multiplicar-se, o Pedro, Sandra e Miguel estão ficando mais e mais frustrados. Cada um deles já enfrentou problemas de como desenvolver novos lideres, mas nunca tiveram a quem ir buscar conselho. Eles andam tão ocupados de maneira que só encontram-se um com o outro poucas vezes, e parece que cada uma acabou ficando sozinho no seu ministério. Quando o Pedro, Sandra e Miguel começaram a trabalhar naquela cidade, o Pedro tinha uma visão de começar muitas igrejas usando celulas. Mas agora cada uma anda ocupado com as suas coisas que já nem falam mais disso.

O que o Pedro, Sandra e Miguel não sabem é que muitas das novas celulas estão enfrentando problemas que alguns dos lideres já com mais experiência podiam ajudar a resolver, mas nunca ninguém pediu-lhes para ajudarem. Uns dois grupos estão a planear fazer uma campanha evangelistica na mesma área da cidade, enquanto que há grandes partes da cidade que não tem nenhum testemunho de Cristo. O Pedro esta contente com o facto de as celulas continuarem a crescer e multiplicar-se, mas tem lhe parecido que se houvesse uma maneira de trabalharem em harmonia um com o outro, podiam realizar mais.

O que Pedro não compreende em todo este cenário, é que o aspecto administrativo do ministério das celulas não existe. Deve haver uma pessoa a fazer o papel de supervisão das celulas para poder organizar e coordenar as actividades das celulas.

Infelizmente para um numero de pessoas envolvidas no ministério a palavra «administração» traz a sua imagem um trabalho de papel cansativo e interrupções desnecessarias. As vezes «administração» é compreendido como autoridade, hierarquia e control, e é portanto uma coisa que as pessoas querem evitar no seus ministérios. Contudo, a administração quando for bem desenvolvida e aplicada pode ajudar a fazer o melhor uso dos recursos de Deus e ajudar o ministério a dar muito fruto.

A administração é um aspecto essencial do ministério das celulas familiares, **absolutamente necessario** para as celulas serem usadas para fazer acontecer um movimento de plantação de igrejas. A administração numa forma de uma estrutura de supervisão é uma componente necessaria na visão geral do ministério, em especial quando as celulas familiares começarem a crescer e multiplicar-se.

A administração é um aspecto essencial do ministério das celulas familiares, **absolutamente necessario** para as celulas serem usadas para fazer acontecer um movimento de plantação de igrejas.

I. SUPERVISÃO DE CELULAS FAMILIARES

De uma maneira geral, o «supervisor» é uma pessoa que faz supervisão do trabalho de outras pessoas. Ele ou ela é responsável por fazer certo que o trabalho é feito bem e a tempo. No ministério das celulas familiares, a necessidade de «supervisores» para ajudar aos líderes das celulas familiares com o «trabalho» da celula familiar. Este tipo de supervisores não «controlam» nem forçam os líderes das celulas a fazer as coisas da sua maneira: antes, eles fornecem ideias, e conselho prático aos líderes, para estes poderem realizar os seus ministérios de uma maneira efectiva.

A. Importancia da Supervisão

Independentemente de como as celulas familiares são usadas no ministério, deve considerar-se como elas são supervisionadas no contexto de cada ministério em particular. Há muitas razões porque é preciso certa supervisão no ministério das celulas familiares:

Coordenação: Os grupos que são supervisionados tem uma estrutura de liderança capaz de coordenar os esforços de cada grupo na luz da visão geral do ministério. O ministério de cada celula é coordenado de maneira a contribuir para a realização do todo ministério. A coordenação é possível devido a capacidade de poder ver o «quadro geral» daquilo que acontece (ou pode acontecer) fora dos limites de uma celula individual.

Por exemplo, o alvo geral de um certo ministério de celulas familiares é evangelizar toda a cidade ou vila e começar três igrejas. Se os esforços das celulas forem coordenados, elas podem expandir em toda a cidade sem atravessar o caminho uma da outra. Faz-se pesquisa para determinar-se as áreas alvo da cidade, e cada celula é responsabilizada por uma área que deve alcançar. Desta maneira as celulas podem ser um testemunho efectivo em toda a cidade. Quando o tempo chegar de começar as novas igrejas, a coordenação entre as celulas facilita um equilibrio no agrupamento das celulas em igrejas.

Orientação: Quando haver uma estrutura de supervisão, cada líder de celula sabe onde ir quando enfrentar problemas ou dificuldades. A estrutura fornece um ambiente em que os líderes podem aprender um do outro, e aprender de líderes com mais experiência. Invés dos líderes das celulas lutarem com problemas sozinhos, eles tem alguém a quem podem ir buscar ajuda e conselho.

Um dos aspectos mais importantes da supervisão é que ela fornece cuidado para os líderes das celulas.

Os líderes das celulas familiares muitas vezes acham-se em situações em que eles tem de ministrar para as necessidades dos seus grupos, mas não tem ninguém para ministrar para as suas necessidades. Um dos aspectos mais importantes da supervisão é que ela fornece cuidado para os líderes das celulas. Uma maneira prática de fazer isto é criar uma celula para os líderes das celulas familiares, onde eles podem reunir-se para receberem atenção pastoral e aprender um do outro.

Prestação de Contas: Cada celula familiar terá os seus alvos que por sua vez contribuem para o foco de todo o ministério em geral. Os líderes das celulas familiares precisam de alguém a quem possam fazer prestação de contas sobre os seus alvos. Os alvos de cada grupo podem ser avaliados e ajustados periodicamente se for necessario. Isto é especialmente importante

para os novos grupos e líderes, para os ajudar a orar e pensar acerca da vontade de Deus para o seu grupo e a estabelecerem alvos realísticos para os grupos. Invés de esperar para as coisas acontecerem, um líder que faz prestação de contas do seu trabalho, vai esforçar-se de ajudar o seu grupo a realizar os alvos que foi dado por Deus.

Integridade: Uma das vantagens do ministério em grupos é discipulado e desenvolvimento de líderes nas celulas. Contudo, a falta de maturidade misturada com um zelo excessivo, as vezes é uma combinação muito perigosa. A celula familiar pode sair do caminho e começar a interpretar e/ou aplicar as Escrituras erradamente. A estrutura de supervisão fornece a avaliação necessaria para que não hajam exageros e extremismos ou mesmo heresies numa celula familiar. Um grupo que é deixado andar sozinho, pode acar fazer interpretações e ensin errado da Palavra de Deus.

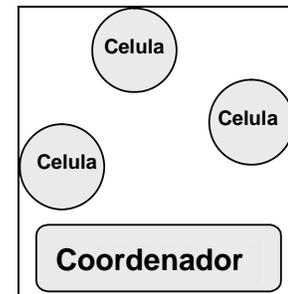
B. Estrutura de Supervisão

Independentemente de como as celulas familiares são supervisionadas, o conceito basico é sempre o mesmo: Deve haver um metodo estruturado de cordenar e ajudar aos líderes das celulas familiares a desenvolverem os seus ministérios de celulas familiares. Os supervisores são responsáveis de velar pela prestação de contas dos líderes das celulas familiares, e de observar o ensinamento e desenvolvimento espiritual de ambos o líder e os membros do seu grupo.

Uma estrutura de supervisão de celulas familiares tipicamente consiste em dois niveis: Havemos de chamar o primeiro nivel de Coordenadores - trabalham directamente com os líderes das celula. Ao segundo nivel havemos de chamar de Supervisores – trabalham primeiramente com os Coordenadores. Ambos Coordenadores e Supervisores tem papeis e responsabilidades especificas em ajudar a desenvolver os líderes das celulas e o ministério das celulas:

1. Coordenador

Dado o facto de que o papel do Coordenador é primeiramente orientar e ensinar os líderes das celulas, o Coordenador deve servir primeiro como líder de uma celula antes de ser nomeado para essa posição. Os líderes das celulas precisam de ter pessoas que vão servir como seus mentores para poderem ter sucesso nos seus ministérios. A seguir indicam-se as áreas em que um Coordenador precisa envolver-se na vida e ministério dos líderes das celulas:



- Problemas no grupo – O Coordenador deve reunir-se com os líderes das celulas familiares com regularidade. Em alguns ministérios é uma vez por semana em outros uma vez por mês. Isto pode acontecer em entros informais, ou o Coordenador pode escolher criar uma celula para líderes. Durante esses encontros, os líderes das celulas familiares são livres de fazer perguntas, discutir problemas, e aprender um do outro de acordo com as suas experiências que tem nas suas celulas.
- Crescimento espiritual (pessoal) – O Coordenador deve também passar tempo com cada líder individualmente e com suas familias, para lhes conhecer melhor e compreender o que está acontecer na vida de cada líder. Estes devem ser momentos informais de compartilhãõ e comunhãõ, podendo passar refeições juntos(chá/café) na casa do líder.
- Desenvolver líderes aprendizes – Uma das áreas mais dificeis do ministério de um duma celula familiar é o desenvolvimento do seu aprendiz de liderança. Muitos líderes de celulas nunca trabalharam activamente de maneira a desenvolverem outra pessoa como líder, portanto podem ter muitas perguntas nesta área. O Coordenador pode compartilhar a maneira como ele desenvolveu líderes aprendizes previamente nas celulas.
- Planeamento e prestação de contas – O Coordenador é responsável por ajudar os líderes das celulas a desenvolverem alvos e planos para os seus ministérios, e ajudar-os na sua realização. Isto inclui estabelecer um «circulo de responsabilidade» com cada grupo da área geografia em vão trabalhar e o seguimento da população que vão alcançar. O Coordenador deve também ajudar

os lideres das celulas familiares no desenvolvimento e realização de um plano de multiplicação. Em adição cada lider de uma celula familiar deve ter um plano do desenvolvimento espiritual de cada membro do grupo, assim como planos de evangelismo e outras actividades da celula. É importante que se faça revisão e ajustamentos destes planos com o lider da celula para lhe ajudar com o crescimento e sucesso da celula familiar.

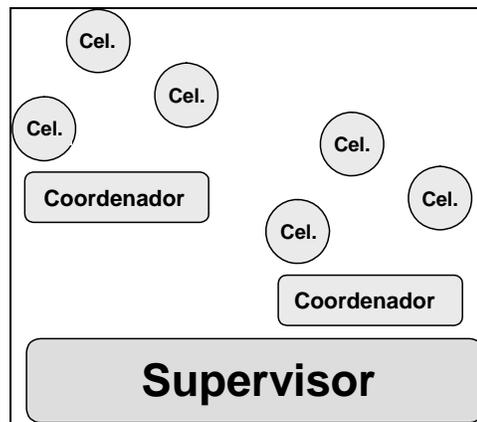
- Habilidades práticas de ministério – O Coordenador deve dar treinamento e ensino continuo as lideres das celulas, de maneira a continuar-lhes para um ministério frutifero. O Coordenador deve esforçar-se por dar um ensino que responde as necessidades actuais da vida e ministério dos lideres das celulas. Os ensinamentos devem fornecer maneiras práticas de ajudar nos problemas reais da vida e situações que os lideres enfrentam.
- Encourajamento – É importante que o Coordenador visite as celulas familiares uma e outra vez de maneira que saiba o que está sendo ensinado e aprendido nas celulas familiares. O contexto de cada ministério é diferente, mas o Coordenador deve ter um registo de quantos membros existem em cada grupo, quantas visitas receberam, onde os grupos reúnem-se, e de qualquer problema que os lideres possam estar enfrentando.
- Oração – O Coordenador deve passar tempo em oração com os lideres das celulas familiares, e orar por cada um no seu tempo particular de oração. O Coordenador deve estar sempre procurando de maneiras de ajudar os lideres, para os seus ministérios terem sucesso e para que eles cresçam Segundo a imagem de Cristo.

Cada lider de uma celula familiar deve ter um plano do desenvolvimento espiritual de cada membro do grupo.

Devido ao tempo e energia que o Coordenador precisa para o cuidado e desenvolvimento de cada lider, ele não deve ser responsável por mais de quatro a cinco celulas familiares.

2. Supervisor

A diferença do papel do Supervisor é do Coordenador consiste no facto de o Supervisor não ter um contacto directo com os lideres das celulas familiares – ele trabalha primeiramente com os Coordenadores. O Supervisor deve ter uma boa experiência no ministério das celulas familiares, tendo sido um lider de uma celula familiar ele mesmo. O Supervisor está interessado pela vida e ministério de cada Coordenador, assim como pela direcção de todo o ministério das celulas familiares. O Supervisor é mentor dos Coordenadores da mesma maneira que o Coordenador é mentor dos lideres das celulas familiares..



O supervisor deve reunir-se com os Coordenadores com regularidade, nunca menos que uma vez por mês. Durante esses encontros, o Coordenador pode dar o relatório do seu progresso e sobre as actividades de cada celula de que ele ou ela é responsável. O Supervisor pode escolher desenvolver um tipo de formulário a ser preenchido por cada Coordenador com informação de cada celula familiar.

Uma das funções mais importantes do Supervisor é monitorar e desenvolver um esforço coordenado continuo entre as celulas familiares. O Supervisor deve ter sempre em mente o quadro geral do ministério, e ele ou ela deve fazer certo que cada Coordenador compreende o papel de cada celula nesse plano. Por exemplo, o alvo do ministério de uma certa celula é começar duas igrejas numa área da cidade. Dois Coordenadores trabalham com duas celulas independentes, enquanto um terceiro Coordenador tem umas celulas independentes, e umas outras que foram começadas por uma certa igreja. Neste caso, é responsabilidade do Supervisor fazer a estes Coordenadores compreenderem como estas celulas podem trabalhar juntas para estabelecer as duas igrejas, e quais são os passos a dar para que isso aconteça.

Quando haver problemas nos grupos ou na vida do Coordenador, o Supervisor está sempre disponível para escutar, orar, e aconselhar. Ele ou ela deve manter um tempo regular de oração para cada um dos Coordenadores, ou para qualquer necessidade urgente de oração dos grupos.

Alguns ministérios de celulas familiares acham bem reunir fisicamente todas as celulas familiares regularmente(talvez uma vez por mês) para adoração, comunhão e ensino. As vezes estas reuniões são chamadas de celebrações. Se por acaso fizerem-se estes encontros, o Supervisor(ou Coordenador se não haver Supervisor) sera responsavel pela liderança deste tempo, pode porém pedir um ou mais Coordenadores para lhe ajudarem com adoração ou ensino.

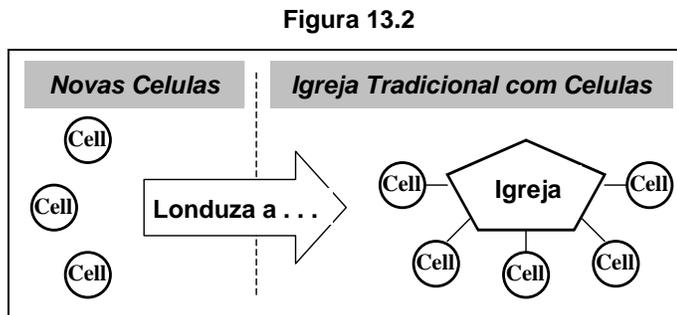
Alguns ministérios de celulas familiares acham bem reunir fisicamente todas as celulas familiares regularmente(talvez uma vez por mês) para adoração, comunhão e ensino.

II. ESTRUTURAS DE SUPERVISÃO PARA MODELOS DIFERENTES DE MINISTÉRIO DE CELULAS

Muitas vezes, a estrutura de supervisão de um ministerio de celulas familiares é determinado pela a sua organização fisica. A lição sobre as celulas familiare 6 , « Filosofia do Ministério de Celulas Familiares », apresenta modelos diferentes que podem ser usados por por um ministério de celulas familiares. A seguir temos um breve revisão desses modelos, junto a estruturas de supervisão que podem ser usados em cada situação:

A. Modelo 1: Celulas Familiares que Começam uma Igreja Tradicional com Celulas

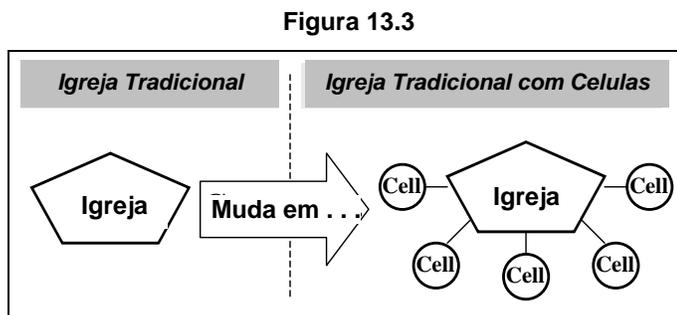
Nesta situação, uma ou mais celulas Iniciais crescem e multiplicam-se até poderem começar uma nova igreja tradicional. Está igreja vai reunir-se num lugar central para cultos de tradicionais adoração apropriados para o contexto cultural. A igreja vai continuar a usar o ministério das celulas familiares no evangelismo, discipulad e crescimento continuo da igreja. Pode também escolher ministério tradicionais tal como «programas» de Escola Dominical, ministério da mulheres, evangelismo para crianças nos fins de semana, etc. Isto é demonstrado na Figura 13.2.



Neste caso, vai ser preciso desenvolver a estrutura de supervisão antes de a igreja existir. Está estrutura requiere que haja pelo menos um Coordenador para supervisar o ministério das celulas familiares e ajudar os lideres a coordenar os esforços de começar uma igreja. É importante notar que depoi de a igreja haver sido estabelecida e as celulas continuarem a crescer e multiplicar, esse Coordenador vai ser chamado de «deacono» ou « ancião » responsavel pelo ministério do ministério das celulas familiares.

B. Modelo 2: Uma Igreja que Começa a Usar Celulas

É possivel para uma igreja começar a usar celulas familiares para comunhão, evangelismo e discipulado (veja lição 12, sobre as celulas familiares). A liderança da igreja deve determina quantos grupos são necessarios/possiveis na base do numero do membros da igreja e pessoas que podem ser treinadas para ser lideres de celulas familiares. A igreja vai



começar a crescer a medida que as celulas vão crescer e multiplicar-se. Esta situação é demonstrada na Figura 13.3.

A estrutura de supervisão nesta situação, tipicamente usa os lideres da igreja para preencherem o papel de Coordenador e Supervisor. Os deaconos ou anciãos podem ser os Coordenadores, e o pastor(ou equipe pastoral) fazer o pape de Supervisor. A medida que os grupos crescerem e multiplicar-se os lideres de grupo podem passar a ser os Coordenadores e Supervisores.

C. Modelo 3: Celulas Familiares que Começam uma Igreja composta por Celulas

Uma igreja composta por celulas é diferente de uma igreja tradicional no sentido de que não há um edificio para igreja nem cultos regulares nos Domingos de manhã, e a igreja não existe para criar e manter programa dentro de si mesma. A igreja é simplesmente composta por celulas, e todas as funções da igreja acontecem nas celulas, incluindo o baptismo e a Santa Ceia.

As celulas reúnem-se reularment(ex: uma vez por mês) para um culto de celebração. Está é uma ocasião para encorajamento, comunhã, adoração e ensino. Todas as celulas consideram-se como parte de uma só igreja. Este modelo é demonstrado pela Figura 13.4.

Muitas vezes, a estrutura de supervisão tem uma hierarquia simples. Cada cinco celulas tem um Coordenador, e existe um Supervisor para cada cinco Coordenadores. Quando o numero dos grupos aumentar muito, criam-se outros niveis de liderança, em vezes este nivel é chamado de «Pastores de Celulas» e trabalham com os Supervisores.

D. Modelo 4: Um Numero Consideravel de Celulas Cresce, Multiplica-se e «Alimenta» as Igrejas Locais Existentes.

Não é requerido que as celulas familiares comecem novas igrejas directament. Pode ser mais estratégico edificar e fortificar as igrejas locais para a tempo começarem igrejas filhas. As celulas familiares são começadas independentemente das igrejas. A medida que novas pessoas forem trazidas para as celulas familiares, são também encorajadas a começar a participar na igreja local.

Geralment elas continuam como parte da sua celula familiar e a participar na igreja ao mesmo tempo. Este processo é demonstrado na Figura 13.5.

Nesta situação, um dos lideres da celula familiar pode ocupar o papel de Cordenador, para poder organizar os esforços dos grupos de edificação de igrejas dessa área. Se no futuro ou mais igrejas desejarem usar celulas familiares na sua igreja, será preciso desenvolver uma nova estrutura de supervisão.

III. APLICAÇÃO PARA O TEU MINIST'RIO DE CELULAS FAMILIARES

Os titulos que são dados a a cada uma das pessoas na supervisão tais como «Coordenador» e «Supervisor» não são importantes. Você pode escolher qualquer titulo que achar para designar as pessoas com estas funções no teu minist'rio de celulas familiares. O importante é que existão pessoas a exercitar as funções do «Coordenador» e do «Supervisor» na tua estrutura de supervisão. Estas são as pessoas que são precisas para ajudar as celulas familiares a realizarem os seus alvos.

Figura 13.4

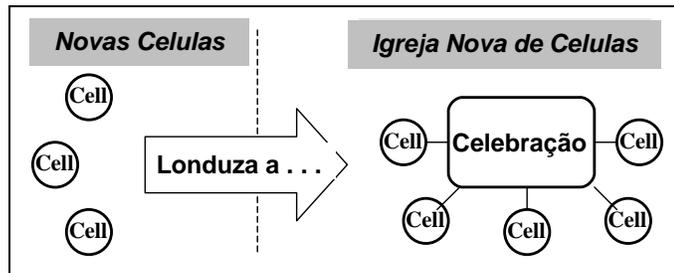
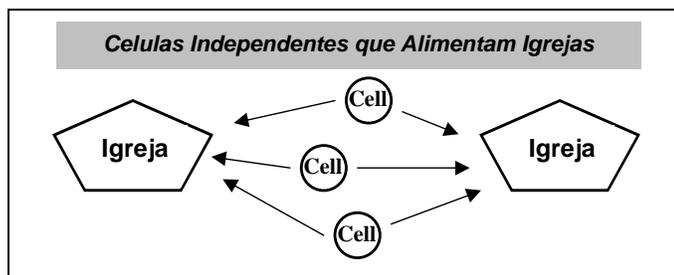


Figura 13.5



O teu contexto vai determinar quem vai realizar cada uma dessas funções. Se as novas celulas forem começadas sem conexão a igrejas existentes, geralmente o lider da celula familiar com mais experiência serve como Coordenador quando os grupos começarem a multiplicar-se.

Talvez você esteja usando celulas familiares numa igreja tradicional para ajudar-a a crescer (e eventualmente começar novas igrejas). Nesta situação você precisa de usar sabedoria e descrição ao decidir as pessoas que vão exercer o papel de Coordenador e Supervisor. De preferencia devem ser pessoas que já lideraram celulas familiares e que tenham uma boa experiência sobre a vida de uma celula. Contudo, numa igreja tradicional, podem haver problemas se os lideres forem encumbidos essas responsabilidades se nunca terem feito parte de um ministério de celulas familiares. Se você estiver neste tipo de situação precisas de muita oração e discernimento. Se não tiveres escolha, portanto só ser possivel usar pessoas sem experiência para ocuparem estas posições, faça tudo o que é possivel para lhes ajudar a compreender os conceitos, vantagens e distinctivos de um ministério de celulas familiares. Com o andar do tempo, estas posições vão ser assumidas por pessoas que fazem parted as celulas familiares.

Infelizmente, a primeira coisa que agente pensa quando vê estrutura hierárquica é control. É preciso compreender que estrutura de supervisão não existe para controlar o ministério das celulas familiares. Invés de controlar as celulas familiares, cada lider na hierarquia da organização, deve equipar, capacitar e liberar as celulas familiares para ministrarem da maneira que forem orientadas pelo Espirito Santo. Na realidade, um movimento de celulas familiares sob a direcção do Espirito Santo não pode ser controlado por intervenção humana. Acontece como resultado da obediencia do povo de Deus em usar as suas vidas, tempo e talentos para o Seu serviço através das celulas familiares.

É preciso compreender que a estrutura de supervisão não existe para controlar, mas para equipar, capacitar e liberar as celulas familiares para o ministério.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Explica a necessidade de haver um certo tipo de estrutura de supervisão no ministério das celulas familiares. Porque não deixar as celulas fazerem o que acharem? Qual é a vantagem de ter uma estrutura de supervisão?
- Com tuas proprias palavras, diga quais são as funções administrativas que devem acontecer ao desenvolver um ministério de celulas familiares.
- Se você estiver envolvido num ministério de celulas familiares, e não haver ninguém a exercer a função de Coordenador, a quem você pode abordar para ocupar esta posição? Tens a ideia de assumir esta posição em alguma altura no futuro?
- Qual é a diferença do papel do Supervisor com o de Coordenador?
- É possivel o Coordenador e o Supervisor continuarem como lideres de celulas familiares?

PLANO DE ACÇÃO

- Leia o Apêndice 13A, «Celulas Familiares: O Passo Final». Em espirito de oração considera o que Deus deseja para o teu ministério de celulas familiares antes de começares a planear o tipo de estrutura de supervisão do teu ministério.
- A seguir, desenvolve um plano simples do tipo de estrutura de supervisão necessario para o teu ministério de celulas familiares dentro do teu contexto. Pensa nos titulos que vais atribuir ao Coordenador e ao Supervisor. Mesmo se tiveres um numero reduzido de celulas por agora, Quem pode assumir a responsabilidade de Coordenador desses grupos? A medida que o Espirito Santo continuar a operar os teus grupos crescerem e multiplicar-se, como é que você no futuro vai decidir as pessoas que podem ser Coordenadores e Supervisores? De onde é que eles hão-de vir, qual é o tipo de treinamento ou experiência que eles precisam ter para este tipo de ministério? Que tipo de estrutura de supervisão você precisa para manter e promover o crescimento que Deus deseja que aconteça nas tuas celulas familiares? Que tipo de estrutura de supervisão é preciso para complementar o modelo de ministério que você está usar? Faça um desenho do diagrama do modelo que você está a usar no teu plano, e indica qual é a estrutura de supervisão que você escolheu e o lugar dela neste modelo.
- Faça uma revisão do plano da tua estrutura de supervisão junto com o teu mentor ou treinador desta lição.



Celulas Familiares: O Passo Final

I. UM CORAÇÃO PARA AS NAÇÕES

Ao estudarmos a Bíblia, torna-se claro que Deus deseja ser conhecido em todas nações. Em Êxodo 19:5 Deus instrui a Moisés para dizer o povo de Israel que « *se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. Embora toda terra seja minha, vós me sereis reino sacerdotal e nação santa*» Até a vinda de Cristo, a nação de Israel era o instrumento de Deus para dar o testemunho da Sua soberania e Glória. Salmos 96: 2'3 diz, «*Cantai ao Senhor, bendizeis o seu nome; anunciai a sua salvação dia após dia. Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas*».

Quando Jesus veio, completou a Lei do Velho Testamento (Rom 10:4), Ele estabeleceu a Igreja (Mt 16:18) e comandou os Seus discípulos a serem suas testemunhas (At 1:8) até «os confins da terra». A Igreja tornou-se o instrumento através do qual Deus deseja fazer o Seu amor e graça conhecidos para todo o povo.

A nossa motivação para começar novas igrejas é cumprir o mandamento que Jesus nos deu na Grande Comissão. Descobrimos que as células familiares são uma maneira de ajudar a estabelecer igrejas que crescem, saudáveis, e reprodutivas. Passamos muito tempo discutindo os detalhes e o funcionamento de um ministério de células familiares.

É importante saber e compreender as coisas específicas sobre o ministério de células familiares. As funções realizadas numa célula familiar são vistas no exemplo da igreja de Jerusalém (Actos 2:42-47). As células familiares devem de uma certa maneira imitar e criar meios para estas funções acontecerem nas nossas igrejas e ministérios hoje.

Descobrimos que as células familiares são uma maneira de ajudar a estabelecer igrejas que crescem, saudáveis, e reprodutivas.

Contudo, é importante manter o alvo central em mente, a ideia geral daquilo que Deus deseja fazer através do nosso ministério. Qual é o papel das células familiares na realização da Grande Comissão? O que deve acontecer na tua célula de maneira a contribuir mais e mais para a realização deste alvo? É suficiente começar um certo número de células e ajudar a multiplicar-se ou Deus deseja mais? Qual é o passo final que as células familiares devem dar para ajudar a cumprir o mandamento de Cristo dado já há quase 2000 anos?

II. MULTIPLICAÇÃO PELA FÉ

Uma das características que distinguem as células familiares é a sua habilidade de multiplicar-se. Para o grupo manter vida deve haver multiplicação – sem multiplicação as células vão estagnar-se e morrer. A multiplicação não é a motivação do evangelismo das células familiares, mas permite que haja um evangelismo activo e contínuo. Há sempre lugar para mais descrentes e novos convertidos em células familiares que se multiplicam.

Cada um de nós compreende e concorda sobre a necessidade de multiplicação no ministério de células familiares. Mesmo assim, quantas vezes «limitamos» o poder e soberania de Deus através da limitação da nossa fé e visão? Será que vemos o nosso ministério das células como Deus o vê? Se podessemos ver o nosso ministério como Deus o vê quais são as limitações e restrições que podiam ser tiradas? O que podia ser diferente? Como é que podiamos compreender o impacto da importância e potencial das células familiares?

Quando começamos a trabalhar com as células, é difícil pensar mais do que ter as primeiras células activas, treinar aprendizes de líderes, e trabalhar para que haja multiplicação. Aprendemos mais acerca dos grupos através de enganos, problemas e alegria de líderes de células familiares. Logo apercebemos que a separação dos grupos funciona em harmonia e cooperação com a realização

dos alvos gerais do ministério. Com tempo começamos a pensar sobre o tipo de estrutura de supervisão que é preciso para ajudar a coordenar o ministério de muitas celulas.

Isaias 40:26 diz, «Levantai ao alto os vossos olhos: Quem criou todas estas coisas? Aquele que faz sair o exercito de estrelas, uma por uma, e as chama pelo nome. Por causa da grandeza das suas forças, e da fortaleza do seu poder, nenhuma faltará». Se olharmos para qualquer direcção para além de Deus, pensamos o que podemos fazer com nossa propria força. Ma quando olhamos para Deus, começamos a compreender o Seu grande poder, e o que Ele pode fazer através de nós.

Se tivéssemos olhos que podessem ver o que Deus vê, podíamos ficar excitados, assustados, ou as duas coisas de uma vez? Por ventura a falta de fé não limita-nos de ser usados por Deus em grande medida Segundo a Sua vontade para as nossas vidas e ministérios? A fé capacita-nos a sonhar sonhos grandes e a tentar grandes coisas para Deus, quando percebermos que o Seu poder é disponível para nossa capacitação.

A fé não depende das nossas limitações e inadequidade. Pelo contrario, a fé concentra-se na provisão e habilidade de Deus para realizar o que Ele deseja. Fé é ver coisas que parecem que não podem ser alcançadas, alvos que parecem impossiveis de realizar, contudo, fazer-se disponível para Deus usar-te para realizar essa coisas que são impossiveis de ponto de vista humano. Fé não tem a ver com compreender como exactamente realizar uma tarefa, mas em compreender que Deus é capaz de realizar essa tarefa através um pessoa que esteja disposta a ser usada independentemente da situação e circunstancias.

Já foi ditto que os lideres das celulas familiares devem liberar as celulas a ministrar no poder e direcção do Espirito Santo. Quando as celulas familiares terem membros que em obediencia ao Espirito Santo deram as suas vidas, tempo e talentos ao Senhor, o Espirito Santo tem pessoas através das quais pode produzir muitos frutos.

Os lideres das celulas familiares devem liberar as celulas a ministrar no poder e direcção do Espirito Santo.

Entregar-se completamente a Deus significa ter fé que permite servir em circunstancias dificeis, vencer barreiras quase impossiveis, e parar de aceitar limitações impostas pelo mundo. Precisamos de orar a Deus para nos dar esse tipo de fé que pode ser usada para realizar grandes coisas que Ele colocou nos nossos corações com os nossos ministerios de celulas familiares.

III. IGREJAS PARA AS NAÇÕES

Se um dos nossos alvos de ministério é ter celulas familiares que vão multiplicar-se em igrejas, quantas serão suficientes? Como seria se tivéssemos um numero significativo de celulas activas na nossa cidade? Talvez cerca de 10 grupos, ou 50 ou mesmo 500?

2 Pedro 3:9 refect o coração de Deus para os perdidos: «O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia. Ele é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se». O desejo do nosso coração deve também ser alcançar a «todos» com a novidade de salvação de Jesus. Precisamos de grupos suficientes para ministrarem não só num bairro ou vila, mas em todas as cidades e regiões de um país. Jesus falou de uma fé que pode mover montanhas (Mt. 17:20). Será que temos fé suficiente par aver um país inteiro cheio de celulas familiares que alcançam os perdidos, edificam os crentes e proclamam as boas novas de Jesus Cristo até Ele voltar?

Quando os nossos ministérios de celulas familiares pararem de ser limitados pela nossa falta de fé e um visão miope, tornam-se uteis nas mãos de Deus. Quando os nossos grupos tiverem uma visão não só limitada ao futuro imediato, mas para um tempo em que todo o país estará saturado com igrejas, Deus vai começar as usar de uma maneira que nunca foi sonhada que seria possivel.

Este, é então o passo «final» que precisamos de dar para as nossas celulas familiares poderem ajudar com a realização da Grande Comissão. Este passo final é parte do processo de encorajar os lideres e membros das celulas familiares a verem os seus grupos a serem usados da maneira como Deus quero. É um processo de transmitir uma visão mai ampla, desafiar os lideres das celulas familiares a «levantar os seus olhos» para o céu e ver a nação cheia com a Gloria de Deus. É o peocesso de trabalhar activamente pelo alvo através das celulas familiares.

Só quando os nossos ministérios terem olhos que podem ver e ter fé que sobe acima dos desafios o Espirito Santo vai começar usar os grupos de uma maneira tremenda e milagrosa. So quando orarmos ferverosamente pelos nossas nações o Senhor é que vai começar a multiplicar grupos que tem impacto nas cidades inteiras, regiões e paises.

Este passo final no nosso ministério de celulas familiares é simplesmente u «passo de fé». É o passo final que deve ser dado para os ministérios das celulas familiares poderem ser usados com o Espirito Santo de Deus na realização da Grande Comissão. Não precisamos de temer o fracasso. William Carey, um missionario pioneiro na India, uma vez disse, «tenta fazer grandes coisas para Deus; espera grandes coisas de Deus».

«Tenta fazer grandes coisas para Deus; espera grandes coisas de Deus»

-William Carey

A força é do Senhor – nós precisamos de ser os servos de quem o poder vai fluir. A visão é de Deus – nós só precisamos de olhos para a ver. A realização é do Senhor – nós precisamos de ter fé que o nosso esforço contribui para o cumprimento da tarefa que Deus prometeu realizar.

Deus está a espera de servos fiéis para «dar este passo de fé» com Ele. Será que você vai ser um deles?

PREGAÇÃO

PREGAÇÃO
1
LIÇÃO

Pregação Bíblica I

COMPREENDENDO A MENSAGEM

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é explicar como começar a compor uma mensagem fiel ao texto e que comunica o ponto principal da passagem claramente.

☞ Pontos Principais

- A mensagem deve identificar e comunicar a mensagem bíblica e não os pensamentos do pregador.
- Há muitos tipos de estruturas de mensagem. A escolha é influenciada pelo texto, auditório, e orador.

☞ Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- Compreender como usar o sujeito e o complemento de maneira a simplificar e clarificar o ponto principal da mensagem.
- Conhecer os pontos principais da estrutura da mensagem.
- Conhecer alguns dos vários tipos de mensagem que podem ser apresentados.

INTRODUÇÃO

A pregação bíblica é um empreendimento humano. Durante a pregação Deus fala as mentes e corações das pessoas levando-os a ter fé e maturidade em Cristo, mas faz isso através de comunicadores humanos. Os três principais agentes no processo são a Palavra de Deus, o Espírito Santo, e o pregador. *A responsabilidade do pregador é comunicar a mensagem de Deus no poder do Espírito Santo.*

O propósito geral da mensagem bíblica é persuadir as pessoas a crerem na informação apresentada e entrar em acção. Para isso poder acontecer, o objectivo do pregador é comunicar a verdade da Palavra de de maneira a:

- convencer a mente
- despertar imaginação
- mover a vontade
- penetrar a consciência
- tocar as emoções

Há três factores principais que afectam o sucesso destes objectivos. São 1) a mensagem, 2) o auditório, 3) o pregador. A mensagem deve reflectir acuradamente o que Deus quer comunicar. A audiência deve ver a relevância da mensagem nas suas vidas. O orador deve apresentar a mensagem de uma maneira clara e sem distrações. Cada uma das lições nesta sessão vai concentrar-se num destes aspectos.

Ao considerar construir e pregar uma mensagem, fazemos muitas suposições:

- Queremos que a mensagem seja baseada no significado da Palavra de Deus, invés de nossos pensamentos, ou ideias que ouvimos em outras pessoas.
- Usamos o método indutivo para descobrir o significado da mensagem que havemos de pregar.

- Estamos numa situação em que a comunicação é de «uma direcção» tal como é a pregação é mais efectiva do que a comunicação de «duas direcções» como estudo bíblico indutivo ou ter uma conversa acerca do Senhor.
- Alguns, mas não todos os plantadores de igrejas, vão precisar de fazer pregações num contexto normal. Os princípios de uma boa pregação bíblica tem aplicação em diferentes contextos: na congregação, reunião dos jovens, grupos de mulheres, reuniões evangelísticas, etc. Comunicadores tanto do sexo feminino ou masculino vão beneficiar muito em conhecer.

Alguns, mas não todos os plantadores de igrejas, vão precisar de fazer pregações num contexto normal.

I. ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO—UMA BASE SOLIDA

Baser a mensagem em estudo bíblico indutivo é a melhor maneira de certificar que apresentamos a mensagem de Deus e não os nossos pensamentos. Por está razão, é importante que o pregador faça um estudo disciplinado e em oração da passagem para garantir que vai apresentar a mensagem de Deus. Lembra-se que fazemos estudo indutivo da palavra para para poder discernir a intenção original do autor.

Pregamos a Palavra de Deus quando compredermos e pregar o conteúdo das Escrituras. As lições 2-7 sobre metodos de estudo bíblico no manual um explicam como conduzir um estudo bíblico indutivo. Faça uma revisão dos princípios de observação, interpretação, e aplicação na base dessas lições.

II. A IDEA PRINCIPAL DA MENSAGEM

Há um fio que liga todas discussões sobre falar ao publico de uma maneira efectiva. Um orador efectivo edifica a sua mensagem em torno de uma só ideia. Isto foi verdade para os retóricos clássicos, teoria de comunicação moderna e pregadores que gozam de grande reconhecimento. Dado o facto de as nossas mentes buscarmos unidade e ordem, é essencial que agente pregue de uma maneira que satisfaça estas características.

Edificamos as nossas pregações em torno de uma ideia central, e tudo o que se diz deve apoiar de uma maneira directa ou indirecta a esse tema. Portanto é importante seleccionar uma passagem das Escrituras que tem uma ideia central. Se escolheres uma passagem que tem muitas ideias centrais, significa que você tem material para muitos sermões e não só um.

Edificamos as nossas pregações em torno de uma ideia central, e tudo o que se diz deve apoiar de uma maneira directa ou indirecta a esse tema.

A. Clarifica a Ideia Principal (Tema)

É importante declarar a ideia central da passagem identificando os dois elementos essenciais: o *sujeito*, e o *complemento*. Este metodo é semelhante a declarar o principio bíblico na fase da interpretação do metodo indutivo. Mas os principios bíblicos que resultam do estudo indutivo tem tendencia de ser longos e complexos. Ao começar com o principio da passagem, e identificar o *sujeito* e *complemento* podemos encurtar e tornar a ideia principal facil de manejar, enquanto mantemos o significado do texto.

O sujeito define o topico que é avançado pela passagem. Normalmente é uma pessoa, lugar, coisa, ou ideia. Pode ser expressada por um simples substantivo, e como tal geralmente não apresenta um pensamento completo. O sujeito de uma certa passagem pode ser amor, discipulado, Jesus, a igreja, arrependimento, etc. Em alguns casos, o sujeito pode ser uma frase que funciona como um substantivo. Alguns exemplos podem ser: «Amor a Deus», «perdoar os outros», «ficar cheio de Espirito Santo», ou «desejar agradar o Senhor em tudo».

O complemento é uma frase que completa o sujeito explicando o que a passagem está a dizer. O complemento pode também ter um sentido proprio, mas quando juntado ao sujeito, forma um pensamento completo ou uma ideia com sentido e facil de ser comunicada.

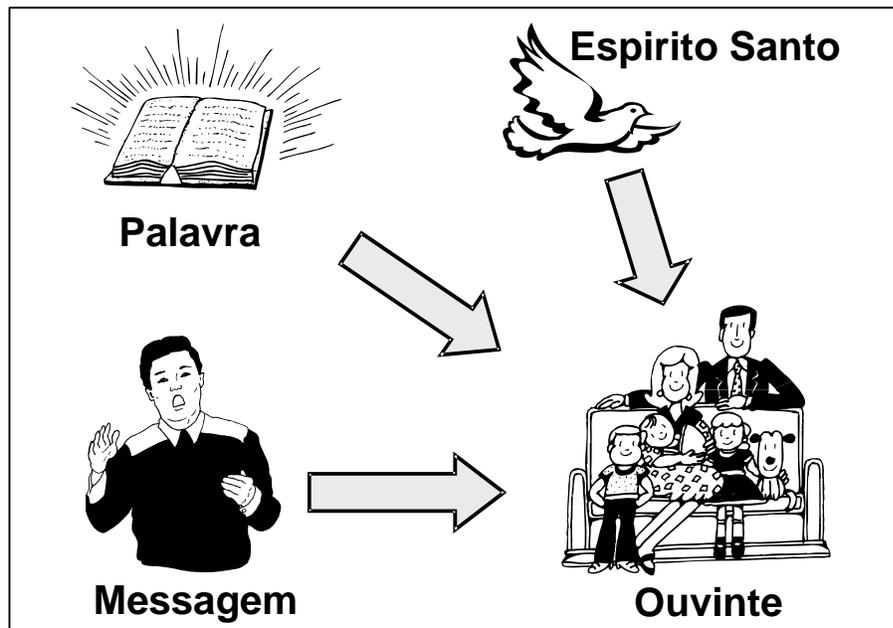
Quadro 1.1 Sujeito e Complemento

Textot:	Sujeito:	Complemento:	Idea Principal:
Pv 9:10	O temor ao Senhor	... é o principio da sabedoria.	O temor ao Senhor é o principio da sabedoria.
Rm 8:32	Deus, que deu Seu filho	...vai nos dar todas as coisas que precisamos.	Deus, que deu Seu filho, vai nos dar todas as coisas que precisamos.
Hb 10:14	O unico sacrificio de Cristo	...fez-nos perfeitos para sempre .	O unico sacrificio de Cristo fez-nos perfeitos para sempre.
Rm 1:16	O evangelho	... é o poder de Deus para salvação .	O evangelho é o poder de Deus para salvação.
1Co 15:55	A morte	... perdeu a sua força sobre o crente.	A morte perdeu a sua força sobre o crente.

B. Decide o Proposito da Mensagem

Depois de descobrires a idea pincipal que escritor biblico quer comunicar, tens a base para o desenvolvimento do teu sermão. O passo a seguir é determinar o propósito do sermão. Você quer os ovintes acreditem no sermão e entrem em acção. A acção que você espera do o ouvinte é o propósito do teu sermão. Não debes tentar alcançar este objectivo com teu proprio esforço – é trabalho do Espirito Santo. Contudo, como voceê identificou a resposta que você acredita que o Senhor quer para a passagem, debes tentar desenvolver a tua mensagem de maneira a realizar esse propósito.

Figura 1.2 Três Factores duma Pregação



A Figura 1.2 ilustra como a Palavra, Espírito Santo, e a mensagem devem operar juntos para influenciar o ouvinte. Isto é somente no caso de o pregador ser sensível ao significado do texto e a direcção do Espírito. Um orador que é fiel em buscar o significado do texto em oração deve esperar que seja assim.

III. ESTRUTURA DA MENSAGEM

Uma boa mensagem, assim como um bom discurso publico, é normalmente constituído por muitas partes. Essa partes são como blocos de edificação. Estão quase sempre presentes, mas a sua ordem e importancia não é sempre a mesma. Isto tem a ver com a habilidade do pregador. Uma boa composição é determinada com muita pratica. É mais arte do que ciência.

A. Introdução

A mensagem deve ter uma introdução, quer seja indicado ou não. Se durante a introdução não conseguirmos ganhar a atenção do teu auditório, toda a pregação será uma perda de tempo. Os seus corpos podem estar presentes no lugar, mas as suas mentes estarão distantes.

A introdução deve satisfazer três coisas:

1. Garantir a atenção do auditório.
2. Apresentar o tema do sermão.
3. Relacionar o tema com as necessidades do auditório.

Os ouvintes decidem escutar ou ignorar o orador nos primeiros momentos da mensagem. Uma introdução bem trabalhada pode ajudar a convencer a eles que você tem algo para dizer que eles precisam de escutar. Uma introdução pobre pode fazer o contrario. As boas introduções requerem que o orador tenha uma boa compreensão da sua audiência. Este será o assunto da próxima lição.

Os ouvintes decidem escutar ou ignorar o orador nos primeiros momentos da mensagem.

B. Corpo

O corpo da mensagem é o seu conteúdo básico. Nesta parte, explica-se o significado da passagem, e a relevância da situação dos ouvintes. É nesta parte que você deve ajudar a audiência a descobrir o ponto principal que você descobriu no teu estudo indutivo. Como não pode haver tempo para levar-lhes através de todo o processo ou apresentar as tuas observações, você vai precisar de escolher as mais importantes. Concentra-te em factos que demonstram o ponto principal rápido e com clareza, e que satisfazem o propósito do sermão de acordo com a tua compreensão.

O corpo é o coração da mensagem. Deve vir da Palavra. Se as Escrituras forem dominadas com ilustrações, comentários pessoais, histórias, ou outra qualquer coisa, a mensagem não é bíblica. O texto deve estar no centro da mensagem.

C. Conclusão

A conclusão é a parte onde você faz o resumo daquilo que você disse na mensagem e chama as pessoas a responderem. Isto porém não significa que você vai ter sempre que deixar a aplicação para o fim do sermão. Você pode fazer a aplicação em qualquer ponto. Alguns pregadores até sentem que uma mensagem efectiva devia ser estruturada de seguinte maneira:

1. Diga-lhes o que você quer lhes dizer = Introdução
2. Diga-lhes = Corpo
3. Diga-lhes o que você lhes disse = conclusão

A repetição é um elemento pedagógico muito útil se for feita de uma maneira interessante. Mas sempre a mensagem deve terminar com uma explicação da resposta desejada, quer tenha sido apresentado na introdução ou não. Isto deve ser a última coisa que o auditório deve ouvir, e a coisa mais importante a levar para casa no fim da mensagem.

A conclusão deve conter uma ou mais das seguintes componentes:

- Resumo dos pontos principais.
- Uma ilustração que liga os pontos principais da ideia central.
- Uma citação que tenha o mesmo propósito que o da ilustração.
- Uma pergunta.
- Uma oração.
- Direcções específicas ou um apelo para acção.

D. Ilustrações

A ilustração serve para dar luz ou fazer compreender uma ideia, ensino ou assunto tratado na mensagem. Pode ser usada em qualquer ponto da mensagem – introdução, corpo ou conclusão. É particularmente de grande ajuda quando você quiser dar ênfase a um certo ensino ou explicar uma passagem difícil. Mas lembre-se: as ilustrações devem contribuir para a compreensão da mensagem que está a ser apresentada. Não inclui ilustrações só para ter ilustrações.

Há três tipos de ilustrações que podem ser usadas nas pregações: ilustrações bíblicas, ilustrações não bíblicas, e lição de objecto.

1. Ilustrações bíblicas

A Bíblia está cheia de ilustrações interessantes e claras. As vezes achamos ilustrações contemporâneas que podem servir muito bem, mas é raro. Quem pode melhorar a parábola da ovelha perdida, ou os exemplos dos lírios do campo, ou do homem que edifica a sua casa na areia? Se estas ilustrações falarem claramente devemos usar-as. Exemplos de ilustrações bíblicas incluem:

- As vidas das pessoas mencionadas na passagem. Por exemplo Filipenses 2: 19 – 30.
- Referências. A concordância pode ajudar a achar outras passagens bíblicas que tratam do mesmo assunto e que podem ajudar a explicar. O princípio aqui é usar as Escrituras para interpretar as Escrituras.
- Histórias bíblicas. Muitas histórias do Velho Testamento podem ajudar a explicar princípios mencionados no Novo Testamento. Por exemplo a vida de Jonas é uma ilustração excelente do princípio de que Deus deseja obediência completa.
- Mapas. O mapa da área onde a acção ocorreu muitas vezes ajuda a compreender a passagem bíblica.
- Informação tirada do contexto. O material antes e depois de Efésios 5: 15-21 ajuda a compreender o conceito de estar cheio de Espírito.

2. Ilustrações não bíblicas

Não tenha medo de usar ilustrações que não sejam tiradas das Escrituras se elas ajudarem a estabelecer o ponto. Muitas vezes este tipo de ilustrações fazem um contacto profundo com o auditório. Isto acontece muitas vezes quando o auditório não está familiarizada com a Bíblia. Em casos como esses, o significado de muitas passagens ou exemplos podiam não fazer sentido para eles. Ilustrações não bíblicas incluem:

- Eventos correntes. As verdades bíblicas são eternas. Mas elas são muitas vezes bem compreendidas quando forem ilustradas com eventos correntes. Artigos de jornais e revistas podem ser bem usados.
- Observações da vida cotidiana.
- Experiências pessoais. As experiências pessoais são ilustrações muito poderosas; mas tenha o cuidado de não fazer sempre de você um herói.
- Ilustrações da natureza. A fotografia de uma gaivota em paz parada em cima de uma rocha que está sendo violentamente batida com ondas, é uma boa ilustração de uma cruz firmada na rocha – Jesus Cristo.
- Antecedentes históricos. É importante saber sobre a imoralidade da cidade de Eféso para poder compreender a pregação de Paulo em Efésios 5.

3. Lição de objecto

Lição de objecto é um instrumento efectivo de comunicação porque está baseada no princípio de que um novo conceito é fácil de aprender quando houver uma ponte que liga o conhecido com o desconhecido. Um objecto que é conhecido pelas pessoas é apresentado e descrito. Depois faz-se uma comparação entre este e o novo conceito que está a ser aprendido. O objecto não é exactamente igual ao conceito que está a ser introduzido, é só parecido com ele. A pessoa que está a aprender vai compreender alguns aspectos da nova verdade e estará preparado para apreciar outros aspectos.

A grande vantagem de lição por objecto é que garante a atenção das pessoas. Cristo usou lições de objectos muitas no seu ministério de ensino. Para Ele toda natureza reflectia verdades sobre Deus. Algumas das lições por objecto que Ele usou são:

- A água física e a água da vida (Jo 4:7-15, a mulher no poço)
- Criança e simplicidade da fé (Mt 19:13-15)
- A alimentação dos cinco mil e «o pão da vida» (Jo 6)

Outras ideias para lições por objecto que podem ser usadas são:

- Mapa da estrada (Jo 14:6)
- Copo de leite (1Pe 2:2, Hb 5:12,13)
- Barra de sabão (1Jo 1:9)
- Copo com água e um pão (Jo 4, 6)
- Uma vela e uma lanterna (Jo 8:12)
- Uma porta e um portão (Jo 10:1-10)
- Uma foto de uma ovelha e uma ovelha verdadeira (Is 53:6; Sl 23)
- Uma espada (Hb 4:12)
- Uma moeda e um presente embrulhado (Rm 6:23)
- Um gravador não ligado – sem estar ligados a fonte do poder do Espírito nada podemos fazer (Jo 15:5)

IV. TIPOS DE MENSAGENS

Existem muitos tipos de mensagens. Um bom orador deve estar preparado para usar qualquer uma quando for necessário. São como instrumentos nas mãos de um artista. Cada tipo é melhor numa determinada situação e tarefa. O pregador como um artista deve saber quando e onde cada tipo pode ter um uso efectivo. A lista das formas dado embaixo não é exhaustiva. Há muitas variações que seria difícil alistar todas. Uma mensagem pode também fazer a combinação de mais de uma forma.

A. Didático

Este tipo de mensagem é baseado em factos. É tipicamente usado para explicar doutrina. É mais efectivo quando o propósito principal da mensagem for informar. Ajuda a criar compreensão. A maior parte das epístolas do Novo Testamento usam este estilo. Tem a tendência de enfatizar lógica e razão.

B. Devocional

Uma mensagem devocional concentra-se mais numa resposta espiritual do que em facto e conhecimento. Se a mensagem didáctica importa-se mais com a «cabeça», a devocional importa-se com o «coração» do ouvinte. Este tipo de mensagem enfatiza as emoções, e muitas vezes inclui ilustrações emocionais. Os Salmos são um bom exemplo de um livro devocional.

C. Narrativo

Uma mensagem narrativa é edificada na base de uma ou mais histórias. As histórias podem ser ou não bíblicas. A verdade da Palavra está inserida na história. A história serve como a estrutura que ajuda ao ouvinte a organizar e compreender a verdade que está sendo ensinada. Este tipo de mensagens são facilmente memorizáveis. Deve contudo, haver cuidado de a história não abafar a verdade que está a ser ensinada. Os livros históricos da Bíblia são narrativos.

D. Interrogativo

Apesar de muitas mensagens concentrarem-se em fornecer respostas, um estilo interrogativo também pode ser muito efectivo. Muitas vezes os pregadores respondem a perguntas que não foram feitas por ninguém, criando um interesse muito reduzido. Se o pregador fizer perguntas que sejam do interesse do auditório de uma maneira clara, as pessoas podem ficar mais envolvidas com a mensagem. Invés de ser passivo o auditório pode começar a antecipar a busca

das respostas levantadas pela mensagem. Quando o auditório descobrir as respostas na Palavra através da mensagem, o efeito pode ser muito positivo.

E. Circular ou Linear

A maioria das mensagens no ocidente tem um desenvolvimento linear, por isso a maior parte de livros sobre pregação enfatizam o desenvolvimento sistemático de um esboço da mensagem. Contudo em muitos países um tipo de mensagem circular é melhor compreendido. As mensagens lineares discutem um ponto e depois passam outro a seguir. A mensagem circular discute o mesmo ponto repetidamente a partir de ângulos diferentes. Os dois tipos podem ser comparados com a apreciação de arte num museu. Sai de um quadro para o outro pode ser comparado com o estilo linear. Mas dar voltas e torno de uma estatueta interessante pode ser considerado circular. Os dois tipos são válidos, dependendo do assunto em consideração e o interesse do auditório.

CONCLUSÃO

A Palavra de Deus é «viva e activa» (Hb 4:12). A pregação bíblica é comunicar a Palavra de Deus de uma maneira que o seu poder transforme as vidas das pessoas que escutarem. O pregador tem a grande responsabilidade de fazer certo que comunica a Palavra de Deus e não as suas ideias. A primeira coisa antes da preparação do sermão deve ser compreender a Palavra de Deus através de um estudo cuidadoso e oração. Passa o tempo necessário estudando a Palavra de Deus de maneira a compreender quando for a pregar.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Pense no melhor pregador que você já escutou. Quais são as características do seu estilo de pregação que lhe fazem ser efectivo? Como é que as pessoas responderam a sua pregação?
- Porque as pregações devem ser baseadas no estudo bíblico indutivo?
- Qual é a função de uma pregação bíblica? Haverá formas diferentes de realizar esta função?

PLANO DE ACÇÃO

- Escolhe um dos evangelhos, e a medida que leres, faça uma lista de ilustrações ou lições de objecto que você vê sendo usadas.
- Escolha um quarto no teu apartamento ou casa e olha por coisas que podem ser usadas como objectos de lição para verdades espirituais. Seja criativo. Examina até coisas pequenas; podem ser usadas para ilustrar conceitos bíblicos difíceis.

PREGAÇÃO
LIÇÃO 2

Pregação Bíblica II

COMPREENDENDO AUDITÓRIO

👉 Objectivo da Lição

O objectivo desta Lição é enfatizar a importância de ter em consideração o auditório alvo durante a preparação da mensagem.

👉 Pontos Principais

- Jesus, Pedro, e Paulo adaptaram as suas mensagens aos seus auditórios.
- Quando os ouvintes descobrirem a verdade do texto por si mesmos, é mais forte e memorável do que quando forem simplesmente ditos.
- Uma boa mensagem deve demonstrar um «campo comum» compartilhado pelas personagens bíblicas e o auditório moderno.

👉 Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará a cada participante a:

- Compreender como os pregadores do Novo Testamento variavam as suas mensagens de acordo com o auditório.
- Dedicar-se a ajudar o auditório a compreender o significado da passagem que está sendo pregada.

INTRODUÇÃO

Na secção sobre os métodos de estudos bíblicos deste material, enfatizamos a importância de descobrir o significado do texto, e não a leitura dos nossos pensamentos ou ideias no texto. Mas na fase da aplicação enfatizamos a importância de comparar o contexto bíblico com o nosso a fim de compreender o que devemos fazer. Quando usarmos o método de estudo bíblico indutivo para o nosso estudo pessoal, podemos supor que compreendemos o nosso contexto. Quando usado em pequenos grupos de estudos bíblicos, também esperamos que cada um dos participantes esteja consciente do seu contexto, e portanto ser capaz de fazer uma aplicação razoável.

Quando fizermos um estudo indutivo para um sermão ou mensagem não devemos supor que conhecemos o contexto do auditório. Um tempo significativo da preparação da mensagem deve ser dedicado a considerar quem vai escutar a mensagem, e quais são as suas necessidades. Na situação de uma igreja já bem estabelecida é relativamente fácil, porque o pastor ao longo do tempo passa a conhecer o seu povo. Mas numa situação de plantação de igrejas existe uma participação contínua de novos contactos que são convidados a vir ouvir a palavra de Deus, e sabe-se pouco sobre essa gente. Num evento evangelístico com grande participação, não sabemos quase nada sobre a maioria das pessoas que vem participar. Leva esforço para podermos pesquisar as necessidades gerais de uma pessoa típica do nosso auditório alvo, e mais ainda procurar conhecer as necessidades de cada participante. Mas o benefício é apresentar um sermão ou mensagem mais efectiva.

Um tempo significativo da preparação da mensagem deve ser dedicado a considerar quem vai escutar a mensagem.

I. PREGAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

Ao olharmos para a pregação no Novo Testamento, vimos que eles não pregavam simplesmente a mesma coisa em todas as ocasiões. Eles ajustavam as suas mensagens de acordo com as necessidades e nível espiritual do auditório.

A. A Pregação de Jesus

Jesus é talvez o melhor exemplo de um mestre em comunicação que o mundo já viu. Ele sendo Deus tinha um acesso mais profundo as necessidades do Seu auditório do que o podemos esperar ter. Mas o princípio de ajustar a mensagem para as necessidades das pessoas aplicava-se igualmente a Ele. Considere a diferente maneira em que Jesus falava com os Fariseus, e aos Seus discipulos. Aos Fariseus que recusavam escutar, a Sua mensagem consistia em avisos severos sobre o julgamento (Mt 23). Para os discipulos, a Sua mensagem era mais convidativa e encorajadora (Jo 14).

Jesus apresentava a Sua mensagem num nível que podia compreender-se. Com a mulher no poço, falou de água (Jo 4). Mas a Nicodemos que era Fariseu, falou sobre o novo nascimento de lá de cima (Jo 3). Em Mateus 13: 10-15, Jesus explicou aos Seus discipulos que Ele pregava para a *multidão em parábolas para que eles não compreendessem a verdade que não estavam dispostos a obedecer. Mas, ele explicava tudo aos Seus discipulos* (Mc 4:33-34).

B. A Pregação de Pedro

Pedro aprendeu do seu mestre –Jesus. Ele também tinha o cuidado de ajustar a mensagem para o seu auditório. Uma comparação pode ilustrar este facto. Considera a diferença das mensagens que Pedro pregou aos Judeus no dia de Pentecostes, e aos Gentios na casa de Cornélio. Para a multidão dos Judeus, ele começou a fazer citação do profeta Joel do Velho Testamento (Actos 2:17-21). Eles deviam estar muito familiarizados com a passagem, e davam valor as Escrituras do Velho Testamento. No seu breve sermão, ele conseguiu fazer citação também dos Salmos de David. A sua mensagem era certamente bem compreensível para os Judeus, e conduziu a um grande arrependimento.

A mensagem de Pedro em casa de Cornélio foi diferente. Não faz nenhuma citação do Velho Testamento. Pelo contrario ele começou explicando como Deus não era parcial, e aceitava pessoas de todas as nações (Actos 10:34-35). Isto criou uma grande responsividade neste povo que durante muito tempo era desprezado pelos Judeus. Havendo ganho a atenção deles, Pedro logo passou a falar-lhes do ministério e morte de Cristo. O resultado foi outra vez dramático.

C. A Pregação de Paulo

O quadro 2.1 compara as mensagens de Paulo que ele apresentou a varios grupos durante o seu ministério de plantação de igrejas registado no Livro de Actos

Quadro 2.1 Mensagens de Paulo

Texto	Auditório	Introdução	Mensagem
Actos 13:16-41	Judeus descrentes na Pisídia de Antioquia	<ul style="list-style-type: none"> Historia antiga de Israel e Citações do Velho Testamento 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de arrependimento Cristo
Actos 17:22-31	Descrentes Gentios da Atenas	<ul style="list-style-type: none"> Altars locais 	<ul style="list-style-type: none"> Omnipresença de Deus Ressureição de Cristo
Actos 20:18-35	Ancião da igreja de Eféso em Mileto	<ul style="list-style-type: none"> Vida de Paulo entre eles 	<ul style="list-style-type: none"> Desejo de Paulo de servir Responsabilidade pelo rebanho
Actos 22:1-21	Judeus descrentes, uma multidão em Jerusalém	<ul style="list-style-type: none"> O passado de Paulo como Fariseu e perseguidor da Igreja 	<ul style="list-style-type: none"> Conversão de Paulo (testemunho) Missão de Paulo aos Gentios
Acts 26:2-23	Um rei Judeu descrente, rei Herodes Agripa em Cesaría	<ul style="list-style-type: none"> Louvor a Agripa Vida passada de Paulo 	<ul style="list-style-type: none"> Vida passada de Paulo Conversão de Paulo Perdão através de Cristo

Está comparação demonstra muitos factos.

- Primeiro, vimos a diferença da mensagem de Paulo aos crentes ancião de Efésio e de todos outros. Paulo falou com eles sobre dedicação e responsabilidade deles de servir o Senhor cuidando do rebanho. Aos outros grupos Paulo concentrava-se na necessidade de arrependimento e em Cristo – no evangelho.
- Segundo, Paulo usava frequentemente o seu testemunho pessoal para os dois grupos. Compartilhar a sua jornada espiritual era um assunto de prioridade para Paulo independentemente do grupo a que estava a falar.
- Terceiro, Paulo fazia todo o esforço de identificar-se com cada grupo alvo, para ganhar o seu interesse para escutar a sua mensagem. Até chegou a usar os ídolos falsos da Atenas como ilustração do seu sermão.

II. FOCALIZANDO AO TEU AUDITÓRIO ALVO

Muitas vezes, os pregadores apresentam as suas mensagens com pouca consideração dos seus auditórios. Quantas vezes você ouviu um alguém pregar uma mensagem de fogo do inferno e enxofre sobre arrependimento numa congregação em que não há nem sequer um descrente? No outro extremo, passam muito tempo pregando mensagens sobre vida e moral cristã a descrentes que só precisam de evangelho de salvação.

Muitas vezes, os pregadores apresentam as suas mensagens com pouca consideração dos seus auditórios.
--

Se o desejo de a nossa pregação ser como a do Novo Testamento, precisamos de prestar atenção as características dos nossos auditórios, e apresentar mensagens que são apropriadas para eles, e que possam compreender. Há muitas características que precisamos de considerar.

A. Importancia das Características do Auditório

As características do auditório que podem ser importantes variam de grupo para grupo. A lista abaixo não é completa. O tempo e experiência vão ajudar-te a conhecer as perguntas que deves fazer.

- Idade – As pessoas adultas e jovens olham para a vida de uma maneira diferente, e tendem a escutar mensagens diferentes. É importante ajustar o conteúdo e maneira de apresentar de acordo com cada grupo.
- Nivel espiritual – As pessoas precisam de uma mensagem que corresponde ao seu nivel de maturidade espiritual, de maneira a ajudar-os a passar para outro nivel. Não devemos desperdiçar verdades profundas com descrentes (Mt 7:6). Mas também não devemos alimentar pessoas que estão a crescer com verdades básicas (Hb 6:1-3).
- Educação – É importante não falar de uma maneira muito complexa nem muito simples. Frequentemente o nivel educacional do auditório fornece-nos a ideia da nossa abordagem.
- Interesses – Se você quiser ganhar a atenção de um grupo fala de coisas que lhes interessam. Isto é só possível se você conhecer os seus interesses.
- Etnia – As pessoas de grupos étnicos diferentes vem as coisas de acordo com a sua cosmovisão, que pode ser diferente da do orador. É importante conhecer essas diferenças.
- Religião – A tradição religiosa é algo profundo e não deve ser ignorada. Algo que significa uma coisa para nós pode significar outra diferente para outra pessoa dependendo do seu antecedente religioso.
- Estado da família – Pessoas solteiras, casadas, divorciadas, viúvas, e avós tem necessidades diferentes. Temos que fazer certo que a mensagem responde as suas necessidades.
- Emprego – A profissão ou trabalho das pessoas também tem influencia sobre os seus interesses.

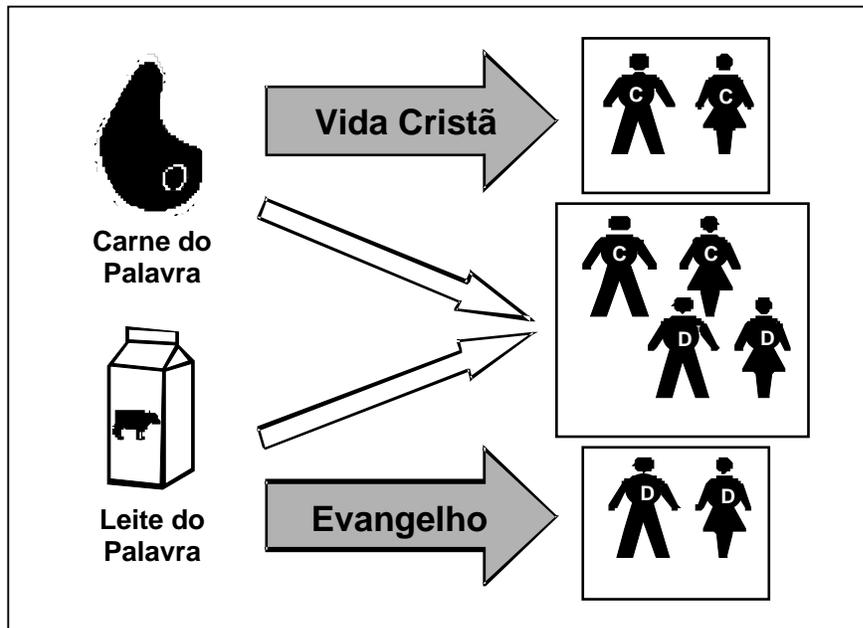
- Sexo – Os homens e mulheres frequentemente olham para a mesma coisa de maneira diferente. Quais são as pessoas que compõem o teu auditório?

B. O que o Auditório Precisa

Generalizar pode ser muito perigoso, mas podemos adquirir certa compreensão se olharmos para os exemplos das mensagens do apóstolo Paulo. Ele pregou o evangelho aos descrentes, e entregou aos crentes. Isto parece simples mas muitas vezes é despercebido muitas vezes. Certas verdades espirituais são mais difíceis de compreender do que outras. O descrente só pode compreender o evangelho se for convencido pelo Espírito Santo. Se lhe oferecer a carne do evangelho é um desperdício. Da mesma maneira muitos crentes são alimentados constantemente com «leite» e por isso continuam fracos e sem preparação para o ministério. A Figura 2.2 ilustra o facto de que cada grupo precisa de uma dieta apropriada da Palavra de Deus.

Esta figura demonstra que o evangelho é para os descrentes, e as verdades espirituais a vida cristã, e entrega para crentes com maturidade. Quando o auditório estiver misturado, a mensagem deve reflectir essa diversidade.

Figura 2.2 Dieta Adequada



Também deve ser notado que quando uma pessoa aceitar a Cristo, não fica de imediato preparada para verdades espirituais difíceis. Há um período normal de crescimento em que o novo convertido precisa de ser fortificado com o evangelho, mas a medida que crescer deve começar a receber mais «carne» do que «leite». Portanto quando planificares a tua mensagem, precisas de considerar a diferença do número dos crentes em relação aos descrentes, e determinar se a congregação está mais preparada para «leite» ou para «carne».

III. AJUDAR O AUDITÓRIO NO PROCESSO DE DESCOBERTA

Independentemente do nível do crescimento espiritual do teu auditório, a tua pregação será mais ponderosa e memorável se estás a ajudar-lhes a descobrir a verdade contida na Palavra. Não é suficiente para eles aprender de ti, ou ouvir as coisas que você diz. Eles devem interagir com as Escrituras por si mesmos. Desta maneira, a pregação bíblica será semelhante a ênfase que se deu a descoberta quando estudamos sobre o método de estudo bíblico indutivo.

Eles devem interagir com as Escrituras por si mesmos.

Imagine que alguém envia-te uma carta, e você vai receber nos correios. Mas invés de entregarem-te a carta para você ler, o oficial dos correios lê a carta em silêncio, e depois diz-te aproximadamente o que a carta dizia. Ficarias satisfeito? Não havias de ter o sentimento de que precisas de ler a carta por si mesmo? Mas isto é essencialmente o que os pregadores fazem. Eles estudam a palavra em privado, e depois para diante do povo e apresentam um resumo do que eles

lembram. Fica melhor quando o pregador abri a Bíblia para nós, e conduzir-nos num estudo sobre as verdades contidas.

Porque devemos nos preocupar em pregar? Porque não lhes damos só a Bíblia para eles lerem? Porque muitas coisas nas escrituras são difíceis de compreender(mesmo Pedro pensou desta maneira na 2Pe 3:15-16). Alguem precisa de explicar as coisas complicadas, e amostrar como aplicar essas verdades em nossas vidas. A pregação bíblica pode ajudar a explicar as semelhanças entre o contexto bíblico e o contexto do auditório moderno. Precisamos de habilidades e de ser sensíveis para sabermos em que situação precisamos de ajudar a fazer descoberta, sem nos tornarmos obstaculo entre as pessoas e a Bíblia. Para podermos fazer isto devidamente, precisamos de passar tempo prourando conhecer o auditório, para ajustarmos a mensagem as suas necessidades.

O pregador deve edificar uma ponte entre o auditório e a Palavra para que haja descoberta.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que você pensa sobre a maneira que Paulo tratou a questão dos ídolos na passagem em Actos 17? Como é que você podia ter apresentado a mensagem numa situação idêntica?
- Qual é a melhor maneira de «equilibrar a dieta» de um grupo misturado?
- Quais são as coisas que você pensa que são «carne» e quais pensa que são «leite»?

PLANO DE ACÇÃO

- Leia as características indicadas na secção II.A. e faça uma avaliação do grupo que você está servir. Escreva um pequeno resumo da relação de cada ponto com o teu grupo. Há alguma característica importante que queres adicionar a esta lista de maneira a descrever o teu auditório mais adequadamente? O que é que você ainda precisa aprender acerca deles de maneira a pregar de uma maneira que seja efectiva para as suas necessidades?
- A seguir, faça uma avaliação de de uma das mensagens que você pregou recentemente, ou preparas-te para pregar dentro de pouco tempo. Será que satisfaz as necessidades deste grupo? Porque sim ou não? Como é que você pode a melhorar para ser mais relevante, interessante, e aplicável?

PREGAÇÃO
3
LIÇÃO

Pregação Bíblica III

COMPREENDA A SI MESMO

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ajudar o plantador de igrejas a desenvolver a sua preparação pessoal e apresentação de maneira a aumentar a eficácia da mensagem.

☞ Pontos Principais

- A vida, testemunho, e estilo do pregador pode enriquecer ou ser uma distração a mensagem.
- A voz, manerismos e vestuário podem ser controlados e melhorados através de esforço e prática.

☞ Resultados Desejados

O domínio desta lição habilitará o participante a:

- Compreender a necessidade de preparação espiritual para a pregação.
- Ser capaz de controlar a sua voz e manerismos durante a pregação.
- Conhecer as técnicas de uma leitura mais efectiva da Palavra.

INTRODUÇÃO

Discutimos sobre o facto de uma boa estrutura da mensagem e compreensão da audiência serem elementos chaves para uma pregação bíblica efectiva. O terceiro factor é o orador. A Figura 3.1 ilustra como as palavras do orador podem ajudar a clarificar e explicar a mensagem da Palavra aos ouvintes, como pode também distrair-lhes.

O orador afecta a recepção da mensagem em pelo menos dois níveis. Primeiro, sempre que uma pessoa falar conosco sobre um certo assunto, medimos as suas palavras de acordo com a opinião temos dela sem estarmos conscientes disso. Se considerarmos a pessoa de confiança, inteligente, fiel, etc. o que ela diz será aceitável para nós. Mas se não confiarmos ou não gostar do orador, temos tendência de ignorar ou descontar o valor da sua mensagem. Isto acontece também se for um sermão..

Há uma segunda maneira através da qual o orador afecta a mensagem. Mesmo se for uma pessoa que agente confia que está a falar, podemos não entender o conteúdo da mensagem quando ela fizer algo que nos distrai, ou se a sua linguagem corporal estar em contradição com o que ela está a dizer. Talvez esteja nos dizendo de algo que aconteceu, mas ela parece estar distraída. Naturalmente começamos tentar saber o que ela está pensar invés de nos concentrarmos no que está a dizer. Ou se vemos uma barata a andar na sua manga, também podemos ficar distraídos do que ela está a dizer. *O que vemos pode dominar o que ouvimos.* Isto também acontece mesmo se for durante um sermão.

O que vemos
pode dominar o
que ouvimos.

Nesta lição havemos de discutir muitas coisas importantes a respeito do orador. Talvez o mais importante seja o estado espiritual, emocional, e aparência física do orador. Havemos de olhar para cada uma dessas áreas.

I. QUESTÕES ESPIRITUAIS

Pregar é uma actividade espiritual. Dependemos do Espírito Santo para levar as palavras que dizemos e aplicar nos corações das pessoas que escutam-nos. Para nós termos a confiança de isto vai acontecer, precisamos de olhar de perto para a nossa vida espiritual.

A. Seja Você Mesmo

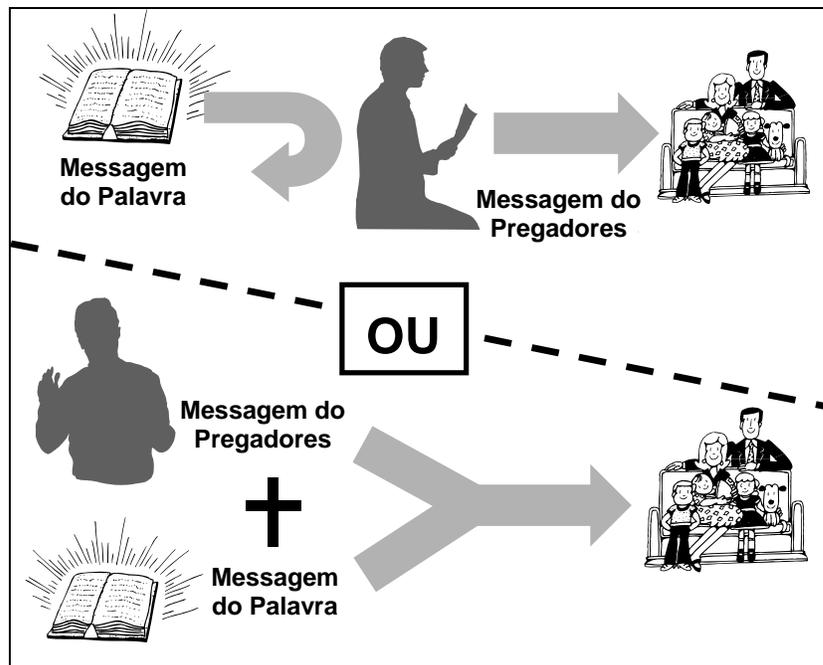
As pessoas detectam a falsidade muito de pressa. Contudo, mesmo pregadores com boas intenções frequentemente mudam de personalidade quando estiverem a pregar. As vezes a sua voz e vocabulário muda de uma maneira drástica. Em casos piores, adoptam um «ar-de-santo» para convecer as pessoas a escutar, mas quando isto não for uma reflexão verdadeira da vida espiritual do pregador, o efeito é muitas vezes o contrario.

Na realidade, Deus fez a cada um de nós de uma maneira singular para podermos lhe servir como Ele quer. Isto foi uma verdade difícil para Moisés. Em Êxodo 4:10-12, ele diz que o facto de ele ser «pesado de lingua», podia ser um impedimento de levar a mensagem para os Israelitas que estavam no cativeiro do Egipto. Deus repreendeu-o. Ele havia formado a Moisés exatamente como Ele quis que fosse – incluindo ser «pesado de lingua». Quando pensamos que devíamos ser como uma outra pessoa, ou agir de uma maneira diferente daquela que o Senhor nos fez para ser para comunicarmos a Sua mensagem, é uma ofensa para Ele.

Deus fez a cada um de nós de uma maneira singular para podermos lhe servir como Ele quer.

Isto não significa que não devemos procurar melhorar as nossas habilidades ou crescer em relação ao Senhor. Devemos. O que estamos a dizer aqui, é que a medida que crescemos, não devemos nos considerar mais longe do que onde estamos. É importante que o auditório veja que somos pecadores, salvos pela graça, assim como eles são. Devemos ser modelo de crescimento espiritual não de perfeição.

Figura 3.1 Ajudando ou Impedindo a Mensagem?



B. Pesta Atenção a Tua Caminhada Com o Senhor

Paulo aconselha a Timóteo que o seu crescimento e vida devam afectar o seu ministério (1Tm 4:16), e este parece ser um principio valido para todos que desejam pregar a Palavra de Deus. Um dos desafios mais interessantes do Novo Testamento é achado em Actos Actos 4:13. Nessa passagem vemos Pedro e João parados diante das mais altas autoridades e do mais eudcados religiosos do seu dia. Apesar do facto de eles eram pescadores sem nenhuma educação, demonstravam confiaça na sua mensagem. Porque? Porque eles haviam passado tempo com Jesus. Mesmo os membros do Senédrio foram capazes de reconhecer esse facto.

A inteção desta lição não é falar contra a educação e treinamento. O Apostolo Paulo foi também grandemente usado por Deus, mas ele tinha a mais alta educação que se podia ter. O ponto desta passagem é que mesmo pessoa não educadas podem ser usadas poderosamente se eles tiverem uma caminhada espiritual vibrante. Não interessa a educação e treinamento que você

tem. Deus pode usar-te em qualquer nível se você concentrar-se em permanecer nele. Este é o factor mais importante da pregação bíblica.

II. QUESTÕES EMOCIONAIS

Os pregadores, ou pessoas com potencial de ser oradores, tendem a sofrer de uma ou duas extremidades emocionais. Algumas pensam que não vão ser capazes de fazer um bom trabalho, e são dominados por medo. Isto as vezes é muito serio que até podem recusar-se a falar quando tiverem algo importante para dizer. O outro extremo é estar tão certo sobre as suas habilidades de maneira a cair no orgulho.

Os pregadores, ou pessoas com potencial de ser oradores, tendem a sofrer de uma ou duas extremidades emocionais.
--

A. Medo de Falar em Publico

Uma certa quantidade de medo é boa. É uma emoção normal que Deus nos deu para certo propósito. Uma porção adequada de medo pode:

- manter os nossos sentidos alerta
- motivar-nos para o melhor
- fazer-nos aperceber da nossa dependencia em Deus.

Mesmo pregadores com experiência sentem certa «indisposição» no estomago, ou alguma incerteza antes de começar a falar. Representar o Rei dos Reis é uma grande tarefa, para a qual ninguém de nós tem capacidade absoluta. Quando nos lembramos deste facto, ajudanos a evitar ter orgulho ou depender nas nossas proprias habilidades.

1. Causas de Medo

Há muitas causas para medo. As mais comuns incluem o seguinte:

- Medo do fracasso. Estamos sempre com medo de que havemos de fazer algo errado, e as pessoas vão rir-se de nós.
- Medo do desconhecido. Vamos falar diante de muitas pessoas e nunca fizemos isso antes.
- Medo de rejeição. Será que vão aceitar-me?
- Medo de hostilidade. Como é que eles vão reagir ao que vou dizer?
- Medo de fracasso. Muitas vezes acontece quando não haver me preparado bem.

2. Controlar o Medo

Há muitas coisas que podemos fazer para ajudar a controlar ou vencer certa quantidade de medo não saudável.

- Entregar a mensagem a Deus, que está contigo e cuidando de ti.
- Fazer tudo para o Senhor. Queremos a aprovação de Deus e não dos homens.
- Lembrar que a tua mensagem é muito importante, é Palavra de Deus. Concentra-te na mensagem e como as pessoas precisam dessa mensagem.
- Faça o teu estudo devidamente; conheça a mensagem que você quer apresentar.

3. Controlar a Tensão Criada Pelo Medo

Há uns poucos exercicios fisicos que você pode fazer cada vez que você prepara-se para falar que podem ajudar a reduzir qualquer tensão relacionada com o medo.

- Antes de levantar-se para falar relaxa. Coloca-se numa posição relaxante, e concentra-se em relaxar os musculos do teu pescoço, costas, pernas e braços.
- Controla a tua respiração. Antes de falar aspira um ar fresco para os teus pulmões. Faça isso um numero de vezes. Durante o sermão faça pausas regulares, permita-se a respirar profundamente. Não fala com rapidez.

B. Orgulho

Do lado oposto ao medo temos o orgulho. O orgulho é uma atitude pecaminosa comum – em especial nas pessoas envolvidas num ministério de falar em publico. Paulo aconselha a Timóteo que os cristão jovens facilmente caem nestar ratoeira se os colocarmos em posição elevada muito de pressa (1Tm 3:6). Mas quase todos os crentes podem dar exemplos de lideres cristãos com mais experiência que sofreram deste problema.

Aqueles que aceitam ser dominados com o orgulho esquecem-se que o verdadeiro crescimento espiritual é obra do ministério do Espírito Santo no coração do ouvinte. O pregador capaz, mas orgulhos, pode ser interessante, divertido, e que dá prazer de escutar. As pessoas podem vir as multidões para lhe escutar. Contudo não tem a habilidade de causar o crescimento espiritual. No ue refere ao Reino de Deus, as suas mensagens são apenas uma perca de tempo, e no pior pecado.

O verdadeiro crescimento espiritual é obra do ministério do Espírito Santo no coração do ouvinte.

III. QUESTÕES FISICAS

Apesar de a pregação ser uma actividade spiritual, as boas habilidade de falar em publico tornam a mensagem mais facil de escutar. Falar em publico é uma habilidade que se pode aprender. Algumas pessoas tem talento natural de falar em publico, mas aprendendo algumas tecnicas de como falar em publico qualquer pessoa pode ser um orador publico efectivo. Pregar é uma forma de falar em publico. É proclamar a palavra de Deus em publico. É importante que os manerismos e a voz do pregador não distraiam as pessoas de ouvir a mensagem.

Há muitas tecnicas sobre falar em publico que podem ser uteis para o pregador. Com a implemetação destas tecnicas, preparação e pratica, você pode pregar de uma maneira efectiva de maneira que as pessoas cresçam na compreeção, obediência e um relacionamento mais profundo com Deus.

A. Control da Voz

É mais facil escutar um orador que sabe controlar a sua voz, e sabe adapta-la a situação da sala onde está a falar.

1. Características da Voz

a. Volume

- Muda o volume da tua voz para seguir a emoçã e significado da tua mensagem.

b. Tom

- Escolhe um tom que não seja forte ou fraco.
- É bom gravar a sua voz numa cassette para poder escutr-a. Você pode mudar o tom da tua voz de maneira a ser mais satisfatorio.
- Não fale num só tom. Varia os tons da tua voz.

c. Articulação

- Quando falares em publico debes abrir a tua boca o suficiente para poderes articular bem as palavras.

d. Ritimo

- Não fala devagar nem rapido.
- O nervosismo muitas vezes faz-nos falar com rapidez. Podes praticar a tua mensagem sozinho no teu quarto para determinar a velocidade da tua apresentação.
- O ritmo da tua mensagem deve ser adaptado para o auditório. As pessoas devem esta em posição de seguir-te e compreender-te sem dificuldades.
- Usa as pausas de uma maneira criativa, como numa conversa normal.

2. *Adapta a Tua Voz a Situação da Sala*

Para fazer certo que todas as pessoas na sala estão a ouvirte debes falar para a pessoa que esta no fundo/ultima fila da sala. Isto é particularmente importante se não tiveres um sistema de som. This is particularly important if you do not have a public address system. Se as condições de audição forem fracas, você pode fazer ajustes seguindo o seguinte:

- Fala devagar.
- Usa frases curtas, e faça pausa entre elas.
- Pronuncia as tuas palavras com cuidado.
- Varia de tom.
- Acompanha as tuas palavras com movimentos de linguagem corporal.
- Usa um tom de voz baixo.

B. **Aparencia**

A aparencia fisica do orador é também de grande importancia.Quando falares, debes considerar as seguinte áreas:

1. *Roupa*

A primeira impressão é muito importante. Não debes vestir de uma maneira exagerada nem de maneira deslexada. Você não deve chamar atençao para si mesmo mas para Deus. Portanto veste-se de uma maneira apropriada para o grupo que você esta a trabalhar com ele.

2. *Postura*

O auditório vê-nos primeiro antes de ouvir-nos. A maneira como caminhamos para o pulpito comunica algo ao auditório. Quando você estiver a caminhar para o pulpito você quer que as pessoas saibam que você tem uma mensagem de Deus para eles. É uma mensagem importante. Por isso, matenha a cabeça erecta e o corpo com dignidade.

Quando estiveres diante das pessoas não fica com as mãos nos bolsos, e não fique com elas pegadas ao pulpito. Permita qu as tuas mãos estejam livres para gestos naturais a medida que você comunicar. Evita as seguintes posições:

- Militar – O corpo erectoe rigido as mãos com as mãos nas costa. Isto transmite dureza e tensão.
- Lânguido – Evita colocar todo o teu peso num só pé com os teus ombros curvados. Isto comunica preguiça e falta de interesse.
- Sacerdotal – Tentar indicar que somos santos. Geralmente parados direito com as mãos numa posição de oração.
- Lião – O pregador anda de um lado para o outro no pulpito como o lião faz quando estiver na gaiola.

Permita que a tua posição esteja adaptada a emoção da mensagem. Você está a falar ao auditório com as tuas palavras e teu corpo. Permita que o teu corpo mude de posição de uma maneira natural e em relação a tua voz. A tua voz e corpo devem trabalhar juntos na comunicação da mensagem e não um contra o outro.

3. *Gestos*

Quando você estiver a falar com amigos, usas os teus gestos com tua cabeça, com os ombros, com os braços, com as pernas, com a cara. Usas todo o teu corpo. Quando você estiver a pregar queres ser natural como quando estiveres a conversar com teus amigos.

- Os gestos devem ser genuinos e naturais. Devem acompanha a tua mensagem da mesma maneira como podiam acompanhar a conversa com os teus amigos.
- Não é preciso estar a sorrir todo o momento. Na verdade isso seria falso, porque partes de sua messgmem podem ser sobre necessidade de arrepender-se. A tua expressão facial deve acompanhar a emoção normal da tua mensagem.

- Quando estiver a dar uma ilustração sobre a vida de uma certa pessoa, ou algo que um pessoa disse, tenta imitar o tom da voz, gestos, e expressão facial dessa pessoa. Co outras palavras, tenta dramatizar os cénarios da Bíblia o da vida cotidiana.
- Mantenha um contacto visual com o auditório. Você quer que eles saibam que você está interessado neles. A melhor maneira é manter contacto visual com eles. Também queres saber se estão respondendo a tua mensagem. Só podes saber isso se leres os seus olhos.

C. Leitura Interpretativa

Antes de leres a passagem bíblica para o auditório, precisas de compreender o ensino dessa mensagem. Deves primeiro compreender o que o autor está tentar comunicar, para poderes comunicar efectivamente a mensagem como instrumento de Deus.

- Leia a passagem cuidadosamente, pelo menos três vezes.
- Presta atenção a pontuação.
- Estuda o vocabulário. Se haver algumas palavras que não conheces consulta o dicionário.
- Presta atenção ao tema da passagem assim como ao seu ensinamento. Presta atenção também a como o tema é desenvolvido.
- Presta atenção ao propósito do autor ao incluir está passagem na narrativa bíblica. Para poderes fazer isso deves considerar o contexto.
- Se houverem algumas pessoas mencionadas na passagem estuda as suas características.
- Se a passagem for uma história bíblica, acompanha o desenvolvimento da história a partir da introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Tenta interpretar a emoção da história na tua própria voz Segundo o desenvolvimento dela.

Você esta a ler a palavra de Deus, portanto lê com convicção e entusiasmo.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Penso num pregador efectivo que você conhece. Quais são os elementos do seu estilo de falar que fazem ser efectivo? Descreve como ele usa a sua voz e a sua linguagem corporal.
- Dida duas ideias úteis que você achou nesta lição que vão enriquecer a tua maneira de pregar de maneira a ser efectiva.

PLANO DE ACÇÃO

Peça um amigo para gravar (pode ser em vídeo, se tiveres) a tua mensagem. Veja a gravação e faça uma avaliação da maneira como você usa a voz de acordo com os parâmetros dados nesta lição. Se tiver gravado em vídeo, faça também uma avaliação da tua aparência e linguagem corporal. Se so for um gravador simples de cassetes, peça ao teu amigo que vai fazer a gravação para observar estes elementos.

FAMILIA



Ministério para a Família

TRABALHO-PRÁTICO

🔑 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é oferecer uma oportunidade para uma discussão honesta sobre assuntos que podem ter impacto para o plantador de igrejas e equilíbrio entre ministério e família.

🔑 Pontos Principais

- Deve haver um equilíbrio entre o tempo gasto no ministério da família e ministério da igreja.
- Na vida e ministério do plantador de igrejas, não-de haver problemas relacionados directamente com esposa e filhos. Esses problemas precisam de ser reconhecidos, discutidos abertamente, e o plantador de igrejas deve dedicar-se a resolver-os em espírito de oração.

🔑 Resultados Desejados

Nuõ fim deste traba-prático, cada participante deve:

- Compreender que como plantador de igrejas, que um bom equilíbrio e unidade nas suas relações familiares e em casa são conceitos fundamentais para um ministério saudavel.
- Dedicar-se a compreender a sua familia e o impacto que as suas vidas fazem e recebem no ministério do plantador de igrejas. Lutar por te um equilíbrio e unidade na familia e casamento.

🔑 Sugestões para os Treinadores

Osa exemplos apresentados aqui servem só para estimular sobre a necessidade de buscar equilíbrio entre o ministério do plantador de igrejas, casamento e familia. Por favor, tenha a liberdade de usar outros exemplos e discutam as perguntas, mas é preciso as discussões tocarem assuntos sobre uma lider-servo, resolução de conflitos, processo apropriado de tomada de decisões na familia, maneira apropriada de expressar amor a esposa, aceitar pontos fracos e forte de si e da sua esposa,etc. Prepare-se cuidadosamente para esta lição lendo todos os cenário e desenvolve a tua lição de acordo com questões que sejam de interesse dos plantadores de igrejas. Os cenáriosne perguntas fornecidas podem não ser adequadas para responder as necessidade do teu contexto. Neste caso, tenha a liberdade de desenvolver teus exemplos e perguntas.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes é perguntado, «o que vem primeiro, a familia ou ministério?» A resposta é nenhuma das duas. Deus vem primeiro. Servimos-lhe porque o amamos. Ele deu-nos certas tarefas para fazer, todas são parte do nosso ministério. Tentar separar a nossa familia do ministério é como tentar separar a nossa vida espiritual do nosso ministério. É impossível, porque estão entreligados. A nossa familia é parte do nosso ministério.

A chave para um ministério efectivo quer na familia ou plantação de igrejas é equilíbrio. Alguns plantadores de igrejas e pastores levam a sua dedicação ao ministério ao extremo, e passam a ignorar a sua familia. Isto está em contraste directo com o mandamento da Biblia de o pai instruir e disciplinar os seus filhos (Dt 6:7, Pv 22:6). Como é que um pai pode fazer estas coisas se não vê nem passam tempo junto com a sua familia? Pensa em Eli o sacerdote, os seus dois filhos eram tão perversos que Deus teve que os matar (1 Sm 2:34). Deus deu-nos a responsabilidade de criar os nossos filhos porque Ele sabe que sozinhos não são capazes de fazer boas escolhas.

Outros plantadores de igrejas estão mais para o outro extremo – andam muito preocupados com a família, ao ponto de não poder realizar aquilo que Deus os chamou a fazer como pastores/ou plantadores de igrejas. É fácil para a família tornar-se algo que tira a nossa devoção a Deus. Em Mateus 10:37, Jesus avisou que aquele que amar a sua família mas do que Cristo não é digno dEle.

As qualificações para ambos os pastores e diaconos na 1 Timóteo 3 requerem uma posição equilibrada – um líder da igreja deve ser marido de uma mulher, governa bem a sua casa e filhos. Assim como indivíduos com problemas morais não qualificam-se para o ministério, os indivíduos que não conseguem governar bem as suas famílias também ficam desqualificadas para o ministério. Todos os plantadores de igrejas que estejam casados deve esforçar-se por manter equilíbrio entre o tempo que passa junto com a sua esposa e filhos e o tempo que passa na igreja. Ambos são ministérios, ele ele foi chamado para as duas coisas.

ORIENTAÇÃO PARA ESTE TRABALHO-PRÁTICO

Os cenários a seguir discutem situações e problemas comuns entre os plantadores de igrejas. A medida que você trabalhar neles, procura semelhanças na tua vida e ministério.

- No tempo do início da lição dividam-se em pequenos grupos. Cada grupo deve lidar só com um dos cenários.
- Identifiquem princípios bíblicos que podem ser aplicados para cada situação.
- O fim do tempo do trabalho dos pequenos grupos, reúne todos os participantes outra vez e chama cada grupo para apresentar o seu trabalho.

I. CÉNARIO 1 –FERNANDO E VERONICA

Cansado de viajar de comboio, Fernando esperando um bom sono durante a noite. Apesar de ter passado cinco dias muito ocupados durante o seminário, estava encorajado pelo que aprendeu na comunhão com outros que tinham o mesmo desejo como ele: começar novas igrejas. Durante o seminário havia uma grande unidade. Todos compreendiam as lutas e preocupações que faziam parte da primeira fase de estabelecimento de igrejas. O tempo que passaram em oração era muito inspirador.

Enquanto Fernando se deixava levar pelo sono a contemplando a continuidade do seu ministério de plantação de igrejas, sentia uma renovação maravilhosa de uma poderosa presença de Deus na sua vida. Estava cheio de antecipação da hora em que havia de partilhar as suas novas ideias com a equipe de plantação de igrejas e a consequente implementação.

A Veronica, enquanto o Fernando se deixava levar com o sono, estava no meio de uma das muitas catrofes da família de desde que Fernando partiu. Enquanto ela acarinhava a filha dela e Fernando mais novo (uma criança de 8 meses), sentia-se muito preocupada. Todas as suas três crianças haviam apanhado constipação nos últimos dois dias, e agora a Nene estava com febres altas e estava vomitando. A Veronica estava exausta. As necessidades contínuas das crianças e a limpeza da sujidade criada pela constipação das crianças havia esgotado a sua capacidade física.

A constipação é um dos últimos problemas que ela enfrentou desde que Fernando havia partido. Para além da sobrecarga de serviço que ela passou a ter desde que ele partiu, o frigorífico também estava estragado, o tecto estava a verter e a última chuva havia estragado uma parte da parede da sala de estar.

Como estavam a viver nesta cidade a pouco tempo não tinha ninguém a quem virar para auxílio. Ela estava ansiosamente esperando o regresso de Fernando. A sua ajuda seria muito útil, mas mesmo assim precisava de falar com alguém sobre o peso que ela tinha por ter que viver naquela cidade muito distante de sua família e amigas e um estilo de vida mais fácil.

Quando Fernando e Veronica cumprimentaram-se na porta estavam muito satisfeitos de ver um ao outro. O Fernando não via o tempo de contra sobre as coisas que haviam acontecido na semana passada, mas haviam problemas que precisavam de sua atenção imediata.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO

1. Quais são as coisas imediatas que o Fernando tinha que fazer para melhorar a situação?
2. Como é que o Fernando devia responder a situação que achou e casa?

3. Por favor diga o que você pensa que o Fernando vai desejar falar quando ele e Veronica sentarem-se para falar.
4. Que tipo de fardo a Veronica terá que quer compartilhar com alguém?
5. O ministério do Fernando requer que ele esteja for a de casa frequentemente, muitas vezes por mais do que uma semana. Como é que ele pode evitar outras situações de stress como esta ?
6. Como é que ele pode encorajar e ajudar a Veronica para sentir-se como seu parceiro no ministério?
7. Como é que um plantador de igrejas com familia deve determinar o tempo que deve reservar para a sua familia?

II. CENÁRIO 2 – ALICE E RODRIGUES

A Alice estava satisfeita acerca do jovem pai que o seu marido Rodrigues havia conduzido para o Senhor. Ela estava contente com o Rodrigues porque o Senhor estava a usar-lhe poderosamente. Nos ultimos seis meses a igreja havia crescido de 2 familias para 15. Eles estavam encorajados para o ministério mas a Alice tinha umas certas preocupações e sentimentos. Ela havia dito a Rodrigues sobre a sua necessidade de lhe falar, mas parece que ele andava sempre ocupado com o ministério de maneira que não tinham tempo para falarem. Ele voltava a casa sempre muito tarde e demasiado cansado. Ele disse que seria melhor eles falarem enquanto ele estava fresco, mas logo de manhã acordou e saiu de casa para participar numa reunião ou falar com um novo convertido ou ensinar um grupo sobre das varias celulas familiares que existiam no bairro. Para alem da sua preocupação inicia a Alice já estava a começar a ficar com ciumes. Este ministério de plantação de igrejas estava a tornar-se um amor consumidor para Rodrigues de maneira que estava a tirar a Alice da sua vida. Ela estava sentir coisas que não queria sentir. Ela queria ser um apoio para o ministério de Rodrigues. Isso é o que ela havia decidido fazer para o Senhor e para o seu marido. Mas sentia-se muito insolada. Esta é uma cidade que não tinha nenhuma igreja antes de eles virem, e até pouco tempo não havia crentes. Agora haviam algumas mulheres convertidas, mas não podiam entender a sua vida como mulher do pastor. Ela queria sentir-se como uma parte que contribui para o ministério de Rodrigues, mas até este ponto ela não havia sido envolvida. O que é que ela devia fazer para fazer o Rodrigues ter algum tempo para falar com ela acerca do fardo que ela tinha no seu coração?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO

1. Na base dos factos da historia achas que o Rodrigues comunicava-se com a Alice sobre as suas necessidades como esposa e mãe?
2. Achas que o Rodrigues envolvia a Alice no seu ministério de plantação de igrejas? Havia parceria e unidade na vida deles?
3. De que maneira o Rodrigues está a falhar como marido?
4. Que tipo de conselho prático podes oferecer como sugestão de ajudar a Rodrigues a comunicar-se melhor com a sua esposa?
5. O que tens a dizer sobre «equilíbrio» neste casamento?
6. De que maneir o Rodrigues vive o Efésios 5:25-26?
7. Como é que o Rodrigues pode envolver a Alice de uma maneira efectiva no seu ministério?

III. CENÁRIO 3 – BARBOSA E HELENA

O Barbosa teve uma semana muito longa. Ele fez alguns enganos grande como marido e pai. Ele foi humilhado pelos seus caminhos pecaminosos, mas depois de confissão e arrependimento a vida estava a tomar um curso positivo outra vez. Mas se alguém lhe pergunta-se como é que ele sentese naqueles dias ele podia confessar que ainda está triste. Aqui está a historia:

Um certo dia o seu filho mais velho , Silvino de 18 anos estava a assistir um filme no seu video em casa. Ele havia pedido emprestado o filme a uns amigos. Barbosa entro na sala e foi sentar-se ao lado de Silvino. Alguns minutos depois a sua esposa Helena veio e juntou-se a eles. Mas depois de uns poucos minutos pareceu a Helena que não era um bom filme para ser assistido por cristãos. Ela disse o seu parecer a Barbosa e saiu da sala. O Barbosa seguiu a Helena e disse-lhe que o

Silvino já tinha idade suficiente para tomar as suas decisões sobre o que devia assistir ou não devia assistir. A Helena em contrapartida respondeu que era responsabilidade deles como parentes determinar o que os filhos deviam assistir, ler e falar enquanto ainda viviam na casa deles. O Barbosa ficou furioso por a Helena ter lhe confrontado sobre aquela questão, em especial na presença do Silvino. Era embaraçoso como cabeça da família ser confrontado pela sua esposa. Por essa razão vingativa não concordou com ela e deixou a Silvino ver o filme até ao fim.

Nessa noite quando já estavam para dormir a Helena levantou outra vez a questão mas o Barbosa negou mudar de posição. Estava até zangado com a Helena que recusou orar com ela antes de dormirem. No dia seguinte de manhã depois de ter tido uma noite miserável o Barbosa levantou-se para ter a sua devoção. Não podia concentrar-se no seu estudo da Bíblia nem conseguia orar porque estava zangado. Quando estavam na mesa para o matabicho, ele fez um anúncio para toda a sua família de que não podia assistir-se mais nenhum filme, e não havia nenhuma excepção para isso. As outras crianças não sabiam o que se passava mas pelo tom da voz do pai e as lágrimas na cara da mãe podiam ver que havia algo errado entre os dois. O Barbosa sentia-se muito mal com toda a situação. Ele era pastor. Estava envolvido na plantação de uma igreja e em dizer as pessoas sobre o amor e alegria da vida cristã. Ele não tinha amor e alegria na sua vida devido a este problema. Mas havia mais do que isso. Ele sabia que a sua esposa estava certa sobre a sua responsabilidade de estabelecer um ambiente espiritual na família. Ele tinha apenas orgulho demais para aceitar o seu engano. Ele sabia também que estava a desobedecer a Deus porque não estava a amar a sua esposa como Cristo ama a Igreja. A amargura que ele estava a sentir era mesmo contra o seu corpo porque eles eram uma carne. Ele tinha que corrigir esta situação. Na refeição a seguir quando toda a família estava reunida ele pediu perdão pelas coisas erradas que ele fez. Ele fez isso de espírito quebrantado e com lágrimas e pediu a sua família para lhe perdoar. Eles oraram juntos e depois tiveram uma discussão saudável sobre o lugar dos vídeos na família.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO

1. o Silvino Era um jovem de 18 anos. Porque sentia-se com liberdade de assistir film,es não apropriados na televisão dos pais?
2. A resposta de Barbosa a Helena , é uma evidencia de falta de que tipo de atributo cristão na sua vida?
3. Será que o tempo da refeição era um bom momento para discutir isto ou um outro problema significante da familia?
4. Como é que a diferença de opinião na maneira de pensar de uma familia cristã em assuntos claros sobre espiritualidade e moral cristã?
5. O que podes dizer sobre comunicação e compreensão entre Barbosa e Helena neste ponto?
6. Havia razão de o Barbosa ficar embaraçado por ser confrotado por Helena?
7. Como é que pode ser evitado que isto aconteça mais vezes no futuro?

IV. CENÁRIO 4 - ANITA E MARCOS

«Até já!» disse a Anita enquanto fechava a porta depois da ultima visita. Erra depois da meia noite, só lhe sobrava energia para recolher as chavenas por na lava-louça e ir meter-se na sua cama. Marcos o seu marido já estava preparando a cama.

O telefone cedo logo na manhã seguinte. A Anita foi a correr para atender para não interromper Marcos dos seu estudo. Era um amigo de uma cidade vizinha que estava passando da cidade. «Posso passar a noite hoje na vossa casa?» pediu ele. Isto significava mais trabalho para ela, mas como podia dizer não?

A vida deles havia mudado desde a seis meses quando começaram a plantar uma nova igreja. A Anita não lembra-se de uma outra altura em tenha ficado tão ocupada. Se não estivessem visitas no bairro o bairro estava de visita a casa deles. As pessoa vinham para estudos biblicos, aconselhamento, ou reuniões quase em todos momentos do dia. A Anita não tinha problemas com isso. As pessoas sabiam que ela percebia que o Marcos tinha um coração de pastor. Ela tentava dizer-se que deve ser uma mulher que apoia o marido. Mas será que o facto de o Marcos precisar de estar livre para passar tempo a falar e ajudar as pessoas nas suas necessidades, ela tinha que fazer todas as outras coisas sozinha?

A Anita lembra-se que em junho quando foram enviados para vir servir como plantadores de igrejas, o pastor deles havia lhes encorajado a trabalhar juntos complementando o trabalho um do outro. O pastor sabia que o dom de evangelismo que a Anita tem havia de ser muito importante na plantação da igreja. A prova disso é que os primeiros crentes foram fruto de contactos e testemunho dela. Mas ela agora admitia para consigo mesma que tinha pouco tempo para sair fazer o que mais gosta de fazer – falar com as pessoas acerca de Cristo. Algo tinha que mudar, e muito de pressa.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO:

1. Será que o estilo de vida de Marcos com Anita indica haver equilíbrio na vida deles? Explica a tua resposta.
2. Quais são as expectativas que a Anita guarda em silêncio? Quais são as de Marcos?
3. Como é que o Marcos pode ajudar a sua esposa a usar os seus dons?
4. É possível para um casal ser parceiros iguais no ministério? (veja At 18:24-26).

V. CENÁRIO 5 – BERTA E SUA FAMÍLIA

A Berta podia dizer pelo o olhar do pai que havia algo errado. Será que ela havia esquecido de fazer algo, ou era a continua questão de ele não querer que ela seja cristã? Ela sempre tentou ajudar com as tarefas de casa antes de sair para ir trabalhar a sua equipe de plantação de igrejas. Até é porque o pai dela já havia feito claro que para ele um mulher de 26 anos devia preocupar-se em ter um marido do que passar tempo a liderar um grupo de discipulado para mulheres.

Nessa noite, o seu grupo de discipulado tinha corrido muito bem. Matias, o co-obreiro dela havia encorajado a ela a continuar a ensinar as mulheres como edificar a igreja e conhecer a Cristo melhor. « Não sei o que podíamos fazer sem a tua ajuda» disse-lhe ele. « A minha mulher não podia ter conseguido liderar o grupo com os dois bebezinhos que ela tem. Estamos muito grato por ter você».

A mãe da Berta entro no quarto e chamou-a de volta para a realidade. «Berta» disse começando a falar « precisamos que você esteja em casa amanhã a noite».

«Mãe», a Berta respondeu, « você sabe que a noite tenho um encontro com a minha equipe».

«Pois sim», retorquiu a mãe ironicamente, «são as pessoas mais importantes na tua vida. Como podias esquecer?»

A Berta tentou controlar o seu temperamento e saiu muito depressa do quarto. Ela sabe que tinha que honrar os parentes dela, mas as palavras que ela estava a dizer não tinham nada de respeito. Os seus sentimento era uma mistura de ira e culpa. Como é que ela sempre reagia de uma maneira errada aos comentários dos seus pais? Porque eles sempre procuravam actividades com o fim de manter-lhe distante daquilo que Deus chamou-lha a fazer?

Mais do que tudo, ela tinha vontade de poder viver sozinha, mas como plantadora de igrejas só podia ter um trabalho parcial como caixa de uma loja. Também era considerado estranho uma jovem mulher solteira não viver com os seus parentes.

As vezes a Berta sentia como se estivesse a viver em dois mundos: na equipe de plantação de igrejas, ela era louvada e considerada como uma pessoa chave, em casa ela era criticada e tratada como uma escrava. Ela sabia qual era o mundo que ela preferia, mas também sabia que por enquanto tinha que continuar viver nos dois. Sometimes Renata felt like she lived in two worlds: on the church planting team, she was praised.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO:

1. O problema da Berta parte dos seus pais ou ela está fazendo alguma coisa que contribui para isso? Se sim o que?
2. Como é que ela pode honrar os seus parentes quando estes opõem-se a maneira como ela passa o seu tempo?
3. Qual seria a tua sugestão para ela se ela viesse pedir-te conselho?
4. Quai são algumas das coisas que devem ser tomadas em consideração quando uma mulher solteira estiver a ajudar na plantação de igrejas? Como é que outros plantadores de igrejas podem ser sensativos a essas coisas?